6-17-53

72/2

RELATORIO

N.º 70

DA

DIRECTORIA

DA

Companhia Mogyana

de Estradas de Ferro e Navegação

PARA A

Assembléa Geral

— de —

28 de Junho de 1923

1923
TYP. LIVRO AZUL — A. B. DE CASTRO MENDES
CAMPINAS

RD 100-23

13/8 920

1922
Ref
CMEF

INDICE

		PAG.
1. —	Convocação da assembléa	5
2. —	Relatorio — Introducção	7
I —	Assembléas geraes	9
II —	Directoria	9
III —	Conselho Fiscal	10
IV —	Divida da Companhia	10
V —	Receita	11
VI —	Despesa	11
VII —	Renda liquida	12
VIII —	Renda geral	13
IX —	Applicação	13
X —	Saldo da renda geral	13
XI —	Fundo de reserva	13
XII —	Fundo de pensões	13
XIII —	Fundo de melhoramentos geraes	14
XIV —	Fundo de amortização dos emprestimos	14
XV —	Impostos	14
XVI —	Transferencias de acções	14
XVII —	Dados estatisticos	15
XVIII —	Almoxarifado	16
XIX —	Trafego	16
XX —	Locomoção	17
XXI —	Linha	18
XXII —	Melhoramentos	19
XXIII —	Construcção	20
XXiV —	Fazenda Mogyana	20
XXV —	Juizo Arbitral	21
XXVI —	Armazens reguladores	21
XXVII —	Caixa de aposentadoria e pensões	22
XXVIII —	Commemorações centenarias	23
XXIX —	Pessoal	24
XXX —	Conclusão	24
3. —	Annexo n. 1 — Parecer do Conselho Fiscal	25
4. —	» » 2 — Balanço Geral	26
5. —	» » 3 — Demonstração da conta de "Lucros e Perdas"	28
6. —	» » 4 — Distribuição da "Renda Geral"	29
7. —	» » 5 — Demonstração da Receita	30

PAG.

8.— Annexo n. 6 — Demonstração da Despesa 31
9.— » » 7 — Demonstração dos saldos das seis linhas 33
10.— » » 8 — Amortização da divida externa 34
11.— » » 9 — Movimento de transferencias de acções. 35
12.— » » 10 — Contracto da Rêde de V. Sul Mineira . 37
13.— » » 11 — JUIZO ARBITRAL I — Laudo do snr. dr. Antonio Mercado, arbitro por parte da Companhia Mogyana. 57
II — Laudo do snr. dr. José Augusto Cesar, arbitro por parte do Governo do Estado. 67
III — Laudo do snr. dr. José Soriano de Souza Filho, arbitro desempatador. . . . 70
14.— » » 12 — Termo de accordo para o funccionamento dos armazens reguladores do transporte de café 72
15.— » » 13 — Caixa de aposentadoria e pensões aos ferroviarios 74
16.— » » 14 — Acta da assembléa geral ordinaria de 28 de Junho de 1922 81
17.— » » 15 — Acta da assembléa geral de 21 de Dezembro de 1922, para eleição de directores 83
18.— » » 16 — Relação geral dos accionistas 85

---

o

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De ordem da Directoria, convido os snrs. Accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 28 de Junho proximo futuro, ás 12 horas, no Escriptorio Central da Companhia.

Nesta reunião, serão apresentados o relatorio, balanço e contas referentes ao anno findo de 1922, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, procedendo-se tambem á eleição dos membros do referido Conselho que terá de funccionar no proximo exercicio.

Ficam á disposição dos snrs. Accionistas, no Escriptorio Central da Companhia, os documentos constantes do art. 32 dos Estatutos.

Campinas, 28 de Maio de 1923

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva

Chefe do Escriptorio Central

RELATORIO DE 1922

Senhores Accionistas:

Ao vosso exame e approvação vimos submetter o balanço geral da Companhia, encerrado em 31 de Dezembro do anno findo, acompanhado dos respectivos annexos e do parecer do Conselho Fiscal, documentos esses que, durante o prazo prescripto em lei, estiveram á vossa disposição em nosso Escriptorio Central.

Antes de qualquer commentario ao resultado do anno de 1922, seja-nos dado expressar o nosso reconhecimento pela maneira por que tendes dispensado constante apoio á orientação que nos traçámos na direcção desta empresa, apoio esse ainda agora manifestado, de modo evidente e significativo, com a renovação de nosso mandato por mais um triennio, durante o qual nos esforçaremos, como até aqui, por dar inteira execução ao programma adoptado, correspondendo, assim, á vossa prova de confiança.

Mais do que nunca, a perfeita harmonia de vistas entre os snrs. Accionistas e a direcção da Companhia se torna necessaria, pois continuam a persistir as mesmas difficuldades com que, de tempos a esta parte, vimos luctando para intensificar a prosperidade da empresa.

Embora redunde em repisar o que já se tem dito, não podemos deixar de alludir á persistente depressão cambial, como sendo, sinão o unico, pelo menos o mais serio entrave á nossa administração.

Isso, que tornamos a vos referir, é o que se deduz do exame das contas e das occurrencias que entregamos á vossa apreciação.

A renda da Mogyana augmentou relativamente á do anno anterior, que havia sido a maior até então, o que significa que a vida economica da Companhia continua a prosperar, reflectindo o progredir constante da zona servida por suas linhas.

Foi essa circumstancia e mais a ausencia de novos serviços de construcção, em virtude da reforma do contracto sul-mineiro, que nos permittiram melhorar o dividendo do anno, com a distribuição feita á razão de 6 % no primeiro semestre e de 7 % no segundo.

As medidas de rigorosa economia continuam a ser postas em pratica com a mesma efficacia dos annos anteriores, não obstante os melhoramentos que continuamente vamos introduzindo em nossa estrada, com o fito de sempre a mantermos em continuo progresso.

Uma vez afastado o grande obstaculo com que actualmente luctamos, representado, como dissemos, na accentuada depressão cambial, poderemos com desassombro imprimir maior impulso aos serviços da estrada, pois, no anno findo, foi-nos dada a satisfacção de ultimar a reforma do contracto sul-mineiro, outro empecilho que tinhamos diante de nós.

A esse contracto nos temos referido, por vezes, em relatorios anteriores, mostrando a necessidade que havia de sua reforma para tornal-o mais de accordo com os interesses das partes contractantes.

Com effeito: o objecto desse contracto foi o arrendamento da Rêde Sul Mineira, levado a effeito entre a União e a antiga Companhia Viação Ferrea Sapucahy, com o compromisso de serem construidos varios prolongamentos e ramaes.

Em virtude do disposto nas clausulas XLVI e XLVII, a Sapucahy ficou autorizada a transferir á Mogyana o encargo de construir os prolongamentos de Tuyuty a Santa Rita de Cassia, passando por determinados pontos, e mais um ramal para a cidade de Passos, e dahi á margem do Rio Grande, na extensão de 350 kilometros, ficando a Mogyana com o direito de trafegal-os durante o prazo do arrendamento e subrogada em todas as obrigações estipuladas no contracto, baseado nas clausulas que acompanharam o Decreto n. 7.704, de 2 de Dezembro de 1909.

Essa transferencia de direitos e obrigações se fez pela escriptura de 16 de Fevereiro de 1910, entre a Sapucahy e a Mogyana, dando-lhe a União a sua approvação pelo Aviso n. 60, de 24 de Maio do mesmo anno.

Dessa fórma, ficou a Mogyana sub-arrendataria dos prolongamentos acima alludidos e que, á sua custa, foram construidos, com algumas alterações no traçado, assumindo a Sapucahy a responsabilidade das quotas de arrendamento mediante a desistencia, por parte da Mogyana, do recebimento de 10.000:000$000 com que o Governo custearia as novas construcções.

Do facto de, no arrendamento em questão, ficar de um lado o Governo Federal e de outro duas empresas diversas, resultaram, como era natural, certas difficuldades, aggravadas grandemente pelas onerosissimas condições estabelecidas no contracto.

Dahi, o virmo-nos esforçando, desde 1911, por desligar a Mogyana da Sapucahy, estabelecendo accordo directo com o Governo, mediante modificações nas clausulas contractuaes.

Esses nossos esforços, só no anno findo é que obtiveram completo exito, devido, principalmente, a duas circumstancias valiosas: a necessidade do arrendamento ser transferido ao Governo de Minas, em beneficio de uma grande zona desse Estado servida pela Rêde, e ao elevado ponto de vista em que o Governo se collocou, facilitando, dentro do justo e do razoavel, um novo accordo com a Mogyana, sem o menor prejuizo seu.

O novo contracto, assignado em 12 de Setembro do anno findo, perdeu o caracter de arrendamento, ficando a Mogyana concessionaria das linhas que construiu, com o livre uso e goso até 31 de Dezembro de 1999, podendo esse prazo ser prorogado por mais 12 annos, si, naquella data, verificar o Governo que a Companhia não conseguiu resarcir o capital empregado na construcção das linhas.

Resalta, ainda, como uma das mais vantajosas condições do novo contracto, o ter a Companhia ficado com a obrigação de construir os 71 kilometros, que ainda faltam para completar a extensão contractada, só depois que a parte em trafego produzir a renda liquida de 6 % sobre o capital já empregado, o que é de grande alcance, pois o seu custo no momento actual, seria de cerca de oito mil contos de réis.

Em annexo, publicamos a integra do novo contracto, para que os snrs. Accionistas delle se inteirem e bem possam avaliar a importancia das modificações conseguidas pela actual Directoria.

E' grande a nossa satisfacção em podermos registrar nestas linhas que o contracto sul-mineiro, assim reformado, será mais um valioso factor para o engrandecimento de nossa empresa.

*** Encontrareis, ao diante, minuciosos informes do que occorreu digno de menção no anno de 1922.

Assembléas geraes

Duas foram as assembléas geraes realizadas durante o anno: a primeira, em 28 de Junho, na qual foram approvados o balanço, contas e demais actos praticados pela Directoria, relativos ao anno de 1921, sendo, tambem, eleito o Conselho Fiscal para o exercicio seguinte; — a segunda, em 21 de Dezembro, para a eleição da Directoria que deverá gerir os negocios da empresa no triennio de 1923—1925.

Directoria

Na assembléa de 21 de Dezembro, foram reeleitos directores os snrs. — Manoel de Moraes, dr. Amadeu Gomes de Souza, Guilherme d'Andrade Villares, José Egydio de Queiroz Aranha, dr. Luis Tavares Alves Pereira e dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo.

A Directoria reelegeu o snr. Manoel de Moraes para seu Presidente no triennio 1923—1925, ficando como primeiro substituto o snr. dr. Amadeu Gomes de Souza, de conformidade com o Estatutos.

Conselho Fiscal

Na assembléa de 28 de Junho, foram reeleitos membros effectivos do Conselho Fiscal os snrs. — Raphael Gonçalves de Salles, dr. José de Paula Leite de Barros e cel. João Leite do Canto; — e supplentes os snrs. José Guathemosim Nogueira, Floriano Alvaro de Souza Camargo e João Candido Martins.

Na presente reunião, cabe-vos eleger os membros que deverão compôr o referido Conselho para o exercicio seguinte.

Divida da Companhia

Como de costume, o serviço de juros e amortização da divida externa foi feito com a devida regularidade.

Foram amortizadas, por compra no mercado, 1.140 obrigações de £ 100-0-0 cada uma ao preço medio de £ 69-11-8, o que reduziu o total da referida divida a £ 3.760.200-0-0.

As despesas com o pagamento dos juros e amortização constam das seguintes parcellas:

Juros—

—22.º e 23.º *coupons* do emprestimo de £ 2.500.000-0-0 (1911) e despesas	£ 119.968-19-0
—16.º e 17.º *coupons* do emprestimo de £ 1.500.000-0-0 (1914) e despesas	£ 71.844-13-0
no total de	£ 191.813-12-0

que, em moeda nacional e ao cambio de 7 7/32 d., media approximada das taxas por que foram negociadas as respectivas cambiaes, importou em 6.377:492$250;

2.ª amortização—

— 701 obrigações do emprestimo de £ 2.500.000-0-0 e despesas	£ 48.781-1-3
— 439 obrigações do emprestimo de £ 1.500.000-0-0 e despesas	£ 30.543-16-5
1.140 obrigações (deduzidos os juros vencidos). . .	£ 79.324-17-8

que, em moeda nacional e ao cambio de 7 9/64 d., media approximada das taxas por que foram negociadas as respectivas cambiaes, importaram em 2.664:747$193.

Assim, com o serviço de juros e amortização, a Companhia despendeu em 1922 a somma de 9.042:239$443.

*** Em Março do anno corrente, de accordo com as disposições contractuaes, procedeu-se á terceira amortização dos dois emprestimos, pela compra no mercado de 1.022 obrigações de £ 100-0-0 cada uma, ficando, assim, a divida externa reduzida a £ 3.658.000-0-0 por já haverem sido amortizadas £ 342.000-0-0.

Receita

A receita geral arrecadada durante o anno, nas seis linhas da Companhia, elevou-se a 34.714:688$222, assim distribuida:

Tronco e Ramaes	27.203:675$826
Rio Grande e Caldas	3.113:647$804
Catalão	1.813:089$782
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	290:458$803
Rêde de Viação Sul Mineira	1.749:621$352
Igarapava a Uberaba	544:194$655
Somma	34.714:688$222

Comparada á do anno anterior, apresenta o augmento de . . . 485:358$684, sendo em:

Rio Grande e Caldas	54:392$141
Catalão	174:322$975
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	10:048$999
Rêde de Viação Sul Mineira	210:076$249
Igarapava a Uberaba	78:838$359
Somma	527:678$723

A deduzir:

Tronco e Ramaes, diminuição	42:320$039
Liquido	485:358$684

Despesa

A despesa da Companhia, durante o anno, attingiu a . . . . . 21.154:102$048, assim distribuida pelas seis linhas:

Tronco e Ramaes	15.099:083$657
Rio Grande e Caldas	2.401:688$852
Catalão	1.818:139$211
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	160:278$944
Rêde de Viação Sul Mineira	1.309:843$414
Igarapava a Uberaba	365:067$970
Somma	21.154:102$048

Cotejada com a do anno anterior, apresenta o augmento de 874:049$011, sendo em:

Tronco e Ramaes	475:304$816
Rio Grande e Caldas	104:676$874
Catalão	117:305$369
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	23:026$766
Rêde de Viação Sul Mineira	145:793$959
Igarapava a Uberaba	7:941$227
Somma	874:049$011

Renda liquida

Do confronto entre a receita e a despesa, verifica-se a renda liquida de 13.560:586$174, assim distribuida pelas seis linhas:

Tronco e Ramaes	12.104:592$169
Rio Grande e Caldas	711:958$952
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)	130:179$859
Rêde de Viação Sul Mineira	439:777$938
Igarapava a Uberaba	179:126$685
Somma	13.565:635$603
A deduzir:	
Catalão, *deficit*	5:049$429
Liquido	13.560:586$174

Comparada á do anno anterior, denota a diminuição de. . . . . 388:690$327, sendo em:

Tronco e Ramaes		517:624$855
Rio Grande e Caldas		50:284$733
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)		12:977$767
Somma		580:887$355
A deduzir: augmento em		
Catalão	57:017$606	
Rêde de Viação Sul Mineira	64:282$290	
Igarapava a Uberaba	70:897$132	192:197$028
Liquido		388:690$327

Renda geral

Ao saldo da renda acima, na importancia de. .	13.560:586$174
addicionando-se o saldo que passou do anno anterior, de	2.097:840$780
e mais a importancia de ordenados prescriptos . . .	3:057$600
resulta para a renda geral do anno	15.661:484$554

que, com parecer favoravel do Conselho Fiscal e esperando a Directoria obter a vossa approvação, teve a seguinte

Applicação

Para distribuição dos 96.º e 97.º dividendos	5.200:000$000
Imposto sobre esses dividendos	260:000$000
» » o capital	192:500$000
Quota para Fiscalização Federal	25:000$000
Juros dos dois emprestimos externos	6.377:492$250
Quota para amortização annual das despesas com esses dois emprestimos	74:200$010
Custeio da Fazenda Mogyana, saldo.	42:432$014
Folhas de excesso e cancellamento de mandados . .	29:626$700
Para o Fundo de reserva.	100:000$000
Saldo para o anno de 1923	3.360:233$580
Somma.	15.661:484$554

Saldo da renda geral

Para o exercicio de 1923, como se vê acima, foi transferida a importancia de 3.360:233$580, ou seja mais 1.262:392$800 que no exercicio anterior, em que a somma transferida foi 2.097:840$780.

Fundo de reserva

Com a renda verificada durante o anno e mais a dotação acima referida, o «Fundo de reserva» teve o augmento de 155:367$500, elevando-se presentemente a 7.673:312$500.

Fundo de pensões

O «Fundo de pensões», actualmente, attinge a 1.052:760$700, sendo que os auxilios prestados durante o anno, na importancia de 60:000$000, foram custeados com a respectiva renda.

Fundo de melhoramentos geraes

As importancias annualmente retiradas da renda geral e applicadas em melhoramentos da linha e na acquisição de material fixo e rodante attingem a 17.618:501$691.

Fundo de amortização dos emprestimos

Importam em 2.410:211$625 as quantias retiradas da renda geral e levadas a este fundo, para amortização de obrigações da divida externa.

Impostos

Durante o anno, foram arrecadados pela Companhia os seguintes impostos, cujos saldos já se acham recolhidos aos respectivos thesouros:

Por conta do Governo Federal . . .	1.630:016$450
» » » » Paulista. . .	1.851:419$510
» » » » Mineiro. . .	1.195:143$420
	4.676:579$380

Alem desses recolhimentos, a Mogyana pagou ao Governo Paulista 192:500$000 de imposto sobre capital e ao Governo Federal 260:000$000 de imposto sobre os dividendos relativos ao anno.

Os impostos acima referidos montam ao total de 5.129:079$380.

Transferencias de acções

O movimento de transferencias de acções nos livros da Companhia, no anno de 1922, comparativamente com o do anno anterior, vae figurado no quadro abaixo:

TRANSFERENCIAS	Em 1922	Em 1921	Differença
Por venda	26.622	22.265	+ 4.357
» herança, doação, etc . . .	7.025	6.935	+ 90
» caução	6.430	3.628	+ 2.802
» baixa de caução	7.495	6.003	+ 1.492
	47.572	38.831	+ 8.741

Dados estatisticos

Os dados abaixo attestam o desenvolvimento sempre crescente do nosso trafego, demonstrando ter havido no anno findo apreciavel augmento de renda nas diversas especies de transporte, exceptuado o de café, sensivelmente inferior ao do anno de 1921, consequencia natural da pequena safra havida.

Passageiros. — Os passageiros transportados durante o anno attingiram a 3.563.661, produzindo a renda de 7.771:339$270, contra 3.318.621, em 1921, com a renda 7.268:491$390. Houve, portanto, o augmento de 245.040 passageiros e de 502:847$880 na renda.

Foram transportados gratuitamente, no anno findo, 4.863 immigrantes, cujas passagens importariam em 47:342$590, o que eleva a 1.021:498$490 a somma que a Companhia deixou de receber pelo transporte de immigrantes de 1907 a 1922.

Encommendas e bagagens. — Elevou-se esse transporte a 38.237 toneladas, produzindo 2.130:823$910, contra 35.717 toneladas em 1921, com a renda de 1.983:335$580. Verificou-se, assim, o augmento de 2.520 toneladas e 147:488$330 na renda.

Telegrammas. — Durante o anno, o numero de telegrammas pagos transmittidos foi de 574.687, produzindo a receita de 293:194$953; contra 595.418 despachos em 1921, com a renda de 272:223$490. Resultou, portanto, a diminuição de 20.731 telegrammas e o augmento de 20:971$463.

Animaes. — Attingiu a 529.866 o numero de animaes transportados, produzindo a renda de 1.586:456$530; contra 283.143, com a renda de 855:968$470, em 1921. Houve, assim, o augmento de 246.723 cabeças e de 730:488$060.

Mercadorias. — a) *Café:* este transporte ascendeu a 237.929 toneladas, com a renda de 8.544:930$530; contra 291.511 toneladas e a renda 10.716:596$630 em 1921. Verificou-se, pois, a diminuição de 53.582 toneladas e de 2.171:666$100.

b) *Outros generos:* o transporte de outras mercadorias, excluido o café, montou a 1.064.678 toneladas, com a renda de 13.549:680$350; contra 961.769 toneladas, com a renda de 12.392:397$846, em 1921. Observou-se, portanto, o augmento de 102.909 toneladas e de. . . 1.157:282$504.

Café baldeado. — De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1922, foram entregues á baldeação em Campinas 2.333.789 saccas, com o peso de 140.069 toneladas; contra 2.826.097 saccas, com o peso de 167.244 toneladas, em 1921. Registou-se, portanto, a diminuição de 492.308 saccas e 27.175 toneladas.

De 1.º de Julho de 1921 a 30 de Junho de 1922, anno da safra, a entrega em Campinas attingiu a 2.600.924 saccas, com o peso de 154.307 toneladas. Como de 1.º de Julho de 1920 a 30 de Junho de 1921, a entrega fosse de 3.469.621 saccas, com o peso de 208.396 toneladas, nota-se a differença de 868.697 saccas e de 54.089 toneladas entre esses dois periodos.

Tendo sido de 7.551.191 saccas as entradas em Santos em 1922, verifica-se que a zona da Mogyana forneceu á baldeação em Campinas, 30,90 % daquellas entradas.

* * * No quadro seguinte encontrareis os dados acima com a precisa discriminação e accrescidos da importancia das rendas accessorias:

Quadro comparativo da receita	Em 1922	Em 1921	Differença
Passageiros	7.771:339$270	7.268:491$390	+ 502:847$880
Encommendas e bagagens	2.130:823$010	1.983:335$580	+ 147:488$330
Animaes	1.586:456$530	855:968$470	+ 730:488$060
Café	8.544:930$530	10.716:596$630	— 2.171:666$100
Outros generos	13.549:680$350	12.392:397$846	+ 1.157:282$504
Telegrapho	293:194$953	272:223$490	+ 20:971$463
Armazenagens etc.	291:205$510	236:076$727	+ 55:128$783
Receitas accessorias	547:057$169	504:239$405	+ 42:817$764
	34.714:688$222	34.229:329$538	
Augmento em 1922	. . . . .	. . . . .	485:358$684

Almoxarifado

Em 31 de Dezembro de 1921, os materiaes em stock representavam o valor de 4.744:419$286; sendo de 4.379:515$229 o valor dos existentes em 31 de Dezembro de 1922, verifica-se a diminuição de 364:904$057.

As compras effectuadas durante o anno importaram em. . . . . 8.781:612$071.

Trafego

Com a habitual regularidade correram os serviços a cargo desta Divisão, não obstante o ter havido, como fizemos sentir em capitulo anterior, sensivel accrescimo nas diversas especies de transportes, excepção feita á do café, sendo que o transporte do gado foi o maior até hoje registrado, attingindo a 141.138 cabeças.

Estações. — Em 1.º de Dezembro, foi aberta ao trafego em geral a estação UNIÃO, no kilometro 169 da linha de Igarapava a Uberaba.

São em numero de 193 as estações da nossa estrada, assim repartidas pelas seis linhas: «Tronco e Ramaes» — 122; «Rio Grande e Caldas» — 25; «Catalão» — 14; «Ramal de Guaxupé» trecho mineiro, — 1; «Rêde de Viação Sul Mineira» — 27; «Linha de Igarapava a Uberaba» — 4.

Postos telegraphicos. — O numero de postos telegraphicos, em 31 de Dezembro, era de 20, sendo: — 17 em «Tronco e Ramaes», — 2 no «Catalão» e 1 na «Linha Igarapava a Uberaba».

Trafego mutuo e directo. — As relações de trafego mutuo com as estradas filiadas á Contadoria Central foram mantidas com perfeita regularidade.

Em 13 de Novembro foi assignado o contracto com a Estrada de Ferro Goyaz, estabelecendo trafego directo com as estradas filiadas á Contadoria Central por intermedio da Companhia Mogyana.

Tarifas. — Continuou a vigorar a taxa de 12 d. para a applicação da tarifa movel durante o anno, visto o cambio haver permanecido sempre abaixo desse limite, minimo estabelecido em contracto com os poderes publicos.

Horarios. — Para a necessaria correspondencia com os trens da Companhia Paulista, que alterou seus horarios, foram feitas pequenas modificações no horario de diversos trens entre Campinas e Ribeirão Preto, a partir de 14 de Julho. A modificação maior foi a do horario dos expressos do ramal de Itapira, feita no sentido de facilitar á Rêde Sul Mineira a correspondencia de seus trens com os desta estrada.

Carros Pullman. — Entre Campinas e Poços de Caldas, durante as estações de banho, começaram a circular carros pullman, para maior commodidade dos enfermos e *touristes*.

Passagens reduzidas. — A Mogyana e as demais estradas adoptaram passes, em trafego mutuo, com a reducção de 75 %, para seus empregados e respectivas familias.

Telegrapho. — O serviço telegraphico, sempre em consideravel augmento, foi feito com regularidade, tendo sido installados durante o anno mais 7 apparelhos, systema «Spagnoletti», cujo numero em 31 de Dezembro era de 646, continuando a funccionar dois apparelhos systema «Morse», em communicação com as estações telegraphicas do Governo, em Campinas e Ribeirão Preto.

Telephonos e phonoporos. — Em 31 de Dezembro, funccionavam 76 apparelhos telephonicos, mais 8 que no anno anterior, e 5 phonoporos.

Locomoção

Com a mesma regularidade do costume, correram os serviços a cargo desta Divisão, tendo havido sensivel augmento no percurso de locomotivas e vehiculos, em consequencia do desenvolvimento do trafego.

Locomotivas. — Não houve alteração no numero de locomotivas relativamente ao anno anterior, estando as 183 unidades existentes distribuidas da seguinte fórma: — 76 para trens de passageiros, — 99 para trens de mercadorias e 8 para manobras.

Durante o anno, 157 locomotivas soffreram reparações, sendo que 101 foram geraes, 22 medias e 34 menores.

Ficou terminado o serviço de installação de detentores de fagulhas typo« Bloco» em todas as locomotivas, com resultados amplamente satisfactorios, pois foi quasi completa a reducção de incendios no material rodante e em mercadorias, cumprindo notar-se que os verificados ás margens das linhas e attribuidos a fagulhas de locomotivas, o mais das vezes não têm essa origem, que, no emtanto, é sempre invocada em justificativa de pedidos de indemnizações desarrazoadas.

Carros. — No correr do anno, foram construidos 4 carros, sendo 1 de 2.ª classe, 1 restaurante e 2 para animaes. Alem desses, foram transformados 5 e reconstruido 1. Em 31 de Dezembro, o numero de carros era de 299, dos quaes 280 da bitola de 1,00 m. e 19 da de 0,60 m.

Foram feitas reparações em 165 carros, sendo que destes 129 soffreram reparações geraes, 8 medias e 29 menores.

Vagões. — Durante o anno foram construidos 8 gaiolas para 18 toneladas, 6 vagões para serviço especial e 2 gondolas tambem para 18 toneladas; 57 vagões soffreram reconstrucção completa e 6 soffreram transformações. O numero de vagões submettidos a reparações foi de 2.145, sendo que 483 soffreram reparações geraes, 510 medias e 1.152 menores. Tiveram baixa 39 vagões.

Em 31 de Dezembro, o total de vagões era de 2.640, sendo 2.540 da bitola de 1,00 m. e 100 da de 0,60 m. com a lotação total de 35.387,5 toneladas.

Linha

Os serviços affectos a esta Divisão mereceram iguaes cuidados aos dos annos anteriores, nenhuma anormalidade tendo havido.

Extensão das linhas. — A extensão total das linhas principaes é a mesma do anno de 1921 — 1.967,520 km. dos quaes 1.883,026 km. de bitola de 1,00 m. e 84.494 km. de 0,60 m.

Dessas linhas — 1.077,893 km. são de concessão paulista, — 938,821 km. federal e — 13,806 km. mineira.

A extensão dos desvios e linhas accessorias era, em 31 de Dezembro, de 223,045 km., apresentando o augmento de 3,750 km. relativamente ao anno anterior.

Assim, a extensão total das linhas principaes, accessorias e desvios é actualmente de 2.190,566 km.

Conservação. — As linhas da Companhia continuam em bom estado de conservação, proseguindo-se, para esse fim, na substituição regular do material metallico. E' assim que, durante o anno, foram substituidos 4.242 trilhos, 18.477 chapas, 48.158 parafusos e 5 chaves.

Dormentes. — Durante o exercicio, foram empregados 340.372 dormentes, dos quaes 329.488 na conservação ordinaria das linhas, ou mais 54.349 que em 1921.

Obras de arte. — No anno findo foram construidos 101 boeiros, 9 muros de arrimo, 1 dreno, 1 valeta e 4 sargetas e reparados 81 boeiros, 5 pontilhões e 2 pontes.

Pela verba «Melhoramentos» foram construidos dois pontilhões nos kms. 16 e 36 do Ramal de Mocóca e um pontilhão duplo no km. 16 do Ramal de Caldas.

Cercas e cancellas. — Foram construidos 25.955 metros de cercas, reparados 820.170 m. e aceirados 1.707,657 m., tendo sido substituidas 62 cancellas e reparadas 49.

Edificios. — Dos 1.238 edificios a cargo desta divisão, foram reparados 414, pintados 12 e modificados 41.

Lastramento de pedra. — No reforço e conclusão dos trechos já lastrados com pedra, foram empregados pela verba « Custeio » 15.219,987 m^3 de pedra britada, continuando-se a fazer, embora vagarosamente, a substituição do lastro de terra pelo de pedra britada, sendo que a extensão já assim lastrada attingia, em 31 de Dezembro, a 1.250,355 km. ou seja mais 18,391 km. que no anno anterior.

Passagens. — A substituição das passagens de nivel por superiores ou inferiores continua a ser levada a effeito, a bem da maior segurança do trafego.

Estações. — Não foi, ainda, possivel dar-se maior intensidade ás obras de melhoramento das estações: já tornando-as mais amplas, para attender ao desenvolvimento do trafego; já reformando-as, no sentido de offerecer maior commodidade aos passageiros; já dando-lhes melhores condições estheticas, exigidas pelo progresso das localidades em que se acham situadas. E' que outros serviços de maior urgencia reclamam prompta execução, não podendo ser adiados.

Melhoramentos

Em 31 de Dezembro de 1922, a importancia dos serviços executados por conta da verba «Melhoramentos» attingia a	51.572:366$926
Em igual data do anno anterior era de . .	50.591:183$982
Houve, portanto, o augmento de.	981:182$944

Nesse accrescimo havido em 1922, coube á Linha a somma de 739:463$122 e á Locomoção 197:606$184, como se vê abaixo:

Linha. — *a*) modificação do traçado — 326:840$430; *b*) modificação de pateos e desvios — 67:997$987; *c*) substituição de trilhos — 71:206$429; *d*) pedra britada — 40:000$068; *e*) obras de arte — 138:822$145; *f*) estações, edificios etc. — 94:596$063;

Locomoção. — *a*) construcção e adaptação de carros e vagões — 182:326$564; *b*) acquisição de uma serra — 5:800$000; *c*) serviços diversos — 9:479$620.

*** A modificação do traçado da linha Tronco ainda não poude receber o impulso que a sua necessidade exige, em vista de o não permittirem as difficuldades de ordem financeira que, nos tempos actuaes, assoberbam todas as empresas. E' de se esperar, entretanto, que a situação geral melhore dentro em pouco, dando-nos ensejo a incrementar este grande melhoramento, que se impõe em beneficio do nosso trafego.

No dia 3 de Junho foi inaugurado mais um trecho de linha com a nova estação de Anhumas, estando, assim, em trafego a extensão de 2,280 km. já modificada, comprehendida entre os kms. 8 e 10.

O 1.º trecho de Anhumas a Dezembargador Furtado está com o leito prompto na extensão de 5,457 km. e com linha assentada na de 1,200 km. e o 2.º trecho apresenta a extensão de 0,784 km. de leito prompto.

Construcção

Poucos foram os serviços de construcção no anno findo, todos levados a effeito na Rêde Sul Mineira, 2.ª secção da linha de S. Sebastião do Paraizo a Passos, e referentes á conclusão de 2 estações e de casas para turma, construcção de diversas passagens superiores e inferiores, alem de outros pequenos serviços.

As despesas do anno attingiram a 776:517$630, o que eleva o total dispendido pela Companhia na construcção da Rêde Sul Mineira, desde o inicio, a 26.361:574$713.

Fazenda Mogyana

Já apresenta bonito aspecto o horto florestal da Fazenda Mogyana. Dos 250.000 pés de eucalyptos contractados, o plantio de 150.000 se acha concluido, tendo merecido os maiores cuidados o seu tratamento.

Ao lado dessa plantação, não foi descurado o cafezal existente, de modo a se ter apurado com a venda de seus fructos e outros rendimentos a quantia de 50:987$000, o que reduziu o custeio da fazenda, no anno, a 42:432$014.

Juizo Arbitral

Em principio do anno de 1921, fomos surprehendidos com um officio da Directoria de Viação do Estado, convidando esta Companhia, em virtude de despacho do snr. dr. Secretario da Agricultura, a entrar para o Thesouro do Estado, dentro de 30 dias, com a importancia das contribuições mensaes de 150$000 e 450$000, respectivamente, previstas na clausula V do contracto de 1.º de Março de 1888 e na letra D, clausula III, do contracto de 30 de Junho do mesmo anno, o primeiro relativo á construcção dos ramaes do Espirito Santo do Pinhal, Monte Alegre e Silveiras, e o segundo á acquisição do ramal do Rio Pardo, em virtude de não haver effectuado contribuição alguma da especie até aquella data (31 de Janeiro de 1921).

A Companhia fez vêr ao Governo que, até 31 de Dezembro de 1889, pagara directamente ao Engenheiro Fiscal as contribuições a que se obrigara e que, si dessa data em diante as deixara de pagar, foi porque os Decretos n. 6, de 27 de Dezembro desse anno, e n. 12 de Janeiro seguinte, extinguiram dito cargo, creando a Superintendencia de Obras Publicas no Estado, a que competiria «a fiscalização das estradas de ferro e de todas as empresas sujeitas, por lei ou por contracto, á inspecção e fiscalização do Governo do Estado».

Diante desses decretos, o 6.º e 12.º expedidos após a implantação do regimen republicano, julgara-se a Companhia liberta das contribuições a seu cargo, e o Governo tambem assim entendera, pois jamais as exigira, o que só agora resolvera fazer, após trinta e um annos de significativo silencio.

Impunha-se, portanto, a reconsideração do despacho que motivara o officio da Directoria de Viação ou, então, caso o Governo assim não entendesse, propunha a Companhia a constituição do Juizo Arbitral, previsto por lei, para resolver a questão suscitada.

Instituido o Juizo Arbitral com a escolha dos snrs. drs. Antonio Mercado, por parte da Companhia, e José Augusto Cesar, por parte do Governo, apresentou o primeiro seu lado favoravel á Mogyana e o segundo ao Estado, pelo que, de commum accordo, escolheram as partes interessadas o integro magistrado do Tribunal de Justiça, snr. dr. José Soriano de Souza Filho, para desempatador, sendo que sua decisão deu ganho de causa á Companhia Mogyana, pelo laudo de 2 de Outubro de 1922.

Interessantissima, como é, esta questão, publicamos em annexo os treis laudos dos Juizes Arbitros, onde o assumpto foi exhaustivamente examinado.

Armazens reguladores

Desde que o Governo Paulista resolvera intervir no mercado de café, com o fito de defesa a esse producto, mediante restricção de sua entrada em Santos, para que não se verificasse o prejudicial desequi-

librio entre a sua offerta e procura, — as empresas ferroviarias, embora com accentuado prejuizo de seus interesses, acceitaram de boamente a limitação de transporte em suas linhas, auxiliando, assim, os poderes publicos em seu patriotico designio e a grande classe dos agricultores em seus legitimos interesses.

Em os derradeiros annos, porém, não mais o Governo Estadoal, mas o da União chamou a si essa obrigação, encarando a questão do café como um problema nacional, a que precisaria dar uma solução racional e radical.

Dentre as medidas alvitradas para esse *desideratum*, avultou, desde logo, o estabelecimento de grandes armazens nas zonas de producção, destinados á retenção do café que, em proporções reduzidas, deveria ir sendo regularmente transportado para Santos, isso com o fim de não congestionar aquèlle mercado, o que arrastaria o precioso producto a preço vil, como já succedera tempos atraz.

Ainda desta vez, as empresas ferroviarias se promptificaram a auxiliar o governo, relegando para segundo plano o seu interesse, que está no transporte mais rapido possivel, e entrando em accordo com a União quanto ao funccionamento desses armazens reguladores do transporte de café.

Para a producção da zona servida pela Mogyana, foram creados treis armazens: um em Ribeirão Preto, com a capacidade para 350.000 saccas, outro em Casa Branca, para 300.000 saccas e outro em Campinas, para 450.000 saccas, visto a este accorrer tambem o café das zonas servidas pelo Ramal Ferreo e Funilense.

As condições desse accordo constam das clausulas que vão publicadas em annexo.

Caixa de aposentadoria e pensões

Constituia velha aspiração dos empregados ferroviarios a organização de um instituto que, os amparando durante a velhice, ou nos casos de invalidez, puzesse tambem ao abrigo da miseria as suas familias quando a morte as privasse de seus chefes.

Nos ultimos tempos, noticias vindas de outros paizes, onde a creação de taes institutos havia sido coroada de completo exito, fizeram com que os ferroviarios de nosso paiz se agitassem no sentido de implantar em nosso meio taes apparelhos protectores.

Indo ao encontro dessa justa aspiração, o Congresso Federal a consubstanciou no projecto que, por elle approvado e sanccionado pelo Presidente da Republica, constitue hoje o Decreto n.º 4.682, de 24 de Janeiro de 1923, que creou «em cada uma das empresas de estrada de ferro existentes no paiz uma caixa de aposentadoria e pensões para os respectivos empregados».

Dispõe o artigo 3.º desse Decreto:

«Formarão os fundos da caixa a que se refere o art. 1.º:

a) uma contribuição mensal dos empregados, correspondente a 3 % dos respectivos vencimentos; *b)* uma contribuição annual da empresa, correspondente a 1 % de sua renda bruta; *c)* a somma que produzir um augmento de 1 1/2 % sobre as tarifas da estrada de ferro; *d)* as importancias das joias pagas pelos empregados na data da creação da caixa e pelos admittidos posteriormente, equivalentes a um mês de vencimentos e pagas em 24 prestações mensaes; *e)* as importancias pagas pelos empregados correspondentes á differença no primeiro mês de vencimentos, quando promovidos ou augmentados de vencimentos, pagas tambem em 24 prestações mensaes; *f)* o importe das sommas pagas a maior e não reclamadas pelo publico dentro do prazo de um anno; *g)* as multas que attinjam o publico ou o pessoal; *h)* as verbas sob rubrica de venda de papel velho e varreduras; *i)* os donativos e legados feitos á caixa; *j)* os juros dos fundos accumulados».

Em vista do disposto neste artigo e mais nos de numeros 47 e 48, as tarifas desta estrada tiveram o augmento de 1 1/2 % a começar de 1.º de Abril do corrente anno.

Nos artigos 15 e 16, dispõe a Lei sobre os accidentes no trabalho, cuja liquidação ficou a cargo da caixa ora creada, fazendo jús as victimas desses accidentes á aposentadoria nos casos de incapacidade permanente e, nos de incapacidade temporaria, ás indemnizações estabelecidas na Lei n.º 3.724, de 15 de Janeiro de 1919.

Dessa fórma, a Companhia que, alem de outras pequenas contribuições, concorre com 1 % de sua renda bruta para a caixa, ficou desobrigada do onus decorrente dos accidentes no trabalho.

Commemorações centenarias

Festejando o Brasil, em 1922, o centenario de sua emancipação politica, a Camara Municipal de Campinas promoveu nesta cidade uma exposição preparatoria, afim de serem seleccionados os productos do municipio que deveriam figurar na grande exposição internacional do Rio de Janeiro.

Em attenção ás solicitações da Municipalidade, a Mogyana concorreu á exposição local com algumas collecções de photographias e plantas demonstrativas de sua actividade progressista nos cincoenta annos de existencia, tambem festejados no anno findo, enviando para ser exposta no Rio uma locomotiva de manobras, inteiramente construida em suas officinas e que obteve o grande premio.

Para deixar registrado o cincoentenario da Companhia, fizemos publicar em folheto um escorço historico da empresa, acompanhado das actas de suas duas primeiras assembléas, em que ficou organizada, do primeiro relatorio de sua Directoria provisoria e do correspondente ao anno de 1921, alem de quadros referentes á sua vida financeira, ás datas de inauguração de suas estações, ás diversas Directorias que tem tido, ao seu primeiro pessoal technico e aos funccionarios superiores desde sua fundação.

Pessoal

E'-nos summamente grato registrar, mais uma vez, o intelligente e dedicado esforço de nossos auxiliares, todos irmanados por uma mesma orientação no desempenho de seus encargos, do que vem resultando para a Companhia o mais completo exito em sua administração.

Todo o pessoal da empresa é, pois, merecedor de nossos sinceros agradecimentos.

Conclusão

Do occorrido no anno de 1922, pensamos haver relatado tudo quanto é digno de vossa attenção. Para maiores esclarecimentos, caso julgueis necessario, nos collocamos ao vosso inteiro dispôr.

Campinas, 26 de Abril de 1923.

Manoel de Moraes — presidente
Amadeu Gomes de Souza
Guilherme de Andrade Villares
José Egydio de Queiroz Aranha
Francisco de Paula Ramos de Azevedo
Luis Tavares Alves Pereira

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, abaixo assignados, tendo, de conformidade com o disposto nos Estatutos, bem examinado o balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1922 e mais documentos que o acompanhavam, verificaram ser a escripta feita com a precisa ordem e clareza, accusando o seguinte resultado no referido anno: a renda liquida do exercicio importou em 13.560:586$174, a que têm de ser accrescidas a importancia de 2.097:840$780, transferida do anno anterior, e a de 3:057$600 de ordenados prescriptos, o que perfaz o total de 15.661:484$554. A applicação do total da renda se acha assim discriminada: pagamento dos 96.º e 97.º dividendos—5.200:000$000; imposto sobre esses dividendos—260:000$000; imposto sobre o capital—192:500$000; quota de fiscalização federal—25:000$000; juros dos dois emprestimos 6.377:492$250; quota de amortização annual com as despesas com os dois emprestimos — 74:200$010; custeio da Fazenda Mogyana—42:432$014; cancellamento de mandados—398$300; folhas de excesso—29:228$400; fundo de reserva—100:000$000; resultando, portanto, o saldo de 3.360:233$580, transferido para o anno de 1923. De inteiro accordo com essa applicação, os membros do Conselho Fiscal são de parecer que sejam approvadas as contas e todos os actos praticados pela digna Directoria no exercicio em apreço.

Campinas, 24 de Março de 1923.

(aa) *João Leite do Canto*

J. Paula Leite de Barros

Raphael Gonçalves de Salles.

COMPANHIA MOGYANA DE

Balanço Geral encerrado em

ACTIVO			
Valores Immobilizados:			
Em linhas Ferreas		157.202:096$453	
Em Bens de Raiz		2.242:869$409	
Em serviço dos emprestimos externos		4.061:355$820	163.506:321$682
Valores Mobilizados:			
Em dinheiro e titulos, na séde, nas estações, nas agencias e nos bancos.		4.839:230$301	
Em effeitos a receber nas Repartições Publicas e outras		2.493:097$263	
Em materiaes existentes	4.379:515$229		
Em materiaes em transito	140:702$759	4.520:217$088	11.852:545$552
Valores Compensativos:			
Os que figuram no Passivo		. . . . .	20.009:831$065
Rs		. . . . .	195.368:698$299

S. E. ou O.

Escriptorio Central da Companhia—

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe do Escriptorio Central

Manoel de Moraes
Presidente da Directoria

ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

31 de Dezembro de 1922

PASSIVO			
Capital:			
Em acções		80.000:000$000	
Dos emprestimos externos		57.479:741$731	137.479:741$731
Fundos em Geral:			
Fundo de Reserva		7.673:312$500	
Fundo de Melhoramentos Geraes		17.618:501$691	
Fundo de Pensões		1.052:760$700	
Fundo de Amortização dos Emprestimos		2.410:211$625	
Renda Geral		3.360:233$580	32.115:020$096
Creditos a Liquidar:			
Fornecedores, pessoal, impostos, etc.		2.767:310$407	
Dividendos não reclamados	196:795$000		
O 97.º a distribuir	2.800:000$000	2.996:795$000	5.764:105$407
Valores Compensativos:			
Governo Geral c/ garantia, linha do Rio Grande e Caldas		6.443:851$970	
Governo Geral c/ garantia, linha do Catalão		13.405:979$095	
Cauções;			
As da Directoria	60:000$000		
Em garantia de construcções	100:000$000	160:000$000	20.009:831$065
Rs.			195.368:698$299

Campinas, 15 de Março de 1923.

Joaquim Eduardo Barbosa

Guarda-livros

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

Demonstração da conta "LUCROS E PERDAS" no anno de 1922

DEBITO		CREDITO	
Imposto sobre Capital	192:500$000	Resultado liquido das 6 linhas	13.560:586$174
Imposto sobre Dividendos	260:000$000		
Fiscalização Federal.	25:000$000		
Juros do emprestimo de £ 2,500,000.0.0	4.001:331$000		
Juros do emprestimo de £ 1,500,000.0.0	2.376:161$250		
Quóta de amortização annual das despesas com os dois emprestimos . .	74:200$010		
Saldo do custeio da «Fazenda Mogyana»	42:432$014		
Cancellamento de Mandados	398$300		
Folhas de excesso	29:228$400		
Saldo liquido do anno.	6.559:335$200		
Rs. . . .	13.560:586$174	Rs. . . .	13.560:586$174

Escriptorio Central da Companhia
Campinas, 15 de Março de 1923.

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe do Escriptorio Central

Joaquim Eduardo Barbosa
Guarda-livros

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DA «RENDA GERAL» DO ANNO DE 1922

DEBITO			CREDITO	
96.º dividendo	2.400:000$000		Saldo do anno de 1921	2.097:840$780
97.º dividendo	2.800:000$000	5.200:000$000	Importancia de ordenados prescriptos .	3:057$600
Imposto sobre esses dividendos.		260:000$000	**Renda do Trafego**	
			Resultado liquido das seis linhas, inclusive a parte commercial. . . .	13.560:586$174
Quota de amortização annual das despesas com os dois emprestimos		74:200$010		
Fiscalização Federal. . .		25:000$000		
Imposto sobre Capital . .		192:500$000		
Juros dos emprestimos, sendo:				
do de £ 2,500,000-0-0 . .	4.001:331$000			
do de £ 1,500,000-0-0 . .	2.376:161$250	6.377:492$250		
Saldo do custeio da «Fazenda Mogyana». . . .		42:432$014		
Cancellamento de Mandados		398$300		
Folhas de excesso . . .		29:228$400		
Applicado:				
A Fundo de Reserva . .		100:000$000		
Saldo que passa para o anno de 1923		3.360:233$580		
Rs. . . .		15.661:484$554	Rs.	15.661:484$554

S. E. ou O. — Escriptorio Central da Companhia — Campinas, 15 de Março de 1923.

Manoel de Moraes
Presidente da Directoria

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe do Escriptorio Central

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

Demonstração da Receita no anno de 1922, comprehendendo as seis linhas

VERBAS	Tronco e Ramaes	Rio Grande e Caldas	CATALÃO	GUAXUPÉ Trecho mineiro	Rêde de Viação Sul Mineira	Igarapava a Uberaba	TOTAL
Passageiros	5.464:927$190	1 047:309$000	441:426$020	69:959$400	621:501$740	126:215$920	7.771:339$270
Encommendas.	1 689:725$030	208:525$030	93:752$970	13:142$400	97:319$520	28:358$060	2.130:823$910
Animaes em trens de passageiros	63:364$010	7:777$360	4:115$730	309$270	4:509$110	706$630	80:782$110
Rendimento do telegrapho . .	183:727$830	51:787$724	18:900$886	7:895$270	23:702$975	7:180$268	293:194$953
Mercadorias	18 279:568$342	1 589:910$474	971:099$472	156:062$710	776:213$202	321:756$680	22.094:610$880
Animaes em trens de carga .	1.071:199$060	138:312$240	161:266$520	12:050$080	70:902$780	51:943$740	1.505:674$420
Armazenagens.	201:840$700	30:524$810	27:872$600	4:446$500	23:443$500	3:077$400	291:205$510
Arrecadação de impostos. . .	114:463$000	39:501$166	94:655$584	26:593$173	131:394$425	4:955$957	411:563$305
Receitas diversas	79:917$760	—	—	—	634$100	—	80:551$860
Receitas Commerciaes							
Premios e descontos	37:758$946	—	—	—	—	—	37:758$946
Conservação telegraphica . .	12:189$658	—	—	—	—	—	12:189$658
Emolumentos	4:993$400	—	—	—	—	—	4:993$400
Rs.	27.203:675$826	3.113:647$804	1.813:089$782	290:458$803	1.749:621$352	544:194$655	34.714:688$222

S. E. ou O. — Escriptorio Central da Companhia — Campinas, 15 de Março de 1923.

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe do Escriptorio Central

Joaquim Eduardo Barbosa
Guarda-livros

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

Demonstração da despesa do anno de 1922, comprehendendo as seis linhas

CLASSIFICAÇÃO	Tronco e ramaes	Rio Grande e Caldas	Catalão	Guaxupé Trecho mineiro	Rêde de Viação Sul Mineira	Igarapava a Uberaba	Somma	TOTAL
Direcção								
Honorarios da Directoria e Fiscaes	94:800$000	—	—	—	—	—	94:800$000	
Idem do Presidente da Directoria	—	6:000$000	—	—	—	—	6:000$000	100:800$000
Secretaria:								
Ordenados do pessoal do Escriptorio Central e Agencias em São Paulo e Rio de Janeiro	217:038$224	13:932$876	—	—	—	—	230:971$100	
Impostos, donativos, indemnizações, questões judiciaes e accidentes no trabalho	630:058$188	—	—	—	—	—	630:058$188	861:029$288
Secção technica:								
ADMINISTRAÇÃO:								
Escriptorio Central	1:515$877	—	—	—	—	—	1:515$877	
Inspectoria Geral	62:050$086	6:000$000	6:000$000	—	—	—	74:050$086	
Almoxarifado	92:367$785	13:951$091	25:754$403	253$866	507$472	—	132:834$617	
Contabilidade	615:539$134	30:363$089	30:615$116	3:449$098	27:063$347	1:545$205	708:574$989	916:975$569
TRAFEGO:								
Administração e Escriptorio	229:015$940	17:201$707	20:186$825	1:280$087	8:334$147	—	276:018$706	
Estações	2 104:005$345	457:972$626	216:339$745	47:041$459	213:710$403	49:249$937	2.988:319$515	
Trens	784:574$415	145:078$611	118:562$828	8:801$253	32:072$703	11:478$180	1 100:567$990	
Reclamações por avarias ou estravio de mercadorias	16:510$212	2:608$634	21:175$146	26$200	2:459$317	631$700	43:411$209	
Despesas Geraes	67:225$778	2:760$100	1:663$500	87$600	1:453$210	—	73:190$188	
Linhas telegraphicas	488:439$601	110:780$195	56:616$065	15:164$696	34:663$839	11:702$080	717 366$476	5.198:874$084
LOCOMOÇÃO:								
Administração e Escriptorio	108:429$686	12:887$395	7:928$583	1:130$687	7:126$321	2:255$902	139:758$574	
Conducção de trens	4 327:839$219	726:594$196	619:042$879	35:922$677	355:052$723	122:187$904	6 186:639$598	
Lubrificação de vehiculos	180:876$027	30:454$950	26:042$349	1:505$866	14:995$977	5:113$419	258:988$588	
Reparo de locomotivas	906:044$396	135:260$546	105:737$003	8:235$414	68:769$660	23:039$612	1.247:086$631	
Reparo de carros	403:263$249	62:178$517	49:433$819	3:596$378	31:333$234	10:523$007	560:328$204	
Reparo de vagões	587:486$913	94:636$177	78:095$954	5:067$437	47:090$395	15:945$099	828:321$975	
Conservação de edificios e machinismos das officinas	51:404$686	8:155$231	6:639$811	450$491	4:077$402	1:372$604	72:100$225	
Despesas Geraes	45:922$232	6:808$752	5:276$486	421$924	3:473$207	1:166$609	63:068$210	9.356:292$005
LINHAS E SUAS DEPENDENCIAS:								
Administração e Escriptorio	198:198$066	24:164$699	8:665$662	195$816	19:090$563	4:046$744	254:361$550	
Via permanente	1 616:058$664	365:267$384	350:250$062	17:617$155	344:104$074	83:180$981	2 776:478$320	
Obras de arte	93:440$609	14:096$270	8:343$318	—	9:504$352	3:685$550	129:070$099	
Edificios	177:882$126	12:659$913	6:648$850	1:170$730	31:033$559	5:298$713	234:693$891	
Encanamentos, bombas, caixas, etc.	123:220$659	42:807$304	8:832$104	2:062$200	6:253$463	2:635$009	185:810$739	
Cercas e cancellas	58:981$141	11:732$087	4:971$585	1:525$400	8:350$393	2:163$680	87:724$286	
Policia da linha	93:268$433	27:799$353	28:519$458	895$800	27:876$443	5:449$395	183:808$882	
Lastro	54:276$007	9:381$769	2:004$470	656$450	807$840	—	67:126$536	
Despesas Geraes	1:277$800	340$000	—	—	289$000	—	1:906$800	3 925:981$103
DESPESAS ACCESSORIAS:								
Custeio da estação de Campinas	445:823$330	—	—	—	—	—	445:823$330	
Estação de Sapucahy	960$000	—	—	—	—	—	960$000	
Honorarios da Contadoria Central	53:330$180	9:815$380	4:794$190	3:720$260	—	2:396$640	74:056$650	
Auxilio ao Ramal Dumont	14:165$360	—	—	—	—	—	14:165$360	
Auxilio ao Ramal São Clemente	9:280$792	—	—	—	—	—	9:280$792	
Auxilio á Estrada de Ferro São Paulo e Minas	31:835$040	—	—	—	—	—	31:835$040	
Baldeações e estadias diversas	71:943$390	—	—	—	—	—	71:943$390	
Baldeação em Tuyuty	—	—	—	—	350$370	—	350$370	
Quóta de Fiscalização Sul Mineira	—	—	—	—	10:000$000	—	10:000$000	
Despesas diversas	135:735$067	—	—	—	—	—	135:735$067	794:149$999
Rs.	15.099:083$657	2.401:688$852	1.818:139$211	160:278$944	1.309:843$414	365:067$970		21.154:102$048

S. E. ou O.

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva

Chefe do Escriptorio Central

Escriptorio Central da Companhia

Campinas, 15 de Março de 1923.

Joaquim Eduardo Barbosa

Guarda-livros.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

Demonstração dos Saldos das seis linhas durante o anno de 1922

LINHAS	RECEITA	DESPESA	SALDOS
Tronco e Ramaes	27.203:675$826	15.099:083$657	12.104:592$169
Rio Grande e Caldas	3.113:647$804	2.401:688$852	711:958$952
Guaxupé	290:458$303	160:278$944	130:179$859
Rêde de Viação Sul Mineira	1.749:621$352	1.309:843$414	439:777$938
Igarapava a Uberaba	544:194$655	365:067$970	179:126$685
			13.565:635$603
Catalão	1.813:089$782	1.818:139$211	— 5:049$429
Rs.	34.714:683$222	21.154:102$048	13.560:586$174

S. E. ou O. — Escriptorio Central da Companhia

Campinas, 15 Março de 1923

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe do Escriptorio Central

Joaquim Eduardo Barbosa
Guarda-livros

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

AMORTIZAÇÃO DA DIVIDA EXTERNA

(Inclusivé despesas e deduzidos os juros dos titulos resgatados)

EMPRESTIMOS		Tit. Resgatados		Pagamento em £	Cambio	EQUIVALENTE EM RS.		Saldo a Resgatar
		Por anno	Accumulado			Por Anno	Accumulado	
£ 2.500.000	1921	775		50.219 - 5 - 0	8	1.506:577$500		
	1922	701	1.476	48.781 - 1 - 3	7 7/64	1.647:061$533	3.153:639$033	£ 2.352.400 - 0 - 0
£ 1.500.000	1921	483		30.121 - 2 - 9	8	903:634$125		
	1922	439	922	30.543 - 16 - 5	7 9/64	1.017:685$660	1.921:319$785	£ 1.407.800 - 0 - 0
TOTAES			2.398				5.074:958$818	£ 3.760.200 - 0 - 0

NOTA. — Em Março de 1923 foram resgatados mais 1.022 titulos de £ 100.0.0 cada um, correspondentes á 3.ª quota de amortização, o que reduz o saldo a ser resgatado a £ 3.658.000-0-0.

ESCRIPTORIO CENTRAL DA COMPANHIA

Campinas, 15 de Março de 1923.

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe do Escriptorio Central.

Joaquim Eduardo Barbosa
Guarda-livros.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

Movimento de transferencias de acções durante o anno de 1922

Transferidas por:	Em Campinas	Em S. Paulo	TOTAL
Venda.	648	25.974	26.622
Herança, doação, etc.. . .	1.578	5.447	7.025
Caução	2.251	4.179	6.430
Baixa de caução	759	6.736	7.495
Somma. . . .	5.236	42.336	47.572

Campinas, 31 de Dezembro de 1922.

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva
Chefe do Escriptorio Central.

Contracto da Rêde de Viação Sul Mineira

Certifico, em cumprimento de despacho do senhor Ministro exarado no requerimento em que a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação pede por certidão o theor do contracto que assignou nesta Secretaria de Estado, em doze de Setembro ultimo, para uso e goso das linhas por ella construidas e que vier a construir na Rêde Sul Mineira, nos termos do artigo-unico, do Decreto numero quinze mil seiscentos e dezeseis, de dezenove de Agosto do corrente anno, que revendo o livro de contractos sob titulo «Estradas de Ferro» — numero dezoito, nelle encontrei lavrado de folhas quarenta e tres a cincoenta e quatro verso, o seguinte: Contracto com a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação para uso e goso das linhas por ella construidas e que vier a construir na Rêde Sul Mineira e dando outras providencias. Aos doze dias do mês de Setembro de 1922, presentes nesta Secretaria de Estado os senhores doutores José Pires do Rio, Ministro de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas, por parte do Governo Federal dos Estados Unidos do Brasil, e Luis Arthur Lopes, na qualidade de representante da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, conforme procuração existente nesta Secretaria de Estado, declarou o mesmo senhor Ministro que, nos termos do artigo unico do Decreto n. 15.616, de 19 de Agosto de 1922, em cumprimento ao estipulado na clausula XI do Decreto n. 14.568-A, de 31 de Dezembro de 1920, que rescindiu o contracto de 2 de Janeiro de 1910, celebrado entre o Governo da União e a antiga Companhia Viação Ferrea Sapucahy, acto aquelle autorizado pelos depositivos ns. VII, XXVI e XLV do art. 53 da Lei n. 3.991, de 5 de Janeiro de 1920, e usando da autorização conferida pelo n. 45 do art. 97 do Dec. n. 4.555, de 10 de Agosto do corrente anno, ficava contractado com a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação o uso e goso da livre exploração do trafego das linhas por ella construidas na Rêde de Viação Sul Mineira e das que vier a cons-

truir em seu prolongamento, na conformidade das seguintes clausulas, approvadas tambem pelo supra mencionado Decreto n. 15.616, de 19 de Agosto ultimo :

I

A concessão tem por objecto immediato a exploração do trafego da linha de Tuyuty a Passos, com a extensão de 247 kms,861, e o seu ramal de Guaxupé a Biguatinga, com a de 29kms,438 ; e por objecto ulterior, na conformidade do estabelecido na clausula 3.ª, a construcção do prolongamento e do ramal de que trata o Decreto n. 14.677, de 18 de Fevereiro de 1921, bem como a exploração destas linhas depois de abertas ao trafego.

II

O prazo do contracto extender-se-á até 31 de Dezembro do anno de 1999, podendo ser prorogado por mais doze annos, si, em tempo opportuno, o Governo reconhecer que os resultados financeiros do trafego não tenham bastado para resarcir a Companhia dos onus provenientes da construcção das linhas mencionadas na clausula anterior.

III

A concessionaria será obrigada a começar a construcção das linhas de que trata o Decreto n. 14.677, de 18 de Fevereiro de 1921, logo que a renda liquida da estrada de Tuyuty a Passos com o seu ramal de Guaxupé a Biguatinga, attingindo a importancia de 1.500 contos de réis, represente, no minimo, 35 % da receita bruta annual. Verificada esta condição, as referidas linhas deverão ficar concluidas no prazo de tres annos, a contar da data em que se reconhecerem officialmente aquelles resultados financeiros.

§ 1.º A renda liquida e a receita bruta são entendidas na conformidade do disposto em os numeros 2, 3 e 4 da clausula 4ª.

§ 2.º Reserva-se o Governo a liberdade de, a todo tempo, si achar conveniente, proceder directamente ás construcções ou contractal-as com quem entender, dispondo opportunamente acerca da sua incorporação ao trafego a cargo da concessionaria das linhas descriptas na clausula 1ª.

IV

Para os effeitos do contracto, serão considerados :

1º, como capital : as sommas já autorizadas pelo Governo e as que elle vier a autorizar, ainda, por essa conta, na qual nenhuma quantia poderá ser incluida sem que preceda approvação do projecto e orçamento da obra ou acquisição de onde a mesma quantia provier ;

2º, como receita bruta : a somma sem excepção alguma, de todas as rendas ordinarias, extraordinarias e eventuaes, arrecadadas pela Companhia nas linhas de que trata a clausula 1ª.

Para os effeitos deste numero, consideram-se as rendas como arrecadadas desde que hajam sido emittidos os bilhetes ou passes de viajantes e tiradas as notas de expedição das mercadorias e outras classes de transporte, salvo casos de restituição legitima ;

3º, como despesas de custeio :

a) as relativas ao pessoal e material dos serviços do trafego, propriamente dito ; á conservação ordinaria e extraordinaria da via permanente, obras de arte, edificios e dependencias ; aos machinismos e utensilios ou ferramentas das officinas e das turmas e ao material de transporte e de tracção ;

b) as proprias de seguro e de accidentes na estrada, tambem as de indemnizações provenientes de roubos e incendios ou avarias e destruições quaesquer, quando ficar provado á fiscalização que os damnos não se deveram á incuria da administração da estrada ;

c) as resultantes de ampliações e alterações em edificios ou dependencias, as de prolongamentos de desvios, postos de embarque de animaes e, em geral, as de obras novas de pequeno custo, quando autorizadas pelo Governo por conta do custeio.

Serão excluidos do custeio os encargos de operações financeiras que a concessionaria tiver, porventura, de realizar, embora para attender a despesas proprias da estrada ;

4º, como renda liquida : a differença entre a receita bruta e as despesas de custeio augmentadas da quota de fiscalização, que figurará como despesa accessoria no inventario do custeio semestral.

V

As tomadas de contas serão feitas semestralmente, pela fórma estabelecida nos regulamentos e instrucções que vigorarem, e terão de ser prestadas nas datas fixadas pelas mesmas instrucções e regulamentos, salvo caso de força maior, a juizo do Governo.

Paragrapho unico. A concessionaria organizará mensalmente, segundo modelos fornecidos pela Inspectoria Federal das Estradas, o inventario das despesas de custeio e o submetterá á fiscalização dentro do menor prazo possivel acompanhado dos documentos comprobantes, devidamente classificados por divisão de serviço: e, bem assim, a demonstração da receita arrecadada, competentemente elucidada pelo quadro completo da renda das estações.

VI

A concessionaria submetterá á Inspectoria Federal das Estradas, dentro de noventa dias, contados do registro do contracto pelo Tribunal de Contas, o inventario minucioso da estrada, ao qual serão sempre accrescidas as obras novas e utilidades adquiridas, como tambem eliminado delle o material gasto ou imprestavel que for substituido, a juizo do Governo.

VII

Sempre que o Governo o exigir, em circumstancias extraordinarias, a concessionaria porá ás suas ordens todos os meios de transporte de que dispuzer.

O Governo tem o direito de occupar temporariamente, no todo ou em parte, as linhas referidas na clausula 1.ª, mediante indemnização que não excederá a média da renda liquida (n. 4 da clausula 4.ª) apurada no periodo correspondente do quinquennio terminado em 31 de Dezembro do anno precedente á occupação.

VIII

A concessionaria fornecerá ao Governo, dentro do prazo de tres annos, contado nos termos da clausula 6.ª, o cadastro regular de toda a linha de Tuyuty a Passos e do seu ramal de Guaxupé a Biguatinga.

IX

No fim do contracto, a estrada e as suas dependencias de toda especie deverão achar-se em bom estado de conservação.

Si no ultimo quinquennio do contracto a conservação da estrada estiver descurada, o Governo terá o direito de applicar em tal serviço a receita do trafego.

X

O Governo concede á Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação :

a) direito de desapropriação por utilidade publica, na fórma da lei, para os terrenos e bemfeitorias necessarios á construcção e aos melhoramentos que o desenvolvimento do trafego vier a reclamar ;

b) isenção de direitos de importação e expediente, observados os regulamentos fiscaes, para os materiaes destinados á construcção e á conservação ou renovação das linhas.

Paragrapho unico. Cessará o favor da isenção desde que fique reconhecido que a concessionaria alienou, a qualquer titulo, sem que precedessem licença do Governo e o pagamento dos respectivos direitos, artigos importados com tal favor ou que os applicou em obras ou linhas extranhas ao destino para que foram adquiridos.

Sendo federaes os serviços a cargo da concessionaria, acha-se esta isenta de pagar impostos estaduaes e municipaes.

XI

A concessionaria, em tudo que for referente ao contracto, fica sujeita á fiscalização do Governo que a exercerá de conformidade com a legislação respectiva, por intermedio da Inspectoria Federal das Estradas e dos funccionarios para tal fim designados. A todos, para o bom desempenho das suas funcções, a Companhia proporcionará as facilidades e transportes necessarios, a juizo do chefe da fiscalização competente. Este terá todas as regalias de transporte que couberem á administração superior da Companhia.

Paragrapho unico. Em caso de descarrillamento ou accidente nos trens ou na linha, a concessionaria deverá dar im-

mediato conhecimento do facto ao engenheiro que exercer a fiscalização do trecho interessado no accidente, e facilitar-lhe os meios de transporte prompto ao local, afim de que o mesmo engenheiro possa ajuizar das causas que provocaram a occurrencia.

XII

A concessionaria deverá concorrer annualmente, para as despesas de fiscalização, com a quantia de 20:000$, que recolherá ao Thesouro Nacional em prestações semestraes adiantadas.

Paragrapho unico. Desde que seja iniciada a construcção e emquanto a mesma durar, a quota de fiscalização será elevada a 40:000$000.

XIII

O Governo poderá encampar o contracto depois de 31 de Dezembro de 1940, pagando á concessionaria uma indemnização igual :

a) ao producto de 25 % da renda liquida annual, verificada no quinquennio que terminar em 31 de Dezembro do anno anterior ou da encampação, pelo numero de annos que faltarem para o termo do contracto ;

b) mais o capital reconhecido pelo Governo, *ex-vi* da clausula 4.ª, depois de descontada a respectiva amortização.

§ 1.º Esta amortização será calculada pela formula

$A = \frac{a\ (1{,}06t\text{-}1)}{0{,}06}$, em que a annuidade *a* será determinada, por sua vez, para cada parcella segundo a fórmula

$$a = \frac{C \times 0{,}06}{1{,}06^{T} - 1}$$

Nestas expressões, C representa cada parcella da conta de capital que for sendo reconhecida ; T o tempo decorrido entre a data da sua incorporação e o ultimo dia do prazo, em que a amortização se tiver de verificar ; e *t* o tempo contado desde a data da mesma incorporação até o dia da encampação.

§ 2.º As quantias incorporadas na conta de capital consideram-se amortizadas na terminação do contracto, em 31 de

Dezembro de 1999, salvo as relativas a obras e fornecimentos realizados depois de 1 de Janeiro de 1980, isto é, em um periodo menor de 20 annos da expiração do contracto. Para estas quantias o prazo de amortização é de 20 annos, devendo o Governo pagar á concessionaria a parte que não estiver amortizada na data da reversão das linhas, em 1999.}

XIV

A concessionaria obriga-se a admittir e manter trafego mutuo de passageiros, mercadorias, etc., com as emprezas de viação ferrea e fluvial a que fôr o mesmo trafego applicavel, devendo as respectivas bases e condições ser préviamente approvadas pelo Governo.

XV

O Governo reserva-se o direito de mandar executar pela Companhia, ou por conta della, as alterações ou novas obras, cuja necessidade a experiencia haja de indicar, em relação á segurança publica e policia das estradas de ferro.

XVI

A Companhia obriga-se a ter, durante o prazo da concessão, o material de transporte e de tracção que em qualquer época se torne necessario á completa regularidade do trafego das linhas.

XVII

A concessionaria obriga-se a cumprir as disposições do regulamento de 26 de Abril de 1857 e, bem assim, quaesquer outras que forem adoptadas para fiscalização, segurança e policia das estradas de ferro, uma vez que não contrariem as presentes clausulas.

Fica, outrosim, a Companhia obrigada a conservar com cuidado, durante todo o tempo da concessão, e a manter em estado de preencher satisfactoriamente o seu destino, tanto a estrada com todas as dependencias e utensilios, em geral, como o material de transporte e de tracção, sob pena de multa, ou de ser a conservação feita pelo Governo, á custa da concessionaria.

XVIII

Na vigencia do contracto, ninguem poderá explorar outras linhas ferreas, dentro de uma zona de dez kilometros para cada lado e na mesma direcção da estrada. Tal prohibição não exclue o direito de uma estrada de ferro atravessar a zona garantida, comtanto que dentro della não despache mercadorias, etc., nem receba passageiros, entre localidades servidas directamente pelas duas estradas.

§ 1.º Fica entendido que o privilegio não abrange a zona urbana das cidades e villas.

§ 2.º O Governo, observado o disposto na legislação geral, poderá conceder ramaes ou desvios para uso particular, que partam das estações ou de qualquer ponto da estrada de que se trata, desde que os interessados se sujeitem ás medidas de segurança impostas pela concessionaria e sem prejuizo desta, na conformidade das instrucções que para o effeito vigorarem.

XIX

A concessionaria poderá conservar as tarifas actuaes ou modifical-as, mediante approvação do Governo, dentro do primeiro periodo de tres annos, a contar do registro do contracto pelo Tribunal de Contas, devendo cada plano em vigor ser revisto, pelo menos, de tres em tres annos, para qne os preços dos transportes não possam exceder os dos meios ordinarios de conducção ao tempo em que se praticarem as revisões.

§ 1.º Continuam a ter applicação na estrada o regulamento de transportes e as instrucções de serviço telegraphico baixadas com o decreto n. 10.204, de 30 de Abril de 1913, emquanto não houver conveniencia em substituil-os.

§ 2.º A concessionaria obriga-se a apresentar um quadro completo do pessoal das linhas, acompanhado da respectiva tabella de vencimentos e salarios. Desta tabella devem constar, em columnas distinctas, o maximo e o minimo correspondentes a cada categoria de empregados.

XX

Pelos preços fixados nas tarifas, a concessionaria será obrigada a transportar constantemente, com exactidão, cuidado

e presteza, os passageiros e suas bagagens, as mercadorias de qualquer natureza, os animaes domesticos ou outros, e os valores que lhe forem confiados.

XXI

A concessionaria poderá fazer os transportes por preços inferiores aos das tarifas que o Governo approvar, mas de modo geral, sem prejuizo nem favor de quem quer que seja.

Estas baixas de preços só se tornarão effectivas com o consentimento do Governo e avisado o publico por meio de annuncios affixados nas estações e publicados nos jornaes.

Si a concessionaria sem esse prévio assentimento, fizer qualquer transporte por preço inferior ao das tarifas, o Governo poderá applicar a mesma reducção a todos os transportes da mesma categoria. Os preços, assim reduzidos, não serão elevados, do mesmo modo que no caso de prévia autorização do Governo, sem que haja acto expresso deste e se dê conhecimento ao publico com um mês de antecedencia.

XXII

A Companhia obriga-se a transportar gratuitamente:

a) o pessoal administrativo e fiscal da estrada, bem como os objectos necessarios ao serviço da estrada e da fiscalização;

b) as malas do Correio e seus conductores, o pessoal e material a serviço das linhas telegraphicas da União, e quaesquer sommas pertencentes ao Thesouro Nacional;

c) os colonos immigrantes, assim reconhecidos officialmente e as suas bagagens, ferramentas, utensilios e machinas agricolas;

d) as sementes, os adubos chimicos e as plantas, quando enviados por sociedades agricolas para serem gratuitamente distribuidas pelos lavradores; os animaes reproductores e artigos da industria nacional destinados a exposições de interesse publico.

Serão transportados com abatimento de 50 %:

a) as munições de guerra, forças militares e respectivas bagagens, quando viajarem em serviço publico;

b) as autoridades, escoltas policiaes e respectivas bagagens, quando em diligencia;

c) Os generos de qualquer natureza, enviados pelo Governo da União ou dos Estados para soccorros publicos, bem como os materiaes destinados a obras de aguas e esgotos e os destinados a installações hydro-electricas ou de applicação a qualquer das industrias agricola, mineira e pastoril, quando requisitados pelos poderes publicos.

Todos os demais transportes, quando concedidos a requisição do Governo da União e dos Estados, terão o abatimento de 15 %.

Paragrapho unico. Fóra dos casos acima previstos e dos constantes do regulamento de transportes, não será concedido nenhum transporte gratuito ou reduzido.

XXIII

Os planos e orçamentos das obras conterão não só a linha ferrea propriamente dita, como tambem todas as obras de arte definitivas, estações e desvios, dependencias, officinas, depositos, linhas telegraphicas, cercas, material rodante, abastecimento de agua e o mais que fôr julgado preciso para satisfazer ás exigencias do publico, do trafego, da conservação e segurança publica.

Paragrapho unico. Os orçamentos serão organizados avaliando-se as obras e o material pela tabella de preços que tem figurado nos estudos referentes ás linhas actualmente em trafego e que fazem o objecto do contracto.

XXIV

Os estudos definitivos de cada secção constarão dos seguintes documentos:

1.º Planta geral da linha e um perfil longitudinal com indicação dos pontos obrigados de passagem.

O traçado será indicado por uma linha vermelha e continua sobre a planta geral, na escala de 1|2.000, com indicação dos raios de curvatura e a configuração do terreno, representada por meio de curvas de nivel equidistantes de me-

tro em metro, em uma zona de 80 metros, pelo menos, de cada lado, comprehendendo os campos, mattas, terrenos pedregosos e, sempre que fôr possivel, as divisas das propriedades particulares, as terras devolutas, as minas e a faixa a desapropriar.

Nessa planta serão indicadas as distancias kilometricas contadas do ponto de partida da estrada de ferro, a extensão dos alinhamentos rectos e, bem assim, a origem, a extremidade, o desenvolvimento, o raio, o angulo central e sentido das curvas.

O perfil longitudinal será feito na escala de 1|200 para as alturas e de 1|2.000 para as distancias horizontaes, mostrando respectivamente, por linhas pretas e vermelhas, o terreno natural e as plataformas dos córtes e aterros.

Indicará por meio de tres linhas horizontaes traçadas abaixo do plano de comparação;

I. As distancias kilometricas, contadas a partir da origem;

II. A extensão dos alinhamentos rectos e o desenvolvimento, o angulo central e o raio das curvas;

III. A extensão e a inclinação das rampas e contra-rampas e extensão dos patamares.

IV No perfil longitudinal e na planta será indicada a posição das estações, paradas, obras de arte e vias de communicação transversaes.

2.º Perfis transversaes, na escala de 1|100, em numero sufficiente para o calculo do movimento de terras.

3.º Projecto de todas as obras de arte necessarias para o estabelecimento da estrada, suas estações, dependencias e abastecimento de agua ás locomotivas.

Esses projectos compôr-se-ão de projecções horizontaes e verticaes e de secções transversaes e longitudinaes, na escala de 1|200.

4.º As plantas de todas as propriedades que fôr necessario adquirir por meio de desapropriação.

5.º Relações separadas das pontes, viaductos, pontilhões e boeiros, com as principaes dimensões, posição na linha, systema de construcção e quantidade de obras.

6.º Tabella de volumes de terraplenagem, com indicação da classificação provavel e tambem a das distancias médias dos transportes.

7.º Tabella dos alinhamentos e dos seus desenvolvimentos, raios das curvas, inclinação e extensão das declividades.

8.º Cadernetas authenticas das notas das operações topographicas, geodesicas e astronomicas feitas no terreno.

9.º Orçamento da despesa total do estabelecimento da estrada, dividido nos seguintes capitulos:

I. Estudos difinitivos e locação da linha.

II. Movimento de terras.

III. Obras de arte correntes.

IV. Obras de arte especiaes.

V. Superstructura das pontes.

VI. Via permanente.

VII. Estações, edificios, officinas, depositos e abrigos de machinas e carros.

VIII. Material rodante, mencionando-se especificadamente o numero de locomotivas e vehiculos de todas as classes.

IX. Telegrapho electrico.

X. Cercas.

XI. Administração, direcção e conducção dos trabalhos de construcção.

10.º Relatorio geral e memoria descriptiva, não sómente dos terrenos atravessados pelo traçado da estrada, mas tambem da zona mais directamente interessada.

Neste relatorio e memoria descriptiva serão expostos, com a possivel exactidão, a estatistica da população e da producção, o trafego provavel da estrada, o estado, a natureza e a fertilidade do terreno, sua aptidão para as diversas culturas, as riquezas mineraes e florestaes, os terrenos devolutos, a possibilidade e conveniencia do estabelecimento de nucleos coloniaes, caminhos convergentes á estrada de ferro, ou os que convier construir, e os pontos mais convenientes para estações

Dos estudos definitivos, apresentados em quatro vias, serão remettidos á Companhia duas vias, depois de officialmente rubricadas pela autoridade competente.

XXV

Procurar-se-á dar ás curvas o maior raio possivel. O raio minimo será de 150 metros, mas excepcionalmente será permittido o emprego de raios menores. As curvas dirigidas em sentidos contrarios deverão ser separadas por uma tangente de 40 metros, pelo menos.

A declividade maxima será de 2 %, que só será attingida em casos excepcionaes. As rampas, contra-rampas e patamares serão ligados por curvas verticaes de raios e desenvolvimento convenientes.

Toda rampa seguida de contra-rampa será separada desta por um patamar de 100 metros pelo menos; nos tunneis e nas curvas de pequeno raio evitar-se-ão, o mais possivel, as fortes declividades.

Sobre as grandes pontes e viaductos, bem como nas entradas destas obras, procurar-se-á não empregar curvas de pequeno raio nem fortes declividades, afim de evitar-se a producção de vibrações nocivas.

XXVI

A estrada será de via singela, mas terá os desvios e linhas auxiliares que forem necessarios para o movimento dos trens.

As distancias entre as faces internas dos trilhos será de um metro.

As dimensões do perfil transversal serão sujeitas á approvação do Governo.

As valletas longitudinaes terão as dimensões e declive necessarios para dar prompto escoamento ás aguas.

A inclinação dos taludes dos córtes e aterros será fixada em vista da altura delles e natureza do terreno.

Toda a linha será cercada.

XXVII

Nos tunneis, como nas pontes de estrado inferior, deverá haver um intervallo livre nunca menor de 1m.50 de cada lado dos trilhos.

Além disso haverá, de distancia em distancia, no interior dos tunneis, nichos de abrigo.

As aberturas dos poços de construcção e ventilação dos tunneis serão guarnecidas de um parapeito de alvenaria de dois metros de altura e não poderão ser feitas nas vias de communicação existentes.

XXVIII

A Companhia construirá todos os edificios e dependencias necessarias para que o trafego se effectue regularmente e sem perigo para a segurança publica.

As estações conterão sala de espera, bilheteria, accommodações para o agente, armazens para mercadorias, caixa de agua, latrina, mictorio, rampas de carregamento e embarque de animaes, balanças, relogios, lampeões, desvios, cruzamentos, chaves, signaes e cercas.

As estações e paradas terão mobilia apropriada.

Os edificios das estações e paradas terão ao lado da linha, uma plataforma coberta para embarque e desembarque dos passageiros.

As estações e paradas terão dimensões de accôrdo com a sua importancia. O Governo poderá exigir que a Companhia faça nas estações e paradas os augmentos reclamados pelas necessidades da lavoura, commercio e industria.

XXIX

O trem rodante compôr-se-á de locomotivas, alimentadores (tenders), de carros de 1.ª e 2.ª classes para passageiros, de carros especiaes para o serviço do correio, vagões-mercadorias, inclusive os de gado, lastro, freio e, finalmente, de carros para conducção de ferro, madeira, etc., indicados no orçamento approvado.

Todo o material será construido com os melhoramentos e commodidades que o progresso houver introduzido no serviço de transportes por estradas de ferro e segundo o typo que fôr adoptado de accôrdo com o Governo.

O Governo poderá prohibir o emprego do material que não preencha estas condições.

A Companhia deverá fornecer o trem rodante proporcionalmente á extensão de cada uma das secções em que se dividir a estrada e que, a juizo do Governo, deve ser aberta ao transito publico, e, si nestas secções o trafego exigir, a juizo do fiscal por parte do Governo, maior numero de locomotivas, carros de passageiros e vagões, do que proporcionalmente a ellas caibam, a Companhia será obrigada dentro de seis mezes, depois de reconhecida aquella necessidade por parte do Governo e della sciente, a augmentar o numero de locomotivas, carros de passageiros, vagões e mais material exigido, comtanto que tal augmento fique dentro dos limites estabelecidos no primeiro periodo desta clausula.

A Companhia incorrerá na multa de 2:000$ a 5:000$ por mês de demora, além dos seis mêses que lhe são concedidos para o augmento do trem rodante acima referido.

E si, passados seis mêses mais, além do fixado para o augmento, este não tiver sido feito, o Governo fornecerá o dito augmento do material por conta da Companhia.

XXX

A Companhia entregará ao Governo, sem indemnização alguma, logo que inaugurar o trafego de cada secção das estradas, uma das linhas telegraphicas que é obrigada a construir em toda a extensão da estrada, responsabilizando-se ella pela guarda dos fios, postes e apparelhos electricos pertencentes ao mesmo Governo.

XXXI

E' livre ao Governo, em todo o tempo, mandar engenheiros de sua confiança acompanhar os estudos e os trabalhos da construcção, afim de examinar si são executados com proficiencia, methodo e precisa actividade.

XXXII

Si durante a execução ou ainda depois da terminação dos trabalhos, se verificar que qualquer obra não foi executada conforme as regras de arte, o Governo poderá exigir da Companhia a sua demolição ou reconstrucção total ou parcial, ou fazel-a por administração, á custa da mesma Companhia.

XXXIII

Um anno depois da terminação dos trabalhos, a Companhia entregará ao Governo uma planta cadastral de toda a estrada, bem como uma relação das estações e obras de arte, e um quadro demonstrativo do custo da mesma estrada.

XXXIV

Ficará a concessionaria constituida em mora *ipso jure*, e obrigada, por isso, ao pagamento do juro de 9 % ao anno, si não pagar, dentro dos primeiros dez dias de cada semestre, as quotas de fiscalização, de que trata a clausula 12.ª, ou si não pagar dentro do mesmo prazo de dez dias, a partir do recebimento da guia competente, as multas que lhe forem impostas, de accôrdo com o contracto.

XXXV

A concessionaria obriga-se :

1.º A exhibir á fiscalização, sempre que fôr preciso, a juizo desta, os livros de escripta e todos os pormenores do movimento financeiro da estrada.

2.º A prestar todas as informações e esclarecimentos, inclusive os elementos estatisticos, que sobre o trafego e, em geral, sobre qualquer serviço da estrada, forem reclamados pela fiscalização ordinaria ou extraordinaria, por parte do Governo.

3.º A entregar até o fim do 1.º trimestre de cada anno um relatorio do anno anterior, acompanhado da estatistica de todos os departamentos de serviço, segundo os questionarios e outras formulas da Inspectoria Federal das Estradas.

XXXVI

Pela inobservancia de qualquer clausula para que o contracto não tenha comminado pena especial poderá o Governo impôr á concessionaria multas de 500$ até 10:000$ e do dobro nas reincidencias.

XXXVII

A renda bruta da estrada e a caução de que trata a clausula 43.ª respondem pelo pagamento das contribuições e multas estipuladas no contracto.

No caso de atrazo, a cobrança das contribuições e das multas será feita exclusivamente nos termos do art. 52, letras *b* e *c*, parte V, do decreto n. 3.084, de 5 de novembro de 1898.

XXXVIII

A Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação não poderá transferir o contracto sem prévia auctorização do Governo.

XXXIX

No caso de desaccôrdo entre o Governo e a concessionaria a respeito da intelligencia do contracto, serão nomeados dous arbitros para decidirem na especie. Havendo divergencia entre elles, a duvida será submettida a um terceiro arbitro-desempatador.

XL

A estrada constituida da linha e do ramal descriptos na clausula 1.ª e das que a Companhia vier a construir, na conformidade da mesma clausula, com todos os edificios, dependencias, apparelhagem de qualquer especie, inclusive o material de transporte e tracção, bem como os artigos de almoxarifado precisos para differentes misteres do trafego e correspondentes ás necessidades de um trimestre, pelo menos, deverão ser entregues ao Governo sem indemnização alguma, findo o prazo da concessão, em 31 de dezembro de 1999, salvo a excepção constante do § 2.º da clausula 13ª.

XLI

O Governo poderá declarar o contracto caduco, sem dever nenhuma indemnização á concessionaria, e rescindil-o de pleno direito, independente de interpellação ou acção judicial, si, além do caso de que trata a clausula seguinte, a estrada, no todo ou em parte, deixar de ser trafegada por mais de quinze dias, salvo casos de força maior, entre os quaes se comprehendem as paredes de operarios, ou si não forem pagas as quotas de fiscalização dentro de seis mêses depois de expirado o prazo fixado na clausula 34.ª e, bem assim, si não for recomposta a caução, no caso de ficar a mesma desfalcada pelo desconto de multas que porventura a concessionaria deixe de recolher a tempo.

XLII

Sempre que o Governo entender, mandará, extraordinariamente, inspeccionar o estado das linhas, suas dependencias e o material rodante.

O representante do Governo será acompanhado pelo da concessionaria e ambos escolherão, desde logo, um desempatador, decidindo por sorte entre os dous nomes indicados, um pelo representante do governo e outro pelo da concessionaria, caso não cheguem a accôrdo.

Desta inspecção lavrar-se-á um termo no qual se consignem os serviços precisos para a boa conservação da estrada e regularidade do trafego, bem como os prazos em que taes serviços devam ser realizados.

A Companhia fica obrigada a dar cumprimento ao que lhe fôr determinado neste termo e nos prazos estabelecidos. Não o fazendo, será multada e novos prazos serão marcados pelo Governo; a falta de cumprimento, dentro destes novos prazos, será punida com a rescisão do contracto, nas condições previstas pela clausula anterior.

XLIII

A importancia de 100:000$, em apolices da divida publica, depositada no Thesouro Nacional pela Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, continuará caucionada para garantia da fiel execução do contracto.

E por assim haverem accordado, mandou o senhor ministro lavrar este termo que, depois de lido e por todos achado conforme, assigna com o representante da Companhia contractante acima mencionado, o senhor doutor Luis Arthur Lopes, com as testemunhas, os segundos officiaes, Antonio Lourenço Pacheco e Arinos Pimentel e commigo, Arthur Leal Nabuco de Araujo, 1.º official, que o escrevi. Secretaria de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas, no Rio de Janeiro, sobre estampilhas do Thesouro Nacional, da importancia total de cento e setenta e oito mil e trezentos reis; 12 de Setembro de 1922. — José Pires do Rio. — Luis Arthur Lopes. — Antonio Lourenço Pacheco. — Arinos Pimentel. — Arthur Leal Nabuco de Araujo.

Para constar, eu, Arthur Leal Nabuco de Araujo, primeiro official da Secretaria de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas, com exercicio na segunda secção da Directoria Geral de Contabilidade da mesma Secretaria de Estado, passei a presente certidão que vae datada e assignada pelo Doutor João Baptista de Macedo Guimarães, director interino da referida segunda secção.

Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 1923.

a) João Baptista de Macedo Guimarães.

*
* *

Registrado por despacho do Tribunal de Contas, de 2 de Outubro de 1922, communicado ao snr. Ministro da Viação por officio n. 2.039, de 10 do mesmo mês.

JUIZO ARBITRAL

I — Laudo do Snr. Dr. Antonio Mercado, arbitro por parte da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação.

Tendo estudado os autos do processo de juizo arbitral, instituido por compromisso constante do "Termo de compromisso arbitral entre o Governo do Estado de São Paulo e a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação" lavrado a 18 de Outubro de 1921, e publicado no *Diario Official* de 13 de Novembro do mesmo anno, e examinado attentamente as peças dos mesmos, as allegações das partes e as leis, regulamentos e contractos, invocados nestas, bem como outros que offerecem subsidios para o esclarecimento das questões submettidas aos arbitros, verifiquei o seguinte:

No antigo regimen, o Governo Provincial de São Paulo exercia fiscalização sobre as estradas de ferro de sua concessão, por meio de funccionarios especiaes, denominados engenheiros fiscaes, cujos vencimentos, ou eram pagos pelo Thesouro da Provincia, sem onus algum para a empresa ou companhia, concessionaria da estrada de ferro fiscalizada, ou por esta, consoante as estipulações dos respectivos contractos.

Na sua "Historia da Viação Publica do Estado de São Paulo", á pag. 228, escreveu a respeito o snr. dr. Adolpho Pinto :

«Quanto ás linhas de concessão do Governo de S. Paulo, no tempo do regimen provincial, quando para todas concessões feitas vigorava ainda o favor da garantia de juros, prevaleceu o systema da fiscalização singular, entendendo-se os engenheiros fiscaes directamente com o Presidente da Provincia...»

«Assim, havia um engenheiro encarregado de fiscalizar as estradas das Companhias Paulista, Mogyana e Ituana, que percebia dos cofres publicos o vencimento annual de 6:000$000, logar creado pela Lei n. 66, de 10 de Abril de 1870, outro encarregado da fiscalização da Estrada Sorocabana, cujo vencimento era pago pela propria Companhia, outro, emfim, que fiscalizava a estrada Bragantina, pagando tambem a Companhia o respectivo vencimento.»

A' Companhia Mogyana, concessionaria da linha de Campinas a Mogymirim, e desta cidade á Casa Branca, com um ramal a São Simão e Ribeirão Preto, nenhuma obrigação cabia de contribuir para as despesas com a fiscalização dessas linhas, como se vê dos respectivos contractos de 19 de Junho de 1873, 14 de Abril de 1875 e 13 de Setembro de 1877, a pags. 150 e seguintes do volume publicado pela Directoria da Viação, em 1914, contendo "Leis, decretos e contractos relativos ás concessões vigentes de estradas de ferro outorgadas pelo Governo de São Paulo", ao envez do que se dava com a Companhia Sorocabana. A clausula 42ª do contracto de 18 de Julho de 1871, cele-

brado entre esta Companhia e o Governo da Provincia, expressamente dispunha: "O ordenado do engenheiro, que o Presidente nomear para fiscal da estrada de que trata o presente contracto, será pago pela Companhia".

Obtendo a concessão do ramal de Mogy-Guassú a E. S. do Pinhal e de outros, a Companhia Mogyana fez com o Governo da Provincia o contracto de 1.º de Março de 1888, em cuja clausula 5.ª foi estipulado que seriam observadas como fazendo parte do contracto, as clausulas 6.ª... 22.ª... do Decreto Imperial n. 7959, de 29 de Dezembro de 1880, com as seguintes modificações:

. . . . . .

"O engenheiro fiscal de que fala a clausula 22.ª, *será o engenheiro fiscal* da Companhia Mogyana por parte do Governo Provincial, *pagando a mesma Companhia a gratificação mensal* de 150$000". (Volume citado, paginas 166).

A clausula 22.ª do Decreto n. 7959 era assim concebida:

"A fiscalização da estrada e do serviço *será incumbida a um engenheiro fiscal* e seus ajudantes, nomeados pelo Governo e *por elle pagos* aos quaes compete zelar pelo fiel cumprimento das presentes condições.

"E' livre ao Governo, em todo o tempo, mandar engenheiros de sua confiança acompanhar os estudos e os trabalhos da construcção afim de examinar si são executados com proficiencia, methodo e precisa actividade". (Vide Direito, vol. 24, pag. 350).

Tendo a Companhia Mogyana feito fusão com o Ramal Ferreo do Rio Pardo, celebrou com este e com o Governo da Provincia o contracto de 3 de Junho de 1888, em que se estipularam clausulas referentes ás relações reciprocas das duas Companhias, e, especiaes, ás da primeira com aquelle Governo, como se vê do teor do mesmo, a pag. 194 e seguintes do supracitado volume. Sob a letra D que encima a parte do contracto referente ás relações do Governo com a Companhia Mogyana, encontram-se as clausulas que as deviam regular, e, entre ellas, a 3.ª cujo texto, na parte pertinente, é este:

"... o engenheiro fiscal de que fala a clausula 22.ª *será o da Companhia Mogyana* por parte do Governo Provincial, *pagando a Companhia a gratificação mensal de 450$000*, durante o prazo do privilegio, para fiscalizar a linha do tronco e os novos ramaes que a ella convergirem".

Em ambos estes contractos interveiu o então engenheiro fiscal da Companhia Mogyana, dr. João Pinto Gonçalves, que o assignou, havendo sido declarado no segundo: "estando tambem presente o dr. João Pinto Gonçalves, *como Engenheiro Fiscal do Governo*".

Assim, pela clausula 22.ª do Decreto Imperial n. 7959, que, por expressa estipulação nos dous contractos, "*seria observada* como fazendo parte delles", a fiscalização das linhas a que os mesmos se referiam, *seria incumbida a um engenheiro fiscal e seus ajudantes*; e, pelas clausulas 5.ª do primeiro e 3.ª do outro, esse engenheiro *seria* o da Companhia Mogyana, *ao qual* esta pagaria a *gratificação* mensal de 150$000, conforme o estipulado numa, e a de 450$000, de accordo com o convencionado pela segunda.

A Companhia Mogyana affirma que, em cumprimento das obrigações que assumira, pagou directamente ao engenheiro fiscal das suas linhas, de Março

de 1888 a Junho do mesmo anno, a gratificação mensal devida de 150$000, e dahi por diante a de 600$000, reunida áquella a de 450$000, estipulada pelo segundo contracto, até 31 de Dezembro de 1889. Desta affirmativa não existe documento comprobatorio mas, não havendo sido contestada ou mesmo posta em duvida, deve ser acceita como verdadeira.

Proclamada a Republica a 15 de Novembro daquelle anno de 1889, o primeiro Governador do Estado, o saudoso paulista dr. Prudente José de Moraes Barros, pelo Decreto n. 6, de 27 de Dezembro seguinte, creou uma Superintendencia de Obras Publicas no Estado, justificando o seu acto com diversas considerações, entre as quaes se encontra a seguinte:

"Attendendo a que a fiscalização das estradas de ferro e de outras empresas, sujeitas á inspecção do Governo, está quasi reduzida a uma *dispendiosa inutilidade*, pela identificação da maior parte dos fiscaes com os interesses das empresas, que lhes incumbe fiscalizar em nome do interesse publico e como representante do Governo;"

Pelo art. 2.º, n. 2, desse Decreto, á Superintendencia de Obras Publicas ficou pertencendo "a fiscalização das estradas de ferro e de todas as empresas, sujeitas por lei ou por contracto á inspecção e fiscalização do Governo do Estado".

Completando as disposições desse Decreto, promulgou outro o primeiro Governador do Estado, o de n. 59, a 15 de janeiro de 1890, contendo estes artigos:

"Art. 2.º — Ficam igualmente extinctos os cargos de engenheiros fiscaes, de nomeação do Governo do Estado.

"Art. 3.º — As empresas sujeitas á fiscalização do Governo do Estado entrarão, nas respectivas epocas, para o Thesouro, com a importancia correspondente ao vencimento dos engenheiros fiscaes".

Extinctos, assim, os cargos de engenheiros fiscaes, cessaram as funcções do dr. João Pinto Gonçalves, engenheiro fiscal da Companhia Mogyana, e cessou tambem o pagamento das gratificações a que elle tinha direito, segundo as clausulas contractuaes já transcriptas.

Aquella Companhia não gosava mais, então, de garantia de juros, não se obrigara a pagar os vencimentos do engenheiro fiscal, mas uma gratificação pessoal: entendeu, por isso, que, deixando a fiscalização o engenheiro, a quem se obrigara a pagar a gratificação, estava desobrigada do pagamento desta, não lhe alcançando a disposição do art. 3.º do Decreto n. 59, supracitado, que se referia ás Companhias que pelos seus contractos, tinham a seu cargo o pagamento dos vencimentos do respectivo engenheiro fiscal.

Este modo de interpretar as clausulas contractuaes e a lei não destoou do que seguiram o Governo do Estado, a Superintendencia de Obras Publicas (creada em 1889), a Secretaria da Agricultura, Inspectoria de Estradas de Ferro e Navegação (creadas em 1896) e a actual Directoria de Viação, desde 1890 até Janeiro de 1921, durante 31 annos, pois no decurso de todo este longo lapso de tempo, nunca manifestaram, por qualquer acto, a intenção de haver o pagamento daquellas gratificações.

O primeiro Governador do Estado, que realizara a reforma da fiscalização das estradas de ferro, substituindo a singular, exercida pelos engenheiros fiscaes, pela collectiva, incumbida á Superintendencia de Obras Publicas, o dr. Prudente de Moraes, na "Exposição" apresentada ao dr. Jorge Tibiriçá, quando lhe passou o governo, em Outubro de 1890, tratando da reforma que fizeram na Repartição de Obras Publicas, a nenhuma divergencia se refere entre o Estado e as companhias fiscalizadas, escrevendo o seguinte, que se encontra á pag. 18, depois de lembrar que confiara a nova repartição ao "honrado e distincto engenheiro Dr. Francisco de Paula Souza":

"Do relatorio do Director da Superintendencia que vae annexo, consta o pessoal de cada uma das secções e os serviços realizados por ellas, os quaes são relatados detalhadamente...

"Ahi encontrareis informações minuciosas e exactas dos trabalhos e estudos realizados pela Superintendencia de Obras Publicas, relativos á... fiscalização das estradas de ferro, das Companhias de Gaz, Cantareira e Exgottos, de Agua e Exgottos de Campinas"...

Nesse relatorio, se encontram indicadas detalhadamente quaes as companhias garantidas ou auxiliadas e aquellas que não o eram, sendo a Companhia Mogyana uma destas, lendo-se nelle, á pag. 213 da citada "Exposição", as seguintes alineas:

"A fiscalização das estradas garantidas consistiu, alem de verificar si a respectiva Companhia cumpria com as clausulas do seu contracto, em as tomadas de contas.

"Em relação ás outras Companhias, simplesmente na verificação do cumprimento dos respectivos contractos, e na verificação e exame dos projectos de novos prolongamentos e ramaes.

"Tenho a satisfacção de dizer que por parte de nenhuma dellas foi opposta a minima difficuldade a essas inspecções e verificações e que todas as informações pedidas foram sempre fornecidas com a maxima urbanidade".

Este relatorio tem a data de 14 de Outubro de 1890 sendo, assim, escripto 9 mêses depois de haver sido promulgado o Decreto de 15 de Janeiro, ao qual faz referencias.

Si o autor desse Decreto e o seu mais graduado executor, assim se exprimiram quanto á fiscalização das estradas de ferro e ás relações entre os poderes publicos e as Companhias, proprietarias dellas, entre as quaes a Companhia Mogyana, evidentemente é porque interpretavam a lei e os contractos da mesma maneira que esta Companhia.

Outra cousa não é licito inferir do que se passou depois. Desde 1890 até 1921, os governos que se succederam no Estado de S. Paulo, os seus auxiliares que estiveram á frente da Secretaria da Agricultura, e as repartições desta, a quem incumbiu a fiscalização das estradas de ferro, não reclamando, durante 30 annos, contra a cessação do pagamento das gratificações ao seu engenheiro fiscal convencionadas nos dous contractos de 1888, celebrados entre o Governo e a Companhia Mogyana, reconheceram tacitamente que a interpretação por esta dada a elles era a verdadeira.

A 31 de Janeiro do anno passado, de 1921, todavia, a Directoria da Viação dirigiu á Companhia Mogyana o officio, por copia junto a fl. 6 dos autos, dizendo-lhe que, tendo ella se obrigado, pela clausula 5.ª do contracto de 1.º de Março de 1889 (?) e letra D, clausula 3.ª do contracto de 3 de Junho do mesmo anno (?)... a contribuir mensalmente com as quantias de 150$000 e 450$000 para os respectivos serviços de fiscalização, e não havendo effectuado contribuição alguma, convidava-a "em virtude de despacho do sr. dr. Secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, a entrar para o Thesouro do Estado, dentro de 30 dias desta data, com as sommas por tal motivo em debito".

A Companhia Mogyana, em longo officio, dirigido ao sr. dr. Secretario da Agricultura, representou contra o seu referido despacho, desenvolvendo as razões que tinha para não se julgar devedora de pagamento algum pelo serviço de fiscalização de sua estrada; e, pedindo a reconsideração do mesmo, concluiu solicitando que a questão fosse entregue ao juizo arbitral, no caso de ser elle mantido, de accordo com as clausulas dos seus contractos e com o art. 11 da Lei n. 30, de 13 de Junho de 1892. O despacho foi mantido, o juizo arbitral acceito, e lavrado o termo de compromisso, pelo qual ambas as partes accordaram em que fossem submettidas a elle estas duas questões:

a) em face das clausulas 5ª do contracto de 1.º de Março de 1888 e da 3.ª do contracto de 30 de Junho de 1880 (?), está ou não obrigada a Companhia Mogyana a pagar ao Estado as quotas de 150$000 e 450$000 que a titulo de gratificação mensal, pagava *ex vi* dessas estipulações ao engenheiro fiscal de suas linhas ?

b) a circumstancia de haver o governo supprimido o logar de engenheiro fiscal supramencionado, incumbindo a outros orgams a fiscalização da linhas da Companhia, outrora a cargo daquelle engenheiro, é de natureza a desobrigal-a do pagamento dessa quota mensal, ou, pelo contrario, essa obrigação não está vinculada á conservação daquelle funccionario, constituindo antes uma remuneração dos encargos de fiscalização que o governo, pelos meios a seu ver mais idoneos, exerce sobre as linhas da Companhia?

Em seu arrazoado de fls. 63 a 80, a Companhia Mogyana allega, em synthese :

que, pelas obrigações contractuaes, constantes das clausulas citadas e transcriptas, devia pagar ao engenheiro fiscal de sua estrada as gratificações mensaes estipuladas, de 150$000 e 450$000, obrigações que ella cumpriu, pagando-as directamente ao dr. Pinto Gonçalves até 31 de Dezembro de 1889;

que, havendo sido creada a Superintendencia das Obras Publicas, pelo Decreto n. 6, de 27 de Dezembro daquelle anno, pelo qual a fiscalização das estradas de ferro passou a ser feita por aquella repartição, deixou de existir o cargo de engenheiro fiscal, e, consequentemente, cessou a obrigação de pagar-lhe as gratificações indicadas;

que, assim interpretadas a lei e as clausulas contractuaes indicadas, ella não mais pagou, desde fins de 1889, aquellas gratificações, que nunca lhe foram reclamadas, durante 31 annos, até Janeiro de 1921;

que, este silencio do Governo do Estado é expressivo e «prova que nenhuma das administrações que se succederam, após a implantação do regimen republicano, entendia ser mais devida tal gratificação»;

que, «tanto é assim, que todas as Companhias que fazem o transporte ferroviario, sem excepção, não foram mais solicitadas a entrar com as quotas de fiscalização» ;

que, a extincção da obrigação de pagar aquellas gratificações «tambem resulta, indiscutivelmente, da propria situação creada pela Lei n. 30, de 13 de Junho de 1892, a cujo regimem a Companhia Mogyana e outras ficaram sujeitas, em virtude do termo de novação firmado com o governo do Estado, em data de 27 de Setembro de 1893», bem como das clausulas que, depois daquella Lei, o Governo mandou adoptar em todos os contractos de concessão de estradas de ferro;

que, «si a funcção de fiscalizar os serviços publicos é inherente ao organismo publico do Estado, e o encargo de pagar essa funcção lhe é propria e resultante de sua posição de soberania immanente», só póde caber aos particulares a obrigação de concorrer para a retribuição aos que desempenham aquellas funcções, si a contrahiram em convenção bilateral, por meio de contracto, em que se estipule «a forma desse auxilio, o *quantum* dessa cooperação e o correspondente modo de ser desempenhada pelo Estado a attribuição que lhe compete» ;

que, «no caso da fiscalização, o Governo de São Paulo supprimiu a forma dessa fiscalização, sem audiencia da concessionaria, e nunca mais a procurou, durante 31 annos, para buscar uma paga que constitúa gratificação pessoal a determinado funccionario» ;

que, sendo a gratificação por um serviço uma remuneração addicional, não devida, além da ajustada, as que se obrigou a pagar «directamente á pessoa do engenheiro, incumbido perante ella da fiscalização dos serviços ferroviarios», não lhe podem ser exigidas pelo poder publico, para serem recolhidas ao Thesouro, como renda do Estado: ellas foram convencionadas, como uma retribuição accrescida aos seus vencimentos, pagos pelo Estado, que aquelle engenheiro «receberia directamente em seu beneficio pessoal».

Pelo Governo do Estado foi allegado, de fls. 87 a 101, em arrazoado do dr. Consultor Juridico-interino, em resumo :

que «é uma genuina temeridade da Companhia Mogyana aventar a hypothese de uma renuncia tacita do Governo ao direito de cobrar as quotas em questão, colligindo-a simplesmente da circumstancia de se ter elle abstido de exigil-as durante o periodo de 30 annos» ;

que «não ha de memoria de todo o alto funccionalismo da Directoria da Viação um documento, um acto, uma providencia do Governo, que autorize a interpretação de sua inercia, no tocante á cobrança das quotas da fiscalização das estradas de ferro, como renuncia do exercicio desse direito» ;

que, «quando houvesse renuncia, uma das condicções para a validade da remissão é a capacidade do remittente, e o Poder Executivo não póde renunciar direitos do Estado, senão autorizado pelo Congresso» ;

que «nada importa que a Lei n. 30 e as clausulas a ella annexas não impunham ás Companhias de estradas de ferro a obrigação de custear a fiscalização do Estado, si é nos seus contractos com o Governo, e não na lei, que

está a causa da obrigação questionada» cumprindo notar que si a Lei n. 30 não assigna aos concessionarios o encargo de occorrer ás despesas de fiscalização, tambem deste não os exonera;

que a faculdade de fiscalizar as linhas da Companhia Mogyana, não sendo de natureza contractual, «o Governo tem direito de alterar o processo e os orgams dessa fiscalização, sem audiencia della», pelo que «a contribuição pecuniaria a que se obrigou, não constitue prestação correlata *á fiscalização de suas linhas por um engenheiro fiscal*, mas *á inspecção que o Governo*, pelos meios a seu ver mais idoneos, entendesse dever exercer»;

que, sendo assim, «forçoso é concluir que a substituição desse funccionario pela actual Directoria da Viação, no exercicio do mister alludido, não póde exonerar a Empresa da obrigação de pagar ao Estado as quotas até hoje vencidas e não satisfeitas».

A' vista do exposto, e tudo bem ponderado:

Considerando que a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, por seus contractos com o Governo Provincial, no antigo regimem, não assumiu a obrigação de pagar os vencimentos do engenheiro fiscal de sua estrada, como fizeram outras Companhias, entre as quaes a Sorocabana, em cujo contracto foi estipulado que ella pagaria o ordenado do engenheiro, que o Presidente nomeasse para fiscalizar suas linhas, não excedendo de 6:000$000 annuaes;

Considerando que, entretanto, pelos dois contractos, entre a Companhia Mogyana e o Governo provincial, celebrados em 1888, este se obrigou expressamente a exercer a fiscalização dos ramaes concedidos, a que os mesmos se referem, por um engenheiro fiscal nomeado e pago pelo Governo, o qual seria o da Companhia, e esta assumiu a obrigação correlata de pagar a esse engenheiro, directamente, as gratificações mensaes de 150$000 e 450$000;

Considerando que a obrigação contractual da Companhia Mogyana de pagar, directamente, essas gratificações pessoaes ao engenheiro fiscal da sua estrada, como retribuição addicional á que elle do Governo percebia, não se póde confundir com a de recolher ao Thesouro as quantias correspondentes aos ordenados pagos pelo Governo aos funccionarios encarregados da fiscalização dos respectivos serviços, por outras Companhias assumida, e que, em nossa linguagem administrativa, se denominam «quotas de fiscalização»;

Considerando que, sendo assim, não havendo a Companhia Mogyana se obrigado a entrar para o Thesouro com a «quota de fiscalização», isto é, com a importancia despendida com esta pelo Governo, com o fim de indemnizal-o da despesa que fazia com tal fiscalização, mas sim e precisamente, a pagar gratificações pessoaes ao engenheiro fiscal da sua estrada, a obrigação que contrahiu sómente poderia ser exigida e cumprida emquanto aquelle funccionario fosse mantido, e por meio delle se exercessem as funcções proprias do cargo;

Considerando que a Companhia Mogyana deu cumprimento áquella obrigação contratual, pagando directamente, até Dezembro de 1889, as gratificações devidas ao engenheiro fiscal da sua estrada, dr. João Pinto Gonçalves, emquanto existia este cargo, e houve quem legalmente as recebesse;

Considerando que, proclamada a Republica a 15 de Novembro de 1889, o primeiro Governador do Estado de São Paulo, dr. Prudente José de Moraes Barros, pelo Decreto n. 6, de 27 de Dezembro seguinte, que creou a Superintendencia de Obras Publicas, dispoz que a esta competia a fiscalização das estradas de ferro, e pelo Decreto n. 12, de 15 de Janeiro de 1890, declarou que ficavam extinctos os cargos de engenheiros fiscaes, de nomeação do Governo;

Considerando que, extinctos os cargos de engenheiros fiscaes, deixou de existir o da Companhia Mogyana, e, consequentemente, se extinguiu a obrigação que ella contrahira de pagar a este as gratificações convencionadas;

Considerando que, assim sendo interpretadas as disposições legaes citadas e as clausulas dos seus contractos, a Companhia Mogyana deixou de pagar as gratificações devidas ao engenheiro fiscal da sua estrada, porque não havia a quem fazel-o, pela extincção desse cargo;

Considerando que nunca foi reclamado esse pagamento, nem se suscitou qualquer questão ou se fez alguma observação por parte dos Governos que se succederam na alta administração do Estado ou dos seus auxiliares e repartições, que puzesse em duvida que a Companhia Mogyana estava desobrigada de continuar a effectuar tal pagamento, durante 31 annos, até 31 de Janeiro de 1921;

Considerando que, só por si, esse facto evidencia, de um modo indiscutivel, que de pleno accordo estavam os representantes do poder publico e a Companhia Mogyana, na interpretação das novas disposições legaes e dos contractos citados, segundo a qual cessara para esta a obrigação ao pagamento das gratificações ao engenheiro fiscal da sua estrada, com a extincção deste cargo;

Considerando que, tanto isto é exacto, que o Governador do Estado que redigiu e promulgou os decretos ns. 6 e 12 e o seu primeiro executor, o director da Superintendencia de Obras Publicas, dr. Francisco de Paula Souza, que bem conheciam o alcance das disposições nelles contidas, e cuja elevação moral, rectidão de principios e dedicação aos interesses do Estado ninguem desconhece, acceitaram como um facto legal a cessação dos pagamentos das gratificações de que se trata, nada reclamando a respeito; e, em actos officiaes publicados 9 mêses depois na «Esposição», com que o primeiro passou o Governo ao seu successor, e no relatorio que o segundo lhe apresentou, tratando da reforma e da fiscalização effectuadas, nenhuma allusão fizeram a qualquer duvida quanto ao pagamento das despesas respectivas, sendo licito disso concluir que nenhuma houve;

Considerando que, tambem, todos os Governos que posteriormente administraram o Estado de São Paulo, até o actual, tacitamente acceitaram aquella interpretação, pois deixaram transcorrer mais de 30 annos sem jamais manifestarem, por qualquer acto, documento ou providencia, que entendiam ainda vigorar a obrigação assumida pela Companhia Mogyana nos contractos de 1888, de pagar gratificações ao engenheiro fiscal da sua estrada;

Considerando que menos justo é allegar, como o faz o representante do Governo, que não se póde interpretar a inercia deste, durante tão longo decurso de tempo, «no tocante á cobrança das quotas da fiscalização *das estradas de ferro*, como renuncia ao exercicio desse direito», e que nem a elle é licito renunciar direitos do Estado, sem autorização do Congresso, porque, em relação á Companhia Mogyana, não houve renuncia alguma, nenhum direito tendo elle a receber desta qualquer quantia como «quota de fiscalização», havendo ella somente se obrigado como bastas vezes foi notado, a pagar gratificações ao engenheiro fiscal da sua estrada, o qual era exclusivamente o titular do direito de recebel-as;

Considerando que, não sendo só relativamente á Companhia Mogyana, mas tambem quanto a todas as outras Companhias que fazem o transporte ferroviario, fiscalizadas pelo Governo, consoante uma allegação daquella, não contestada,—que o mesmo facto se deu, deixando de ser dellas exigidas as gratificações a seus engenheiros fiscaes ou as quotas de fiscalização, segundo os respectivos contractos, verifica-se que a interpretação foi geral, teve uma extensão que lhe augmenta, incontestavelmente, o valor, e não póde agora ser modificada;

Considerando mais que a Lei n. 30, de 13 de Junho de 1892, que estabeleceu um novo regimen para a concessão de estradas de ferro, no Estado, nada dispõe sobre a contribuição dos concessionarios para as despesas de fiscalização, apenas os sujeitando (§ 4.° do art. 2.°) a pagarem os vencimentos do engenheiro que fizer a verificação das obras realizadas, afim de poderem levantar a quantia que depositaram, como caução, no Thesouro; e tambem, que as clausulas pelo Governo organizadas, segundo aquella Lei, e observadas em todos os contractos de concessões, desde então feitos, igualmente nada contêm quanto a tal contribuição, de sorte que, uniformemente, nenhuma das Companhias concessionarias de estradas de ferro, ainda que subvencionadas, actualmente, tem a obrigação de contribuir para as despesas com aquelle serviço;

Considerando que, por um termo de novação dos contractos que tinham com o Estado, assignado a 27 de Setembro de 1893, a Companhia Mogyana e outras Companhias se obrigaram a sujeitar-se ao regimem estabelecido pela Lei n. 30, de sorte que mais claro se tornou desde então que o Governo continuava a considerar de todo extinctas as obrigações, por ventura existentes naquelles contractos, de contribuirem as Companhias com quotas de fiscalização ou de pagarem as gratificações outrora devidas aos engenheiros fiscaes das respectivas estradas;

Considerando que, assim, não é só a diuturnidade da abstenção ininterrupta por parte do Governo do Estado, de qualquer manifestação contraria á interpretação que foi dada, desde 1889, ás clausulas dos contractos da Companhia Mogyana, segundo a qual, extincto o cargo de engenheiro fiscal, se considerava extincta igualmente a obrigação correlata de pagar-lhe as gratificações estipuladas nelles, mas sim, é tambem uma serie de factos que, inequivocamente, demonstram ser aquella interpretação havida sempre por verdadeira e indiscutivel;

Considerando, finalmente, que, sendo principios geralmente recebidos pela doutrina juridica, quando se trata da interpretação de contractos, — *semper in dubiis benigniora praeferenda sunt* —e, *dans le doute, la convention s'interprète contre celui qui a stipulé, et en faveur de celui qui a contracté l'obligation*, como ensinavam os romanos e preceitua o art. 1162 do Cod. Civ. Fr., — si duvida pudesse existir sobre o modo pelo qual se têm interpretado, faz 31 annos, as clausulas dos contractos de que emergiu a obrigação da Companhia, que esta sustenta estar extincta, de pagar gratificações ao engenheiro fiscal da sua estrada, e cujo comprimento o Governo lhe pede agora, a favor della e contra este deverá ser a interpretação :

— Respondo ás questões propostas:

a) em face das clausulas 5.ª do contracto de 1.º de Março de 1888 e D, 3.ª, do contracto de 30 de Junho de 1888 (e não de 1880, como se diz no texto do termo de compromisso, por equivoco, sem duvida), não está obrigada a

Companhia Mogyana a pagar ao Estado as gratificações mensaes de 150$000 e 450$000 que pagava, *ex-vi* dessas estipulações, ao engenheiro fiscal de suas linhas;

b) o facto de haver o Governo supprimido o logar de engenheiro fiscal da Companhia Mogyana, incumbindo a outros orgams da administração a fiscalização das suas linhas, antes a cargo daquelle engenheiro, desobrigou-a do pagamento das gratificações mensaes, que a este fazia, pois essa obrigação estava vinculada á conservação daquelle cargo, e não constituia uma remuneração ao Estado pelos encargos de fiscalização, que o Governo, pelos meios a seu vêr mais idoneos, exerce sobre as linhas da Companhia.

São Paulo, 9 de Março de 1922.

a) ***Antonio Mercado.***

II — Laudo do Snr. Dr. José Augusto Cesar, arbitro por parte do Governo do Estado

Vistos estes autos e bem ponderadas as allegações das partes;

Considerando que a fiscalização das empresas concessionarias de vias ferreas, sendo materia de ordem publica, deve ser regulada em lei ou ficar ao criterio das administrações;

Considerando que o modo ou systema dessa fiscalização não pode ser objecto de contracto com as empresas concessionarias;

Considerando que pela disposição imperativa de uma das clausulas que baixaram com o decreto n. 7.959, de 29 de Dezembro de 1880, a fiscalização das estradas de ferro e do seu funccionamento devia ser confiada a um engenheiro fiscal, assim

Considerando que a primeira parte das duas clausulas em questão é, nem podia deixar de ser, mera applicação do citado dispositivo ás relações da Companhia Mogyana com o Governo da antiga Provincia de S. Paulo; o que aliás decorre dos proprios termos das referidas clausulas, as quaes se limitam a dizer que «o *engenheiro* fiscal de que fala a clausula 22.ª será o engenheiro fiscal da Companhia Mogyana»;

Considerando que por essas palavras o Governo apenas designou á Companhia o engenheiro a quem devia franquear as suas linhas para o serviço da fiscalização;

Considerando, portanto, que as duas clausulas citadas só encerram obrigações contractuaes na parte em que dispõem sobre as contribuições da Companhia para as despesas da fiscalização; donde resulta que não ha nellas nenhuma *reciprocidade* de obrigações e consequentemente que o Governo do Estado, expedindo o decreto de 27 de Dezembro de 1889, exerceu pura e simplesmente um direito; praticou um acto de economia interna da administração, acto esse indifferente aos interesses assegurados á Companhia pela sua concessão;

Considerando que a obrigação assumida pela Companhia Mogyana nas duas clausulas em discussão, não pode reputar-se vinculada ao systema de fiscalização alli consignado, isto é, á manutenção de um engenheiro fiscal; com effeito

Considerando que, si se falou em engenheiro fiscal a quem a Companhia devia fazer os pagamentos, foi porque ao tempo dos contractos era por esse orgam que o Governo fiscalizava as estradas de ferro e não porque se pretendesse attribuir exclusivamente ao engenheiro fiscal o direito ás gratificações fixadas nos contractos;

Considerando que não importa a circumstancia de constar das clausulas que as gratificações deviam ser pagas directamente ao engenheiro e não por intermedio do Thesouro, porquanto a mediação do Governo não modificaria o caracter da obrigação assumida pela Companhia ;

Considerando que o termo *gratificação* não autoriza a concluir que as partes cogitaram de uma retribuição pessoal accessoria ao lado do ordenado pago pelo Governo : — porque o total das prestações estipuladas nas duas clausulas contractuaes excedia o dobro da mensalidade que o Thesouro pagava ao engenheiro fiscal — doc. a fs. 126, constituindo, portanto, a maior parte da remuneração deste ; — porque a palavra *gratificação* era na epoca dos contractos da Companhia tomada frequentemente, até em actos legislativos, no sentido de ordenado ou retribuição fixada ao funccionario, não se observando a terminologia administrativa, em que aquella expressão designa uma fracção dos vencimentos contraposta ao ordenado e concedida ao funccionario *pro labore* ;

Considerando, assim, que *gratificação* exprime nas duas clausulas a idea geral de remuneração dos serviços do orgam da fiscalização do Governo, de modo que equivale ao que se denomina em linguagem administrativa «quota de fiscalização» ;

Considerando, em consequencia, que a obrigação firmada pelas duas disposições contractuaes em fóco nada mais é do que a obrigação usual nos contractos de concessão, isto é, a obrigação da empresa concessionaria pagar ou pelo menos contribuir para as despesas de sua fiscalização pelo Governo ; não havendo razão decisiva para fazer-se do caso excepção entre os contractos congeneres ;

Considerando que a Companhia se obrigou a pagar as gratificações DURANTE O PRAZO DO PRIVILEGIO para a fiscalização do tronco e dos ramaes ;

Considerando que, com a creação da repartição incumbida de fiscalizar as estradas de ferro não cessaram os encargos ou despesas desse serviço, persistindo a razão de ser das «quotas de fiscalização» estipuladas nos contractos da Companhia Mogyana ;

Considerando que pouco tempo depois de ter creado a Superintendencia de Obras Publicas no Estado, o Governo expediu o Decreto n. 59 de 1890, pelo qual extinguiu os cargos de engenheiros fiscaes e determinou que as empresas sujeitas á sua fiscalização entrassem para o Thesouro com as importancias correspondentes aos vencimentos dos referidos engenheiros ;

Considerando que, por esta ultima providencia, o Governo mostrou entender que, não obstante a suppressão dos cargos de engenheiros fiscaes, continuava a obrigação de pagar as quotas de fiscalização para as empresas que a isso se haviam obrigado em seus contractos com a administração ;

Considerando que, em virtude da disposição do Art. 3.º do citado decreto n. 59, de 15 de Janeiro de 1890, o Governo devia ter reclamado das empresas o pagamento das importancias correspondentes aos vencimentos dos engenheiros fiscaes, ora

Considerando que o Governo deixou de cumprir essa obrigação em relação a todas as empresas por elle fiscalizadas ;

Considerando que, deante do art. 3.º do citado decreto, essa inacção não se pode explicar pela persuasão em que estivesse o Governo, de que, com a suppressão do cargo de engenheiro fiscal, havia cessado para a Companhia Mogyana a obrigação de pagar as quotas convencionadas nos contractos de 1888;

Considerando que a Estrada de Ferro Bragantina, uma das empresas fiscalizadas pelo Governo, em obediencia ao referido decreto, recolheu ao Thesouro do Estado a sua quota para a fiscalização até o anno de 1897 — doc. a fs. 132;

Considerando que o Governo, acceitando essas prestações, demonstrou por actos positivos que não julgava extincta a obrigação das empresas quanto ás quotas de fiscalização;

Considerando que, á vista do exposto, é improcedente toda a argumentação da Companhia Mogyana, baseado no silencio do Governo durante os trinta annos decorridos desde o decreto de 1890;

Considerando mais que o decreto n. 59 de 1890 se applica especialmente ás empresas que, como a Companhia Mogyana, pagavam os ordenados directamente aos engenheiros fiscaes, porque as outras, como a Companhia Paulista, já eram obrigadas pelos respectivos contractos a recolher ao Thesouro do Estado as quotas de fiscalização;

Considerando afinal que não vale invocar a Lei n. 30, de 13 de Junho de 1892, pois a pretenção do Governo do Estado se funda em clausulas de contractos anteriores, não revogadas pelo contracto de 27 de Setembro de 1893;

Pelos fundamentos expostos, assim decido as questões propostas no termo de compromisso, a fls. 58:

a) em face das clausulas 5.ª do contracto de 1 de Março de 1888 e D 3 ª do contracto de 30 de Junho de 1888, está a Companhia Mogyana obrigada a pagar ao Estado as quotas de 150$000 e 450$000, que pagava *ex-vi* dessas estipulações ao engenheiro fiscal de suas linhas;

b) a circumstancia de haver o Governo supprimido o lugar de engenheiro fiscal da Companhia Mogyana, incumbindo a outros orgams a fiscalização dessa estrada, outr'ora a cargo daquelle engenheiro, não é de natureza a desobrigal-a do pagamento, pois essa obrigação não estava vinculada á conservação daquelle funccionario, constituindo antes uma remuneração dos encargos de fiscalização, que o Governo, pelos meios a seu ver mais idoneos, exerce sobre as linhas da Companhia.

São Paulo, 22 de Junho de 1922

(a) *José Augusto Cesar.*

Observação: — O Decreto de 15 de Janeiro de 1890 tem o numero 12 e não 59, como vem citado nos laudos supra.

III — Laudo do Snr. Dr. José Soriano de Souza Filho, arbitro desempatador.

Chamado pelas partes compromittentes a pronunciar-me, como 3.º Arbitro desempatador, sobre as duas questões constantes do compromisso de fls. , e acerca das quaes divergiram os Arbitros eleitos, depois de bem examinados os autos, e ponderadas as razões das partes, bem como os motivos de decidir dos juizes divergentes: supposto que aquellas duas questões, em que estava posta a controversia, ainda que distinctas, relacionavam-se intimamente, podendo dizer-se que a segunda, sob a letra *b*, se comprehendia na primeira, letra *a*, passarei a dar brevemente meu parecer, invertendo, porem, a ordem no exame de ditas questões, para caminhar do especial para o geral.

1 — Influencia da suppressão do cargo de engenheiro fiscal sobre a subsistencia da obrigação controvertida.

Em face da clausula 5ª do contracto de 1.º de Março de 1888, e clausula D n. 3 do contracto de 30 de Junho de dito anno, era fóra de duvida, nem o contestava a Companhia Mogyana, haver esta contrahido a obrigação de pagar as gratificações mensaes de Rs. 150$000, e, respectivamente, de Rs. 450$000, ao engenheiro, a quem por encargo do Estado cabia fiscalizar a Empresa, no tocante á execução de ditos contractos, e que, outrosim, a obrigação assumida o fora directamente para com o mesmo Estado, muito embora em favor do funccionario fiscal.

Entretanto, a superveniencia do Dec. n. 6, de 27 de Dezembro de 1889, e, mais tarde, a do Dec. n. 12, de 15 de Janeiro de 1890, os quaes, instituida a Superintendencia de Obras Publicas, transferiram para esta todo o serviço de fiscalização das Estradas de Ferro de concessão do Estado, sendo por isso supprimido o cargo de engenheiro fiscal, accarretou radical mudança na situação de facto, em vista da qual se estipulara a obrigação das Empresas Ferroviarias pagarem o *vencimento* correspondente aos respectivos engenheiros fiscaes; mudança aquella que, no caso sujeito, tornara sem objecto as referidas clausulas. O Estado tinha, é certo, o direito de effectuar a reforma traduzida naquelles decretos, alterando o systhema da fiscalização, mas não podia, segundo penso, declarar subsistente a obrigação contida naquellas clausulas, convertendo em contribuições directas ao Thesouro Publico, o que, na occasião do contracto e no pensamento das partes, tinha destino preciso e determinado; não sendo demais lembrar que, si o direito de fiscalização derivava do proprio favor e garantia das concessões, a obrigação das empresas concessionarias de estipendiarem as despesas da fiscalização dependia essencialmente de convenção, por tratar-se de interesse exclusivo de uma das partes contractantes — do Estado outorgante.

E quando não houvesse duvida sobre a applicabilidade do art. 3.º do citado Decreto n. 12 ás empresas adstrictas a recolher aos cofres publicos o vencimento dos respectivos engenheiros fiscaes, em relação á Companhia Mogyana, que, nas convenções alludidas, promettera pagar *gratificações*, isto é, re-

munerações addicionaes ao que já vencia o engenheiro fiscal, a correlação entre o dever das contribuições e a existencia de determinado funccionario era tão nitida, que devia haver-se a convenção como implicando tacitamente para ambas as partes a condição — *rebus sic stantibus.*

2. — Subsistencia em geral da obrigação referida.

Resultando dos autos, como sufficientemente averiguado, que após a vigencia dos citados Docs. não mais, até a data do officio, occasionara o desaccordo das partes, isto é, desde Fevereiro de 1890 a 31 de Janeiro de 1921, nem a Companhia Mogyana dera cumprimento á exigencia do sobredito art. 3.º do Dec n. 12 citado, nem o Estado, por qualquer modo, reclamara ou exigira da Companhia o recolhimento ao Thesouro das alludidas gratificações, era meu parecer que, mesmo na hypothese de negar-se áquelles decretos qualquer effeito prejudicial á subsistencia da obrigação alludida, devera esta haver-se como extincta em virtude da prescripção trintenaria, fatal a todas as acções pessoaes, não prescriptiveis em prazo menor, segundo os artigos 177 e 179 do Codigo Civil.

Nem obstavam tratar-se de prestação comprehendida em relação synallagmatica, como a que occorria entre o Estado outorgante e a Empresa concessionaria. Porquanto era obrigação especial e secundaria, cuja extincção não determinaria a da relação contractual, supposto que a obrigação correspectiva do favor e garantia, implicitos na concessão, estava na execução do serviço de interesse publico, que ella objectivava; de modo que a obrigação do Estado subsistiria inteira sem embargo de extinguir-se o credito respectivamente á cobrança das quotas para auxilio da fiscalização (Conf. Laurent, Princ. De Dorit Civ., Vol. 32 n. 334; Troplong, Prescription, Vol. 2 n. 534).

Conclusão

Como resulta do exposto, meu parecer é favoravel ás conclusões do laudo do snr. dr. Antonio Mercado (Fls. 104 e seguintes), que adopto.

São Paulo, 2 de Outubro de 1922.

José Soriano de Souza Filho

ARMAZENS REGULADORES

Termo de accordo entre o Governo Federal e a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, estabelecendo as condições de funccionamento dos Armazens Reguladores do transporte ferroviario de café.

Aos dezesete dias do mês de Fevereiro do anno de mil novecentos e vinte e tres, ás dezesete horas, no Ministerio da Fazenda, presente o respectivo titular, o exmo. snr. dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal, compareceu o dr. Luis Arthur Lopes, representante da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, o qual disse que, de accordo com os poderes que lhe foram conferidos, constantes de procuração que exhibiu e que fica archivada neste Ministerio, vinha assignar o presente termo de accordo entre a referida Companhia e o Governo Federal, para regularização do serviço de transporte de café nas suas linhas, accordo este que obedecerá ás clausulas seguintes:

I

O Governo da União, no intuito de regularizar as remessas de café do interior para o mercado de Santos, pelo que diz respeito á producção das zonas servidas pelas linhas da Compania Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, e pelas que lhe são tributarias, construirá um armazem para deposito e retenção do referido producto em cada uma das estações de Ribeirão Preto, Casa Branca e Campinas.

O armazem de Ribeirão Preto terá capacidade para (350.000) trezentas e cincoenta mil saccas de café; o de Casa Branca para (300.000) trezentas mil saccas, e o de Campinas para (450.000) quatrocentas e cincoenta mil saccas.

II

Os armazens serão situados em pontos escolhidos pela Companhia, de accordo com o Governo, e construidos segundo projectos que a mesma examinará previamente, especialmente para dizer si estão de accordo com as conveniencias do trafego.

III

A Companhia cederá, gratuitamente, os terrenos baldios de sua propriedade, nas condições naturaes em que se acham, e forem necessarios para o Governo construir os armazens de Ribeirão Preto e Casa Branca, e indicará o local mais conveniente á construcção do armazem de Campinas. As linhas ferreas e os desvios necessarios aos serviços dos tres armazens, serão estabelecidos pela Companhia e por sua conta.

IV

A Companhia terá a direcção dos tres armazens; não pagará aluguel pelo seu uso, mas correrão por sua conta todas as despesas relativas á conservação e respectivo funccionamento, menos as de seguros dos edificios e dos cafés nelles depositados contra os riscos de incendio, terremoto, innundação e quaesquer outras intemperies, assumindo o Governo inteira responsabilidade pelos prejuizos e damnos resultantes de taes causas.

V

A Companhia entregará o café para ser baldeado em Campinas, na ordem de data dos respectivos despachos nas procedencias. O café depositado no armazem regulador de Campinas sahirá de accordo com aquella ordem de datas dos respectivos despachos na procedencia e será no mesmo armazem entregue á bitola larga para carregamento, devendo ser levado ao armazem de baldeação actual o café depositado nos armazens reguladores do interior. O armazenamento do café se fará de accordo com a limitação estabelecida pelo Governo e com a capacidade dos armazens reguladores e dos da Companhia Mogyana. Os respectivos conhecimentos de despacho serão authenticados pela Companhia quando os interessados o pedirem.

VI

A Companhia permittirá que o Inspector Federal visite os armazens reguladores para fiscalizar o movimento dos cafés depositados. Essa fiscalização poderá tambem ser exercida, a juizo do Governo, por qualquer funccionario que para esse fim seja designado.

VII

Os armazens serão destinados exclusivamente ao deposito de café. Nas épocas em que não houver cafés depositados e em caso de grande safra e accumulo de cereaes, poderá, como medida de excepção, o Inspector Federal autorizar o deposito dos mesmos, ficando essa medida ao seu criterio

VIII

As entradas de café na praça de S. Paulo serão livres até o limite de dez mil saccas por dia. As entradas de café em Santos serão limitadas na medida que o Governo julgar conveniente estabelecer para a defesa do producto.

IX

O regimen do presente contracto vigorará emquanto o Governo julgar necessario á regularização das entradas de café em Santos.

— E por assim haverem accordado e para constar, eu Sancho de Aguiar Botto de Barros, auxiliar de Gabinete do Ministerio da Fazenda, lavrei o presente que, lido e achado conforme, vae assignado por sua S. Excia. o Snr. Ministro da Fazenda e pelo representante da Companhia Mogyana.

Sobre vinte e tres mil réis de sello federal, assignado, — R. A. Sampaio Vidal — Luis Arthur Lopes.

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES PARA OS FERROVIARIOS

Decreto N. 4.682 — de 24 de Janeiro de 1923

Crea, em cada uma das empresas de estradas de ferro existentes no paiz, uma caixa de aposentadoria e pensões para os respectivos empregados.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

FAÇO SABER que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica creada em cada uma das empresas de estradas de ferro existentes no paiz uma caixa de aposentadoria e pensões para os respectivos empregados.

Art. 2.º — São considerados empregados, para os fins da presente lei, não só os que prestarem os seus serviços mediante ordenado mensal, como os operarios diaristas, de qualquer natureza, que executem serviços de caracter permanente.

Paragrapho unico — Consideram-se empregados ou operarios permanentes os que tenham mais de seis mêses de serviços continuos em uma mesma empresa.

Art 3.º — Formarão os fundos da Caixa a que se refere o art. 1.º:

a) uma contribuição mensal dos empregados, correspondente a 3 % dos respectivos vencimentos; *b)* uma contribuição annual da empresa, correspondente a 1 % de sua renda bruta; *c)* a somma que produzir um augmento de 1 1/2 % sobre as tarifas da estrada de ferro; *d)* as importancias das joias pagas pelos empregados na data da creação da Caixa e pelos admittidos posteriormente, equivalentes a um mês de vencimentos e pagas em 24 prestações mensaes; *e)* as importancias pagas pelos empregados correspondentes á differença no primeiro mês de vencimentos, quando promovidos ou augmentados de vencimentos, pagas tambem em 24 prestações mensaes; *f)* o importe das sommas pagas a maior e não reclamadas pelo publico dentro do prazo de um anno; *g)* as multas que attinjam o publico ou o pessoal; *h)* as verbas sob rubrica de venda de papel velho e varreduras; *i)* os donativos e legados feitos á Caixa; *j)* os juros dos fundos accumulados.

Art. 4.º — As empresas ferroviarias são obrigadas a fazer os descontos determinados no art. 3.º letras *a*, *d* e *e* nos salarios de seus empregados, de-

positando-os mensalmente, bem como as importancias resultantes das rendas creadas nas letras *c*, *f*, *g* e *h* do mesmo artigo, em banco escolhido pela administração da caixa, sem deducção de qualquer parcella.

Art. 5º — As empresas ferroviarias entrarão mensalmente para a Caixa, por conta da contribuição estabelecida na letra *b* do art. 3.º, com a somma equivalente a que produzir o desconto determinado na letra *a* do mesmo artigo. Verificado, annualmente quanto produziu a renda bruta da estrada, entrará esta com a differença si o resultado alcançado pela quota de 1 % fôr superior ao desconto nos vencimentos do pessoal. Em caso contrario, a empresa nada terá direito a haver da Caixa, não sendo admissivel, em caso algum, que a contribuição da empresa seja menor que a de seu pessoal.

Art. 6.º — O fundos e as rendas que se obtenham por meio desta lei serão de exclusiva propriedade da Caixa e se destinarão aos fins nella determinados.

Em nenhum caso e sob pretexto algum, poderão esses fundos ser empregados em outros fins, sendo nullos os actos que isso determinarem, sem prejuizo das responsabilidades em que incorram os administradores da Caixa.

Art. 7.º — Todos os fundos da Caixa ficarão depositados em conta especial do Banco escolhido de accôrdo com o art. 4.º, salvo as sommas que o Conselho de Administração fixar como indispensaveis para os pagamentos correntes, e serão applicados com previa resolução do Conselho de Administração, para cada caso, na acquisição de titulos de renda nacional ou estadoal, ou que tenham a garantia da Nação ou dos Estados.

Paragrapho unico — Não serão adquiridos titulos de Estado que tenham em atrazo o pagamento de suas dividas.

Art. 8.º — Os bens de que trata a presente lei não são sujeitos á penhora ou embargo de qualquer natureza.

Art. 9.º — Os empregados ferroviarios, a que se refere o art. 2.º desta lei, que tenham contribuido para os fundos da Caixa com os descontos referidos no art. 3.º letra *a*, terão direito:

1.º a soccorros medicos em casos de doença em sua pessoa ou pessoa de sua familia, que habite sob o mesmo tecto e sob a mesma economia;

2.º a medicamentos obtidos por preço especial determinado pelo Conselho de Administração;

3.º a aposentadoria;

4.º a pensão para seus herdeiros em caso de morte.

Art. 10.º — A aposentadoria será ordinaria ou por invalidez.

Art. 11.º — A importancia da aposentadoria ordinaria se calculará pela média dos salarios percebidos durante os ultimos cinco annos de serviço e será regulada do seguinte modo:

1.º até 100$ de salario, 90 %;

2.º salario entre 100$ e 300$, 90$ mais 75 % da differença entre 101$ e 300$000;

3.º salario de mais de 300$ até 1:000$; 250$ mais 70 % da differença entre 301$ e 1:000$;

4.º salario de mais de 1:000$ atè 2:000$; 250$ e mais 65 % da differença entre 301$ e a importancia de 2:000$;

5.º salario de mais de 2:000$000; 250$ e mais 60 % da differença entre 301$ e a importancia do salario.

Art. 12.º — A aposentadoria ordinaria de que trata o artigo antecedente compete: *a)* «completa», ao empregado ou operario que tenha prestado pelo menos 30 annos de serviço e que tenha 50 annos de idade; *b)* com 25 % de reducção ao empregado ou operario que, tendo prestado 30 annos de serviço, tenha menos de 50 annos de idade; *e)* com tantos trinta avos quantos forem os annos de serviço até o maximo de 30, ao empregado ou operario que, tendo 60 ou mais annos de idade, tenha prestado 25 ou mais até 30 annos de serviço.

Art. 13.º — A aposentadoria por invalidez compete dentro das condições do art. 11.º, ao empregado que, depois de 10 annos de serviço, fôr declarado physica ou intellectualmente imposibilitado de continuar no exercicio do emprego, ou de outro compativel com a sua actividade habitual ou preparo intellectual.

Art. 14.º — A aposentadoria por invalidez não será concedida sem prévio exame do medico ou medicos designados pela administração da Caixa, em que se comprove a incapacidade allegada, ficando salvo á administração proceder a quaesquer outras averiguações que julgar convenientes.

Art. 15.º — Nos casos de accidentes de que resultar para o empregado incapacidade total permanente, terá elle direito á aposentadoria, qualquer que seja o seu tempo de serviço.

Paragrapho unico — Quando a incapacidade fôr permanente e parcial, a importancia da aposentadoria será calculada na proporção estabelecida pela tabella annexa ao regulamento baixado com o decreto 13.498, de 12 de Março de 1919.

Art. 16.º — Nos casos de accidente de que resultar para o empregado incapacidade temporaria, total ou parcial, receberá o mesmo da Caixa a indemnização estabelecida pela lei n. 3.724, de 15 de Janeiro de 1919.

Art.º 17.º — Não se concederá aposentadoria, em nenhum caso, por invalidez, aos que a requeiram depois de ter deixado o serviço da respectiva empresa.

Art. 18.º — Os empregados ou operarios que forem declarados dispensados, por serem prescindiveis os seus serviços, ou por motivo de economia, terão direito de continuar a contribuir para a Caixa, si tiverem mais de cinco annos de serviço, ou a receber as importancias com que para ella entraram.

Art. 19.º — As aposentadorias por invalidez serão concedidas em caracter provisorio e ficarão sujeitas á revisão.

Art. 20.º — O direito de pedir aposentadoria ordinaria se extingue quando se completarem cinco annos da sahida do empregado ou operario, da respectiva empresa.

Art. 21.º — A aposentadoria é vitalicia e o direito a percebel-a só se perde por causa expressa nesta lei.

Art. 22.º — O aposentado por incapacidade permanente e parcial, cujos serviços tenham sido utilizados em outro emprego, perceberá, além do salario, a fracção da aposentadoria. Si alcançar os annos de serviço para obter a aposentadoria ordinaria, ser-lhe-á concedida aposentadoria definitiva, igual ao total da ordinaria que corresponde ao salario do seu novo emprego, mais a fracção da aposentadoria por invalidez que tenha percebido.

Art. 23.º — Para os effeitos da aposentadoria só se levarão em conta os serviços effectivos, ainda que não sejam continuos, durante o numero de annos requeridos e prestados em uma ou em mais de uma empresa ferroviaria.

Quando a remuneração do trabalho fôr paga por dia, calcular-se-á um anno de serviço para cada 250 dias de serviço effectivo e si tiver sido por hora se dividirá por oito o numero de horas para estabelecer o numero de dias de trabalho effectivo.

Art. 24.º — A fracção que no prazo total de antiguidade exceder de seis mêses será calculada por um anno inteiro.

Art. 25.º — Não poderão ser aposentados os que forem destituidos dos seus logares por máo desempenho de seus deveres no exercicio dos seus cargos. A elles serão, porém, restituidas as contribuições com que entraram.

Art. 26.º — No caso de fallecimento do empregado aposentado ou do activo que contar mais de 10 annos de serviços effectivos nas respectivas empresas, poderão a viuva ou viuvo invalido, os filhos e os pais e irmãs, emquanto solteiras, na ordem da successão legal, requerer pensão á Caixa creada por esta lei.

Art. 27.º — Nos casos de accidente de trabalho têm os mesmos beneficiarios direito á pensão, qualquer que seja o numero de annos do empregado fallecido.

Art. 28.º — A importancia da pensão de que trata o art. 26.º será equivalente a 50 % da aposentadoria percebida ou a que tinha direito o pensionista e de 25 % quando o empregado fallecido tiver mais de 10 e menos de 30 annos de serviço effectivo.

Paragrapho unico. Nos casos de morte por accidente, a proporção será de 50 %, qualquer que seja o numero de annos de serviço do empregado fallecido.

Art. 29.º — Por fallecimento de qualquer empregado ou operario, qualquer que tenha sido o numero de annos de trabalho prestado, seus herdeiros terão direito de receber da Caixa immediatamente um peculio em dinheiro, de valor correspondente á somma das contribuições com o que o fallecido houver entrado para a Caixa, não podendo esse peculio exceder o limite de 1:000$000.

Art. 30.º — Não se accumularão duas ou mais pensões ou aposentadorias. Ao interessado cabe optar pela que mais lhe convenha, e feita a opção, ficará excluido o direito ás outras.

Art. 31.º — As aposentadorias e pensões serão concedidas pelo Conselho de Administração da Caixa perante o qual deverão ser solicitadas, acompa-

nhadas de todos os documentos necessarios para a sua concessão. Da decisão do Conselho contraria á concessão da aposentadoria ou pensão haverá recurso para o Juiz de Direito do civel da comarca onde tiver séde a empresa. Onde houver mais de uma vara, competirá á primeira. Esses processos terão marcha summaria e correrão independente de quaesquer custas e sellos.

Art. 32.º — Logo que seja creado o Departamento Nacional do Trabalho, competirá ao respectivo Director o julgamento de quaesquer recursos das decisões do Conselho de Administração das Caixas de Pensões e Aposentadorias.

Art. 33.º — Extingue-se o direito á pensão :

1.º, para a viuva ou viuvo, ou pais, quando contrahirem novas nupcias;

2.º, para os filhos, desde que completarem 18 annos;

3.º, para as filhas ou irmãs solteiras, desde que contrahirem matrimonio ;

4.º, em caso de vida deshonesta ou vagabundagem do pensionista.

Paragrapho unico. — Não tem direito á pensão a viuva que se achar divorciada ao tempo do fallecimento.

Art. 34.º — As aposentadorias e pensões de que trata a presente lei não estão sujeitas á penhora e embargo, e são inalienaveis. Será nulla toda a venda, cessão ou constituição de qualquer onus, que recaia sobre ellas.

Art. 35.º — As empresas ferroviarias são obrigadas a fornecer ao Conselho de Administração da Caixa todas as informações que lhe forem por esta solicitadas, sobre o pessoal.

Art. 36.º — As empresas ferroviarias que não depositarem no devido tempo, ou pela forma estatuida nesta lei, as quantias a que estão obrigadas a concorrer para a creação e manutenção da Caixa, incorrerão na multa de 1:000$ por dia de demora, até que effectuem o deposito. O Conselho de Administração da Caixa terá autoridade para promover perante o Poder Executivo ou perante o Poder Judiciario, a effectivação dessas obrigações.

Art. 37.º — O Conselho de Administração publicará, annualmente, até o dia 30 de Março de cada anno, um relatorio e balanço, dando conta do movimento da Caixa no anno anterior.

Art. 38.º — A Caixa organizará um recenseamento dos empregados comprehendidos na presente lei, e um estudo documentado sobre as bases technicas em que estiver operando, dentro dos tres primeiros annos da sua vida, de modo a poder propôr as modificações que julgar convenientes.

Art. 39.º — As aposentadorias e pensões poderão ser menores do que as estabelecidas nesta lei, si os fundos da Caixa não puderem supportar os encargos respectivos e emquanto permaneça a insufficiencia desses recursos.

Paragrapho unico. — Nos casos de accidente, quando os fundos da Caixa não forem sufficientes para o pagamento da aposentadoria ou pensão, conforme as taxas estabelecidas na presente lei, poderão sempre o empregado ou seus successores optar pelo recebimento das indemnizações estabelecidas na lei numero 3.724, de 15 de Janeiro de 1919, que nesses casos ficarão a cargo das empresas ferroviarias.

Art. 40.º — O Conselho de Administração da Caixa de Aposentadoria e Pensões nomeará o pessoal necessario aos serviços da mesma e marcará os respectivos vencimentos.

Os membros do Conselho de Administração desempenharão as suas funcções gratuitamente.

Art. 41.º — A Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios será dirigida por um Conselho de Administração de que farão parte o Superintendente ou Inspector Geral da respectiva empresa, dous empregados do quadro —o Caixa e o Pagador da mesma empresa — e dous mais empregados eleitos pelo pessoal ferroviario de tres em tres annos, em reunião convocada pelo Superintendente ou Inspector da empresa.

Será Presidente do Conselho o Superintendente ou Inspector Geral da empresa ferroviaria.

Paragrapho unico — Si fôr de nacionalidade estrangeira, o Superintendente ou Inspector Geral da empresa será substituido no Conselho pelo funccionario de categoria immediatamente inferior, que seja brasileiro.

Art. 42.º — Depois de 10 annos de serviços effectivos, o empregado das empresas a que se refere a presente lei só poderá ser demittido no caso de falta grave constatada em inquerito administrativo presidido por um engenheiro da Inspectoria e Fiscalização das Estradas de Ferro.

Art. 43.º — As empresas a que se refere a presente lei fornecerão a cada um dos empregados uma caderneta de nomeação de que, além da identidade do mesmo empregado, constarão a natureza das funcções exercidas, a data de nomeação e promoções e vencimentos que percebe.

Art. 44.º — Os aposentados e pensionistas que residirem no extrangeiro, só receberão a sua pensão si forem especialmente autorizados pela administração da Caixa.

Art. 45.º — Aos empregados chamados ao serviço militar serão pagos, pelas empresas mencionadas no art. 1.º, 50 % do respectivo vencimento pelo periodo em que durar aquelle serviço.

Art. 46.º — São, para os fins da presente lei, considerados empregados ferroviarios os funccionarios das Contadorias Centraes das Estradas de Ferro.

Art. 47.º — A partir da entrada em execução da presente lei e para os fins nella visados, ficam augmentadas de 1 1/2 % as tarifas das estradas de ferro.

Art. 48.º — Si dentro de sessenta dias após á sua publicação, não fôr regulamentada a presente lei, entrará ella em vigor independentemente de regulamentação.

Art. 49.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1923, 102.º da Independencia e 35.º da Republica.

Arthur da Silva Bernardes.
Miguel Calmon du Pin e Almeida.
Francisco Sá.

ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DA COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO, REALIZADA AOS 28 DE JUNHO DE 1922.

Aos vinte e oito dias do mês de Junho de mil novecentos e vinte dois, nesta cidade de Campinas, Estado de S. Paulo, no Edificio do Escriptorio Central da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, á rua Visconde do Rio Branco n. 63, ás doze horas, presentes 389 (trezentos e oitenta e nove) accionistas, por si e por procuração, representando 173.171 (cento e setenta e tres mil cento e setenta e uma) acções, e 11.565 (onze mil quinhentos e sessenta e cinco) votos, conforme consta dos 6 (seis) livros de presença, pelo presidente da Directoria, snr. Coronel Manoel de Moraes, foi declarado que havendo numero legal achava-se installada a Assembléa Geral Ordinaria, pedindo que a Assembléa escolhesse a mesa que deveria dirigir os seus trabalhos. O accionista snr. João Nogueira Ferraz indicou para presidente da mesa o snr. dr. Amador da Cunha Bueno, que unanimemente acceito pela Assembléa assumiu a presidencia, agradecendo a honra que lhe era conferida, e convidou para secretarios os accionistas drs. Paulo José Villac e Durval Fragoso Ferrão. Foi lido o annuncio de convocação da Assembléa, e o snr. presidente disse que devendo ser feita a leitura do relatorio, balanço e contas referentes ao anno findo, de 1921, consultava a Assembléa si dispensava essa leitura visto acharem-se esses documentos impressos em folhetos, distribuidos aos snrs. accionistas, e publicados pela imprensa. Tendo a Assembléa concordado unanimemente com a dispensa da referida leitura, foi em seguida lido o parecer do Conselho Fiscal, que opina pela approvação do relatorio, balanço e contas de 1921. Em seguida, o snr. dr. presidente declarou que ia submetter á discussão o relatorio da Directoria, e que, desejando falar sobre elle, convidava o accionista snr. Coronel Antonio Carlos da Silva Telles para occupar a presidencia. Estando na presidencia este ultimo snr. accionista, o dr. Amador da Cunha Bueno pediu a palavra, e depois de elogiar os actos praticados pela Directoria, e de louvar a clareza, criterio e fórma pelos quaes acham-se elles expostos no relatorio, passou a discutir a lembrança ou suggestão feita de se augmentar de 20 mil contos o capital social, dizendo ser sua opinião que esse augmento era inutil, inopportuno e prejudicial aos interesses dos accionistas. Depois de ter argumentado sobre os seus pontos de vista a respeito do augmento do capital social, o snr. dr. Amador da Cunha Bueno terminou apresentando á consideração da Assembléa a seguinte proposta : «Considerando : — 1.º Que, com a excessiva baixa cambial, se vae augmentando a despesa da Companhia de tal maneira que não permittirá um lucro liquido capaz de remunerar o capital de seus accionistas ; 2.º Que nada autoriza a esperar um cambio mais favoravel, havendo, pelo contrario, serios indicios de proxima e maior depressão ; 3.º Que, sendo a Companhia Mogyana, uma empresa benemerita que tanto tem concorrido para a riqueza e prosperidade do paiz, não é justo ficar ella, agora, abandonada pelo Governo, que da mesma tem auferido, sob a fórma de impostos exhaustivos, sommas consideraveis que

entram annualmente para o Thesouro Publico; 4.º Que, tendo sido o Governo, em casos identicos, tão solicito em acudir, com maxima liberalidade e vantajosas concessões, a empresas estrangeiras, como ainda recentemente se deu com a São Paulo Railway Company, não poderá, sem grave injustiça, denegar eguaes beneficios a uma empresa genuinamente nacional, como o é a Companhia Mogyana: Proponho que a Directoria se entenda com o Governo e pleiteie, perante elle, uma melhoria das actuaes tarifas da Companhia, ou pela elevação das mesmas ou por uma tarifa movel acompanhando, sem limite determinado, as oscillações do cambio, de modo que ella póssa obter, para o seu enorme capital, uma equitativa retribuição. — Sala da Assembléa Geral Ordinaria da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, 28 de Junho de 1922. — Amador da Cunha Bueno». — A proposta anteriormente transcripta foi posta em discussão depois de encerrada a discussão do relatorio balanço e contas da Directoria, — que submettidos á votação, conjunctamente com o Parecer do Conselho Fiscal, foram approvados por unanimidade de votos. — Sobre a proposta apresentada pelo snr. dr. Amador da Cunha Bueno, pediu a palavra o snr. dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, membro da Directoria, que declarou dar o seu voto a favor da mesma, achando comtudo exaggeradas as considerações feitas pelo dr. Amador, e pedindo aos snrs. accionistas que não ficassem impressionados com a argumentação por elle feita. — Disse mais, que a Directoria tem com todo o empenho e carinho estudado todas as questões, procurando as soluções que melhor convenham aos interesses da Companhia e de seus accionistas. — O augmento lembrado pela Directoria em seu relatorio parece a solução que no momento pode satisfazer os interesses da Companhia, sem sacrificio para os snrs. accionistas, cujas entradas iriam sendo feitas suavemente pelo espaço de quatro annos. — Sobre a proposta do dr. Amador da Cunha Bueno ainda falou o accionista snr. Joaquim Gil Pinheiro e ninguem mais pedindo a palavra foi a mesma posta a votos e approvada por unanimidade de votos. — Passou-se, em seguida, á eleição dos membros effectivos e supplentes do Conselho Fiscal, que, por proposta do snr. João Nogueira Ferraz, foi feita por acclamação, recahindo essa eleição, por proposta do mesmo accionista, nos seguintes nomes: membros effectivos: Dr. José de Paula Leite de Barros, Coronel João Leite do Canto e Raphael Gonçalves de Salles; supplentes: José Guathemosim Nogueira, Floriano Alvaro de Souza Camargo e João Candido Martins. — Por proposta do snr. Joaquim Franco de Mello, após terem se manifestado sobre a mesma os accionistas snrs Joaquim Gil Pinheiro e Marcos Silva, foi unanimemente approvado pela assembléa um voto de louvor á digna Directoria pelos esforços empregados no desempenho de seu mandato. — Nada mais havendo a tratar o snr. presidente, snr. dr. Amador da Cunha Bueno, que reassumira a presidencia após a discussão e approvação da proposta por elle apresentada, declarou que encerrava os trabalhos da Assembléa, agradecendo mais uma vez a honra que lhe tinha sido conferida. — A mesa, por proposta do snr. Ernesto de Souza Lima, approvada pela Assembléa, ficou com poderes para lavrar, assignar e fazer publicar a acta. E eu, Durval Fragoso Ferrão, lavrei a presente acta, que lida e approvada, vae assignada pela mesa. (Assignados) Amador da Cunha Bueno, Durval Fragoso Ferrão, secretario. Paulo José Villac, secretario. *Está conforme o original. — Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva, Secretario da Directoria.*

ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL DA COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO, PARA ELEIÇÃO DA DIRECTORIA, REALIZADA EM 21 DE DEZEMBRO DE 1922.

Aos vinte e um dias do mês de Dezembro de mil novecentos e vinte e dois, ás doze horas, no edificio do Escriptorio Central da Companhia, á rua Visconde do Rio Branco n. 63, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, presentes accionistas em numero de 438 (quatrocentos e trinta e oito), representando, por si e por procuração 191.067 (cento e noventa e uma mil e sessenta e sete) acções e 12.857 (doze mil oitocentos e cincoenta e sete) votos, conforme consta dos seis (6) livros de presença, o Snr. Cel. Manoel de Moraes, presidente da Directoria, declarou installada a Assembléa Geral, e, pediu aos snrs. accionistas que escolhessem o presidente da mesa. — Por proposta do snr. João Nogueira Ferraz Filho foi acclamado presidente da mesa o snr. Dr. Augusto da Costa Guimarães, que, assumindo o logar, chamou para secretarios os snrs. João Nogueira Ferraz Filho e Durval Fragoso Ferrão. — Em seguida foi lido o annuncio de convocação, e o snr. Presidente, de accordo com os dizeres do mesmo, pediu aos snrs. accionistas que se munissem de cedulas. — Feita a chamada dos snrs. accionistas, e recebidos os votos em uma urna, procedeu-se em seguida á apuração que deu o seguinte resultado: — Para Directores: Coronel Manoel de Moraes — 12.835 (doze mil oitocentos e trinta e cinco) votos; Dr. Amadeu Gomes de Souza — 12.782 (doze mil setecentos e oitenta e dois) votos; Guilherme de Andrade Villares — 11.533 (onze mil quinhentos e trinta e tres) votos; José Egydio de Queiroz Aranha — 11.533 (onze mil quinhentos e trinta e tres) votos; Dr. Luis Tavares Alves Pereira — 10.919 (dez mil novecentos e dezenove) votos; Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo — 11.506 (onze mil quinhentos e seis) votos; Dr. Amador da Cunha Bueno — 614 (seiscentos e quatorze) votos; Dr. Antonio de Padua Salles — 27 (vinte e sete) votos. — A vista do resultado da eleição, o snr. presidente proclamou eleitos os 6 (seis) accionistas mais votados. — Com a palavra, o snr. Manoel de Moraes, presidente da Directoria, leu uma exposição sobre o accordo feito com o Governo Federal em relação aos contractos da rede sul-mineira, fazendo algumas considerações sobre as vantagens que advieram para a Companhia com as novas clausulas estabelecidas com a renovação daquelles referidos contractos. — Em seguida pediu a palavra o snr. Joaquim Gil Pinheiro e propoz um voto de louvor á digna Directoria pela honradez, criterio e dedicação com que a Directoria se houve na administração da Companhia. — O snr. Dr. Amador da Cunha Bueno declarou que achava muito justo esse voto, não só pelo criterio e dedicação da Directoria, pela sua impeccavel honestidade, pela rigorosa economia, como, principalmente, por ter ella nos libertado do contracto da rêde-sul mineira, salientando, entretanto, a acção e a dedicação do honrado snr. Presidente da Directoria. — Propunha, alem do mais, que o voto de louvor á Directoria fosse extensivo ao pessoal

superior e subalterno da Companhia. — Os votos de louvor, depois de devidamente submettidos á discussão, foram unanimemente approvados pela Assembléa. — Nada mais havendo a tratar o snr. presidente declarou que ia encerrar os trabalhos da Assembléa, agradecendo a honra que lhe tinha sido conferida, e, congratulando-se com a escolha dos Directores feita pelos snrs. accionistas. Por proposta do snr. Dr. Amador da Cunha Bueno, unanimemente approvada, ficou a mesa autorizada a redigir, assignar e fazer publicar a acta dos trabalhos da Assembléa. — Eu, Durval Fragoso Ferrão, secretario, lavrei a presente acta, que, lida e approvada, vae assignada pelos demais membros da mesa. Augusto da Costa Guimarães, João Nogueira Ferraz Filho, Durval Fragoso Ferrão. *Está conforme o original. — Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva, Secretario da Directoria.*

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO E NAVEGAÇÃO

RELAÇÃO GERAL dos snrs. accionistas em 28 de Maio de 1923

Numero	Accionistas	Acções	Votos
	A		
1	A. A. Mendes Borges, commendador	200	22
2	A. E. Tonglet	65	11
3	A. Trommel & C.º	50	10
4	«A União Paulista», Sociedade Anonyma de Construcção e Peculio	1.068	65
5	Achille Fortunato & Irmão	100	15
6	Achilles Vidulich, dr.	14	2
7	Ada, filha de Henrique Misasi	1	—
8	Adalberto, filho de Adalberto de Queiroz Telles	1	—
9	» Leme Ferreira, dr.	160	20
10	» Ribeiro Reys	80	13
11	Adalgisa, filha de d. Maria de Vasconcellos de Ulhôa Cintra	17	3
12	Adam Gray	112	16
13	Adelaide Augusta de Carvalho	20	4
14	» e Heitor, filhos de d. Elisa Rosa de Oliveira	8	1
15	» Muniz de Souza	4	—
16	» dos Reis Pinto da Rocha	29	5
17	» Rissio, menor	5	1
18	» Silva Pinto	12	2
19	Adelia Albina Michelazzi Pedroso	19	3
20	» de Barros Cobra	14	2
21	» Junqueira de Andrade	12	2
22	Adelina Adelaide de Campos Nunes	195	22
23	» filha de d. Adelina Adelaide de Campos Nunes	9	1
24	» Bueno Arantes	115	16
25	» Nogueira Salles	16	3
26	» da Silveira Mello	35	7
27	Adhemar de Camargo Andrade	5	1
28	Administração da Ave Maria, de São Paulo	11	2
29	Adolph Hempel	110	16
30	Adolpho Affonso da Silva Gordo, dr.	14	2
31	» Chebabi, menor	3	—
32	» Thiele	79	12
33	Adriano Gilardi	1.312	78
34	» Gomes Guimarães	84	13

Numero	Accionistas	Acções	Votos
35	Adriano, filho do dr. Rodolpho Crespi	1	—
36	Affonso Henrique de Souza Sampaio	780	51
37	» Olegario Ferreira Pinto, Tte. cel.	500	37
38	» Rao	100	15
39	» Toledo Bandeira de Mello	5	1
40	Agar Cintra	5	1
41	Agenor, filho de d. Nazareth Coelho	10	2
42	Agostinha Simões de Lima	20	4
43	Agostinho Alves Paredes	192	22
44	» Antonio Pacheco	100	15
45	» dos Santos Jorge	25	5
46	Agricola de Oliveira Penna	20	4
47	Agueda Ferraz	5	1
48	Aires Claudino Vaz de Moraes e sua mulher, d. Mercedes Nogueira Vaz de Moraes . .	571	41
49	Alarico de Barros Souza e Mello	29	5
50	Albert Möller	40	8
51	Albertina, filha de Alberto Lion.	12	2
52	» de Castro Ferreira Penteado.	43	8
53	» Leal	9	1
54	» Nogueira, menor	8	1
55	» Ribeiro do Valle, menor	6	1
56	Albertino de Aquino e Castro Carneiro Leão . . .	82	13
57	» Leite	118	16
58	Alberto Dumont Villares	130	18
59	» Elizabeth Anderson	195	22
60	» Gallo, menor	5	1
61	» filho do finado Honorio Ferreira Pedroza. .	29	5
62	» Luiz Rodrigues Ferreira, menor	229	23
63	» filho de Manoel Lopes Fortuna	14	2
64	» e Maria das Neves, filhos de Manoel Lopes Fortuna	1	—
65	» Prado Guimarães, menor	16	3
66	» Ricardo, menor	10	2
67	» Sarmento, dr.	400	32
68	» Schulz	443	34
69	» Soares de Souza e Mello	143	19
70	» Spitzer	450	35
71	» Vieira dos Santos	85	13
72	» Villares	384	31
73	Albino Alves de Camargo	79	12
74	» José Barboza de Oliveira	402	32
75	Alcebiades dos Santos.	9	1
76	Alcibiades Espindola	7	1
77	Alcides, filho de Francisco Justiniano Muniz . . .	1	—
78	» Lobo Vianna, dr.	40	8
79	» da Nova Gomes, dr..	31	6
80	» de Oliveira Santiago, menor	36	7
81	Alcina Cintra Ferreira, menor	89	13

Numero	Accionistas	Acções	Votos
82	Alcina Ribeiro, menor	100	15
83	» de Toledo Piza, menor	20	4
84	Alcino Ribeiro de Lima, menor	118	16
85	Alcydes, filho do finado Francisco Galdino de Toledo	1	—
86	Alda Dias Martins, menor	2	—
87	» Penteado	2	—
88	» filha de Prudente Corrêa	10	2
89	» Ribeiro de Andrade	6	1
90	Aldrovante Rissio, menor	5	1
91	Alessandro Urbani	260	25
92	Alexandre Augusto de Rezende Mendes	65	11
93	» Bataglia	40	8
94	» Siciliano	150	20
95	Alexandrina de Abreu Nogueira	30	6
96	Alexandrine Albertine Henriette Picot de Moras	71	12
97	Alfred Blum	100	15
98	Alfredo Dumont Villares, dr.	130	18
99	» Fernandes Corrêa	10	2
100	» Ferreira dos Santos, dr.	17	3
101	» Firmo da Silva	120	17
102	» José Teixeira, dr.	120	17
103	» Mauricio Góes	70	12
104	» de Oliveira Santos	37	7
105	» e outros, filhos de Ottoni Garcia Leal	1	—
106	» Rocha Brito	20	4
107	» Rodrigues do Prado, dr.	35	7
108	» dos Santos Godinho	45	9
109	Alice da Costa Vianna, menor	65	11
110	» Franco da Silva	86	13
111	» Gallo, menor	5	1
112	» Gerin Isnard, menor	8	1
113	» Gomes Guimarães, menor	421	33
114	» filha de John Pourrat	21	4
115	» de Lacerda Franco, menor	32	6
116	» Lanhoso de Mattos Pimenta; Anna Lanhoso dos Santos; Antonio Alves Lanhoso, menor; Maria do Carmo Alves Lanhoso, menor; Aurenivia Alves Lanhoso, menor; Aline Alves Lanhoso, menor, e Eunice Alves Lanhoso, menor	70	12
117	» M. Sadler	2	—
118	» Malta	17	3
119	» Maria Emilia Monteiro de Barros	55	10
120	» » Gerin Isnard	8	1
121	» Martins de Almeida	529	38
122	» Mary Ginns	10	2
123	» Noronha Torrezão Galvão, herança	114	16
124	» Peixoto Duarte	6	1
125	» Prado, menor	1	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
126	Alice Simões Pinto	5	1
127	» Villac, menor	12	2
128	Alicia O'Connor de Camargo Dauntre	514	38
129	Aline Alves Lanhoso, menor	50	10
130	Aloysio, filho de Romeu de Campos Pinto . . .	200	22
131	Alsino, filho de d. Ermelinda Augusta.	130	18
132	Altar de Nossa Senhora das Dôres da Parochia de Santa Cruz de Campinas	1	—
133	Altina Simões Pinto	5	1
134	Alvaro de Almeida Nogueira	225	23
135	» Ferreira de Mattos, herança.	60	11
136	» Guimarães Filho, menor	16	3
137	» Macedo Guimarães, dr.	12	2
138	» Marques de Almeida	7	1
139	» Pires Corrêa	31	6
140	» da Silva Telles Filho, menor	24	4
141	» Toledo Bandeira de Mello	5	1
142	Alzira Alves Barbosa	15	3
143	» de Castro Guaritá	120	17
144	» filha de d. Mathilde Ribeiro de Magalhães Gomes	5	1
145	» de Oliveira Moreira	30	6
146	» Paulina de Siqueira	3	—
147	» Silveira	50	10
148	» Soares de Mello Menezes.	143	19
149	» Sobral, menor	32	6
150	» Vieira de Carvalho.	23	4
151	Amadeu Gomes de Souza, dr.	823	53
152	» Lebre Dias	7	1
153	» Nogueira	21	4
154	» Zanotti Cavazzoni	114	16
155	Amador, filho do dr. Alfredo Patricio do Prado Paulista	2	—
156	» de Araujo Cintra, menor	14	2
157	» da Cunha Bueno, dr.	305	27
158	Amalia Ferreira Dumont	205	22
159	» filha de d. Maria Izabel de Oliveira Botelho .	25	5
160	» de Mello Franco	1	—
161	» » Oliveira Camargo.	500	37
162	» Pfann	50	10
163	Amalio de Souza Gomide	10	2
164	Amazile de Negreiros Guimarães Cipparroni . . .	19	3
165	Ambrosina Lambert	16	3
166	Ambrozina Pinto Nunes Gonçalves	117	16
167	» Sterry	131	18
168	Amelia de Andrade Villares	302	27
169	» Augusta Rezende Mendes	111	16
170	» Bertini	36	7
171	» » e Maria Bertini	1	—
172	» de Camargo Paula Novaes, herança . . .	10	2
173	» Canedo de Carvalho	24	4

Numero	Accionistas	Acções	Votos
174	Amelia Catelli, filha do finado Achilles Catelli . .	11	2
175	» Junqueira de Andrade, menor.	6	1
176	» Laborde, Mme.	17	3
177	» Lacaze Maia	180	21
178	» filha de Manoel Joaquim	16	3
179	» Martins de Azevedo.	16	3
180	» de Moraes Camargo	14	2
181	» » Paula Ramos	105	15
182	» da Rocha Leão	297	27
183	America, filha de Americo Machado	14	2
184	Americo Braziliense de Almeida Mello, dr., herança	4	—
185	» Ghedini	92	14
186	» Lenzi	217	23
187	» Machado	9	1
188	» Melro, menor.	3	—
189	» de Souza Meirelles	547	39
190	Amy I. Felton	300	27
191	Analia de Macedo Carvalho.	10	2
192	Ananias Americo Leite Ribeiro	1	—
193	Anastacia Antonia Dotto	2	—
194	André Durant	23	4
195	» Liévre	20	4
196	Andréas e Felicio, filhos do dr. Joaquim Pinto da Silveira Cintra	8	1
197	Andrée Kauffmann, menor	16	3
198	Anesio, filho do finado Francisco Galdino de Toledo	1	—
199	Angela Penelope de Moraes, herança	8	1
200	Angelica Bueno Penteado.	16	3
201	Angelina de Aguiar	9	1
202	» Castellano, menor	7	1
203	» Conceição	1	—
204	» Giordano, menor	25	5
205	» Peixoto de Azevedo Soares	900	57
206	» de Vasconcellos Aranha	18	3
207	Angelo Franceschini	14	2
208	» de Masi, menor	30	6
209	» Paiva Oliveira	10	2
210	» Santoni	167	26
211	Anisio Ferreira Filho, menor	4	—
212	Anna Abiah da Silva Prado	81	13
213	» Alves Pinto	651	45
214	» Apparecida de Souza Campos	233	24
215	» Augusta de Camargo Teixeira	16	3
216	» » da Silveira	101	15
217	» filha de d. Auta de Almeida Jordão. . . .	6	1
218	» Bayeux Benain	15	3
219	» Bernardina de Campos.	111	16
220	» Brandina de Souza Aranha	1.050	65
221	» Brasilina da Silveira Polycarpo	5	1

Numero	Accionistas	Acções	Votos
222	Anna Bueno de Almeida Nogueira	500	37
223	» » Nogueira	211	23
224	» de Campos Silveira	190	22
225	» Candida de Araujo Vianna	12	2
226	» » Junqueiro	29	5
227	» Cardoso Pinheiro	40	8
228	» Carolina de Arruda Botelho, menor	8	1
229	» » Penteado	2	—
230	» de Carvalho Sampaio	1	—
231	» Cerdeira dos Reis	35	7
232	» da Conceição Costa	9	1
233	» » Cunha Rocha	30	6
234	» Delfina Gomes	224	23
235	» E. de Oliveira Doria	28	5
236	» tutelada de d. Elisa Gonzaga de Almeida	21	4
237	» Elvira de Souza Franco	114	16
238	» Emilia Schmidt, curatelada	32	6
239	» Esmeria de Moraes	89	13
240	» Espindola	28	5
241	» Eufrosina Leite Gurjão	41	8
242	» Ferreira do Amaral	200	22
243	» » Novaes de Camargo	22	4
244	» » Penna	270	26
245	» Firmina de Queiroz	12	2
246	» da Fonseca Bicudo	8	1
247	» Francisca de Moraes e Silva	30	6
248	» Gabriella de Camargo Almeida	20	4
249	» » da Silva Oliveira	1.000	62
250	» Guilhermina Lopes	5	1
251	» Helena Fonseca Queiroz Telles, menor	5	1
252	» Joaquina de Freitas Backeuser	96	14
253	» » da Silveira	55	10
254	» Kaier Hirsch	30	6
255	» Kehr	50	10
256	» L. de Azevedo Marques	30	6
257	» Luiza Garcia	50	10
258	» » Netto Martins Fontes	69	11
259	» filha de Manoel Lopes Fortuna	14	2
260	» Margarida Furtado	94	14
261	» Maria de Moraes Burchard	173	21
262	» Nathan	200	22
263	» Paula Leite de Barros	8	1
264	» de Paula Novaes Jordão	40	8
265	» » » Souza	211	23
266	» Penteado Nogueira	6	1
267	» Pinto Freire	285	26
268	» Pires Soares	215	23
269	» de Queiroz Telles	467	35
270	» da Rocha Leão Macedo Chaves	29	5

Numero	Accionistas	Acções	Votos
271	Anna de Salles Souza	64	11
272	» Sanches de Oliveira	5	1
273	» da Silva Lapa	6	1
274	» » Silveira Ferraz	69	11
275	» Soares de Camargo	282	26
276	» Telles Alves Lima	32	6
277	» Vicencia da Silva Prado	141	19
278	Anne Danel, herança	110	16
279	» Marie Augustine Billés	12	2
280	» » Joseph Emilie Le Riche de Brenilpont	12	2
281	Annibal Esteves	46	9
282	» filho do finado Fernando de Campos Barros	9	1
283	» Ferreira Jorge	81	13
284	» Freitas	14	2
285	Annie Snape	21	4
286	Annita Bossa, menor	31	6
287	» da Silva Miranda	30	6
288	» Tibiriçá	25	5
289	Antão de Paula Souza	153	20
290	» » Souza Moraes, dr.	10	2
291	Antonia Camargo Penteado	100	15
292	» Chebabi, menor	3	—
293	» Funck de Locio e Silva	50	10
294	» filha do finado João Antonio de Mattos	1	—
295	» Maia de Seixas Guimarães	119	16
296	» Martins Vieira	59	10
297	» Ursulina de Siqueira	50	10
298	» Vaz de Queiroz	119	16
299	Antonietta, filha do finado Domingos Leite Penteado Junior	12	2
300	» » do finado dr. Estevam de Negreiros Guimarães	21	4
301	» Gomes da Rocha Azevedo Sampaio	21	4
302	» Lambermont	100	15
303	» de Queiroz Ferreira	100	15
304	» dos Santos Mattos	55	10
305	» Simões Pinto	4	—
306	Antonina Angelina A. Pinto Junqueira	126	17
307	Antonio de Almeida	50	10
308	» Alvares Lobo, dr.	21	4
309	» filho de Antonio Pereira da Silva	2	—
310	» » » » de Salles Teixeira	1	—
311	» de Arruda Camargo, dr.	140	19
312	» Augusto Monteiro de Barros	29	5
313	» » Paes	57	10
314	» Benedicto de Castro Mendes	1.200	72
315	» » » Paula Teixeira, menor, curatelado	17	3
316	» Bento de Freitas	100	15
317	» Bueno de Camargo, conego	25	5

Numero	Accionistas	Acções	Votos
318	Antonio Canero	1.560	90
319	» Carlos da Silva Telles, cel.	124	17
320	» de Cerquera Cezar, herança	6	1
321	» Cerqueira Cezar Junior, menor	100	15
322	» Costa Monteiro Filho, dr.	25	5
323	» da Cunha	12	2
324	» Dino da Costa Bueno, dr.	1.000	62
325	» Domingues de Castro, menor	37	7
326	» Etzel	21	4
327	» Fernandes de Abreu	91	14
328	» Ferreira Alves	59	10
329	» de França Junior	16	3
330	» Francisco da Rosa	114	16
331	» Furtado de Gouveia	114	16
332	» Galdino de Abreu Soares, menor	2	—
333	» Garcia da Silva Junior	114	16
334	» de Góes Conrado, herança	6	1
335	» Gonçalves Roxo	114	16
336	» Hermano da Costa Bueno, dr.	215	23
337	» Horacio Marques de Almeida	7	1
338	» J. Ribeiro Junior	16	3
339	» Jacintho dos Santos Malheiros	1	—
340	» Jeronymo de Carvalho, dr., herança	49	9
341	» João Jorge de Miranda	20	4
342	» Joaquim de Carvalho Pessanha, curatelado	69	11
343	» » » Oliveira	11	2
344	» » » Ramos, dr.	300	27
345	» » dos Santos Jorge	25	5
346	» José Novaes Jordão, menor	33	6
347	» » de Paula Fonseca	270	26
348	» » Rodrigues de Siqueira	6	1
349	» Junqueira	106	15
350	» Leme, filho de Adalberto de Queiroz Telles	3	—
351	» Lopes Chaves	25	5
352	» » Garrido	20	4
353	» Loureiro	40	8
354	» Lourenço & Fagnani	17	3
355	» filho do finado Luiz Costa Monteiro	9	1
356	» M. de Freitas	10	2
357	» Manoel Miachon	260	25
358	» de Marco	10	2
359	» Maria Barroso Pereira	87	13
360	» Mariosa	5	1
361	» Marques Bento de Souza	50	10
362	» de Mattos	7	1
363	» » Mello Nogueira, menor	130	18
364	» Mercado, dr.	200	22
365	» Miguel de Souza e Silva	100	15
366	» Moreira da Costa	51	10

Numero	Accionistas	Acções	Votos
367	Antonio Nardiello, menor	2	—
368	» de Oliveira Camargo, de Jundiahy	153	20
369	» » » Valente	7	1
370	» » Padua Salles, dr.	100	15
371	» Pedroso de Camargo	6	1
372	» Penteado de Brito, menor	11	2
373	» Pereira	95	14
374	» » da Silva Coragem	100	15
375	» Pinheiro Fróes	10	2
376	» Priante	9	1
377	» Prospero	50	10
378	» de Queirós Telles Junior	15	3
379	» Quirino Simões	7	1
380	» Ramalho Junior	150	20
381	» Ribeiro Nunes Sobrinho	68	11
382	» Rodrigues Alves, commendador	114	16
383	» » de Carvalho	250	25
384	» » Pereira de Mello	10	2
385	» Rolim de Oliveira, dr.	10	2
386	» Sacoman	12	2
387	» Satyro Ribeiro, interdicto	18	3
388	» Schorcht	52	10
389	» Senise	23	4
390	» da Silva Pires, herança	290	27
391	» » » Prado, dr.	185	21
392	» » » » Netto, menor	52	10
393	» » » Rocha	200	22
394	» » Silveira Mello	133	18
395	» » » Sobrinho	36	7
396	» Silverio de Alvarenga, dr.	500	37
397	» Soares de Gouvêa, dr.	236	24
398	» de Souza Campos Junior, dr.	100	15
399	» Teixeira	40	8
400	Arabella Prado	165	20
401	Aracy Cunha	25	5
402	Arcebispado da Bahia	9	1
403	Argemira da Silva Minhoto Vieira	47	9
404	Argemiro Duarte, menor	5	1
405	Aristides Garcia de Figueiredo	42	8
406	» de Toledo Piza, dr.	130	18
407	Arivaldo Ancassuerd de Carvalho, menor	4	—
408	Arizla Mascarenhas Cabral	5	1
409	Arlindo de Carvalho Pinto, dr.	32	6
410	» Joaquim de Lemos, dr.	96	14
411	Armand David Weill, dr.	128	17
412	Armando Alvares Penteado	1.354	80
413	» e Alvaro de Abreu	261	25
414	» Augusto Grell	10	2
415	Armide Becque	3	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
416	Arminda Ferraz Pulino	119	16
417	» Fragoso	22	4
418	» Franco da Costa	20	4
419	» Simões Pinto	5	1
420	Arminia, filha do finado dr. Francisco de Salles Oliveira Junior, herança	45	9
421	Arnaldo Dumont Villares, dr.	50	10
422	» José, filho do dr. Affonso Bandeira de Mello	50	10
423	» Matile	39	7
424	Arthur Alves de Godoy	135	18
425	» de Azevedo Marques	3	—
426	» Azurem Costa	100	15
427	» Blad	160	20
428	» de Cerqueira Mendes	10	2
429	» Delphino da Silva	15	3
430	» & Ed. Levy	100	15
431	» Evencio Madeira	3	—
432	» F. Young	1	—
433	» Ferreira Coelho	274	26
434	» Franco Martins	50	10
435	» » Mourão	83	13
436	» G. Krug, dr.	50	10
437	» Mendes Gonçalves	1	—
438	» Moreira da Rocha Brito	6	1
439	» filho do dr. Olyntho Rodrigues Dantas	2	—
440	» Pinto Lima, dr.	100	15
441	» Prado de Queiroz Telles, dr.	2	—
442	» Real	46	9
443	» Rudge da Silva Ramos, dr.	12	2
444	» Soares	5	1
445	» Tricarico	10	2
446	Ary, filho de Joaquim Manoel Pereira	18	3
447	Ascencion Mendes Gonçalves	1	—
448	Associação Beneficente Jesus, Maria, José	40	8
449	» » Salles Oliveira	800	52
450	» Commercial de Santos	55	10
451	» de Nossa Senhora da Salette	10	2
452	» Protectora dos Morpheticos de Jundiahy	23	4
453	Assumpta Bacci	11	2
454	Astolpho José Dias	25	5
455	Asylo de Invalidos de Campinas	214	23
456	» » Mendicidade de Nossa Senhora da Candelaria de Itú	10	2
457	» » Mendigos de Amparo	4	—
458	» » Meninas Orphãs Desamparadas, de N. S. Auxiliadora do Ypiranga, em São Paulo	24	4
459	» » Orphãs de Campinas	214	23
460	» Provincial de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor	200	22

Numero	Accionistas	Acções	Votos
461	Asylo de São Lazaro, da cidade de Amparo . . .	102	15
462	Ataliba Florence, dr.	117	16
463	» José Pompêo do Amaral, menor	47	9
464	Atilio Furegatti	50	10
465	Aubertin Nogueira, major.	1	—
466	Augusta Birle	57	10
467	» Emma Catharina Hempel e seus filhos menores, herança	112	16
468	» Fischer	15	3
469	» Gomes Pacheco	4	—
470	» Hoff	35	7
471	» Leopoldina Martins	232	24
472	» Plander Paton	14	2
473	» Reichenbach	10	2
474	» Seiler	32	6
475	Augusto da Costa, menor.	9	1
476	» » » Guimarães, dr.	18	3
477	» Ferreira dos Santos	21	4
478	» Gomes Ribeiro da Luz, cel.	100	15
479	» Lauer Junior, menor.	5	1
480	» Marcondes Salgado	64	11
481	» de Oliveira Camargo, interdicto	2.009	112
482	» Quirino Simões, interdicto	75	12
483	» Ramos de Freitas, menor	4	—
484	» Soares	29	5
485	» de Souza Marques, dr.	100	15
486	» Stein	242	24
487	» Vieira da Silva	5	1
488	Aurea de Campos Collaço	15	3
489	» » » Ribeiro, para suas filhas . . .	20	4
490	» » Carvalho	36	7
491	Aurelia Alves Bueno Gomide, herança	100	15
492	Aurenivia Alves Lanhoso, menor	50	10
493	Auristella de Oliveira Cunha.	5	1
494	Aurora Rodrigues Alves Miranda	30	6
495	Austero Penteado	700	47
496	Austin Ribeiro Villela, dr.	100	15
497	Auta Dias Lion.	35	7
498	Avelino Diz Gonçalves	11	2
499	» Vaquero	50	10
500	» Vicente	150	20
501	Aziro Monteiro dos Santos	10	2
	B		
502	Balbina Dantas de Carvalho Pinto	114	16
503	Banca Francese e Italiana per l'America del Sud. .	441	34
504	Banco Allemão Transatlantico	34	6

Numero	Accionistas	Acções	Votos
505	Banco Commercial do Estado de São Paulo . . .	3.566	190
506	» do Commercio e Industria de São Paulo . .	126	17
507	Banque de Paris et des Pays Bas	100.000	5.012
508	Baring Brothers & C.º, Limited	8	1
509	Barnabé Francisco Vaz de Carvalhaes, dr. . . .	35	7
510	Baroneza de Dourados, herança	2	—
511	» » Muritiba	118	16
512	» » Paranapanema	230	24
513	Bartholomeu Gonçalves da Fonseca.	50	10
514	Bartyra de Moraes Franco, menor	30	6
515	Beatriz Ribeiro de Mendonça	14	2
516	Belarmina Pinheiro e Prado	39	7
517	Belmira Doria Pamphile	10	2
518	» Ferreira dos Santos	400	32
519	» Ramos	577	41
520	Bemvinda Jorge Tavares	10	2
521	» » » Filha, menor.	100	15
522	» Pereira da Costa Bastos	57	10
523	» de Toledo	25	5
524	Benedicta B. Pinheiro Machado	663	45
525	» Baptista Quiterio	200	22
526	» Cunha	35	7
527	» Cyrilla de Freitas	31	6
528	» filha do finado José Bernardino de Camargo	72	12
529	» Maria da Conceição	50	10
530	» » Franco	17	3
531	» de Oliveira Franco.	135	18
532	» de Paula Heraldt, menor	12	2
533	» Siqueira Trigo	4	—
534	» de Souza Franco Arouche.	30	6
535	Benedicto de Almeida Bueno	300	27
536	» Antonio dos Santos	4	—
537	» Delphino de Britto.	26	5
538	» Estevam de Godoy.	85	13
539	» Ferreira da Silva, cel.	100	15
540	» Franco de Moura	20	4
541	» filho do finado José Bernardino de Camargo	72	12
542	» José de Paula Teixeira	17	3
543	» Leite Rangel	8	1
544	» Macario de Mattos	39	7
545	» Martins Camargo	2	—
546	» de Moura Ribeiro, dr.	38	7
547	» Octaviano de Brito.	15	3
548	» Rolim Junior, dr.	100	15
549	» Santos	35	7
550	» da Silva Ramos.	65	11
551	» » Silveira Franco Chrispim	134	18
552	» Teixeira & Irmão	35	7
553	Benjamim Pazinatto	5	1

Numero	Accionistas	Acções	Votos
554	Bento de Campos Silva	20	4
555	» Ignacio de Alvarenga Cunha	514	38
556	» Ribeiro Nogueira	650	45
557	Bernardino Elias de Godoy Moreira.	90	14
558	» da Rocha Carvalho	25	5
559	Bernardo Martins Sequeira	100	15
560	» Muller	15	3
561	Bertha Christine Biehn	144	19
562	» Despaux.	160	20
563	» Maria Amelia de Menezes	23	4
564	» Sturm Monteiro de Barros	125	17
565	Berthe Picard, Mme.	15	3
566	Bertilha de Queiroz Niglio, menor	2	—
567	» Ribeiro de Mendonça	4	—
568	Bertrand Seignouret	21	4
569	Bispado de Campinas	3	—
570	Blandina Ratto	50	10
571	Boris Frères	313	28
572	Branca de Almeida.	23	4
573	» Bulcão Uchôa Cavalcanti	10	2
574	» de Lourdes Dias de Castro, menor . . .	17	3
575	» » Toledo Piza	7	1
576	Brazilia Dias Leite.	50	10
577	» , Mario, Benedicto, Saulo, Francisco, Zelina e Luiz Nascimento, menores . . .	100	15
578	» de Mattos Guimarães	50	10
579	Brazilianische Bank für Deutschland	1.199	72
580	Braziliano, filho de José Sylvestre Martins da Cunha	44	8
581	Brazilina Amelia Pedroso.	82	13
582	» Lins, filha do desembargador Edmundo Pereira Lins	15	3
583	» da Silva Fonseca	43	8
584	Brenno Duarte de Camargo	50	10
585	British Bank of South America, Limited	2.715	148
586	Brizabella Ernestina de Souza Marques.	15	3
587	Bruno Hilkner, menor	5	1
	C		
588	Caetano Nicodemo.	34	6
589	» Vieira de Souza, menor	4	—
590	Caio Augusto, filho do dr. Luiz Albino Barbosa de Oliveira Junior	1	—
591	Caixa Auxiliadora dos Empregados da Contadoria Mogyana.	15	3
592	» Auxiliar dos Empregados da Contadoria Central «FUNDO DISPONIVEL»	20	4

Numero	Accionistas	Acções	Votos
593	Caixa Auxiliar dos Empregados da Contadoria Central «FUNDO INAMOVIVEL». . . .	242	24
594	» de Previdencia dos Empregados do Banco Commercial do Estado de S. Paulo	150	20
595	Camilla Barboza de Oliveira	4	—
596	Camille Levy, Mme.	48	9
597	Campio Thomé Rios	54	10
598	Candelaria Mendes Gonçalves	1	—
599	Candida Augusta de Andrade	52	10
600	» Bittencourt Campos	163	20
601	» Leopoldina Leite de Souza.	38	7
602	» Lisbôa Figueira de Mello	148	19
603	» Ribeiro de Mendonça	49	9
604	» Rosaria de Figueiredo Siqueira, menor . .	1	—
605	Candido Ferreira da Silva Camargo, dr., herança. .	2.002	112
606	» de Souza Campos, dr.	520	38
607	Capitolina dos Santos Mattos	41	8
608	Carl Adolf von Bülow.	8	1
609	Carlo Corradini	5	1
610	Carlos Americo de Arruda Botelho Filho, menor. .	8	1
611	» Augusto Haasis.	57	10
612	» » Monteiro de Barros	10	2
613	» de Barros	186	21
614	» Barthe	250	25
615	» Bucchianeri	200	22
616	» filho do finado dr. Carlos de Andrade Villares .	130	18
617	» Cerqueira, conego	4	—
618	» da Costa, menor	9	1
619	» Costa Monteiro, menor	25	5
620	» Dias de Castro	32	6
621	» Eduardo, filho de Manoel da Cunha Lobo. .	2	—
622	» Emilio de Azevedo Marques Filho	38	7
623	» Ferraz de Camargo, curatelado	105	15
624	» Gerin.	35	7
625	» » Isnard, menor	8	1
626	» Gomes de Souza	30	6
627	» Gosling	40	8
628	» Kruss	171	21
629	» Lambert	13	2
630	» Larsson	16	3
631	» Manderbach	858	55
632	» Melro, menor	3	—
633	» de Oliveira Wild	17	3
634	» Pereira da Cunha	63	11
635	» Teixeira	5	1
636	» de Toledo Schorcht	49	9
637	» Wilder	150	20
638	Carlota Campos Carneiro de Mello	39	7
639	» Corrêa de Almeida	170	21

Numero	Accionistas	Acções	Votos
640	Carlota Ferreira de Moraes	400	32
641	» de Magalhães Gomes	10	2
642	» » Oliveira.	2	—
643	» Röhe, herança	284	26
644	Carmello Baptista da Silva	24	4
645	Carmen A. de Queiroz Niglio	1	—
646	» de Andrade Nogueira, menor	19	3
647	» Chebabi, menor	3	—
648	» Dumont Villares	130	18
649	» filha do dr. Henrique dos Santos Dumont .	140	19
650	» Maia	280	26
651	» Sélles	15	3
652	» Vittoria Ribecco	8	1
653	Carmo Angerami, menor	50	10
654	Carolina Corrêa Cardozo	113	16
655	» Fragoso Ferrão	126	17
656	» Idalina Tavares	25	5
657	» de Oliveira	8	1
658	» P. da Silva Prado	87	13
659	» Penteado, menor.	111	16
660	» » da Silva Telles	55	10
661	» Pires Corrêa	52	10
662	» Queirós de Moraes	250	25
663	» Tamandaré Teixeira	61	11
664	Casa Bancaria Christiano Ozorio.	45	9
665	» Pia de São Vicente de Paulo	354	30
666	Cassio, filho de Leovegildo da Silva Prado . . .	7	1
667	Catharina Ancassuerd de Carvalho, menor. . . .	13	2
668	» Bossa.	23	4
669	» Broisa	4	—
670	» Fonseca Marques	2	—
671	» Forster	12	2
672	» Hubertine Pohlmann	394	32
673	» Schorcht Antunes dos Santos	54	10
674	Cecilia Almeida	123	17
675	» Candida da Silva Barreto	15	3
676	» filha do capitão tenente Elyziario Pereira Pinto	50	10
677	» Flora, filha de Eduardo de Nioac	20	4
678	» filha de d. Maria Joly de Mendonça Lima .	2	—
679	» Rita Monteiro de Barros, condessa de Legge	27	5
680	» filha de Tito Prates Fonseca	2	—
681	Celeste Lourdes Forster, menor	6	1
682	» Nardiello, menor	2	—
683	Celestine Bech	10	2
684	» Bourroul	3	—
685	Celestino Soares de Azevedo.	50	10
686	Celia Dias de Castro	32	6
687	» filha do finado Mario Augusto da Silva. . .	17	3
688	» » » dr. Olyntho Rodrigues Dantas. . .	1	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
689	Celina de Moraes Passos	20	4
690	» Prado, menor	5	1
691	Celio Ferreira, menor	5	1
692	Celisa Alves Bandeira	83	13
693	Celizia da Rocha Leão Braga	120	17
694	Celsa, filha de Manoel Raymundo	1	—
695	Cemiterio Municipal de Barra Mansa	21	4
696	Cêra do Altar do Santissimo da Parochia de Santa Cruz de Campinas	3	—
697	Cesare Enrico	80	13
698	Cesarino, Irmão & Cia.	200	22
699	Cesario Trivellato	32	6
700	Cesira Pieri Sbragia	401	32
701	Cethegus Galdino de Abreu Soares	243	24
702	Cezar de Sá Rabello, dr.	1	—
703	Ch. Weiler & Cie.	747	49
704	Charles Leopold Hirsch	5	1
705	» Levy	200	22
706	Cherubim Candido Rangel	543	39
707	Cherubina Candida Rangel, menor	21	4
708	» do Carmo Roza	118	16
709	» Negreiros Rinaldi Guimarães	60	11
710	» Prado Gomide	100	15
711	Chiafredo Bossa, menor	31	6
712	Christiano Ozorio de Oliveira	553	40
713	Christina Izabel Barbosa	5	1
714	Chrystoforo Machado Alvim, dr.	50	10
715	Cilinia, filha de J. P. Gomes Saraiva	7	1
716	Cinira de Paula Leite de Barros	8	1
717	Clara Bueno Soares	8	1
718	» Lecheren	20	4
719	» Maria de Lima Coelho	19	3
720	» Nardiello, menor	2	—
721	Clarice Jorge Tavares, menor	70	12
722	» Judith Forster, menor	6	1
723	Clarisse Marie Charlüs	143	19
724	» filha de Sebastião Augusto de Miranda	41	8
725	Claudina Breves de Godoy, curatelada	93	14
726	» Pinheiro e Prado	57	10
727	Claudio Celestino de Toledo Soares	102	15
728	» Louzada	360	30
729	Clelia Junqueira de Andrade, menor	4	—
730	» Morato Ferraz, menor	45	9
731	Clemente da Costa e Silva	720	48
732	» de Toffoli, dr.	53	10
733	Clementina da Costa Vianna	80	13
734	Cleophas Giacoma Tognet	20	4
735	Clodagh Williams	10	2
736	Clodomiro Ferreira de Camargo	100	15

Numero	Accionistas	Acções	Votos
737	Clotilde Coutinho de Lima	115	16
738	» Martins Vieira	56	10
739	» Ribeiro de Mendonça	15	3
740	Clovis, filho do finado dr. Fernando Jorge de Barros	4	—
741	» de Mello Nogueira	300	27
742	Collegio de N. S. do Carmo de Guaratinguetá . .	250	25
743	Companhia Força e Luz de Brotas	300	27
744	» Paulista de Seguros	1.100	67
745	» Prado Chaves.	9	1
746	» União Paulista	1	—
747	Comte Alexandre Szembek	10	2
748	» Etienne de Montbron.	114	16
749	» Jean de Montbron	62	11
750	» de Montbron	13	2
751	» René de Montbron	17	3
752	Conceição Ribeiro de Araujo, menor.	170	21
753	» da Silva Guerra	29	5
754	Conde de Escherny	121	17
755	Condessa de Alvares Penteado	3.000	162
756	» » Montbron	343	29
757	Conrado Alberico, menor.	5	1
758	Constança de Campos Silveira	192	22
759	Constancia, filha do finado Custodio Lopes Rodrigues	15	3
760	Constancio F. Köhfahl.	51	10
761	Cordelia Penteado de Brito, menor.	5	1
762	Corintho Pereira de Toledo	111	16
763	Coriolano Barreto de Burgos, dr.	41	8
764	Cornelia Rodrigues Peixoto	15	3
765	Cornelio Leite de Moraes Cunha, curatelado . . .	51	10
766	Custodia Candida Martins Vieira.	56	10
767	» Soares de Lima	8	1
768	Custodio, filho do finado Custodio Lopes Rodrigues.	13	2
769	» Ribeiro Ferreira Leite, major.	300	27
770	Cyro Alfredo, filho de Candido de Camargo Bueno .	21	4
771	» Exel Magro	7	1

D

772	Daniel Baptista de Oliveira Filho	200	22
773	» Heydenreich	629	43
774	» José Rodrigues, herança.	4.000	212
775	» Kruss	3	—
776	Dario Castellar de Oliveira, dr.	134	18
777	» Prada e sua mulher, d. Annita Grotta Prada .	102	15
778	» Rudge da Silva Ramos.	12	2
779	David Benedicto Ottoni, dr.	10	2
780	» dos Santos Martins.	40	8
781	» de Vargas Cavalheiro, dr.	36	7

Numero	Accionistas	Acções	Votos
782	Dayse, filha do finado Domingos Leite Penteado Junior	12	2
783	Decio Cintra Pimentel.	50	10
784	» Freire, menor	17	3
785	» de Paula Machado Junior, menor	20	4
786	» Pereira Martins de Andrade, menor. . . .	4	—
787	Delphina de Campos Cintra	166	20
788	» » Lima.	43	8
789	Deocleciano José da Silva e sua mulher, d. Maria Dias da Silva	20	4
790	Deodato Wertheimer, dr., e seus filhos menores Maria Apparecida e Luiz Gustavo . . .	66	11
791	Deolinda de Freitas Leão Malheiros.	816	53
792	» Magdalena de Vargas Cavalheiro. . . .	5	1
793	Desvalidos de Jundiahy	54	16
794	Deutscher Hilfsverein, Kaiser Wilhelm-Stiftung . .	6	1
795	Diaulas Nogueira de Carvalho, menor	303	27
796	» Parreira.	90	14
797	Dina de Barros Souza e Mello	28	5
798	Dinah Ribeiro da Silveira, menor	61	11
799	Dino, filho do dr. Rodolpho Crespi	1	—
800	Diocleciano Alves de Oliveira, dr.	100	15
801	Diogo de Abreu Teixeira.	251	25
802	» filho de Lafayette Egydio de Souza Aranha .	21	4
803	Dione Aranha de Azevedo	22	4
804	Dionizio, tutelado de Jacintho Bueno do Prado . .	27	5
805	Director do Gymnasio do Estado, para o premio dr. Antonio de Godoy.	13	2
806	Dolmyr Bellegarde Rodrigues, menor	1	—
807	Dolores Salinas.	3	—
808	Domingos Bello fu Nicola	21	4
809	» Farani	300	27
810	» Henrique Barreto	5	1
811	» Pisani	15	3
812	» Queiroz de Moraes, dr.	500	37
813	» Sanchirico	77	12
814	» Villela de Andrade	242	24
815	Domitilla Machado de Paiva.	83	13
816	Donato da Silva Castro	20	4
817	Dora Ennor	2	—
818	Doudeau François	20	4
819	Dulce Alvaro Bueno	43	8
820	» Bellegarde Rodrigues, menor.	3	—
821	» filha do dr. Raphael Ferraz de Sampaio . .	10	2
822	» Ribeiro dos Santos Camargo.	3	—
823	» da Silva Leme.	33	6
824	Durival Bellegarde Rodrigues, menor	1	—
825	Dursolina, tutelada de d. Elisa Gonzaga de Almeida	22	4
826	Durval Fragoso Ferrão, dr.	56	10

Numero	Accionistas	Acções	Votos
827	Durval Nabor de Faria	5	1
828	» Teixeira da Matta, dr.	100	15
829	Durvalina, filha do finado Custodio Lopes Rodrigues	15	3
830	» Fragoso Ferrão	142	19
831	» Nascimento, menor	17	3
	E		
832	Edgard Gerin	2	—
833	» de Toledo Schorcht, menor	54	10
834	Edmond Loewé	95	14
835	Eduardo Dumont Villares	310	28
836	» Rodrigues	41	8
837	» Swinerd	180	21
838	Edward Vaz Vieira de Lima, menor	11	2
839	Egas Bueno	62	11
840	Egildo Tricarico	80	13
841	Eglantina, filha de d. Arminda Ferraz Pulino	12	2
842	» Junqueira de Andrade, menor	6	1
843	Elena Maria Maggi Celeste	144	19
844	Eleonora S. da Silveira Cintra	19	3
845	Eleuterio Azevedo Araujo Gama	50	10
846	Elfrida Carlota Rehder, menor	5	1
847	Elia, filha de d. Adelina Adelaide de Campos Nunes	9	1
848	Eliane, filha de d. Maryette de Toledo	2	—
849	Elisa de Abreu Cursino	32	6
850	» » » Sampaio	18	3
851	» Chiaffarelli Cantú	3	—
852	» Eugenia de Azevedo Junqueira	174	21
853	» Ferraz Abreu Sampaio	14	2
854	» Gelman, menor	20	4
855	» da Gloria Madeira	20	4
856	» de Godoy Moreira	77	12
857	» Harrah Forrester	100	15
858	» filha do dr. José Felippe Cursino de Moura	1	—
859	» Josephina de Camargo	54	10
860	» Maria Goulart	30	6
861	» Nogueira de Andrade	2	—
862	» Sampaio	10	2
863	» Schorcht Pontual	65	11
864	» Teixeira Rebello	20	4
865	» de Toledo Piza	56	10
866	Eliseu Catelli, filho do finado Achilles Catelli	11	2
867	Elisiario de Camargo Andrade	6	1
868	Elizabeth de Barros	71	12
869	» Krug	10	2
870	» Wright	14	2
871	Eloisa, filha de Henrique Misasi	1	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
872	Eloy Cerquera Filho, dr.	28	5
873	» Pompêo de Camargo, cel.	5	1
874	Elvira Avighi	50	10
875	» Ferreira de Mendonça Simões	137	18
876	» Gomes	11	2
877	» Pimenta	15	3
878	» dos Santos	12	2
879	» da Silva Prado	18	3
880	» Teixeira	230	24
881	Elza Cintra	5	1
882	» filha do finado dr. Fernando Jorge de Barros	4	—
883	» Maria Rehder, menor	5	1
884	» Pupo Nogueira	19	3
885	» Städter	37	7
886	Ema Simon	11	2
887	Emilia Dias Meira	25	5
888	» Maggi	357	30
889	» de Moraes Pedroso	20	4
890	» Di Negro	10	2
891	Emilio Giorgetti	157	20
892	» Marcondes Ribas, dr.	10	2
893	Emma Frederickson Hutchinson	9	1
894	» Kesselring Frank	2	—
895	Encarnação, filha de Alvaro Lopes da Fonseca	7	1
896	Enéas, filho de Lucas Nolasco da Silveira	2	—
897	Epaminondas Ancassuerd Diniz	2	—
898	Ercilia, filha de Alvaro Lopes da Fonseca	7	1
899	» » » José Alves de Souza Sobrinho	1	—
900	» Rudge da Silva Ramos	12	2
901	Ercilla Alves Pinto	651	45
902	Ermelinda, filha de d. Adelina Adelaide de Campos Nunes	9	1
903	» Augusta	80	13
904	» Bertuzzi Misasi	3	—
905	Erminia Anastasi Isella	100	15
906	Ernest Lupton	135	18
907	Ernestina Ramos Pereira de Araujo	1	—
908	» Ribeiro do Valle, menor	6	1
909	» Soares Mascarenhas	17	3
910	Ernesto Baenninger	54	10
911	» Emilio Rossi	25	5
912	» José Kleeberg	200	22
913	» Rodrigues da Costa Vidigal, dr.	46	9
914	» de Souza Dias, dr.	11	2
915	» » » Lima	80	13
916	Escholastica de Queiroz Telles	483	36
917	» Soares de Camargo	574	41
918	Esmeralda dos Anjos	29	5
919	» Fragoso Anderson	105	15

Numero	Accionistas	Acções	Votos
920	Estella de Moura Alcantara	4	—
921	Estephania de Araujo Cintra	403	32
922	Estevam Ferraz de Camargo	105	15
923	Esther de Arruda Botelho, menor	57	10
924	» Corrêa da Rosa, interdicta	50	10
925	» filha do finado Fernando de Campos Barros .	9	1
926	» Lins, filha do desembargador Edmundo Pereira Lins	5	1
927	» de Paula Souza	1	—
928	» Pereira Corrêa	45	9
929	» filha do dr. Ricardo Alfredo Medina . . .	5	1
930	Etelvina Maria de Oliveira	44	8
931	» Soares de Camargo	55	10
932	Ethel Mary White	51	10
933	Euclydia de Moraes Pereira	1	—
934	Eudoxia Taques de Carvalho Cardozo	354	30
935	Eugenia de Almeida	25	5
936	» » Azevedo Carvalho	91	14
937	» Motta	4	—
938	» Tamandaré Teixeira	61	11
939	Eugenio Alberto Backeuser, menor	13	2
940	» Bulcão.	22	4
941	» Gomes do Val	200	22
942	» Guilhem	250	25
943	» Nogueira Ferraz, dr.	8	1
944	Eulalia, filha de d. Elisa de Abreu Sampaio . . .	7	1
945	» » » » Maria Izabel de Oliveira Botelho	25	5
946	» de Oliveira Borges	27	5
947	Eunice Alves Lanhoso, menor	50	10
948	Euphrasia Teixeira Leite	1.387	81
949	Euphrosina de Aguiar Haupt.	142	19
950	Eurico Moutinho, capitão	22	4
951	Euthalia de Souza e Barros	19	3
952	Evangelina de Oliveira Borges	67	11
953	Evaristo de Azevedo Junqueira	41	8
954	» Vieira Machado	3	—
955	Evelyn May Macdonald	11	2
956	Everardo Toledo Bandeira de Mello, dr.	200	22
	F		
957	F. Barretto	640	44
958	Fabio Ramos, dr.	514	38
959	Fabrica da Capella de N. S. da Conceição de Itararé	7	1
960	» » Matriz de Laranjal	6	1
961	» » » » Lençóes	4	—
962	» de Sant'Anna da Vargem Grande. . . .	7	1
963	Fanny Doebeli	60	11

Numero	Accionistas	Acções	Votos
964	Fausto Francisco José Nucci, menor	1	—
965	Favorino de Abreu Soares, herança.	18	3
966	Felicio Cesarino, fu Nicola	504	37
967	» Edgard de Camargo Cruz, menor	1	—
968	» Granato.	50	10
969	» Paes Ribeiro, capitão.	70	12
970	» Rissio, menor	5	1
971	Felicissima Pires Corrêa	37	7
972	Felippe Cabral de Vasconcellos, menor.	48	9
973	» José Pereira Leal, dr.	1	—
974	» Moser	25	5
975	Felisbina Arnold	44	8
976	Felix Appert, commandante	99	14
977	Fermiana Alice dos Santos	10	2
978	Fernandina, filha do cel. Julio Cezar Tavares Paes .	27	5
979	Fernando Achilles Dauntre	53	10
980	» Cordeiro, menor	24	4
981	» da Cruz Passos	2	—
982	» filho do finado Custodio Lopes Rodrigues	16	3
983	» Maggi	388	31
984	» de Paula Nogueira.	100	15
985	» da Silva Santos, Daniel da Silva Santos e Olympio, filho de Antonio dos Passos Ferreira	11	2
986	» Sobreira	1	—
987	Fides, filha de d. Margaretha Lorsbach.	3	—
988	Fioravanti Mazzutti.	43	8
989	Firmino Antonio da Silva Whitacker Filho, dr. . .	1.343	79
990	» de Assumpção Teixeira	114	16
991	» Lopes de Souza	10	2
992	Flavia, filha de Guilherme de Andrade Villares . .	50	10
993	Flavio Marques da Silva Ayrosa, dr.	1	—
994	Flóra Verbani de Brito	10	2
995	Florencio Pires de Camargo	300	27
996	Floriana Ribeiro da Costa.	11	2
997	Floriza dos Santos Mattos	90	14
998	Flóro, filho do dr. Olyntho Rodrigues Dantas . .	4	—
999	Fortunata de Castro Thiollier.	286	26
1.000	Fortunato Augusto de Figueiredo Tavares. . . .	10	2
1.001	» » Jorge Tavares, menor. . . .	20	4
1.002	» Ridolfi	100	15
1.003	Francis Cordrey Ford	10	2
1.004	» Lenard Woodington	10	2
1.005	Francisca de Almeida Leite, herança	2	—
1.006	» Alvarenga	100	15
1.007	» de Arruda Botelho, menor	8	1
1.008	» Augusta Ferreira	5	1
1.009	» Borges do Prado	8	1
1.010	» Bueno Teixeira	277	26

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.011	Francisca Cabral de Vasconcellos, menor	48	9
1.012	» Carolina de Camargo Valente	125	17
1.013	» de Chantal Prado Guimarães, menor	16	3
1.014	» Elydia Falcão	10	2
1.015	» Eugenia Teixeira Leite Bruhns	274	26
1.016	» Lourença Cintra	91	14
1.017	» da Luz Quartim Barbosa	40	8
1.018	» de Marco Gatti	3	—
1.019	» Peixoto do Rego	900	57
1.020	» Septembrina de Queiroz Telles	743	49
1.021	» Silveira do Val	800	52
1.022	» Simões Pinto	5	1
1.023	» Soares da Silveira Cintra	11	2
1.024	» Vieira de Magalhães	72	12
1.025	Francisco de Aguiar Peçanha	380	31
1.026	» » Almeida Camargo	100	15
1.027	» » » Guimarães	39	7
1.028	» » » Prado	164	20
1.029	» » Andrade Coutinho	7	1
1.030	» » » Nogueira	560	40
1.031	» Antonio da Costa Braga, dr.	59	10
1.032	» » » » Machado	150	20
1.033	» » de Queiroz Telles	1.170	71
1.034	» » » » » Netto, menor	6	1
1.035	» Ayres de Oliveira Bastos, dr.	200	22
1.036	» Barbosa Ferreira	113	16
1.037	» Brochado d'Almeida	100	15
1.038	» Centola	40	8
1.039	» Cipriano	14	2
1.040	» Coccapieller, menor	7	1
1.041	» filho de Crescencio de Oliveira Brasil	7	1
1.042	» Estacio Fortes	104	15
1.043	» Farani	700	47
1.044	» Fernandes de Abreu Sobrinho	11	2
1.045	» Fernando de Barros Neto	372	31
1.046	» Ferreira Ramos, dr.	30	6
1.047	» de Figueiredo Siqueira, menor	1	—
1.048	» filho do finado Francisco Galdino de Toledo	1	—
1.049	» » de Francisco Martins Ferreira Junior	91	14
1.050	» Furtado Gouveia	103	15
1.051	» Ignacio de Oliveira Cunha	100	15
1.052	» José de Almeida	100	15
1.053	» » Pereira dos Reis	11	2
1.054	» » Rodrigues	217	23
1.055	» » de Toledo	8	1
1.056	» Leandro de Pontes	8	1
1.057	» Leite Sobrinho	5	1
1.058	» Lopes de Moraes	150	20
1.059	» Magaldi	171	21

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.060	Francisco Martins Ferreira Junior	264	25
1.061	» Maximiano Junqueira, cel.	57	10
1.062	» Mendes Gonçalves.	11	2
1.063	» » da Silva	25	5
1.064	» de Moura Lacerda	12	2
1.065	» Nogueira de Lima, dr.	60	11
1.066	» de Oliveira Horta	35	7
1.067	» » » Santiago, menor	36	7
1.068	» » Paula Marques, menor	25	5
1.069	» » » Ramos de Azevedo, dr. . .	502	37
1.070	» » » Rodrigues Alves Filho, dr. .	100	15
1.071	» Pinto de Carvalho, menor.	6	1
1.072	» Pires de Camargo	400	32
1.073	» Ribeiro Santiago, dr.	211	23
1.074	» da Rocha Campos	1	—
1.075	» de Salles Castro Cruz, menor.	2	—
1.076	» Silva	2	—
1.077	» da Silveira Gusmão, dr.	3.356	180
1.078	» Siracusa	1	—
1.079	» Solano Carneiro da Cunha, dr. . . .	120	17
1.080	» de Souza Gomide	45	9
1.081	» Tavares Machado	5	1
1.082	» Teixeira da Silva Telles, dr.	12	2
1.083	» Thut, curatelado.	3	—
1.084	» de Vasconcellos Malheiros	66	11
1.085	» Waldemar Krug.	1	—
1.086	» Whitacker	400	32
1.087	Freddy, filho de d. Maryette de Toledo	2	—
1.088	Frederick Geórge Munn	5	1
1.089	Fritz Haucke	10	2
1.090	Frontino Ferreira Guimarães.	11	2
	G		
1.091	Gabriel, filho do finado Antonio Leite de Almeida .	2	—
1.092	» Pio da Silva Junior, dr.	100	15
1.093	» Pupo Nogueira	154	20
1.094	» Theodoro de Lima	338	29
1.095	» Villa	40	8
1.096	Gabriella da Annunciação Forster Camboim . . .	40	8
1.097	» de Azevedo Marques	3	—
1.098	» filha do finado dr. Carlos de Andrade Villares	130	18
1.099	» Dumont Villares	1.500	87
1.100	» Gomes Paes.	89	13
1.101	» de Oliveira Machado	50	10
1.102	Galdino Antonio da Silva.	45	9
1.103	Gardenia Tavares Dias	24	4

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.104	Garfield, filho de Pedro Paulo de Mattos	43	8
1.105	Gastão, filho do dr. Vicente Machado da Silva Lima	9	1
1.106	Geminiano da Franca, desembargador	50	10
1.107	» de Souza Gomes, dr.	50	10
1.108	Genebra de Aguiar Barros	512	38
1.109	Generosa da Costa Cardoso	21	4
1.110	» filha de João Antonio Pessanha, herança .	7	1
1.111	Geneviève Marie Cédulie Elisabeth Billés, menor. .	32	6
1.112	Genoveva de Toledo Piza, menor	20	4
1.113	Gentil Moreno Fortes	18	3
1.114	George Robert Smith.	2	—
1.115	Georgina Brandão Monteiro da Silva	110	16
1.116	» do Rego Freitas	497	37
1.117	Geraldo Alves Corrêa	13	2
1.118	» Melillo.	250	25
1.119	» Nardiello, menor.	2	—
1.120	» Prado Guimarães, menor	16	3
1.121	» de Queiroz Guimarães, menor.	5	1
1.122	Germaine Anne Marie Joseph Henriette Le Riche de Brenilpont	14	2
1.123	» Burchard, menor	457	35
1.124	» Kauffmann, menor.	16	3
1.125	» Metzger	19	3
1.126	» Weill	1	—
1.127	Germana, filha de Henrique Misasi	1	—
1.128	Gertrud Marianne Strüver.	71	12
1.129	Gertrudes Avila do Amaral	54	10
1.130	» Ferraz de Aguiar	22	4
1.131	» Leonisia de Arruda Barros	6	1
1.132	» Marcondes Machado	1	—
1.133	» Maria de Campos	5	1
1.134	» » Ferreira	36	7
1.135	» de Moraes, menor.	35	7
1.136	» Nogueira, menor	44	8
1.137	» da Silveira Mattos.	40	8
1.138	Ghigonetto Antonio	30	6
1.139	» Batista	30	6
1.140	» Stefano.	40	8
1.141	Giacomo Define, dr., filho de Leonardo Define . .	60	11
1.142	» Giglio	400	32
1.143	» Masini	200	22
1.144	Gil Monteiro dos Santos, dr.	50	10
1.145	Giordano & Cia.	250	25
1.146	Giovanni Nardiello.	13	2
1.147	Gladys do Rego Freitas, menor	232	24
1.148	Gottfried Georg Rüdinger	20	4
1.149	Gualter Adolpho Lutz, menor	1	—
1.150	Guido Misasi, menor	1	—
1.151	Guilherme de Andrade Villares	1.815	103

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.152	Guilherme Bolliger, dr.	30	6
1.153	» Bruchhäuser, padre	65	11
1.154	» Dumont Villares, dr.	110	16
1.155	» Fragoso Ferrão	16	3
1.156	» Furlani	30	6
1.157	» Hellwig, menor	10	2
1.158	» Prado	153	20
1.159	» Roterberg	20	4
1.160	» Schmidt	84	13
1.161	» Wiemann	30	6
1.162	Guiomar de Camargo Andrade	5	1
1.163	» Malta Campos, menor	40	8
1.164	» Prado	165	20
1.165	Gumercindo da Silveira Bueno, menor	6	1
1.166	Gustav Bechstädt	163	20
1.167	Gustavo Adolpho Hoff	17	3
1.168	» Möckel	125	17
1.169	» R. Doria	57	10
1.170	» da Silveira Vasconcellos	323	28
1.171	» de Souza Campos	547	39
1.172	» » Toledo Piza, dr.	45	9
	H		
1.173	Hans Eberhard Haasis	57	10
1.174	» Eugen Biehn	71	12
1.175	Haroldo Hilkner, menor	5	1
1.176	Harry Wood	10	2
1.177	Haydé, filha do dr. Augusto Lefévre	4	—
1.178	Haydée Cerquera Tapié	32	6
1.179	Heitor Rudge da Silva Ramos	112	16
1.180	» Teixeira Penteado, dr.	400	32
1.181	Helena de Assis Carvalho, menor	23	4
1.182	» » Azevedo Marques	200	22
1.183	» Bueno Penteado	30	6
1.184	» de Campos Bueno	41	8
1.185	» » » Ferreira	21	4
1.186	» » » Silveira	189	21
1.187	» Cramer Marques	143	19
1.188	» Howard	2	—
1.189	» Isnard	6	1
1.190	» Maria José Villac, menor	14	2
1.191	» filha do dr. Raul Guimarães Sobral	33	6
1.192	» Ribeiro da Silveira, menor	61	11
1.193	» Villela Ferreira	12	2
1.194	Heloisa, filha de Benedicto de Paula Rodrigues	15	3
1.195	Helvecia, filha de Rudolph O. Kesselring	1	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.196	Henrique Augusto Hiller	8	1
1.197	» » Soares de Mello	143	19
1.198	» Cintra de Ornellas	50	10
1.199	» Clausen	20	4
1.200	» filho de Guilherme de Andrade Villares .	50	10
1.201	» Moraes	50	10
1.202	» Paulo Santos Dumont, menor	150	20
1.203	» Teixeira da Costa	129	17
1.204	Henriqueta Adelaide de Medeiros	86	13
1.205	» Pastana Smith, menor	13	2
1.206	» Teixeira do Amaral Carvalho	39	7
1.207	Henry Jean Guy Gautier	15	3
1.208	» William White	50	10
1.209	Heracles, Hernani e Maria Angelica, filhos de d. Maria Candida Gloria Moutte	1	—
1.210	» filho de d. Maria Candida Gloria Moutte .	3	—
1.211	Herbert Egerton Snape	6	1
1.212	Herculano Augusto de Padua e Castro, dr. . . .	280	26
1.213	Herculina de Almeida, menor	50	10
1.214	Hermann Heydenreich.	289	26
1.215	Hermantina Barboza de Oliveira.	6	1
1.216	Herminda Mariano	20	4
1.217	Herminia, filha do finado Antonio Leite de Almeida	4	—
1.218	» Cintra	31	6
1.219	» filha de José Alves de Souza Sobrinho .	1	—
1.220	» Michaelis	163	20
1.221	» Strasburg Prestes	56	10
1.222	Herminio Ferreira	870	56
1.223	» Gonzalez Guzman	4	—
1.224	Hernani, filho de d. Maria Candida Gloria Moutte .	3	—
1.225	Herta Carolina Rehder, menor	5	1
1.226	Hilario Pereira Magro Junior.	85	13
1.227	Hilda, tutelada de d. Elisa Gonzaga de Almeida. .	22	4
1.228	Hildegard Schroeder	124	17
1.229	Homero Benedicto Ottoni, dr.	41	8
1.230	» Rodovalho Pinto, menor	6	1
1.231	» dos Santos Fortes, menor	2	—
1.232	Honorio, filho do finado Honorio Ferreira Pedroza .	29	5
1.233	Horacio d'Aquino Fonseca	57	10
1.234	» Franco de Camargo	19	3
1.235	Hortencia Setembrina Ribecco	8	1
1.236	Hospital dos Lazaros de São Paulo.	43	8
1.237	» Samaritano de São Paulo	57	10
1.238	Hugo de Alencar Cintra	1	—
1.239	» Gavião de Souza Neves, menor	7	1
1.240	» Manoel Brandão Gallo.	10	2
1.241	Humberto Netto	69	11
1.242	Hygino Corrêa	170	21

Numero	Accionistas	Acções	Votos
	I		
1.243	Ida Alves Joly	60	11
1.244	» da Costa Pereira	8	1
1.245	» Gallo, menor	5	1
1.246	» Ramalho	7	1
1.247	» Stott	50	10
1.248	» Theodora White	105	15
1.249	Idalina Duarte de Barros	18	3
1.250	» Roza Pourrat	27	5
1.251	Ignacia Justo Novaes Gaeta	68	11
1.252	» da Silva Cruz de Azevedo Marques	21	4
1.253	Ignez Carolina Teixeira	40	8
1.254	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo de Santa Cruz, de Campinas	35	7
1.255	» do Rosario de Campinas	4	—
1.256	Ilce, filha de d. Dulce Alvaro Bueno	64	11
1.257	Ilmen Dias Martins, menor	2	—
1.258	Ilza Hilkner, menor	5	1
1.259	Inah, filha do dr. Octaviano Pacheco Jordão	1	—
1.260	Indalecio de Camargo Teixeira	63	11
1.261	Innocencia de Mello	13	2
1.262	Innocencio Pinto Tavares	80	13
1.263	» Sélles	29	5
1.264	Ira Gara Baumgardner	300	27
1.265	Iracema de Almeida Toledo Aranha, menor	9	1
1.266	» Paranhos Forjaz	23	4
1.267	» Ribeiro dos Santos Camargo	2	—
1.268	» dos Santos Mattos	30	6
1.269	Iracy de Oliveira Santiago	36	7
1.270	Irajaya, filha do dr. Octaviano Pacheco Jordão	24	4
1.271	Iraydes Lopes Chaves, interdicta	335	29
1.272	Irene de Abreu Cursino	30	6
1.273	» filha de Alberto Lion	12	2
1.274	» » » Crescencio de Oliveira Brasil	7	1
1.275	Irinéa Malta Cardoso	17	3
1.276	Irineo Wagner	114	16
1.277	Irma Moreira	229	23
1.278	Irmandade Masculina do Coração de Jesus da Capella de Santa Cruz do Ribeirão, filial á Parochia de Mogy das Cruzes	2	—
1.279	» de Misericordia de Belem do Descalvado	21	4
1.280	» » Nossa Senhora do Terço da cidade de Santos	27	5
1.281	» do SS. Sacramento da Cathedral	3	—
1.282	» » » » de Jundiahy	56	10
1.283	Irmãos Stefani	20	4

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.284	Isabelle Salomon, veuve Lazare Meyer e seus filhos d. Maria Josephina Meyer e Jacques Meyer	283	26
1.285	Isaura Celeste da Silva Branco	1.700	97
1.286	Isidoro, filho do finado João Antonio de Mattos	1	—
1.287	Ismael Guimarães	7	1
1.288	Ismenia de Almeida	6	1
1.289	» L. Firmo da Silva	51	10
1.290	Italo Bernardini	103	15
1.291	» Setti	50	10
1.292	Ivan da Silva Bruhns	248	24
1.293	Ivo Matile, menor	38	7
1.294	Izabel Andreza de Oliveira	5	1
1.295	» Augusta Jorge Tavares, menor	50	10
1.296	» Baptista de Oliveira Pateo, herança	200	22
1.297	» Carolina Rehder, menor	5	1
1.298	» Dias de Castro, menor	16	3
1.299	» » Chaves	10	2
1.300	» filha de d. Elisa de Abreu Sampaio	7	1
1.301	» Franco do Amaral, menor	15	3
1.302	» da Porciuncula de Magalhães	1.094	67
1.303	» Rehder	11	2
1.304	» Ribeiro da Silva	14	2
1.305	» da Silva Barros	50	10
1.306	» » Silveira Mattos, com uso-fructo vitalicio em favor de d. Gertrudes da Silveira Mattos	103	15
1.307	» de Toledo França	10	2
1.308	Izaias de Andrade	15	3
1.309	Izaltina Ribeiro dos Santos Camargo	2	—
1.310	Izaura Ferreira Jorge	168	20
1.311	» Moura Tavares	10	2
1.312	Izolda Azevedo, menor	22	4
	J		
1.313	J. Alves Magalhães	160	20
1.314	J. C. Belfrage	100	15
1.315	J. Coutts	5	1
1.316	J. de Klöcker	210	23
1.317	J. P. Gomes Saraiva	65	11
1.318	Jacintha Alves de Moraes Lanhoso	7	1
1.319	» Carvalhaes Ribeiro	37	7
1.320	» da Silveira Cintra	176	21
1.321	Jacintho Centola	20	4
1.322	» Osorio de Locio e Silva, Tte. cel.	35	7
1.323	Jacob Forster	12	2
1.324	» Minnich	10	2
1.325	Jacy, filha de d. Maria das Dôres Bueno	2	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.326	Jacyra, filha de d. Benedicta Angelina da Silva . .	10	2
1.327	Jadyr, filho do finado Januario Navarro	5	1
1.328	Jair Martins.	2	—
1.329	James Fernie	81	13
1.330	Jandyra, filha de João da Silva Sampaio Guimarães	18	3
1.331	Japhet Valle Porto da Motta, dr.	90	14
1.332	Jarina Tavares Paes, menor	26	5
1.333	Jayme Ferreira Loureiro	32	6
1.334	» Nogueira, padre	100	15
1.335	Jenny, filha do finado Januario Navarro	5	1
1.336	Jeremias Rodrigues Netto.	80	13
1.337	Jeronymo Marques da Silva	82	13
1.338	Jesuina Peixoto, herança	8	1
1.339	Jesuino Costa Monteiro	25	5
1.340	» Ribeiro do Valle, menor.	6	1
1.341	Joacina Ribeiro, menor.	50	10
1.342	Joanna Maria de Lucas	120	17
1.343	» Nogueira Pompêo do Amaral	111	16
1.344	» de Paula Leite de Barros	9	1
1.345	» Rabello Monteiro de Barros.	1.005	62
1.346	João A. Rehder.	60	11
1.347	» Abrão Neder	182	21
1.348	» Adelino de Moura Ribeiro.	37	7
1.349	» de Aguiar Pessanha	90	14
1.350	» » Almeida Camargo	23	4
1.351	» filho de Alvaro Lopes da Fonseca	7	1
1.352	» Alves de Figueiredo Junior, cel.	30	6
1.353	» » Torres	90	14
1.354	» Amendola, menor	9	1
1.355	» Annibal Pourrat.	21	4
1.356	» de Assis Lopes Martins, dr.	1	—
1.357	» Augusto Palhares	7	1
1.358	» » de Souza Campos	10	2
1.359	» Baptista, menor.	1	—
1.360	» » de Barros Pimentel Filho, dr. . .	15	3
1.361	» » Bossa	31	6
1.362	» » de Campos Cintra	418	33
1.363	» » » Castro	3	—
1.364	» » Ferreira Alves	30	6
1.365	» » Isnard, menor	8	1
1.366	» » Lavezzo	11	2
1.367	» » de Mello Oliveira, cel.	279	26
1.368	» » Pereira	30	6
1.369	» » Pinto de Toledo, dr.	82	13
1.370	» » da Silveira Mello, dr.	281	26
1.371	» » Villac, menor.	12	2
1.372	» de Barcellos Filho, menor.	6	1
1.373	» Barral, dr.	200	22
1.374	» Bernardino da Rocha	50	10

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.375	João Bierrembach de Castro Prado	154	20
1.376	» Brenn	15	3
1.377	» Candido Martins	55	10
1.378	» Cardoso Pereira, Oraide Cardoso Pereira, Laurival Guimarães Cardoso, menores, e mais os filhos restantes de d. Benedicta Malvina de Azevedo Marques, casada com o capitão Brasilio A. de Azevedo Marques	9	1
1.379	» Carlos da Silva Telles, menor	10	2
1.380	» Climaco Justo Novaes	63	11
1.381	» Duarte, de Campinas, herança.	23	4
1.382	» Eduardo Laubenstein	10	2
1.383	» Evangelista Pompeu de Campos	13	2
1.384	» Ferraz de Almeida Prado	1.700	97
1.385	» filho de Francisco Monteiro de Pinho . . .	2	—
1.386	» Franco Mourão	83	13
1.387	» Freire Junior, dr.	128	17
1.388	» Gaudino	1.358	80
1.389	» Gonçalves de Oliveira, dr.	149	19
1.390	» Hermano Carneiro	3	—
1.391	» filho de João de Lacerda Soares	50	10
1.392	» » do finado dr. João M. Ayrosa Galvão. .	8	1
1.393	» Jorge, Figueiredo & Cia.	11	2
1.394	» José dos Santos Malheiros Filho	53	10
1.395	» Justo Novaes.	87	13
1.396	» Keating, dr.	20	4
1.397	» Leite do Canto, Tte. cel., herança.	3.158	170
1.398	» » Franco	15	3
1.399	» Libonati	1	—
1.400	» Lopes dos Santos	27	5
1.401	» Lourenço Fernandes de Aguiar	100	15
1.402	» » de Siqueira, padre	72	12
1.403	» filho do finado Luiz Costa Monteiro. . . .	8	1
1.404	» Luiz de Lemos, dr.	553	40
1.405	» Lunardi	15	3
1.406	» Manoel de Almeida Barbosa, cel..	500	37
1.407	» filho da finada d. Maria Luiza de Assumpção	6	1
1.408	» Maria Paes	47	9
1.409	» Marianno Cutrim.	11	2
1.410	» Mathias Duarte	250	25
1.411	» Max Rehder, menor.	5	1
1.412	» Mazzilli	10	2
1.413	» Meiller.	1	—
1.414	» de Mello Cruz	23	4
1.415	» Meloni.	34	6
1.416	» Mendes do Amaral	312	28
1.417	» de Moraes Salles, menor	2	—
1.418	» Nardiello, menor.	2	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.419	João Negreiros de Almeida Prado	98	14
1.420	» Nogueira Ferraz Filho	122	17
1.421	» Paulo da Cruz Britto, dr.	6	1
1.422	» Peçanha, menor	140	19
1.423	» Pedro Cardoso, dr.	200	22
1.424	» Pereira Martins de Andrade, menor	4	—
1.425	» » de Souza	19	3
1.426	» Pimenta	21	4
1.427	» Pinto Ferraz	125	17
1.428	» Prado	5	1
1.429	» Raoul	5	1
1.430	» Rasmussen	80	13
1.431	» Rimoli	104	15
1.432	» Rodolpho Forster	35	7
1.433	» Rodrigues da Silva Junior	3	—
1.434	» » Torres	6	1
1.435	» de Sá	11	2
1.436	» dos Santos Mattos	16	3
1.437	» Tavares Leite, menor	1	—
1.438	» Thomaz, filho do dr. Annibal Pompêo de Souza Lobão Macedo Chaves	13	2
1.439	» Valente Barbas	10	2
1.440	» Vaz Louzã	100	15
1.441	» Venancio	7	1
1.442	» Vicente Ferrão, dr.	78	12
1.443	» » Peres Rodrigues	175	21
1.444	» Zeferino de Camargo	30	6
1.445	Joaquim de Almeida Campos	48	9
1.446	» Alves Ferreira, padre	112	16
1.447	» » Guimarães	25	5
1.448	» Amando de Barros	83	13
1.449	» Antonio de Arruda	100	15
1.450	» » Martins da Silva	100	15
1.451	» de Araujo Pereira	114	16
1.452	» Augusto de Camargo	23	4
1.453	» » » Oliveira Santos	100	15
1.454	» » Ribeiro do Valle, cel.	3.227	173
1.455	» Barbosa de Salles Pinto	64	11
1.456	» de Barros Aranha	13	2
1.457	» Camillo de Moraes	57	10
1.458	» de Campos Toledo	47	9
1.459	» Casimiro de Freitas	50	10
1.460	» Cintra	100	15
1.461	» Elias Ribeiro	289	26
1.462	» Feliciano da Silva	135	18
1.463	» Ferreira Penteado Netto	7	1
1.464	» Franco de Mello	1.370	81
1.465	» » Mourão	75	12
1.466	» Gil Pinheiro	300	27

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.467	Joaquim Gonçalves Moreira	20	4
1.468	» Hyppolito Fernandes Pimenta, dr.	5	1
1.469	» Jacintho Ferreira	10	2
1.470	» Justo Novaes	57	10
1.471	» Leme do Prado	12	2
1.472	» Libanio Leite Ribeiro, dr.	120	17
1.473	» Luiz Gonzaga Alves Lima, menor	10	2
1.474	» de M. Pacheco	19	3
1.475	» Manoel de Campos Pinto	200	22
1.476	» » da Fonseca	3	—
1.477	» » Pereira	64	11
1.478	» Martins Garcia, commendador	100	15
1.479	» » de Siqueira	160	20
1.480	» Moreira de Andrade, menor	2	—
1.481	» » da Silva	100	15
1.482	» Nogueira de Carvalho, capitão	1.150	70
1.483	» Pereira Pinto	35	7
1.484	» Pinto de Moraes	56	10
1.485	» Pires de Camargo	140	19
1.486	» » Ramalho	14	2
1.487	» Quirino Simões	7	1
1.488	» Ribeiro de Araujo	8	1
1.489	» dos Santos Guerra	2	—
1.490	» » » Jorge	25	5
1.491	» » » Lima	100	15
1.492	» » » Mattos	37	7
1.493	» Simões Lameiro	86	13
1.494	» Soares da Costa Guimarães	3	—
1.495	» de Souza Campos Junior, dr.	352	30
1.496	» Tavares Leite, menor	4	—
1.497	» Teixeira Nogueira Junior	12	2
1.498	» Thomaz Ancassuerd, padre, herança	3	—
1.499	» de Toledo Piza	23	4
1.500	» Victorino de Toledo	111	16
1.501	Joaquina de Barros Mello	28	5
1.502	» Evarista Meirelles	15	3
1.503	» Ferreira Cardoso	55	10
1.504	» » Penteado Rocha	5	1
1.505	» filha do finado João Antonio de Mattos	1	—
1.506	» Maria de Jesus	42	8
1.507	» Ramalho Pinto de Castro	330	29
1.508	» Rosa de Toledo Oliveira	320	28
1.509	Jocelyna de Paula Souza	1	—
1.510	Jocelyno Gonçalves de Araujo	7	1
1.511	Joe Banks	10	2
1.512	Joel Matile, menor	38	7
1.513	Jordano Ribeiro do Valle, menor	6	1
1.514	Jorge Araujo da Veiga, dr.	100	15
1.515	» Chebabi, menor	3	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.516	Jorge Florence	6	1
1.517	» filho de Guilherme de Andrade Villares	50	10
1.518	» de Toledo Dodsworth, dr.	124	17
1.519	José Affonso Ratto	250	25
1.520	» de Aguiar Pessanha	100	15
1.521	» Alexandre Villac, menor	14	2
1.522	» Alves de Godoy	160	20
1.523	» e Anna, filhos de Manoel Lopes Fortuna	1	—
1.524	» Antonio Corrêa Fontes	112	16
1.525	» » de Gouvêa	200	22
1.526	» » Grisi	200	22
1.527	» » Marques, dr.	33	6
1.528	» » Pereira	24	4
1.529	» » Ribecco	1	—
1.530	» » dos Santos	100	15
1.531	» de Arruda Botelho, menor	8	1
1.532	» » » Mello	12	2
1.533	» Arthur de Moura, padre	6	1
1.534	» Augusto Guerra	18	3
1.535	» » Ribeiro do Valle	103	15
1.536	» Avancini	23	4
1.537	» Avelino Corrêa, dr.	73	12
1.538	» » Mendes	150	20
1.539	» Barbosa	10	2
1.540	» Benedicto, filho do finado Francisco Galdino de Toledo	1	—
1.541	» Borges dos Santos	200	22
1.542	» Botelho	7	1
1.543	» Cabral de Mello Sobrinho	500	37
1.544	» » » Vasconcellos	1.371	81
1.545	» filho de Carlos Guimarães de Queiroz	8	1
1.546	» Carlos de Macedo Soares, dr.	71	12
1.547	» » da Silva Telles, menor	3	—
1.548	» do Carmo Pires	15	3
1.549	» » » de Souza Meirelles	15	3
1.550	» Castellano, menor	8	1
1.551	» Celestino de Oliveira Soares	400	32
1.552	» Cesarino	400	32
1.553	» Cestari	300	27
1.554	» Christino Tavares Leite, menor	1	—
1.555	» Claudiano de Abreu	100	15
1.556	» Corrêa Pacheco e Silva, dr.	100	15
1.557	» da Costa, menor	9	1
1.558	» Costa Monteiro, dr.	25	5
1.559	» filho do finado Custodio Lopes Rodrigues	16	3
1.560	» Dias Aranha	151	20
1.561	» Domingues Ribas	14	2
1.562	» Duarte de Figueiredo	50	10
1.563	» Eduardo, filho de João de Lacerda Soares	50	10

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.564	José Egydio Bandeira de Mello, menor	5	1
1.565	» » de Queiroz Aranha	1.500	87
1.566	» » » Souza Aranha	175	21
1.567	» Elias de Camargo	38	7
1.568	» » Corrêa Pacheco, dr.	275	26
1.569	» » Gomes	5	1
1.570	» » de Paiva, Tte. cel., herança.	76	12
1.571	» Estanislau do Amaral, dr.	571	41
1.572	» Felippe Cursino de Moura, dr.	6	1
1.573	» Fernandes de Carvalho	15	3
1.574	» » Pinto, menor.	7	1
1.575	» Ferraz Franco.	15	3
1.576	» » Junior	115	16
1.577	» Ferreira de Assumpção	235	24
1.578	» » » Mello Nogueira, dr.	6	1
1.579	» Francisco Corrêa.	250	25
1.580	» » Malta	50	10
1.581	» » Monteiro do Amaral, menor	7	1
1.582	» » filho de Romeu de Campos Pinto.	200	22
1.583	» Freire	25	5
1.584	» Gavião de Souza Neves, menor	9	1
1.585	» Gerin	335	29
1.586	» Gomes da Cunha	27	5
1.587	» Guathemosim Nogueira.	382	31
1.588	» Henrique de Barcellos, menor	6	1
1.589	» » Michaud, conego.	12	2
1.590	» » de Sampaio, dr.	58	10
1.591	» Herculano Bueno	30	6
1.592	» Jayme de Almeida Pires, dr.	5	1
1.593	» Joaquim Cardoso de Mello Neto, dr.	71	12
1.594	» » da Costa	7	1
1.595	» filho do dr. José Felippe Cursino de Moura	1	—
1.596	» » de José Sylvestre Martins da Cunha	42	8
1.597	» Julio de Oliveira Cunha	70	12
1.598	» Laffaiette de Godoy, padre.	162	20
1.599	» Leite Forjaz	61	11
1.600	» Leme do Prado	8	1
1.601	» Luiz Garcia	125	17
1.602	» » de Oliveira.	109	15
1.603	» M. Dias	172	21
1.604	» Mafaldo	24	4
1.605	» Manoel de Barros Fonseca, dr.	50	10
1.606	» » Bastos da Silva, menor	1	—
1.607	» filho de Manoel Lopes Fortuna	14	2
1.608	» Margarido.	80	13
1.609	» Maria Alonso Francisco.	57	10
1.610	» » Alves Ferreira Junior	100	15
1.611	» » Blanco	69	11
1.612	» » de Oliveira Santos	800	52

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.613	José Maria Ribeiro	18	3
1.614	» » Simões	23	4
1.615	» » Tavares Leite, menor	1	—
1.616	» » Whitaker, dr.	19	3
1.617	» Marianno Junior	10	2
1.618	» Mega	11	2
1.619	» Meirelles Netto	4	—
1.620	» Meyet	4	—
1.621	» Monteiro	25	5
1.622	» » Pinheiro, commendador	500	37
1.623	» » » Junior	250	25
1.624	» Moreira de Andrade, menor	4	—
1.625	» da Motta de Azevedo Corrêa, dr.	46	9
1.626	» Nhônhô Padre	124	17
1.627	» Nucci	113	16
1.628	» Oliva, dr.	26	5
1.629	» de Oliveira Cabral	78	12
1.630	» » » Ferreira, dr.	300	27
1.631	» Pagura	3	—
1.632	» de Paula Leite de Barros, dr.	1.552	90
1.633	» » » Rodrigues Alves, dr.	100	15
1.634	» Pedro de Alcantara Figueiredo, major	200	22
1.635	» » Forster, menor	6	1
1.636	» » de Oliveira	110	16
1.637	» » Strasburg, cel.	755	50
1.638	» » » Junior	40	8
1.639	» Pereira Cardozo	500	37
1.640	» » Martins de Andrade	100	15
1.641	» » » » Filho, menor	5	1
1.642	» de Pietro	50	10
1.643	» Pinto da Silva Novaes, Tte. cel.	3	—
1.644	» Pires Fernandes	80	13
1.645	» » Netto	50	10
1.646	» Prentice dos Santos Mulford, menor	1	—
1.647	» Quirino Simões	7	1
1.648	» Re	30	6
1.649	» Rempe, herança	827	53
1.650	» Ribeiro de Barros Cobra, interdicto	14	2
1.651	» Ricardo	80	13
1.652	» Rodrigues Louzã	300	27
1.653	» Rossi, dr.	20	4
1.654	» Sampaio de Freitas, menor	1	—
1.655	» de Sampaio Moreira	806	52
1.656	» dos Santos	12	2
1.657	» » » Filho	3	—
1.658	» » » Jorge	25	5
1.659	» » » Mattos	51	10
1.660	» da Silva Borges	251	25
1.661	» Simões de Lima	21	4

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.662	José Soriano de Souza Filho, dr.	69	11
1.663	» Teixeira Junior	34	6
1.664	» Theodoro de Lima	25	5
1.665	» de Toledo Barros	51	10
1.666	» Valois de Castro, dr.	150	20
1.667	» Vieira Netto Leme, dr.	41	8
1.668	» Walfrido Prado Guimarães, menor	16	3
1.669	» Xavier Carvalho de Mendonça, dr.	100	15
1.670	Joseph Dreyfus	100	15
1.671	» Mainfray	200	22
1.672	» Vigna	10	2
1.673	Josepha Maria Cabral de Vasconcellos	35	7
1.674	Josephina de Aguiar Melchert	270	26
1.675	» » Campos Toledo	10	2
1.676	» Gelman, menor	20	4
1.677	» filha de João de Campos Toledo	5	1
1.678	» Maria Rozalina Zanche Scuvero	8	1
1.679	» de Oliveira Costa	6	1
1.680	» » Paula Fonseca	218	23
1.681	» Pereira do Prado	21	4
1.682	» Ramalho	7	1
1.683	» dos Santos	9	1
1.684	» Soares de Camargo	8	1
1.685	» de Souza Franco Vieira	19	3
1.686	» Theodora Bulcão	103	15
1.687	» de Toledo Piza	60	11
1.688	Josephine Schmitt	6	1
1.689	Josué de Almeida Prado	164	20
1.690	Juarez, filho de d. Dulce Alvaro Bueno	64	11
1.691	Judith Ferraz de Sampaio	13	2
1.692	» filha do finado Januario Navarro	5	1
1.693	» de Toledo e Silva	34	6
1.694	Julia Bueno de Arruda	53	10
1.695	» Candelaria	44	8
1.696	» Helena Rehder, menor	5	1
1.697	» filha de José Alves de Souza Sobrinho	1	—
1.698	» » » » Sylvestre Martins da Cunha	44	8
1.699	» Maillard	34	6
1.700	» Maria Villac	31	6
1.701	» Martins Vieira	43	8
1.702	» Theodorico	10	2
1.703	Julieta Machado de Paiva	8	1
1.704	Julio Augusto da Cunha, dr.	325	28
1.705	» Bertini	50	10
1.706	» Cesar Ferreira Gandra	5	1
1.707	» » Isnard, menor	8	1
1.708	» » de Queiroz Guimarães	77	12
1.709	» » » Souza	60	11
1.710	» » Tavares Paes Filho, menor	26	5

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.711	Julio Chebabi, menor	3	—
1.712	» Conceição	5	1
1.713	» Ferreira	5	1
1.714	» » Bretas	100	15
1.715	» Joaquim Gonçalves Maia, dr.	10	2
1.716	» de Paula Ribeiro	6	1
1.717	» Ribeiro de Carvalho	162	20
1.718	» Soares de Arruda, dr.	300	27
1.719	» » » Moura	141	19
1.720	Jurema Carneiro Fortes, menor	20	4
1.721	Justina Carneiro	35	7
1.722	» Martinelli	200	22
1.723	Justo Novaes, menor	72	12
1.724	Juvenal e outros filhos de d. Nazareth Coelho	1	—
1.725	» Parada, dr.	12	2
1.726	» da Silva Guimarães	5	1
	L		
1.727	Ladisláu Gonzaga da Silva Leme	150	20
1.728	Lamartine, filho de d. Angela Dall'Anese	137	18
1.729	Laudelino Camillo de Moraes	91	14
1.730	Laura de Almeida Simões	28	5
1.731	» Antonietta Sydow Ayrosa	36	7
1.732	» Bierrembach de Castro	70	12
1.733	» Christina Maria Teixeira de Macedo Malta	17	3
1.734	» Fragoso Ferrão	128	17
1.735	» Machado Lima	10	2
1.736	» Simon Machado	11	2
1.737	» Valle	1	—
1.738	Laurinda Chebabi, menor	3	—
1.739	Lauro Alves de Andrade Cruz	1	—
1.740	» filho de Ernesto de Souza Lima	15	3
1.741	» » do finado Januario Navarro	5	1
1.742	Lavinia Dauntre Salles de Mello	60	11
1.743	» Medina	4	—
1.744	Lazara Alvim, menor	30	6
1.745	» de Miranda Aguiar, menor	7	1
1.746	Leandro Pitta de Abreu Teixeira	300	27
1.747	Leon Raphael Weill, dr.	128	17
1.748	Leoncio Arouche de Toledo	165	20
1.749	Leonidas Justo Novaes, menor	72	12
1.750	Leonor Ancassuerd Diniz, menor	2	—
1.751	» de Azevedo Oliveira	1	—
1.752	» » Castro Rozo	12	2
1.753	» Ferreira	15	3
1.754	» filha do finado Joaquim de Mattos Guimarães	11	2
1.755	» Monteiro da Silva	200	22

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.756	Leonor de Moraes Barros	125	17
1.757	» » » Coelho Rodrigues	40	8
1.758	» Rodrigues Dias	21	4
1.759	» » de Siqueira	9	1
1.760	» Teixeira Penteado	12	2
1.761	Leontina Lacerda Monteiro de Barros	26	5
1.762	» filha de Manoel da Cunha Lobo	2	—
1.763	» de Oliveira Castro	10	2
1.764	Leopoldino Cunha	23	4
1.765	Leopoldo Accioli do Prado, dr.	30	6
1.766	» Gomes Leitão, dr.	100	15
1.767	Leovegildo da Silva Prado	477	36
1.768	Lia Souza Campos, menor	3	—
1.769	Libania Guerra da Veiga Pinto	98	14
1.770	Liborio Luiz Ferreira	114	16
1.771	Lila Morato Ferraz, menor	45	9
1.772	Lino Alonso	17	3
1.773	Lizetta Castellano, menor	7	1
1.774	Loja Maçonica Trabalho do Amparo	55	10
1.775	London and Brasilian Bank, Limited	2.554	140
1.776	» » River Plate Bank, Limited	257	25
1.777	Lor Formentin, Mlle.	10	2
1.778	Lothario Novaes	44	8
1.779	Louis Hourticq	10	2
1.780	Lourdes Carneiro Fortes, menor	20	4
1.781	Lourenço Gallo, menor	5	1
1.782	» Sarti	200	22
1.783	» Xavier de Almeida Bueno	320	28
1.784	Lucas Nolasco da Silveira	715	48
1.785	Lucette, filha de d. Maryette de Toledo	12	2
1.786	Lucia de Azambuja Jordão	26	5
1.787	» Isnard Villac	117	16
1.788	» de Moraes Cardim	129	17
1.789	» Moreira Machado	5	1
1.790	» filha do dr. Renato Gonçalves de Oliveira	5	1
1.791	» de Souza Moraes, menor	35	7
1.792	Luciano Ribeiro da Silva	100	15
1.793	Lucilia de Azambuja Jordão	26	5
1.794	» » Azevedo Santos	5	1
1.795	» da Cunha Rocha	5	1
1.796	» filha de Morivalde Lobo da Costa	6	1
1.797	» dos Santos Motta	16	3
1.798	Lucilla Alvim	30	6
1.799	» filha de d. Leonor de Almeida Prado e Souza	10	2
1.800	» Lintz Freitas, menor	14	2
1.801	» filha de Manoel da Cunha Lobo	2	—
1.802	» Michaela Forster Ramos	38	7
1.803	» filha de Michel Callogeras	5	1
1.804	» Prado Pinto	1	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.805	Lucille Salomon	40	8
1.806	Lucinda Lydia Vieira Bresciani, menor	4	—
1.807	» Meirelles	10	2
1.808	Lucrezia Angiolina Ribecco	8	1
1.809	Lucy Anderson, menor	42	8
1.810	» Williams	10	2
1.811	Ludovica de A. Santos	27	5
1.812	Luiz Albino Barboza de Oliveira, dr.	14	2
1.813	» » filho do dr. Luiz Albino Barbosa de Oliveira Junior	3	—
1.814	» Alves Cruz de Camargo, menor	6	1
1.815	» » de Rezende	1	—
1.816	» Antonio Cortina	50	10
1.817	» » Pereira, padre	43	8
1.818	» » filho de Tito Prates da Fonseca	2	—
1.819	» Aristeo Nucci, menor	8	1
1.820	» Arthur Varella, dr.	34	6
1.821	» Baptista Junior	2	—
1.822	» Catelli, filho do finado Achilles Catelli	14	2
1.823	» Cavalcanti Bierrembach, menor	17	3
1.824	» da Costa, menor	9	1
1.825	» Dumont Villares	130	18
1.826	» G. de Souza e Silva	50	10
1.827	» Gonzaga de Amarante Cruz, dr.	500	37
1.828	» Henrique Levy	62	11
1.829	» Isern	26	5
1.830	» Jannuzzi Netto	4	—
1.831	» Jorge Tavares, menor	60	11
1.832	» José Martins Vieira	1.094	67
1.833	» » de Mello	70	12
1.834	» Leme Machado, menor	2	—
1.835	» Martins Rodrigues	150	20
1.836	» Mathias	4	—
1.837	» Medici	100	15
1.838	» Octavio de Souza Prates	41	8
1.839	» Pinto Bastos	57	10
1.840	» filho do dr. Raphael Ferraz de Sampaio	10	2
1.841	» Ribeiro Porto	15	3
1.842	» Rodrigues de Moraes	100	15
1.843	» de Souza Queiroz	2	—
1.844	» Tavares Alves Pereira, dr.	150	20
1.845	» Teixeira Góes	77	12
1.846	» de Tullio	34	6
1.847	Luiza de Almeida Leite da Silva	230	24
1.848	» » Azevedo Salles Pinto	10	2
1.849	» Barboza de Oliveira de Bulhões Ribeiro	20	4
1.850	» filha do capitão tenente Elyziario Pereira Pinto	50	10
1.851	» Machado	19	3
1.852	» Maria de Jesus	4	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.853	Luiza Miquilina de Moraes	34	6
1.854	» de Paiva Pereira Dias, interdicta	47	9
1.855	» Peixoto Peral Rengel	1.120	68
1.856	» Salles de Paula Souza	57	10
1.857	» Thereza de França	5	1
1.858	Luzia Castello Branco	8	1
1.859	Lycurgo Leite, dr.	5	1
1.860	Lydia Alves Bandeira	10	2
1.861	» filha do finado Antonio da Costa Junior	180	21
1.862	» Giordano, menor	25	5
1.863	» filha de Julio Conceição	129	17
1.864	» de Moraes	7	1
1.865	» Pereira da Motta Minelli	6	1
1.866	Lygia Pastana Smith, menor	13	2
	M		
1.867	Madame Arthur Levy	10	2
1.868	Madeleine Anne Marie Joseph Georgette Le Riche de Brenilpont	12	2
1.869	» Levy, filha do finado Arthur Levy	280	26
1.870	Madre Facchini Oliva	42	8
1.871	» Storti Costanza	113	16
1.872	Maercio Tavares Leite, menor	1	—
1.873	Magalhães Barker & Cia.	207	22
1.874	Malvina de Barros Leme	8	1
1.875	» Candida Rangel	8	1
1.876	» do Prado Pastana	240	24
1.877	Manoel Affonso Martins Costa	32	6
1.878	» Alexandre Fontes	1.000	62
1.879	» Alves Caldeira, commendador	25	5
1.880	» Amadeu Gomes, menor	436	34
1.881	» de Andrade e Silva, capitão, herança	200	22
1.882	» Anselmo de Souza	4	—
1.883	» Antonio de Araujo, menor	559	40
1.884	» Augusto Ribeiro	6	1
1.885	» de Azevedo Maia	35	7
1.886	» Barboza Martins	2	—
1.887	» de Campos Penteado	43	8
1.888	» Candido da Costa	230	24
1.889	» Carlos Gomes, menor	407	32
1.890	» Cerdeira de Paula, menor	23	4
1.891	» Conceição	4	—
1.892	» da Costa	100	15
1.893	» » » Ferreira	80	13
1.894	» Dantas Mendes Cruz	150	20
1.895	» Dias	5	1
1.896	» » de Toledo, dr., herança	200	22

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.897	Manoel Dias de Toledo Filho	105	15
1.898	» Duarte Mathias	150	20
1.899	» Fernandes Sampaio	90	14
1.900	» Ferreira Martins e Abreu	34	6
1.901	» » Pinto	276	26
1.902	» » Santiago	70	12
1.903	» Francisco Tortas	59	10
1.904	» de Freitas Figueiredo	18	3
1.905	» Gonçalves Cerdeira	34	6
1.906	» de Jesus Rodrigues de Castro	17	3
1.907	» João de Carvalho	1	—
1.908	» Joaquim Gonçalves	2	—
1.909	» José Ferreira de Carvalho	200	22
1.910	» » Pinto	40	8
1.911	» » dos Santos Malheiros	1	—
1.912	» Maria	150	20
1.913	» Marques Patarra	256	25
1.914	» Martins de Azevedo	1	—
1.915	» » Felgueiras	171	21
1.916	» de Moraes	1.200	72
1.917	» Pereira Guimarães, dr.	160	20
1.918	» » Lima	21	4
1.919	» » Mil-homens	10	2
1.920	» Placido da Costa	40	8
1.921	» Raymundo Gomes	4	—
1.922	» Rollemberg Leite Sampaio, dr.	150	20
1.923	» dos Santos Maia	170	21
1.924	» » » Pica	48	9
1.925	» » » Proença	200	22
1.926	» » » Teixeira	3	—
1.927	» da Silva Prado	42	8
1.928	» de Souza Gonçalves Brandão	250	25
1.929	» da Terra Pereira Vianna, dr.	144	19
1.930	» Theodoro d'Avilla	120	17
1.931	» Vinheta, padre	75	12
1.932	Marcel Kauffmann, menor	17	3
1.933	» Weill	128	17
1.934	Marcelle Jeanne Colombet	9	1
1.935	» Marie Gnema	2	—
1.936	Marcellino, filho de José Sylvestre Martins da Cunha	44	8
1.937	Marcello de Castro Thiollier, dr.	125	17
1.938	Marciana, filha do finado João Antonio de Mattos	1	—
1.939	Marcolina Ribeiro de Barros Cobra, interdicta	59	10
1.940	Marcolino de Camargo Cruz, menor	1	—
1.941	Marcos Silva	50	10
1.942	Margarida Dumont Villares Salgueiro	310	28
1.943	» filha de Guilherme de Andrade Villares	50	10
1.944	» Julieta de Azevedo Marques	240	24
1.945	» Maria de Campos	30	6

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.946	Margarida de Miranda Noschesi.	122	17
1.947	» Tank, herança	20	4
1.948	» Teixeira Leite Penido.	78	12
1.949	Maria Adelaide Ramalho Abreu	8	1
1.950	» Aldina P. Martins	650	45
1.951	» Alice, filha do finado dr. João M. Ayrosa Galvão	7	1
1.952	» Alves Pinto, menor.	7	1
1.953	» » » Duarte.	227	23
1.954	» » de Sampaio	44	8
1.955	» Amalia Santos Dumont	155	20
1.956	» Amancia do Nascimento	10	2
1.957	» Amelia, filha do dr. Annibal Pompêo de Souza Lobão Macedo Chaves	13	2
1.958	» » Cabral de Vasconcellos	65	11
1.959	» » Coelho da Rocha	100	15
1.960	» » de Faria Tavares, menor.	2	—
1.961	» » » Gouveia Rios	8	1
1.962	» » » Oliveira Cunha, menor	100	15
1.963	» » da Silva Martins	10	2
1.964	» » Teixeira de Almeida Pires	61	11
1.965	» Anastacia, filha de Manoel Raymundo . . .	2	—
1.966	» Ancassuerd de Carvalho	4	—
1.967	» Angelica, filha de d. Maria Candida Gloria Moutte	1	—
1.968	» » de Oliveira	1	—
1.969	» » » Queiroz Telles	11	2
1.970	» » dos Santos Vieira	2	—
1.971	» » de Souza Queiroz de Barros . . .	23	4
1.972	» , Annibal, Oscar e Esther, filhos do finado Fernando de Campos Barros	50	10
1.973	» d'Annunciação Ferreira de Abreu.	50	10
1.974	» Antonia Salinas	5	1
1.975	» Antonietta Forster Sampaio	38	7
1.976	» » filha de Gabriel Pupo Nogueira. .	46	9
1.977	» Apparecida Smith, menor	13	2
1.978	» de Araujo Cintra	100	15
1.979	» Augusta Nogueira	146	19
1.980	» » Pacheco Jordão	59	10
1.981	» Baenninger Durrieu	140	19
1.982	» Bella Monteiro	12	2
1.983	» Benedicta de Moraes	34	6
1.984	» Bertini	36	7
1.985	» Bueno de Camargo.	370	31
1.986	» » Teixeira, menor.	15	3
1.987	» Buhler	8	1
1.988	» Cabral de Vasconcellos, menor	48	9
1.989	» de Campos Mello	1.231	74
1.990	» » » Nunes	9	1
1.991	» Candida de Azevedo Marques.	100	15
1.992	» » » Barros Souza	35	7

Numero	Accionistas	Acções	Votos
1.993	Maria Candida de Campos Cezar, menor	100	15
1.994	» » Penteado	100	15
1.995	» Cardoso Alves	15	3
1.996	» Carlota, filha de Sebastião Gama	25	5
1.997	» do Carmo Jorge Tavares, menor	30	6
1.998	» » » Monteiro do Amaral	7	1
1.999	» » » Muniz de Mello.	67	11
2.000	» » » de Paula Teixeira	45	9
2.001	» » » filha de Sebastião Gama	25	5
2.002	» » » Tavares	24	4
2.003	» Catharina Bossa, menor	31	6
2.004	» Cecilia Grotta	50	10
2.005	» » de Oliveira Monteiro	17	3
2.006	» » dos Santos	8	1
2.007	» Celeste, filha de Sebastião Gama	25	5
2.008	» Clarisse de Paula Teixeira.	41	8
2.009	» Conceição de Godoy, menor	64	11
2.010	» » Whitacker, menor	50	10
2.011	» da Conceição Barros Cobra	14	2
2.012	» » » Cintra Ferreira	58	10
2.013	» » » Junqueira Gallo	20	4
2.014	» » » filha de d. Maria de Vasconcellos de Ulhôa Cintra	17	3
2.015	» » » Soares de Lima, menor . . .	4	—
2.016	» » » Vaz	300	27
2.017	» Costa Monteiro	25	5
2.018	» Custodia Leite	19	3
2.019	» Dantas do Amaral	5	1
2.020	» Delphina Cardoso	48	9
2.021	» Dias de Castro	32	6
2.022	» das Dôres de Camargo Barros	9	1
2.023	» » » » Campos Seabra.	182	21
2.024	» » » Ferreira	50	10
2.025	» » » Ribeiro	12	2
2.026	» Duarte, menor	5	1
2.027	» Dulcelina de Campos Toledo	154	20
2.028	» Dumont Villares.	910	58
2.029	» Edméa da Silveira Bueno, menor.	6	1
2.030	» Elisa Pereira dos Santos	57	10
2.031	» Elvira Machado	30	6
2.032	» Engracia Dias Leite	58	10
2.033	» Estella, filha de Sebastião d'Azevedo Araujo Gama	25	5
2.034	» filha do finado dr. Estevam de Negreiros Guimarães	21	4
2.035	» Esther de Castro, menor	2	—
2.036	» » Cesar.	25	5
2.037	» » Despaux Guilhem	400	32
2.038	» Eufrosina da Cunha Cintra, interdicta . . .	114	16
2.039	» Eugenia Monteiro de Barros, condessa Monteiro de Barros	4	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.040	Maria Eugenia Ribeiro.	67	11
2.041	» Eulalia Jorge Tavares, menor.	100	15
2.042	» Euphrasia da Rosa Furtado	50	10
2.043	» Felicissima de Proença Pinto de Moura. . .	23	4
2.044	» filha do finado Fernando de Campos Barros .	9	1
2.045	» Ferreira de Camargo	280	26
2.046	» » » Moraes.	41	8
2.047	» » Penteado, menor	12	2
2.048	» de Figueiredo Siqueira, menor	1	—
2.049	» Fragoso Ferrão	105	15
2.050	» Francisca de Camargo Andrade	308	27
2.051	» » Forjaz Lobo Vianna	40	8
2.052	» » Pacheco Jordão	60	11
2.053	» Gabriella, Anna Augusta e Maria das Dôres da Silva Santos.	14	2
2.054	» da Gloria Monteiro	11	2
2.055	» » » Sertorio	144	19
2.056	» Guedes Penteado de Camargo	19	3
2.057	» Guilhermina Celidonio Gomes dos Reis. . .	27	5
2.058	» Ignez, filha de João de Lacerda Soares. . .	50	10
2.059	» » da Silva Oliveira	152	20
2.060	» Inayá, filha do dr. Octaviano Pacheco Jordão .	5	1
2.061	» Innocencia do Nascimento.	43	8
2.062	» Izabel Corrêa	20	4
2.063	» » da Fonseca Franco	23	4
2.064	» » Gomide Furtado.	100	15
2.065	» » Pacheco Jordão	48	9
2.066	» » de Paula Fonseca Soares	88	13
2.067	» » » Queiroz Guimarães, menor. . . .	6	1
2.068	» Januaria de Queiroz	13	2
2 069	» de Jesus Cerdeira	110	16
2.070	» Joanna Penteado Ferreira	100	15
2.071	» » Pires Barreto	100	15
2.072	» Joaquina de Mattos, interdicta	181	21
2.073	» José do Amaral, menor.	116	16
2.074	» » filha de d. Augusta Gomes Camargo . .	22	4
2.075	» » de Camargo	10	2
2.076	» » da Conceição Vomero	247	24
2.077	» » Forster, menor	6	1
2.078	» » Franco Jardim.	146	19
2.079	» » Junqueira de Andrade, menor	4	—
2.080	» » Marcondes Machado	25	5
2.081	» » de Mello, menor	46	9
2.082	» » Menezes Pinto	50	10
2.083	» » dos Santos Jorge	40	8
2.084	» » Tavares Paes, menor	26	5
2.085	» » Teixeira Rebello	85	13
2.086	» filha de José Sylvestre Martins da Cunha . .	44	8
2.087	» Josephina Villac.	35	7

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.088	Maria Julia Ferreira	64	11
2.089	» Leopoldina Machado de Carvalho, menor . .	32	6
2.090	» Liner Martins.	40	8
2.091	» Loreto Soares de Lima, menor	4	—
2.092	» Louise de Martin du Tyrac de Marcellus, condessa de Montbron.	86	13
2.093	» de Lourdes, filha de d. Arminda Ferraz Pulino	12	2
2.094	» » » » » Carlos Galvão Prestes. .	4	—
2.095	» » » da Costa Vianna, menor . . .	65	11
2.096	» » » filha do finado Domingos Leite Penteado Junior	12	2
2.097	» » » filha de d. Elisa de Abreu Sampaio	7	1
2.098	» » » Vaz Vieira de Lima, menor . .	11	2
2.099	» Lourença de Jesus	131	18
2.100	» filha de Lucas Nolasco da Silveira	8	1
2.101	» Lucia Monteiro de Barros, menor	1.000	62
2.102	» filha do finado Luiz Costa Monteiro. . . .	8	1
2.103	» Luiza de Camargo	40	8
2.104	» » » » Prado	893	57
2.105	» » Medeiros Peixoto	12	2
2.106	» » Moniz Gordilho.	54	10
2.107	» » Villac	509	37
2.108	» Luzia de Queiroz Aranha	1.120	68
2.109	» Machado Craveiro	5	1
2.110	» Manderbach	470	36
2.111	» Marcolina Monteiro de Barros Portella . . .	530	39
2.112	» Margarida Ayrosa Galvão	2	—
2.113	» » Gavião de Souza Neves, menor. .	13	2
2.114	» Monteiro de Pinho.	7	1
2.115	» Moreira de Andrade, menor	4	—
2.116	» Nadir e Alcides Freire do Prado, menores . .	43	8
2.117	» Nazareth, Maria Apparecida, José Marques de Rezende e Maria de Lourdes, filhos do finado Domingos Ferreira de Rezende	73	12
2.118	» Noemia Decourt.	25	5
2.119	» Nogueira de Carvalho, menor	241	24
2.120	» de Oliveira Cesar, interdicta	80	13
2.121	» Olympia Ferreira de Andrade Maia	89	13
2.122	» Ozoria Ferreira dos Santos	222	23
2.123	» Pacheco Monteiro	36	7
2.124	» Pastana	42	8
2.125	» de Paula Souza.	132	18
2.126	» » » » , maior, filha do finado José de Paula Souza.	1	—
2.127	» Peixoto da Costa	114	16
2.128	» dos Reis Pinto da Rocha	28	5
2.129	» Ribeiro Nogueira Define	252	25
2.130	» » do Valle, menor	6	1
2.131	» Ricardo	58	10

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.132	Maria Rita Alves de Camargo, menor, interdicta . .	400	32
2.133	» » Monteiro de Barros Roxo	153	20
2.134	» da Rocha Leão	29	5
2.135	» Rolim de Oliveira, interdicta	40	8
2.136	» Rosa de Assumpção Pinto	20	4
2.137	» » Nathalina	16	3
2.138	» do Rosario Mangini de Almeida, menor . .	1	—
2.139	» Ruth, filha de Joaquim Victorino de Toledo .	111	16
2.140	» dos Santos Mattos	52	10
2.141	» Santos Milhardo.	2	—
2.142	» Schorcht	30	6
2.143	» da Silva Camargo	18	3
2.144	» » » Pinto.	50	10
2.145	» » Silveira Garrido, curatelada	6	1
2.146	» de Souza Rocha, herança	940	59
2.147	» Stella Ribeiro, menor	50	10
2.148	» Thereza do Amaral Ferraz	93	14
2.149	» » Bandeira de Mello	1.000	62
2.150	» » Kaysel	19	3
2.151	» » do Rego Freitas, menor.	265	25
2.152	» » Ringmann	39	7
2.153	» » da Silveira Bueno	50	10
2.154	» Umbelina Kiehl	5	1
2.155	» de Vasconcellos Malheiros, herança	331	29
2.156	» Villela	18	3
2 157	» Violeta Pires, menor	17	3
2.158	» Zanesco Catelli	17	3
2.159	Marianna Ancassuerd de Carvalho	4	—
2.160	» Berckeley	8	1
2.161	» Candida da Silva	134	18
2.162	» Carolina, filha de d. Mathilde Ribeiro de Magalhães Gomes	5	1
2.163	» Clementina Rodrigues do Prado	386	31
2.164	» filha de Crescencio de Oliveira Brasil . .	7	1
2.165	» » do cel. Joaquim Augusto Ribeiro do Valle	10	2
2.166	Marie Ashton Krug	116	16
2.167	» Jeanne Bauer	16	3
2 168	» Louise Lucy Henriette Dyke Gautier . . .	15	3
2.169	» » Raoul	6	1
2.170	» Magdeleine Blanc	34	6
2.171	» Maté de Amoroso	50	10
2.172	Marietta Avila	7	1
2.173	» Farsarella	59	10
2.174	» Martins Sant'Anna	100	15
2.175	» Pinto Blandy	2	—
2.176	» Saltorato	25	5
2.177	» de Souza Gomes	50	10
2.178	Marina Pastana Smith, menor	13	2

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.179	Marina Steidel de Toledo	40	8
2.180	Mario Alves de Andrade Cruz	1	—
2.181	» , Annibal e Alcino Ribeiro de Lima, menores	437	34
2.182	» Araujo	18	3
2.183	» Francisco Caldas	14	2
2.184	» filho do finado Mario Augusto da Silva	3	—
2.185	» » » dr. Olyntho Rodrigues Dantas	1	—
2.186	» Pacca	5	1
2.187	» de Paula Souza, menor	1	—
2.188	» Ribas, menor	6	1
2.189	» Rodrigues, capitão	1	—
2.190	» de Siqueira	6	1
2.191	» Tavares Leite, menor	1	—
2.192	» filho do cel. Vicente Albano	44	8
2.193	Martha Fenner	94	14
2.194	» Hannah Barnsley	6	1
2.195	» Negreiros	17	3
2.196	Martinho Burchard, herança	686	46
2.197	» Lenzi	217	23
2.198	Mary Dulley Lupton	343	29
2.199	» Wright Netto Machado	2	—
2.200	Maternidade de Campinas	120	17
2.201	Mathias Rodrigues Liberado	60	11
2.202	Mathilde Fretin	23	4
2.203	» Melchert da Fonseca de Macedo Soares	1.000	62
2.204	» Ribeiro de Magalhães Gomes	20	4
2.205	Matriz de Barra Mansa	42	8
2.206	» » São Geraldo, Parochia das Perdizes, de São Paulo	2	—
2 207	Maud Snape	6	1
2.208	Maurice Levy, filho do finado Arthur Levy	205	22
2.209	Mauro Elias de Godoy, menor	64	11
2.210	» Teixeira de Camargo Filho	414	33
2.211	Max Weiszflog	5	1
2.212	Maxima Garcia da Silva Monteiro	11	2
2.213	Maximiana, Euclydes e outros filhos do finado Francisco Galdino de Toledo	2	—
2.214	Maximiano de Camargo	17	3
2.215	» Ferraz de Camargo	38	7
2.216	» Ghedini	92	14
2.217	Maximino José Nogueira	2	—
2.218	Meneghelli Margherita	80	13
2.219	Mercêdes Quirino Pereira Bueno	76	12
2.220	Messias Ferreira Rocha, d.	206	22
2.221	Miguel A. Rinaldi	1.741	99
2.222	» filho do finado dr. Estevam de Negreiros Guimarães	21	4
2.223	» Soares de Moura	60	11
2.224	» Vairo, dr.	2	—

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.225	Miguel Vieira Monteiro	2.100	117
2.226	Militão Nogueira de Carvalho Junior, menor . . .	239	24
2.227	Minervina Rachel Forster	50	10
2.228	Moacyr, filho de Ernesto de Souza Lima	15	3
2.229	» de Queiroz Niglio, menor	2	—
2.230	Monica Ferraz Bueno	5	1
2.231	Monte Pio Mogyana dos Empregados de Locomotivas	9	1
2.232	Mosteiro de São Bento, em São Paulo.	6	1
2.233	Moysés Marcondes, dr.	125	17
	N		
2.234	Nair, filha do dr. Alfredo Patricio do Prado Paulista	3	—
2.235	» » de Carlos Sampaio Peixoto	5	1
2.236	» Junqueira de Andrade, menor.	6	1
2.237	» Vaz Schumann Rodrigues	25	5
2 238	Nancy, casada com Arthur Eddowes	25	5
2 239	Narciza Arruda de Souza Aranha	1	—
2.240	» da Conceição	1	—
2.241	Narcizo Belli	60	11
2.242	Natale Logatto, dr.	100	15
2.243	Nathalia Aranha	29	5
2.244	Nékinha, filha do dr. José Theodoro Bayeux. . .	5	1
2.245	Nelson Carneiro Fortes, menor	85	13
2.246	» Leme, menor	5	1
2.247	Nereu Gilberto de Moraes Guerra, tenente. . . .	40	8
2.248	Nesanto Polycarpo Neves dos Santos, menor. . .	1	—
2.249	Nicolau Consentino, padre	6	1
2.250	» Ricardo	100	15
2.251	Nicolina, filha de d. Dulce Alvaro Bueno	64	11
2.252	Niels Bay Lund	75	12
2.253	Nilde, filho de Coralio Ribeiro dos Santos. . . .	1	—
2.254	Noemia, Alcina e outros filhos de Evaristo de Araujo Aguiar	21	4
2.255	» filha do finado dr. Carlos de Andrade Villares	130	18
2.256	» » de d. Mathilde Ribeiro de Magalhães Gomes	5	1
2.257	Norbertina Ribeiro do Valle, menor.	6	1
	O		
2.258	Obra de Preservação dos Filhos de Tuberculosos Pobres	38	7
2.259	Obras do Altar de São Roque, da Igreja do Rosario de Campinas	19	3
2.260	» de Vocação Ecclesiastica do Bispado de Campinas	50	10
2.261	Ocrisia de Abreu Soares	423	33
2 262	Octacilia da Rocha Maia	6	1
2.263	Octaviano C. Vianna	58	10

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.264	Octaviano da Costa Vieira, dr.	5	1
2.265	» Ferraz	6	1
2.266	» Pacheco Jordão, dr.	108	15
2.267	Octavio Affonso de Mello, dr.	200	22
2.268	» Celidonio Gomes dos Reis, menor	28	5
2.269	» Hildebrand, menor	2	—
2.270	» filho de Leovegildo da Silva Prado	1	—
2.271	Odilla Bueno Backeuser	21	4
2.272	» Hilkner, menor	5	1
2.273	» Prado Pinto	1	—
2.274	» Röhe	8	1
2.275	Odon Lima Cardoso	1	—
2.276	Oduwaldo Netto, menor	2	—
2.277	Olavo de Queiroz Guimarães, dr.	220	23
2.278	» » » » Filho, menor	5	1
2.279	» Tavares Paes	3	—
2.280	Olezia, filha de Joaquim Victorino de Toledo	111	16
2.281	Olga Eugenia Richter	2	—
2.282	» Franco do Amaral, menor	15	3
2.283	» Gallo, menor	5	1
2.284	» filha de d. Leonor de Magalhães Lima	51	10
2.285	» Röhe	8	1
2.286	Olinda Farani	300	27
2.287	Olinto Lunardi	15	3
2.288	Olivia de Almeida Lambert	6	1
2.289	» Guedes Penteado	132	18
2.290	» de Moraes Florence	382	31
2.291	» Nogueira de Carvalho, menor	293	27
2.292	Olympia Gomes Guimarães, menor	435	34
2.293	» Meirelles	146	19
2.294	» Nogueira de Carvalho, menor	303	27
2.295	» Vergueiro Rudge	40	8
2.296	Olympio Ferreira Jorge	20	4
2.297	» da Silva Miranda, dr.	20	4
2.298	Ondina de Queiroz Niglio, menor	2	—
2.299	» da Rocha Novaes, menor	3	—
2.300	Orlando, filho de Benedicto de Paula Rodrigues	15	3
2.301	» de Padua Salles, dr.	40	8
2.302	Oscar de Barros Fagundes	116	16
2.303	» filho do finado Fernando de Campos Barros	9	1
2.304	» Kesselring	6	1
2.305	» de Moraes	17	3
2.306	» Nardy	10	2
2.307	» Rodrigues	12	2
2.308	» » Alves, dr.	100	15
2.309	» Rudge	12	2
2.310	» Wagner	11	2
2.311	Oswaldo Alvaro Bueno	228	23
2.312	» Aranha Bandeira de Mello, menor	8	1

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.313	Oswaldo Conceição	84	13
2.314	» Dias Ferraz	25	5
2.315	» de Moraes Dantas, dr.	45	9
2.316	» da Silva Telles	5	1
2.317	» filho de Tito Prates da Fonseca	2	—
2.318	Othelo Meléga	3	—
2.319	Othilia de Souza Moraes	33	6
2.320	Ottilia Barboza de Oliveira	6	1
2.321	» filha do finado Domingos Leite Penteado Junior	12	2
2.322	» Piffer	40	8
2.323	» Vaz Vieira de Lima, menor	11	2
2.324	Otto Bittencourt	3	—
	P		
2.325	Palma Angerami, menor	50	10
2.326	Palmira Pastana	30	6
2.327	Paschoal Ottajano	80	13
2.328	Paschoalino Nucci, menor	1	—
2.329	Pascoal Gazineo, padre	50	10
2.330	Paul Charles Nathan	100	15
2.331	» Killiam, filho de Rudolph O. Kesselring	1	—
2.332	» Witzig	25	5
2.333	Paula Justo Novaes	32	6
2.334	» Ramalho de Brito	100	15
2.335	» da Silva Prado	33	6
2.336	Paule de Montbron, comtesse de Saint Massault	17	3
2.337	Paulina Augusta de Barros Campos	450	35
2.338	» de Figueiredo Siqueira, menor	1	—
2.339	Paulo Alves Cruz, menor, curatelado	13	2
2.340	» Ferraz de Camargo	55	10
2.341	» Forster, menor, herança	6	1
2.342	» Hildebrand	21	4
2.343	» Jannuzi	20	4
2.344	» filho do dr. Jorge Tibiriçá	8	1
2.345	» José Villac	24	4
2.346	» Leite de Assis, menor	4	—
2.347	» Monteiro	3	—
2.348	» de Moraes Barros, dr.	80	13
2.349	» Pastana Smith, menor	13	2
2.350	» Prado von Atzingen, dr.	10	2
2.351	» Ribeiro do Valle, menor	10	2
2.352	» dos Santos Fortes, menor	7	1
2.353	» de Souza Queirós, dr.	1.000	62
2.354	» Städter	42	8
2.355	» » Junior, menor	13	2
2.356	» Tavares Leite, menor	3	—
2.357	Pedro Alexandrino Justo Novaes	13	2
2.358	» Amando de Barros	83	13

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.359	Pedro Catelli, filho do finado Achilles Catelli . . .	14	2
2.360	» Cunha	100	15
2.361	» Elias de Godoy.	151	20
2.362	» da Fonseca Machado Nunes	57	10
2.363	» Gaudino	191	22
2.364	» Ismael Forster	50	10
2.365	» José da Silva Brito, conego	120	17
2.366	» Luiz Bastos da Silva, menor	1	—
2.367	» Martins Ferreira	34	6
2.368	» Nespoli	5	1
2.369	» filho do finado Pedro Egydio de Souza Aranha Filho	91	14
2.370	» Penteado, cel.	6	1
2.371	» Picca	100	15
2.372	» Ribeiro da Silva, monsenhor, herança . . .	55	10
2.373	» Rodrigues Torres	141	19
2.374	» Vicente de Azevedo Junior, dr.	5	1
2.375	Percy Joseph Twiss	40	8
2.376	» William Crewe	202	22
2.377	Peregrina de Paula Souza	1	—
2.378	Picca José	240	24
2.379	Piedade, filha de Manoel Joaquim	16	3
2.380	Placidina Maria de Jesus	24	4
2.381	Placido Pinto Ribeiro	250	25
2.382	Plinio Augusto do Amaral, dr.	995	62
2.383	» Freire, menor	17	3
2.384	» filho de Joaquim Victorino de Toledo. . .	111	16
2.385	» Marques da Silva Ayrosa, dr.	1	—
2.386	Pobres de Jundiahy	9	1
2.387	» do Testamento de Antonio V. Teixeira . .	14	2
2.388	Polydoro Pinto de Carvalho	4	—
2.389	Polysanto Polycarpo Neves dos Santos, menor . .	1	—
2.390	Pompêo de Tullio	1	—
2.391	Prescilla de Abreu Soares, menor	239	24
2.392	» Viegas.	17	3
2.393	Presciliana de Abreu Soares, menor.	2	—
2.394	» » Oliveira Soares	10	2
2.395	» » Ribeiro do Valle	66	11
2.396	Prudente Corrêa	200	22
2.397	» José Corrêa	17	3
2.398	» de Moraes Filho, dr.	71	12
2.399	Pudenciana de Azevedo Paiva Ferreira Netto. . .	171	21
2.400	Pulcheria Augusta Ribeiro Dantas	52	10
	Q		
2.401	Queirós, Barros & Cia.	1.571	91
2.402	Querubina Amelia de Camargo	58	10

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.403	Querubina Roza de Castro	167	20
2.404	Quintino, curatelado, filho de Estevam Cardoso de Negreiros	20	4
2.405	Quirino Alves da Silveira Cezar	20	4
	R		
2.406	Rachel Prado Guimarães, menor	16	3
2.407	Ramiro Monteiro dos Santos	15	3
2.408	Ramon Alvarez Peres	35	7
2.409	Raphael Biltz	45	9
2.410	» Ernesto de Vita	30	6
2.411	» Gonçalves de Salles	644	44
2.412	» filho de Joaquim Franco de Mello	5	1
2.413	» Minervino	163	20
2.414	» filho do dr. Raphael Ferraz de Sampaio	10	2
2 415	» Rubio Lopez	60	11
2.416	» de Souza Queiroz Platt	3	—
2.417	Raphaela Dias Minhoto Ferraz	42	8
2.418	Raul Augusto de Souza	40	8
2.419	» de Campos Nunes	9	1
2.420	» Cardozo Alves Bueno	110	16
2.421	» filho de Joaquim Franco de Mello	5	1
2.422	» Monteiro dos Santos	5	1
2.423	» Pacheco Jordão	35	7
2.424	» Soares de Moura, dr.	99	14
2.425	Ré Jacomo	33	6
2.426	Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia de São Paulo	500	37
2.427	» Sociedade Portugueza de Beneficencia de Campinas	150	20
2.428	Regina Alves Baptista	8	1
2.429	Remigio Gomes Guimarães, dr.	83	13
2.430	Renata, filha do dr. Rodolpho Crespi	1	—
2.431	Renato, curatelado, filho de Estevam Cardoso de Negreiros	40	8
2.432	» Gonçalves de Oliveira, dr.	63	11
2.433	» de Moraes Dantas, dr.	3	—
2.434	» Ribeiro dos Santos Camargo	2	—
2.435	» Tavares Leite, menor	1	—
2.436	René de Castro Thiollier, dr.	125	17
2.437	» Flachfeld	50	10
2.438	» Génin	50	10
2.439	» Lefevre	10	2
2.440	Ricardina Baptista da Silva	93	14
2.441	Ricardo, filho de d. Alexandrina Marques de Castro	10	2
2.442	» Guimarães Netto	5	1
2.443	» Mendes Gonçalves, menor	1	—
2.444	» Severo da Fonseca Costa, dr.	1.100	67

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.445	Risoleta Ferreira Jorge	150	20
2.446	Rita de Camargo Ferraz	50	10
2.447	» » Cassia Ferreira Alves	31	6
2.448	» » » Penteado	59	10
2.449	» Cecilia de Castro Lima	11	2
2.450	» Maria da Conceição	2	—
2.451	» Pinheiro Machado	11	2
2.452	» Ribas da Silva	10	2
2.453	Robert Alexander Sandall	100	15
2.454	» Brown	91	14
2.455	» R. G. Baker	300	27
2.456	Roberto, filho de d. Mathilde Ribeiro de Magalhães Gomes	5	1
2.457	» Miller	25	5
2.458	» filho de Raul Kennedy de Lemos	20	4
2.459	Rodolpho Brenne	800	52
2.460	» Moreira Guimarães	30	6
2.461	Rodrigo Soares	15	3
2.462	Roger Haas	47	9
2.463	» Levy, filho do finado Arthur Levy	205	22
2.464	Romeu de Campos Pinto	74	12
2.465	» Monteiro	8	1
2.466	Roque de Marco & Cia.	100	15
2.467	» filho do dr. Mario Gatti	100	15
2.468	Rosa Farani	300	27
2.469	» Maria do Prado	3	—
2.470	» de Paula Schmidt Forster	432	34
2.471	» dos Santos Jorge	40	8
2.472	» Simões de Lima	20	4
2.473	Rosina Dias Corrêa	12	2
2.474	Rossetti & Centola	150	20
2.475	Roza Bezerra Cavalcanti	73	12
2.476	» Gabriella Forster	110	16
2.477	» Perotti	1	—
2.478	» Ubelhart Lemgruber	71	12
2.479	Rozalie Louise Adèle Monteiro	80	13
2.480	Rozalina Appolinaria, herança	3	—
2.481	» Maria da Conceição	4	—
2.482	Rubens e Adelaide, filhos de d. Elvira Arantes Bastos	100	15
2.483	» Carlos Cintra Gomes de Souza, menor	10	2
2.484	» Carneiro Fortes, menor	90	14
2.485	» filho de d. Dulce Alvaro Bueno	64	11
2.486	» » » Joaquim Franco de Mello	5	1
2.487	» Leme, menor	5	1
2.488	» filho do finado Mario Augusto da Silva	3	—
2.489	» Souza Campos, menor	1	—
2.490	Rudolph O. Kesselring	25	5
2.491	Ruth Fonseca	6	1
2.492	» Fontes de Barros Pimentel	200	22

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.493	Ruth Prado Guimarães, menor	16	3
2.494	Ruy Cintra	1	—
2.495	» Martins Ferreira	13	2
2.496	» Pimenta, menor	6	1
	S		
2.497	Sabino Julio de Barros	6	1
2.498	Sada Chebabi, menor	3	—
2.499	Salomão Schuller	30	6
2.500	Salustiano Penteado, dr.	320	28
2.501	Salvio Nogueira de Carvalho	182	21
2.502	Samuel Jorge Godwin	18	3
2.503	Santa Casa de Barra Mansa	126	17
2.504	» » » Misericordia de Atibaia	125	17
2.505	» » » » » Bragança	461	35
2.506	» » » » » Brotas	5	1
2.507	» » » » » Campinas	3.738	199
2.508	» » » » » Casa Branca	100	15
2.509	» » » » » Itatiba	45	9
2.510	» » » » » Itú	1.757	100
2.511	» » » » » Jacarehy	212	23
2.512	» » » » » Mogy Mirim	179	21
2.513	» » » » » Piracicaba	166	20
2.514	» » » » do Rio de Janeiro	571	41
2.515	» » » » de São Paulo	2.086	116
2.516	Santin Gaetano	102	15
2.517	Sára Machado Lima	10	2
2.518	Sarah Ann Erbich	10	2
2.519	» filha do finado Domingos Leite Penteado Junior	12	2
2.520	» Gelman, menor	20	4
2.521	» Mendes Gonçalves	1	—
2.522	Saturnino Alves Franco	22	4
2.523	Saverio Castellano, menor	7	1
2.524	» Fagá	100	15
2.525	Sebastiana Alves Nogueira de Camargo	15	3
2.526	» Fragoso	25	5
2.527	» Josepha da Conceição, para sua filha Maria Cecilia de Oliveira	11	2
2.528	» Maria do Carmo	6	1
2.529	» de Mello Freire, interdicta	9	1
2.530	» » Paula Machado	208	22
2.531	» Serra Penteado	150	20
2.532	» de Souza	3	—
2.533	Sebastião Ancassuerd de Carvalho, menor	13	2
2.534	» Augusto Ferreira	5	1
2.535	» de Azevedo Araujo Gama	95	14
2.536	» » Campos Cintra, curatelado	66	11

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.537	Sebastião Ernani de Almeida Bueno, menor . . .	1	—
2.538	» Ferreira	500	37
2.539	» Franco de Camargo	42	8
2·540	» Leite de Almeida Bueno	15	3
2.541	» de Queiroz	100	15
2.542	» Ribeiro do Valle, menor	6	1
2.543	» Rodrigues	10	2
2.544	» dos Santos Mattos	32	6
2.545	Seminario Episcopal da Diocese de Diamantina . .	56	10
2.546	Serafim Augusto da Cruz, padre.	20	4
2.547	Serafina Farani	300	27
2.548	Serafino Sarti	229	23
2.549	Sergio, filho de d. Maryette de Toledo	2	—
2.550	Serviano Ferreira	3	—
2.551	Servilio de Abreu Soares, dr.	429	33
2.552	» » » » Filho, menor	2	—
2.553	Sibylla de Oliveira.	33	6
2.554	» filha do dr. Oswaldo de Azevedo	22	4
2.555	Silvain Weil.	100	15
2.556	Silverio Banhara	56	10
2.557	» Del Debbio	2	—
2.558	Silvestre Joaquim Sampaio	26	5
2.559	Silvia Margarida Rehder, menor	5	1
2.560	» Ramalho	7	1
2.561	Simão Bolivar de Queiroz Aranha	152	20
2.562	Simeão dos Santos Bomfim	70	12
2.563	Siro Lenzi	91	14
2.564	Sociedade «Amigos do Brasil»	10	2
2.565	» Auxiliadora dos Morpheticos de Mogy das Cruzes	29	5
2.566	» de Beneficencia Anna Cintra	224	23
2.567	» » » Portugueza de Ribeirão Preto	14	2
2.568	» Beneficente dos Empregados da Light and Power	50	10
2.569	» Beneficente dos Empregados Publicos . .	42	8
2.570	» » » » da São Paulo Railway	800	52
2.571	» de Instrucção Popular e Beneficencia em Itú	67	11
2.572	» Mogyana de Beneficencia	200	22
2.573	» Portugueza Beneficente «Vasco da Gama»	50	10
2.574	» Protectora dos Portuguezes Desvalidos de São Paulo	10	2
2.575	» São Vicente de Paulo de Mogy das Cruzes	10	2
2.576	Societá Italiana de Beneficenza per l'Ospedale Umberto 1.º	16	3
2.577	Société Française 14 Juillet de Bienfaisance et Secours Mutuels	51	10
2.578	Sophia de Assis Carvalho, menor	50	10

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.579	Sophia Dumont Villares	130	18
2.580	» Hellena, filha do dr. Jorge Toledo Dodsworth	20	4
2.581	» Matthiessen	50	10
2.582	» Mendes Gonçalves	1	—
2.583	» Simon	61	11
2.584	Sophie Delamain	1.396	82
2.585	» Isaure Marguerite Delamain	15	3
2.586	Stefano Pessa	150	20
2.587	Stella Pereira da Fonseca	50	10
2.588	Stephano Nardiello, menor	2	—
2.589	Suzanna, filha do finado Henrique Tinson	355	30
2.590	Sydney Albert Munn	1	—
2.591	Sylvia Bueno Teixeira	62	11
2.592	» filha de d. Elisa de Abreu Sampaio	7	1
2.593	» » do finado dr. Fernando Jorge de Barros	4	—
2.594	» » » » João da Silva Sampaio Guimarães	18	3
2.595	» Ladeira Marques, menor	17	3
2.596	» M. de Barros Brotero	6	1
2.597	» de Paula Souza	1	—
2.598	» filha de Paulo Ferraz de Campos Salles	1	—
2.599	» Vaz Vieira de Lima, menor	11	2
2.600	Sylvio José, filho do dr. Mario de Almeida Pires	5	1
2.601	» Wright Netto Machado	2	—
	T		
2.602	T. A. Coleborn	150	20
2.603	T. C. Quiney	15	3
2.604	T. Johnson	240	24
2.605	Taciano Guimarães Barroso	5	1
2.606	Tage Svendsen	72	12
2.607	Theodomiro de Toledo Piza, dr.	52	10
2.608	Theodoro Antunes Maciel, dr.	70	12
2.609	» Baptista Rosas	102	15
2.610	» Justo Novaes	18	3
2.611	» de Souza Campos	100	15
2.612	Theolinda Carmelina Couto de Carvalho	11	2
2.613	Theophilo Nobrega, dr., herança	1	—
2.614	» Ribeiro de Andrade, dr.	130	18
2.615	» de Siqueira Filho, menor	1	—
2.616	Thérès'Alexandra Fortunata de Castro Thiollier, menor	2	—
2.617	Theresina Giordano, menor	25	5
2.618	Thereza Chebabi, menor	3	—
2.619	» Forster	2	—
2.620	» de Magalhães Cabral	93	14
2.621	» Maggi	114	16
2.622	» Ribeiro do Valle, menor	6	1
2.623	» Rolim de Oliveira	10	2
2.624	» de Souza e Castro, herança	90	14

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.625	Thomaz Ancassuerd de Carvalho	2	—
2.626	Timotheo Augusto Ferreira	5	1
2.627	Trajano da Fonseca, dr.	60	11
2.628	Tullio Misasi, menor	1	—
	U		
2.629	Ubaldina da Cunha Luz	604	42
2.630	Ugolino Vaz Vieira de Lima, menor	11	2
2.631	Ulysses Ribeiro Ferraz	200	22
2.632	Urbano Francisco de Paiva	200	22
2.633	» Leite Ribeiro	225	23
2.634	» dos Santos Bomfim	70	12
2.635	Ursulina de Toledo Assumpção	20	4
	V		
2.636	Valentina Barboza de Oliveira	6	1
2.637	Valeriana de Campos Cintra	164	20
2.638	» dos Santos Bomfim	40	8
2.639	Vanda Rodrigues de Miranda	21	4
2.640	Venancia Ribeiro do Valle	156	20
2.641	Vera Vaz Schumann	49	9
2.642	Vergniaud Neger, dr.	42	8
2.643	Veridiana Alvim, menor	30	6
2.644	Veuve Georges Levy, née Marie Thérèse Bernheim	94	14
2.645	Vicente Giordano, herança	34	6
2.646	» José Netto	72	12
2.647	» Melillo	250	25
2.648	» » , dr	60	11
2.649	» de Paula Forster, menor	6	1
2.650	» Paulo Monteiro de Barros	29	5
2.651	» Rodrigues Penteado	59	10
2.652	Vicentina Fragoso Ferrão	173	21
2.653	Vicomtésse de Moras	45	9
2.654	Victaliano de Almeida Prado	34	6
2.655	Victalina P. Novaes F. Costa	16	3
2.656	Victor Manoel Bastos da Silva, menor	1	—
2.657	» Prado	167	20
2.658	» de Souza Meirelles, cel.	57	10
2.659	Victoria Christy	15	3
2.660	» Pinto de Almeida Lima	33	6
2.661	Victorino da Costa Vianna, menor	65	11
2.662	Vircia, filha do dr. Renato Gonçalves de Oliveira	5	1
2.663	Virgilio Antonio de Brito	200	22
2.664	» Ferraz de Camargo	26	5
2.665	» Rodrigues Alves, cel.	2.000	112
2.666	Virginia Augusta Martins	25	5
2.667	» de Assis Pacheco	50	10

Numero	Accionistas	Acções	Votos
2.668	Virginia Lobo da Costa, menor	6	1
2.669	» de Mattos Lopes.	39	7
2.670	» Villares da Nova Gomes, menor	5	1
2.671	Virma, filha do dr. Renato Gonçalves de Oliveira .	5	1
2 672	Visconde de Nova Granada	1.474	86
2.673	Viscondessa de Soutello	849	54
2.674	Vital Ribeiro do Valle.	148	19
2.675	» de Vargas Cavalheiro, tenente da Armada . .	20	4
2.676	Vito Antonio Fittipaldi	17	3
2.677	Vivarda, filha de Manoel Raymundo.	1	—
	W		
2.678	W. A. Muïr	5	1
2.679	W. H. Martinez.	3	—
2.680	W. T. Coupar	366	30
2.681	Waldemar, filho do dr. Augusto Lefevre	2	—
2.682	» Ribeiro de Araujo, menor	170	21
2.683	Walter Anderson, menor	42	8
2.684	» Bruno Rehder, menor.	5	1
2.685	Wilhelm Deutschmann	50	10
2.686	» Lorenz.	173	21
2.687	William Mather.	60	11
	Y		
2.688	Yolanda Dumont Villares Barbosa	310	28
2.689	» Gallo, menor	5	1
2.690	» Jorge Tavares, menor	50	10
	Z		
2.691	Zeferino Antonio Vieira	10	2
2 692	Zenaide de Moura Ramos.	12	2
2.693	» » Oliveira Cunha	5	1
2.694	Zilda Cordeiro, menor.	1	—
2.695	Zoé, filha do dr. Bonifacio de Castro	2	—
2.696	Zuleika, filha de Joaquim Manoel Pereira	18	3
2.697	» Malta Campos	50	10
2.698	» » de Souza Campos, menor	40	8
2.699	Zulmira Maria da Conceição	4	—
		400.000	

Campinas, 28 de Maio de 1923.

O Secretario,

Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva.

ANNEXOS

— AO —

RELATORIO N.º 70

— DA —

DIRECTORIA

— DA —

Companhia Mogyana

de Estradas de Ferro e Navegação

PARA A

Assembléa Geral

— de —

28 de Junho de 1923

1923
TYP. LIVRO AZUL — A. B. DE CASTRO MENDES
CAMPINAS

RD, 170-23
13/7 923

ANNEXOS

— AO —

RELATORIO N.º 70

— DA —

DIRECTORIA

— DA —

Companhia Mogyana

de Estradas de Ferro e Navegação

PARA A

Assembléa Geral

— de —

26 de Junho de 1923

1923
Typ. Livro Azul — A. B. de Castro Menezes
CAMPINAS

Campinas, 8 de maio de 1923.

Exmo. Snr. Presidente da Directoria da Companhia Mogyana.

CAMPINAS

Tenho a honra de apresentar a V. Exa. o relatorio dos serviços a cargo desta Inspectoria durante o anno de 1922, assim discriminados.

1.ª DIVISÃO

INSPECTORIA GERAL

I — Introducção.
II — Contabilidade.
III — Estatistica.
IV — Fazenda Mogyana.
V — Administração e Pessoal.
VI — Almoxarifado.

2.ª DIVISÃO

TRAFEGO

I — Trafego propriamente dito.
II — Movimento.
III — Telegrapho e illuminação.
IV — Despesa.
V — Pessoal.

3.ª DIVISÃO

LOCOMOÇÃO

I — Material rodante e de tracção.
II — Officinas.
III — Tracção.

IV — Despesa.
V — Pessoal.
VI — Melhoramentos.

4.ª DIVISÃO

LINHA

I — Via Permanente.
II — Edificios e dependencias.
III — Despesa.
IV — Pessoal.
V — Melhoramentos.
VI — Construcção.

Saudações

C. Stevenson
INSPECTOR GERAL

1.ª DIVISÃO

Inspectoria Geral

I — INTRODUCÇÃO

Nos primeiros dias de 1922, em pouco se avaliava a safra então pendente, apresentando-se o anno, em muitas das mais importantes zonas cafeeiras, como de quasi falha. Realizaram-se as previsões, reduzindo-se o transporte; de café, durante o anno, a 2.333.789 saccas, contra 2.826.097 do anno precedente, isto é, menos meio milhão de saccas.

A renda do anno foi, no entretanto, mais elevada que em 1921, o que quer dizer, maior trafego de outras mercadorias menos remuneradoras dos transportes; mas, mesmo assim, foi menor a despesa relativa, isto é, por unidades de transportes (quadro 20), attingindo a renda bruta do trafego a 34.659:746$218 e a despesa a 20.162:922$269, com um saldo de 14.496:823$949, menor de 212:203$817 que o de 1921.

O coefficiente do trafego soffreu, naturalmente, o effeito desses transportes menos rendosos, elevando-se de 0,56 a 0,58, aliás vantajoso ainda.

Durante o anno correram todos os serviços com a desejada regularidade, proseguindo as reformas encetadas nos annos precedentes, de modo a satisfazerem mais perfeita e mais economicamente as necessidades da Companhia.

Os melhoramentos de traçado e estações tiveram pequeno andamento pela limitação das verbas destinadas a esses serviços, sendo comtudo entregues ao trafego o primeiro trecho de linha, do km. 8,880 ao km. 11,900 da actual linha em trafego e a estação de Anhumas, e feita completa reforma da estação de Amparo.

Ficaram concluidas as obras do Ramal de Passos.

II — CONTABILIDADE

1.º — Resultado do Trafego:

Receita	34.659:746$218
Despesa	20.162:922$269
Saldo	14.496:823$949

Os resultados dos tres ultimos annos constam do quadro 1

QUADRO 1

Discriminação	1920	1921	1922
Receita do trafego.	31.670:951$492	34.199:979$574	34.659:746$218
Despesa de custeio	18.552:723$393	19.490:951$808	20.162:922$269
Saldo. . . .	13.118:228$099	14.709:027$766	14.496:823$949

Do quadro 2 constam a receita, despesa e saldo de trafego, relativos ao ultimo triennio, discriminadamente distribuidos pelas diversas linhas da Companhia, bem como a indicação das differenças verificadas entre 1921 e 1922.

Receita e despesa do trafego

QUADRO 2

Discriminação	1920	Relação %	1921	Relação %	1922	Relação %	DIFFERENÇA EM RELAÇÃO A 1921
Tronco e Ramaes							
Receita	25.103:173$619		27.216:645$901		27.148:733$822		— 67:912$079
Despesa	12.984:349$575	51,72	13.834:677$612	50,83	14.107:903$878	51,97	273:226$266
Saldo. . .	12.118:824$044	48,28	13.381:968$289	49,17	13.040:829$944	48,03	— 341:138$345
Igarapava-Uberaba							
Receita	508:047$044		465:350$296		544:194$655		78:838$359
Despesa	389:419$698	76,65	357:120$743	76,74	365:067$970	67,08	— 7:941$227
Saldo. . .	118:627$346	23,35	108:229$553	23,26	179:126$685	32,92	70:897$132
Rio Grande e Caldas							
Receita	2.746:997$720		3.059:255$663		3 113:647$804		54:392$141
Despesa	2.207:724$096	80,37	2.297:011$978	75,08	2.401:688$852	77,13	104:676$874
Saldo. . .	539:273$624	19,63	762:243$685	24,92	711:958$952	22,87	— 50:284$733
Catalão							
Receita	1.749:947$917		1.638:766$807		1.813:089$782		174:322$975
Despesa	1.764:019$903	100,80	1.700:833$842	103,79	1.818:139$211	100,28	117:305$369
Deficit. . .	14:071$986		62:067$035		5:049$429		— 57:017$606
Ramal de Guaxupé							
Receita	236:295$632		280:409$804		290:458$803		10:048$999
Despesa	132:067$691	55,89	137:252$178	48,95	160:278$944	55,18	23:026$766
Saldo. . .	104:227$941	44,11	143:157$626	51,05	130:179$859	44,82	— 12:977$767
Rêde Sul Mineira							
Receita	1.326:489$560		1.539:545$103		1.749:621$352		210:076$249
Despesa	1.075:142$430	81,05	1.164:049$455	75,61	1.309:843$414	74,86	145:793$959
Saldo . . .	251:347$130	18,95	375:495$648	24,39	439:777$938	25,14	64:282$290
TOTAL							
Receita	31.670:951$492		34.199:979$574		34.659:746$218		459:766$644
Despesa	18.552:723$393	58,58	19.490:951$808	56,99	20.162:922$269	58,17	671:970$461
Saldo. . .	13.118:228$099	41,42	14.709:027$766	43,01	14.496:823$949	41,83	— 212:203$817

2.º — Demonstração da receita:

As receitas parciaes das diversas linhas da Companhia, componentes da receita total do trafego, em 1921 e 1922, foram as especificadas no quadro 3.

Os quadros 4 a 10 demonstram as receitas correspondentes ás diversas verbas, no total, e pelas linhas respectivas, comparadas com as do anno anterior; e o quadro 11 discrimina a receita, tendo em consideração as diversas unidades de trafego, nos ultimos tres annos.

QUADRO 3

Linhas	1921	1922
Tronco e Ramaes	27.216:645$901	27.148:733$822
Igarapava-Uberaba	465:356$296	544:194$655
Rio Grande e Caldas	3.059:255$663	3.113:647$804
Catalão	1.638:766$807	1.813:089$782
R. de Guaxupé (trecho mineiro) . .	280:409$804	290:458$803
Rêde Sul Mineira	1.539:545$103	1.749:621$352
Total	34.199:979$574	34.659:746$218

Receita total

QUADRO 4

Verbas	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Passagens	7.268:491$390	7.771:339$270	502:847$880	—
Encommendas e bagagens .	1.983:335$580	2.130:823$910	147:488$330	—
Animaes trens passageiros .	68:244$930	80:782$110	12:537$180	—
» » mercadorias.	787:723$540	1.505:674$420	717:950$880	—
Mercadorias	23.108:994$476	22.094:610$880	—	1.014:383$596
Telegrapho.	272:223$490	293:194$953	20:971$463	—
Armazenagem, multas, etc.	236:076$727	291:205$510	55:128$783	—
Fazenda Mogyana (*) . . .	24:699$300	—	—	24:699$300
Receitas accessorias . . .	450:190$141	492:115$165	41:925$024	—
Total	34.199:979$574	34.659:746$218	459:766$644	—

(*) Deixou de figurar em 1922, por ter passado a fazer parte da Renda Commercial.

Linha Tronco e Ramaes

QUADRO 5

Verbas	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Passagens	5.112:127$620	5.464:927$190	352:799$570	—
Encommendas e bagagens. .	1.571:673$120	1.689:725$930	118:052$810	—
Animaes trens passageiros .	52:555$680	63:364$010	10:808$330	—
» » mercadorias .	541:674$220	1.071:199$060	529:524$840	—
Mercadorias.	19.401:209$060	18.279:568$342	—	1.121:640$718
Telegrapho	175:099$318	183:727$830	8:628$512	—
Armazenagens, multas, etc. .	158:111$347	201:840$700	43:729$353	—
Fazenda Mogyana.	24:699$300	—	—	24:699$300
Receitas accessorias . . .	179:496$236	194:380$760	14:884$524	—
Total	27.216:645$901	27.148:733$822	—	67:912$079

Linha Igarapava-Uberaba

QUADRO 6

Verbas	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Passagens	129:059$350	126:215$920	—	2:843$430
Encommendas e bagagens .	30:115$420	28:358$060	—	1:757$360
Animaes trens passageiros .	819$330	706$630	—	112$700
» » cargas . . .	21:161$390	51:943$740	30:782$350	—
Mercadorias.	270:170$620	321:756$680	51:586$060	—
Telegrapho	7:077$212	7:180$268	103$056	—
Armazenagens, multas, etc. .	2:431$800	3:077$400	645$600	—
Receitas accessorias . . .	4:521$174	4:955$957	434$783	—
Total	465:356$296	544:194$655	78:838$359	—

Linha Rio Grande e Caldas

QUADRO 7

Verbas	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Passagens	1:005:989$870	1.047:309$000	41:319$130	—
Encommendas e bagagens. .	200:678$690	208:525$030	7:846$340	—
Animaes trens passageiros .	6:194$160	7:777$360	1:583$200	—
» » mercadorias .	65:747$700	138:312$240	72:564$540	—
Mercadorias.	1.665:577$586	1.589:910$474	—	75:667$112
Telegrapho	50:508$136	51:787$724	1.279$588	—
Armazenagens, multas, etc. .	28:850$380	30:524$810	1:674$430	—
Receitas accessorias. . . .	35:709$141	39:501$166	3:792$025	—
Total	3.059:255$663	3.113:647$804	54:392$141	—

Linha do Catalão

QUADRO 8

Verbas	1921	1922	DIFFERENÇA EM 1922	
			Mais	Menos
Passagens	479:368$590	441:426$020	—	37:942$570
Encommendas e bagagens .	93:158$460	93:752$970	594$510	—
Animaes trens de passageiros	5:177$490	4:115$730	—	1:061$760
» » mercadorias	67:838$910	161:266$520	93:427$610	—
Mercadorias	866:725$650	971:099$472	104:373$822	—
Telegrapho.	19:829$597	18:900$886	—	928$711
Armazenagens, multas, etc.	25:090$300	27:872$600	2:782$300	—
Receitas accessorias . . .	81:577$810	94:655$584	13:077$774	—
TOTAL . . .	1.638:766$807	1.813:089$782	174:322$975	—

Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)

QUADRO 9

Verbas	1921	1922	DIFFERENÇA EM 1922	
			Mais	Menos
Passagens	70:741$190	69:959$400	—	781$790
Encommendas e bagagens .	11:989$020	13:142$400	1:153$380	—
Animaes trens passageiros .	602$450	309$270	—	293$180
» » mercadorias	9:211$610	12:050$080	2:838$470	—
Mercadorias	152:478$330	156:062$710	3:584$380	—
Telegrapho	5:777$795	7:895$270	2:117$475	—
Armazenagens, multas, etc.	3:776$900	4:446$500	669$600	—
Receitas accessorias . . .	25:832$509	26:593$173	760$664	—
TOTAL . . .	280:409$804	290:458$803	10:048$999	—

Rêde Sul Mineira

QUADRO 10

Verbas	1921	1922	DIFFERENÇA EM 1922	
			Mais	Menos
Passagens	471:204$770	621.501$740	150:296$970	—
Encommendas e bagagens .	75:720$870	97:319$520	21:598$650	—
Animaes trens passageiros .	2:895$820	4:509$110	1:613$290	—
» » mercadorias	82:089$710	70:902$780	—	11.186$930
Mercadorias	752:833$230	776:213$202	23:379$972	—
Telegrapho	13:931$432	23:702$975	9:771$543	—
Armazenagens, multas, etc.	17:816$000	23:443$500	5:627$500	—
Receitas accessorias . . .	123:053$271	132:028$525	8:975$254	—
TOTAL . . .	1.539:545$103	1.749:621$352	210:076$249	—

Discriminação da receita, pelas diversas unidades de transporte, nos ultimos tres annos

QUADRO 11

Discriminação	Unidade considerada	1920		1921		1922	
		Quantidade	Importancia	Quantidade	Importancia	Quantidade	Importancia
Passageiros.	Passageiro	2.956.908	7.032:213$000	3.318.621	7.268:491$390	3.563.661	7.771:339$270
Encommendas e bagagens	Tonelada	35.053	1.998:497$100	35 717	1.983:335$580	38.237	2.130:823$910
Telegrammas	Telegramma	559.183	261:328$406	595.418	272:223$490	574.687	293:194$953
Animaes.	Animal	430.200	1.286:999$430	283.143	855:968$470	529.866	1.586:456$530
Mercadorias — Café	Tonelada	253.001	8.435:381$720	291.511	10.716:596$630	237.929	8.544:930$530
Mercadorias — Outros generos	»	969.870	12.021:944$876	961.769	12 392:397$846	1.064.678	13.549:680$350
Fazenda Mogyana . . .			—		24:699$300		—
Rendas diversas			634:586$960		686:266$868		783:320$675
Total			31.670:951$492		34.199:979$574		34.659:746$218

3.º — Demonstração da despesa :

A despesa total de custeio se subdivide pelas diversas linhas da Companhia, como indica o quadro 12.

QUADRO 12

Linhas	1921	1922
Tronco e Ramaes.	13.834:677$612	14.107:903$878
Igarapava — Uberaba	357:126$743	365:067$970
Rio Grande e Caldas	2.297:011$978	2 401:688$852
Catalão.	1.700:833$842	1.818:139$211
Ramal de Guaxupé (trecho mineiro) . .	137:252$178	160.278$944
Rêde Sul Mineira	1.164:049$455	1.309:843$414
Total	19.490:951$808	20.162:922$269

Os quadros 13 a 21 dão a demonstração das despesas por verbas, no total, pelas unidades de trafego usuaes, e pelas diversas linhas, comparadas com as do anno anterior.

Despesa total

QUADRO 13

Designação	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Administração geral				
Escriptorio Central	20:866$998	21:448$753	581$755	—
Inspectoria Geral.	73:021$905	74:050$086	1:028$181	—
Almoxarifado	123:449$370	132:834$617	9:385$247	—
Contabilidade	671:289$374	708:574$989	37:285$615	—
Trafego				
Administração e escriptorio . .	252:158$031	276:018$706	23:860$675	—
Estações	2.885:606$471	2.988:319$515	102:713$044	—
Trens	900:869$929	1.100:567$990	199:698$061	—
Reclam. por avarias ou extravio de mercadorias. . . .	60:332$373	43:411$209	—	16:921$164
Despesas geraes	145:858$511	73:190$188	—	72:668$323
Telegrapho				
Serviço de telegrammas . . .	588:724$477	620:763$194	32:038$717	—
Conservação	125:043$115	96:603$282	—	28:439$833
Despesas geraes	—	—	—	—
Locomoção				
Administração e escriptorio . .	134:045$257	139:758$574	5:713$317	—
Conducção de trens	6.061:448$761	6.186:639$598	125:190$837	—
Limp. e lubrificação de vehiculos	252:762$927	258:988$588	6:225$661	—
Reparação de locomotivas . .	1.154:590$223	1.247:086$631	92:496$408	—
» » carros	561:294$373	560:328$204	—	966$169
» » vagões	773:331$547	828:321$975	54:990$428	—
Conservação de vehiculos e machinismos das officinas.	52:806$917	72:100$225	19:293$308	—
Despesas geraes	48:025$983	63:068$210	15:042$227	—
Linha				
Administração e escriptorio . .	213:480$596	254:361$550	40:880$954	—
Via permanente	2.557:225$041	2.776:478$320	219:253$279	—
Obras de arte	90:600$407	129:070$099	38:469$692	—
Edificios	241:010$346	234:693$891	—	6:316$455
Enc., bombas, caixas, etc. . .	197:530$641	185:810$739	—	11:719$902
Cercas e cancellas	98:844$880	87:724$286	—	11:120$594
Policia da linha	170:805$126	188:808$882	18:003$756	—
Lastro	90:388$852	67:126$536	—	23:262$316
Despesas geraes	821$344	1:906$800	1:085$456	—
(*) Fazenda Mogyana				
Administração e escriptorio . .	2:996$161	—	—	2:996$161
Conservação e trato	39:703$952	—	—	39:703$952
Plantações novas	24:861$123	—	—	24:861$123
Despesas geraes	2:633$000	—	—	2:633$000
Diversas despesas				
Contadoria Central	65:017$830	74:056$650	9:038$820	—
Diversas	809:505$967	670:809$982	—	138:695$985
TOTAL . . .	19.490:951$808	20.162:922$269	671:970$461	—

(*) Deixou de constar em 1922, por ter passado a fazer parte da Despesa Commercial.

Linha Tronco e Ramaes

QUADRO 14

Designação	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Administração geral				
Escriptorio Central	934$122	1:515$877	581$755	—
Inspectoria Geral	61:021$005	62:050$086	1:028$181	—
Almoxarifado	84:151$997	92:367$785	8:215$788	—
Contabilidade	578:814$470	615:539$134	36:724$664	—
Trafego				
Administração e escriptorio .	215:470$290	229:015$940	13:545$650	—
Estações	1.941:966$147	2.004:005$345	62:039$198	—
Trens	641:275$147	784:574$415	143:299$268	—
Reclamação por avarias ou extravio de mercadorias.	35:200$782	16:510$212	—	18:690$570
Despesas geraes	119:638$151	67:225$778	—	52:412$373
Telegrapho				
Serviço de telegrammas. . .	406:580$311	432:651$039	26:070$728	—
Conservação	63:381$461	55:788$562	—	7:592$899
Despesas geraes.	—	—	—	—
Locomoção				
Administração e escriptorio .	105:860$917	108:429$686	2:568$769	—
Conducção de trens	4.369:178$026	4.327:839$219	—	41:338$807
Limp. e lubrific. de vehiculos	182:773$746	180:876$027	—	1:897$719
Reparação de locomotivas. .	857:914$500	906:044$396	48:129$896	—
» » carros	416:576$154	403:263$249	—	13:312$905
» » vagões	564:173$887	587:486$913	23:313$026	—
Conservação vehiculos e machinismos das officinas	38:411$308	51:404$686	12:993$378	—
Despesas geraes.	36:090$073	45:922$232	9:832$159	—
Linha				
Administração e escriptorio .	168:432$585	198:198$066	29:765$481	—
Via permanente.	1.460:933$855	1.616:058$664	155:124$809	—
Obras d'arte.	43:811$897	93:440$609	49:628$712	—
Edificios	160:330$596	177:882$126	17:551$530	—
Enc. bombas, caixas, etc. .	131:778$756	123:220$659	—	8:558$097
Cercas e cancellas	66:331$779	58:981$141	—	7:350$638
Policia da linha	88:409$809	98:268$433	9:858$624	—
Lastro	67:541$918	54:276$007	—	13:265$911
Despesas geraes.	397$030	1:277$800	880$770	—
Fazenda Mogyana				
Administração e escriptorio .	2:996$161	—	—	2:996$161
Conservação e trato	39.703$952	—	—	39:703$952
Plantações novas	24:861$123	—	—	24:861$123
Despesas geraes	2:633$000	—	—	2:633$000
Diversas despesas				
Contadoria Central	48:041$250	53:330$180	5:288$930	—
Diversas	809:060$507	660:459$612	—	148:600$895
TOTAL . . .	13.834:677$612	14.107:903$878	273:226$266	—

Linha Igarapava - Uberaba

QUADRO 15

Designação	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Administração geral				
Escriptorio Central	—	—	—	—
Inspectoria Geral	—	—	—	—
Almoxarifado	—	—	—	—
Contabilidade	1:348$100	1:545$205	197$105	—
Trafego				
Administração e escriptorio . .	—	—	—	—
Estações	44:547$550	49:249$937	4:702$387	—
Trens	10:999$554	11:478$180	478$626	—
Reclamação por avarias ou extravio de mercadorias .	688$200	631$700	—	56$500
Despesas geraes.	100$800	—	—	100$800
Telegrapho				
Serviço de telegrammas . . .	11:911$798	11:702$080	—	209$718
Conservação	—	—	—	—
Despesas geraes.	—	—	—	—
Locomoção				
Administração e escriptorio . .	1:882$406	2:255$902	373$496	—
Conducção de trens	108:451$912	122:187$904	13:735$992	—
Limpesa e lubrif. de vehiculos .	4:437$855	5:113$419	675$564	—
Reparação de locomotivas . .	19:040$739	23:039$612	3:998$873	—
» » carros.	9:229$629	10:523$007	1:293$378	—
» » vagões.	13:328$861	15:945$099	2:616$238	—
Conservação vehiculos e machinismos das officinas . .	893$396	1:372$604	479$208	—
Despesas geraes.	766$753	1:166$609	399$856	—
Linha				
Administração e escriptorio . .	3:832$440	4:046$744	214$304	—
Via permanente	89:741$746	83:180$981	—	6:560$765
Obras d'arte.	9:081$799	3:685$550	—	5:396$249
Edificios	1:723$724	5:298$713	3:574$989	—
Enc., bombas, caixas, etc. . .	1:535$003	2:635$009	1:100$006	—
Cercas e cancellas	3:395$847	2:163$680	—	1:232$167
Policia da linha	6:511$464	5:449$395	—	1:062$069
Lastro	11:881$887	—	—	11:881$887
Despesas geraes	—	—	—	—
Diversas despesas				
Contadoria Central	1:795$280	2:396$640	601$360	—
Diversas	—	—	—	—
TOTAL	357:126$743	365:067$970	7:941$227	—

Linha Rio Grande e Caldas

QUADRO 16

Designação	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Administração geral				
Escriptorio Central	19:932$876	19:932$876	—	—
Inspectoria Geral	6:000$000	6:000$000	—	—
Almoxarifado	13:250$926	13:951$091	700$165	—
Contabilidade	30:104$787	30:363$089	258$302	—
Trafego				
Administração e escriptorio .	14:896$278	17:201$707	2:305$429	—
Estações	451:147$777	457:972$626	6:824$849	—
Trens	112:168$010	145:078$611	32:910$601	—
Reclamação por avarias ou extravio de mercadorias .	6:527$081	2:608$634	—	3:919$347
Despesas geraes.	11:656$200	2:760$100	—	8:896$100
Telegrapho				
Serviço de telegrammas. . .	84:177$504	88:718$343	4:540$839	—
Conservação	34:229$851	22:061$852	—	12:167$999
Despesas geraes.	—	—	—	—
Locomoção				
Administração e escriptorio .	12:213$166	12:887$395	674$229	—
Conducção de trens.	674:927$211	726:594$196	51:666$985	—
Limp e lubrif. de vehiculos .	27:908$033	30:454$950	2:546$917	—
Reparação de locomotivas . .	120:766$066	135:260$546	14:493$580	—
« « carros	58:887$638	62:178$517	3:290$879	—
« « vagões. . . .	83:718$070	94:636$177	10:918$107	—
Conservação vehiculos e machinismos das officinas .	5:801$604	8.155$231	2:353$627	—
Despesas geraes	4:901$732	6:868$752	1:907:020	—
Linha				
Administração e escriptorio .	14:218$000	24:164$699	9:946$699	—
Via permanente.	347:644$670	365:267$384	17:622$714	—
Obras de arte.	12:560$206	14:096$270	1:536$064	—
Edificios	54:473$063	12:659$913	—	41:813$150
Enc., bombas, caixas, etc. .	48:163$197	42:807$304	—	5:355$893
Cercas e cancellas.	9:921$043	11:732$087	1:811$044	—
Policia da linha	25:681$009	27:799$353	2:118$344	—
Lastro	2:389$880	9:381$769	6:991$889	—
Despesas geraes	278$800	340$000	61$200	—
Diversas despesas				
Contadoria Central.	8:465$500	9:815$380	1:349$880	—
Diversas.	—	—	—	—
TOTAL.	2.297:011$978	2.401:688$852	104:676$874	—

Linha do Catalão

QUADRO 17

Designação	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Administração Geral				
Escriptorio Central	—	—	—	—
Inspectoria Geral	6:000$000	6:000$000	—	—
Almoxarifado	25:469$435	25:754$403	284$968	—
Contabilidade	31:002$124	30:615$116	—	387$008
Trafego				
Administração e escriptorio . .	16:849$565	20:186$825	3:337$260	—
Estações	219:222$420	216:339$745	—	2:882$675
Trens	102:127$370	118:562$828	16:435$458	—
Recl. por avarias ou extravio de mercadorias	16:720$210	21:175$146	4:454$936	—
Despesas geraes	7:821$060	1.663$500	—	6:157$560
Telegrapho				
Serviço de telegrammas . . .	44:779$177	40:754$783	—	4:024$394
Conservação	23:140$075	15:861$282	—	7:278$793
Despesas geraes	—	—	—	—
Locomoção				
Administração e escriptorio . .	6:892$864	7:928$583	1:035$719	—
Conducção de trens	537:779$859	619:042$879	81:263$020	—
Limp. e lubrificação de vehiculos	22:012$927	26:042$349	4:029$422	—
Reparação de locomotivas . .	88:158$965	105:737$003	17:578$038	—
» » carros	43:162$616	49:433$819	6:271$203	—
» » vagões	64:795$092	78:095$954	13:300$862	—
Conservação de vehiculos e machinismo das officinas .	4:416$320	6:639$811	2:223$491	—
Despesas geraes	3:463$598	5:275$486	1:811$888	—
Linha				
Administração e escriptorio . .	10:236$904	8:665$662	—	1:571$242
Via permanente	358:320$324	350:250$062	—	8:070$262
Obras de arte	9:465$931	8:343$318	—	1:122$613
Edificios	10:066$070	6:648$850	—	3:417$220
Enc., bombas, caixas, etc. . .	11:371$894	8:832$104	—	2:539$790
Cercas e cancellas	8:383$714	4:971$585	—	3:412$129
Policia da linha	24:200$004	28:519$458	4:319$454	—
Lastro	925$460	2:004$470	1:079$010	—
Despesas geraes	145$514	—	—	145$514
Diversas despesas				
Contadoria Central	3:904$350	4:794$190	889$840	—
Diversas	—	—	—	—
TOTAL. . . .	1.700:833$842	1 818:139$211	117:305$369	—

Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)

QUADRO 18

Designação	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Administração geral				
Escriptorio Central	—	—	—	—
Inspectoria Geral	—	—	—	—
Almoxarifado	192$444	253$866	61$422	—
Contabilidade	3:199$117	3:449$098	249$981	—
Trafego				
Administração e escriptorio . .	1:417$876	1:280$087	—	137$789
Estações	42:622$710	47:041$459	4:418$749	—
Trens	6:350$462	8:801$253	2:450$791	—
Reclamação por avarias ou extravio de mercadorias . .	57$900	26$200	—	31$700
Despesas geraes.	—	87$600	87$600	—
Telegrapho				
Serviço de telegrammas. . . .	11:624$062	15:164$696	3:540$634	—
Conservação	53$800	—	—	53$800
Despesas geraes	—	—	—	—
Locomoção				
Administração e escriptorio . .	1:073$816	1:130$687	56$871	—
Conducção de trens	37:720$407	35:922$677	—	1:797$730
Limp. e lubrificação de vehiculos	1:599$264	1:505$866	—	93$398
Reparação de locomotivas . .	7:912$838	8:235$414	322$576	—
» » carros	3:801$754	3.596$378	—	205$376
» » vagões	5:032$766	5:067$437	34$671	—
Conservação de vehiculos e machinismos das officinas . .	337$388	450$491	113$103	—
Despesas geraes.	340$576	421$924	81$348	—
Linha				
Administração e escriptorio . .	25$610	195$816	170$206	—
Via permanente	7:250$254	17:617$155	10:366$901	—
Obras d'arte.	247$000	—	—	247$000
Edificios	2:619$100	1:170$730	—	1:448$370
Enc. bombas, caixas, etc. . .	482$384	2:062$200	1:579$816	—
Cercas e cancellas	—	1:525$400	1:525$400	—
Policia da linha	479$200	895$800	416$600	—
Lastro	—	656$450	656$450	—
Despesas geraes	—	—	—	—
Diversas despesas				
Contadoria Central	2:811$450	3:720$260	908$810	—
Diversas	—	—	—	—
TOTAL . . .	137:252$178	160:278$944	23:026$766	—

Rêde Sul Mineira

QUADRO 19

Designação	1921	1922	Differença em 1922	
			Mais	Menos
Administração geral				
Escriptorio Central	—	—	—	—
Inspectoria Geral	—	—	—	—
Almoxarifado	384$568	507$472	122$904	—
Contabilidade	26:820$776	27:063$347	242$571	—
Trafego				
Administração e escriptorio . .	3:524$022	8:334$147	4:810$125	—
Estações	186:099$867	213:710$403	27:610$536	—
Trens	27:949$386	32:072$703	4:123$317	—
Reclamação por avarias ou extravios de mercadorias . .	1:137$300	2:459$317	1:322$017	—
Despesas geraes.	6:642$300	1:453$210	—	5:189$090
Telegrapho				
Serviço de telegrammas . . .	29:651$625	31:772$253	2:120$628	—
Conservação	4:237$928	2:891$586	—	1:346$342
Despesas geraes.	—	—	—	—
Locomoção				
Administração e escriptorio . .	6:122$088	7:126$321	1:004$233	—
Conducção de trens	333:391$346	355:052$723	21:661$377	—
Limp. e lubrificação de vehiculos	14:031$102	14:995$977	964$875	—
Reparação de locomotivas. . .	60:796$215	68:769$660	7:973$445	—
» » carros	29:636$582	31:333$234	1:696$652	—
» » vagões	42:282$871	47:090$395	4:807$524	—
Conservação de vehiculos e machinismos das officinas . .	2:946$901	4:077$402	1:130$501	—
Despesas geraes	2:463$251	3:473$207	1:009$956	—
Linha				
Administração e escriptorio . .	16:735$057	19:090$563	2:355$506	—
Via permanente	293:334$192	344:104$074	50:769$882	—
Obras de arte	15:433$574	9:504$352	—	5:929$222
Edificios	11:797$793	31:033$559	19:235$766	—
Encanam., bombas, caixas, etc.	4:199$407	6:253$463	2:054$056	—
Cercas e cancellas	10:812$497	8:350$393	—	2:462$104
Policia da linha	25:523$640	27:876$443	2:352$803	—
Lastro	7:649$707	807$840	—	6:841$867
Despesas geraes	—	289$000	289$000	—
Diversas despesas				
Fiscalização	—	10:000$000	10:000$000	—
Diversas	445$460	350$370	—	95$090
TOTAL.	1.164:049$455	1.309:843$414	145:793$959	—

Despesas de custeio correspondentes ás unidades de trafego, comparadas com as de 1921

QUADRO 20

LINHAS	Trem kilometro		Locomotiva kilometro		Vehiculo kilometro		Tonelada kilometro		Kilometro trafegado	
	1921	1922	1921	1922	1921	1922	1921	1922	1921	1922
Tronco e Ramaes	3$524	3$585	2$756	2$783	$456	$432	$102	$095	12:821$758	13:074$980
Igarapava-Uberaba	2$869	2$543	2$538	2$257	$246	$374	$120	$084	7:440$140	7:605$583
Rio Grande e Caldas	3$038	2$863	2$646	2$459	$469	$597	$157	$137	8:570$940	8:961$526
Catalão	2$792	2$479	2$241	2$011	$452	$564	$175	$132	6:052$789	6:470$246
Ramal de Guaxupé (tr. mineiro).	3$916	5$010	3$406	4$360	$395	$618	$137	$179	9:150$145	10:685$263
Rêde Sul Mineira	3$086	3$406	2$660	2$840	$311	$618	$217	$263	4:442$936	4:694$779
Em geral nas seis linhas . . .	3$345	3$323	2$682	2$650	$437	$466	$115	$106	9:980$006	10:234$986

Quadro comparativo das despesas totaes da Companhia, por verbas e porcentagens correspondentes

QUADRO 21

Discriminação	1921			1922		
	Despesas	% sobre a desp. total	% sobre a receita	Despesas	% sobre a desp. total	% sobre a receita
Escriptorio Central . . .	20:866$998	0,11	0,06	21:448$753	0,11	0,06
Inspectoria Geral . . .	73:021$905	0,37	0,21	74:050$086	0,37	0,21
Almoxarifado	123:449$370	0,64	0,36	132:834$617	0,66	0,38
Contadoria	671:289$374	3,44	1,96	708:574$989	3,51	2,04
Trafego	4.958:592$907	25,44	14,50	5.198:874$084	25,79	15,00
Locomoção	9.038:305$988	46,37	26,43	9.356:292$005	46,40	27,00
Linha	3.660:707$233	18,78	10,71	3.925:981$103	19,47	11,33
Diversas	944:718$033	4,85	2,76	744:866$632	3,69	2,15
TOTAL . . .	19.490:951$808	100,00	56,99	20.162:922$269	100,00	58,17

4.º — Demonstração do saldo :

O saldo de todas as linhas da Companhia, no anno de 1922, foi de 14.496:823$949, conforme anteriormente especificado.

Comparando-se o saldo do trafego nos dois ultimos annos, quadro 22, verifica-se que os resultados obtidos em 1922, foram menores que os correspondentes ao anno anterior, nas Linhas Tronco e Ramaes, Rio Grande e Caldas e Ramal de Guaxupé (trecho mineiro) e superiores nas Linhas Igarapava - Uberaba, Catalão e Rêde Sul Mineira, havendo no total uma differença para menos de 212:203$817.

Quadro demonstrativo do movimento financeiro

QUADRO 22

LINHAS	Receita	Despesa	Saldo	Deficit
Tronco e Ramaes	27.148:733$822	14.107:903$878	13.040:829$944	—
Igarapava-Uberaba	544:194$655	365:067$970	179:126$685	—
Rio Grande e Caldas	3.113:647$804	2.401:688$852	711:958$952	—
Catalão	1.813:089$782	1.818:139$211	—	5:049$429
Ramal de Guaxupé (tr. mineiro)	290:458$803	160:278$944	130:179$859	—
Rêde Sul Mineira	1.749:621$352	1.309:843$414	439:777$938	—
Em geral	34.659:746$218	20.162:922$269	14.496:823$949	—

Comparação dos saldos do trafego entre 1921 e 1922

QUADRO 23

LINHAS	1921	1922	Differença em relação a 1921
Tronco e Ramaes . . . . : .	13.381:968$289	13.040:829$944	— 341:138$345
Igarapava-Uberaba	108:229$553	179:126$685	+ 70:897$132
Rio Grande e Caldas	762:243$685	711:958$952	— 50:284$733
Catalão	Deficit 62:067$035	Deficit 5:049$429	— 57:017$606
Ramal de Guaxupé (tr. mineiro)	143:157$626	130:179$859	— 12:977$767
Rêde Sul Mineira	375:495$648	439:777$938	+ 64:282$290
Em geral nas seis linhas . .	14.709:027$766	14.496:823$949	— 212:203$817

Os quadros 24 a 30, que se seguem, indicam as receitas do trafego, despesas de custeio e saldos totaes e por kilometro, de todas as linhas em conjunto e de cada uma em separado, no ultimo decennio.

Totaes de todas as linhas, no ultimo decennio

QUADRO 24

Annos	Receitas totaes	Despesas totaes	Saldos totaes	Relação o/o da despesa para a receita	Receitas por kilometro	Despesas por kilometro	Saldos por kilometro
1913	25.992:883$444	15.451:716$729	10.541:166$715	59,44	15:371$308	9:137$620	6:233$688
1914	21.882:646$361	14.117:998$689	7.764:647$672	64,51	12:391$079	7:994$336	4:396$742
1915	24.226:509$668	12.255:387$800	11.971:121$868	50,58	13:166$581	6:660$536	6:506$044
1916	23.228:580$283	12.261:789$468	10.966:790$815	52,78	12:264$297	6:474$017	5:790$280
1917	24.741:651$712	13.119:278$927	11.622:372$785	53,02	13:063$174	6:926$758	6:136$416
1918	22.289:146$853	13.945:252$009	8.343:894$844	62,56	11:768$292	7:362$857	4:405$435
1919	26.101:508$303	15.303:372$590	10.798:135$713	58,63	13:687$209	8:024$841	5:662$368
1920	31.670:951$492	18.552:723$393	13.118:228$099	58,58	16:460$993	9:642$787	6:818$206
1921	34.199:979$574	19.490:951$808	14.709:027$766	56,99	17:511$510	9:980$006	7:531$504
1922	34.659:746$218	20.162:922$269	14.496:823$949	58,17	17:593$780	10:234$986	7:358$794

Linha Tronco e Ramaes

QUADRO 25

Annos	RECEITAS	DESPESAS	SALDOS	Relação o/o da despesa para a receita	Receitas por kilometro	Despesas por kilometro	Saldos por kilometro
1913	21.162:115$526	11.071:031$715	10.091:083$811	52,31	20:250$828	10:594$289	9:656$539
1914	17.780:902$023	10.100:847$840	7.680:054$183	56,80	16:555$774	9:404$886	7:150$888
1915	20.137:393$197	8.773:441$916	11.363:951$281	43,56	18:576$930	8:093$581	10:483$349
1916	19.290:939$790	8.885:440$024	10.405:499$766	46,06	17:796$069	8:196$900	9:599$169
1917	20.254:808$029	9.391:771$071	10.863:036$958	46,36	18:685$247	8:663$995	10:021$252
1918	17.939:708$530	9.895:311$884	8.044:396$646	55,15	16:626$235	9:170$817	7:455$418
1919	20.369:866$134	10.710:315$178	9.659:550$956	52,58	18:878$467	9:926$149	8:952$318
1920	25 103:173$619	12.984:349$575	12.118:824$044	51,72	23:265$221	12:033$688	11:231$533
1921	27.216:645$901	13.834:677$612	13.381:968$289	50,83	25:223$953	12:821$758	12:402$195
1922	27.148:733$822	14.107:903$878	13.040:829$944	51,97	25:161$013	13:074$980	12:086$033

Linha Igarapava - Uberaba

QUADRO 26

Annos	RECEITAS	DESPESAS	SALDOS	Relação °/o da despesa para a receita	Receitas por kilometro	Despesas por kilometro	Saldos por kilometro
1915	54:480$517	36:153$506	18:327$011	66,36	4:540$043	3:012$792	1:527$251
1916	259:559$285	182:060$251	77:499$034	70,14	5:407$485	3:792$922	1:614$563
1917	352:833$668	244:918$246	107:915$422	69,41	7:350$701	5:102$463	2:248$238
1918	347:134$722	300:890$460	46:244$262	86,67	7:231$973	6:268$551	963$422
1919	471:671$264	326:205$004	145:466$260	69,16	9:826$484	6:795$937	3:030$547
1920	508:047$044	389:419$698	118:627$346	76,65	10:584$313	8:112$910	2:471$403
1921	465:356$296	357:126$743	108:229$553	76,74	9:694$922	7:440$140	2:254$782
1922	544:194$655	365:067$970	179:126$685	67,08	11:337$389	7:605$583	3:731$806

Linha Rio Grande e Caldas

QUADRO 27

Annos	RECEITAS	DESPESAS	SALDOS	Relação °/o da despesa para a receita	Receitas por kilometro	Despesas por kilometro	Saldos por kilometro
1913	2.909:865$599	2.415:020$193	494:845$406	82,99	10:857$707	9:011$269	1:846$438
1914	2.365:126$979	2.060:933$951	304:193$028	87,13	8:825$100	7:690$052	1:135$048
1915	2.275:122$242	1.776:351$385	498:770$857	78,07	8:489$262	6:553$800	1:935$462
1916	1.852:736$374	1.563:493$571	289:242$803	84,38	6:913$195	5:833$931	1:079$264
1917	1.915:137$985	1.549:751$252	365:386$733	80,92	7:146$037	5:782$654	1:363$383
1918	1.803:940$731	1.628:585$587	175:355$144	90,27	6:731$122	6:076$812	654$310
1919	2.269:512$745	1.795:526$135	473:986$610	79,12	8:468$331	6:699$724	1:768$607
1920	2.746:997$720	2.207:724$096	539:273$624	80,37	10:249$991	8:237$776	2:012$215
1921	3.059:255$663	2.297:011$978	762:243$685	75,08	11:415$133	8:570$940	2:844$193
1922	3.113:647$804	2.401:688$852	711:958$952	77,13	11:618$089	8:961$526	2:656$563

Linha do Catalão

QUADRO 28

ANNOS	RECEITAS	DESPESAS	SALDOS	DEFICITS	Relação % da receita para a despesa	Receitas por kilometro	Despesas por kilometro	Saldos por kilometro	Deficits por kilometro
1913	1.440:654$723	1.500:295$956	—	59:641$233	104,13	5:126$885	5:339$131	—	212$246
1914	1.184.581$893	1.339:315$391	—	154:733$498	113,06	4:215$593	4:766$246	—	550$653
1915	953:853$041	1.050:671$300	—	96:818$259	110,15	3:394$494	3:739$043	—	344$549
1916	917:223$947	975:566$080	—	58:342$133	106,36	3:264$142	3:471$765	—	207$623
1917	1.235:209$055	1.233:515$102	1:693$953	—	99,86	4:395$761	4:389$733	6$028	—
1918	1.209:963$286	1.297:675$161	—	87:711$875	107,24	4:305$919	4:618$061	—	312$142
1919	1.648:189$852	1.496:343$516	151:846$336	—	90,79	5:865$444	5:325$066	540$378	—
1920	1.749:947$917	1.764:019$903	—	14:071$986	100,80	6:227$572	6:277$650	—	50$078
1921	1.638:766$807	1.700:833$842	—	62:067$035	103,79	5:831$910	6:052$789	—	220$879
1922	1.813:089$782	1.818:139$211	—	5:049$429	100,28	6:452$277	6:470$246	—	17$969

Ramal de Guaxupé (trecho mineiro)

QUADRO 29

Annos	RECEITAS	DESPESAS	SALDOS	Relação % da despesa para a receita	Receitas por kilometro	Despesas por kilometro	Saldos por kilometro
1913	139:806$834	119:163$085	20:643$749	85,23	9:320$455	7:944$205	1:376$250
1914	123:650$377	115:196$348	8:454$029	93,16	8:243$358	7:679$756	563$602
1915	157:182$586	106:375$076	50:807$510	67,67	10:478$839	7:091$672	3:387$167
1916	164:191$146	93:428$969	70:762$177	56,90	10:946$076	6:228$598	4:717$478
1917	161:403$540	91:176$772	70:226$768	56,48	10:760$236	6:078$451	4:681$785
1918	134:024$234	92:599$176	41:425$058	69,09	8:934$948	6:173$278	2:761$670
1919	181:570$256	110:344$625	71:225$631	60,77	12:104$683	7:356$308	4:748$375
1920	236:295$632	132:067$691	104:227$941	55,89	15:753$042	8:804$513	6:948$529
1921	280:409$804	137:252$178	143:157$626	48,95	18:693$986	9:150$145	9:543$841
1922	290:458$803	160:278$944	130:179$859	55,18	19:363$920	10:685$263	8:678$657

Rêde Sul Mineira

QUADRO 30

Annos	RECEITAS	DESPESAS	SALDOS	DEFICITS	Relação % da despesa para a receita	Receitas por kilometro	Despesas por kilometro	Saldos por kilometro	Dificits por kilometro
1913	340:440$762	346:205$780	—	5:765$018	101,69	4:151$716	4:222$021	—	70$305
1914	428:385$089	501:705$159	—	73:320$070	117,11	3:346$758	3:919$571	—	572$813
1915	648:478$085	512:394$617	136:083$468	—	79,01	3:602$656	2:846$637	756$019	—
1916	743:929$741	561:800$573	182:129$168	—	75,51	3:664$678	2:767$490	897$188	—
1917	822:259$435	608:146$484	214:112$951	—	73,96	4:050$539	2:995$795	1:054$744	—
1918	854:375$350	730:189$741	124:185$609	—	85,46	4:208$745	3:596$994	611$751	—
1919	1.160:698$052	864:638$132	296:059$920	—	74,49	5:373$602	4:002$954	1:370$648	—
1920	1.326:489$560	1.075:142$430	251:347$130	—	81,05	5:693$088	4:614$345	1:078$743	—
1921	1.539:545$103	1.164:049$455	375:495$648	—	75,61	5:876$126	4:442$936	1:433$190	—
1922	1.749:621$352	1.309:843$414	439:777$938	—	74,86	6:271$044	4:694$779	1:576$265	—

III — ESTATISTICA

Dos quadros 31 a 41 constam, discriminadamente, a quantidade dos transportes effectuados durante o anno, os percursos totaes e médios, e as receitas e despesas por unidade de transporte e de percurso, bem como o movimento de mercadorias e a arrecadação de rendas realizadas pelas diversas estações da estrada.

No quadro 42 está indicado o resumo estatistico.

Quadro comparativo da receita e dos transportes em todas as linhas da Companhia, durante os annos de 1921 e 1922

QUADRO 31

Annos	PASSAGEIROS										ENCOMMENDAS				
	1.ª CLASSE					2.ª CLASSE									
	Numero	Importancia	Percurso TOTAL	Percurso Médio	Receita média por tonelada kilometro	Numero	Importancia	Percurso TOTAL	Percurso Médio	Receita média por tonelada kilometro	PESO Tonelada	Importancia	Percurso Tonelada-kilometro TOTAL	Percurso Tonelada-kilometro Médio	Receita média por tonelada kilometro
1921	807.677	3.601:808$090	50.632.223	62,6	1.016,2	2.510.944	3.666:683$300	92.791.650	36,9	564,5	35.717	1.983:335$580	2.913.855	81,5	680,6
1922	881.061	3.972:343$930	55.463.237	62,9	1.023,1	2.682.600	3.798:995$340	95.117.839	35,4	570,5	38.237	2.130:823$910	3.171.241	82,8	671,9
Diff. em 1922	+ 73.384	+ 370:535$840	+ 4.831.014	+ 0,3	+ 6,9	+ 171.656	+ 132:312$040	+ 2.326.189	— 1,5	+ 6,0	+ 2.520	+ 147:488$330	+ 257.386	+ 1,3	— 8,7

Annos	Animaes em trens de passageiros					TELEGRAMMAS					MERCADORIAS				
	Cabeças	Importancia	Percurso TOTAL	Percurso Médio	Receita por unidade-kilometro	Numero de telegrammas	Importancia	Média de palavras por telegramma	Receita média Por palavra	Receita média Por telegramma	Peso Toneladas	Importancia	Percurso Tonelada-kilometro TOTAL	Percurso Tonelada-kilometro Médio	Receita média por tonelada-kilometro
1921	14.534	68:244$030	902.785	62,1	75,5	595.418	272:223$490	14,0	32,6	457,1	1.253.280	23.108:994$476	140.798.538	112,6	164,1
1922	17.566	80:782$110	1.140.671	64.9	70,8	574.687	293:194$953	13,2	38,4	510,1	1 302.607	22.094:610$880	144.253.533	110,7	153,1
Diff. em 1922	+3.032	+ 12:537$180	+ 237.886	+ 2,8	— 4,7	— 20.731	+ 20:971$463	— 0,8	+ 5,8	+ 53,0	+ 49.327	—1.014:383$596	+ 3.454.995	— 1,9	— 11,6

Annos	ANIMAES EM TRENS DE MERCADORIAS					Total transportado		RECEITAS DIVERSAS	RECEITA		DESPESA
	Cabeças	Importancia	PERCURSO TOTAL	PERCURSO Médio	Receita média por unidade kilometro	Toneladas kilometro	Receita média por unidade kilometro		TOTAL	Receita média por tonelada-kilometro	TOTAL
1921	268.609	787:723$540	38.919$572	144,8	20,2	168.650.940	196,9	710:966$168	34.199:979$574	202,7	19.490:951$808
1922	512.300	1.505:674$420	81.757.215	159,5	18,4	188.851.953	177,8	783:320$675	34.659:746$218	183,5	20.162:922$269
Diff. em 1922	+ 243.691	+ 717:950$880	+ 42.837.643	+ 14,7	— 1,8	+ 20.201.013	— 19,1	+ 72:354$507	+ 459:766$644	— 19,2	+ 671:970$461

Quadro comparativo da receita e dos transportes durante os annos de

QUADRO 31

Annos	Passageiros											
	1ª classe				2ª classe				3ª classe			
	Numero	Importancia	Percurso		Numero	Importancia	Percurso		Numero	Importancia	Percurso	
			TOTAL	Médio			TOTAL	Médio			TOTAL	Médio
1921	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1922	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Dif. em 1922	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Annos	Animaes em trens de passageiros											
	Cabeças	Importancia		Percurso			Telegramas			Importancia		
				TOTAL	Médio		Numero de telegramas					
1921	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1922	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Dif. em 1922	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Annos	Animaes em trens de mercadorias						Total transportado	
	Cabeças	Importancia	Percurso				Toneladas kilometro	
			TOTAL	Médio				
1921	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1922	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Dif. em 1922	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DE TODAS AS LINHAS DA COMPANHIA DURANTE O ANNO DE 1922

QUADRO 32

ESPECIFICAÇÃO	Natureza do serviço	Unidade considerada	QUANTIDADE				Percurso			RECEITA			
			Despachado	Recebido	Em transito	TOTAL	TOTAL	Médio	Toneladas kilometro	TOTAL	Por unidade	Por unidade kilom.	Por tonelada kilom.
Trafego de Passageiros													
1.ª classe	Publico pagando	Passageiro	563.138	48.143	247.677	858 958	53.575.704	62	3.750.299	3.849:074$700	4$481	$071	1$026
» »	Governo »	»	16.795	133	5.175	22 103	1 887 533	85	132 127	123:269$230	5$577	$065	$932
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	1 763	166 298	94	11.641	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	15.755	1 638 556	104	114 699	—	—	—	—
2.ª classe	Publico pagando	»	2.327.691	79 216	233 317	2 640.224	90 165 174	34	6.311.562	3.661:673$110	1$386	$040	$580
» »	Governo »	»	25.515	48	16.813	42.376	4 952 665	116	346.687	137:322$230	3$240	$027	$396
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	1.828	252 838	138	17 699	—	—	—	—
» »	Immigrantes	»	—	—	—	4.863	1 311.685	269	91 818	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	21 288	1 770.589	83	123 941	—	—	—	—
Encommendas e bagagens	Publico pagando	Tonelada	24.509	4.288	8.619	37.416	3 065 251	81	3.065.251	2 061:332$750	55$092	$671	$671
»	Governo »	»	425	5	391	821	105.990	129	105 990	69:491$160	84$642	$655	$655
»	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
»	Governo gratuito	»	—	—	—	107	10 046	93	10.046	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	1.125	96.014	85	96.014	—	—	—	—
Telegrammas	Publico pagando	Telegramma	274.913	78.670	221.104	574.687	—	—	—	293:194$953	$510	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	1.778.710	—	—	—	—	—	—	—
Animaes em trens de passageiros	Publico pagando	Animal	12.199	1 468	3.565	17.232	1 070 963	62	224 161	74:056$010	4$297	$069	$330
» » » »	Governo »	»	273	—	61	334	69.708	208	24 904	6:726$100	20$138	$096	$270
» » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » »	Em serviço	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trafego de Mercadorias													
Café	Publico pagando	Tonelada	151.055	649	86.225	237.929	36.534.472	153	36.534.472	8.544:930$530	35$913	$233	$233
Diversos	» »	»	477.489	218.613	328 828	1.024 930	102 367.727	99	102.367 727	12.905:098$240	12$591	$126	$126
»	Governo »	»	17.963	62	20.320	38 345	5.170.669	134	5.170.669	640:306$310	16$698	$123	$123
»	Em serv. construc.	»	1.403	—	—	1.403	180.665	128	180.665	4:275$800	3$047	$023	$023
»	Governo gratuito	»	—	—	—	312	51.688	165	51.688	—	—	—	—
»	Immigrantes	»	—	—	—	83	21.348	257	21.348	—	—	—	—
»	Lavoura	»	—	—	—	5.806	914.562	157	914.562	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	62 452	5.658.149	90	5.658.149	—	—	—	—
Animaes em trens de cargas	Publico pagando	Animal	176.190	3.500	329.981	509.671	81.392.183	158	30.491 542	1.484:125$940	2$911	$018	$048
» » » » »	Governo »	»	675	—	1.954	2.629	365.032	138	145.897	21:548$480	8$196	$059	$147
» » » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Armazenagens, multas, etc.										291:205$510			
Receitas accessorias										492:115$165			
Receita total										34.659:746$218			
Resumo do serviço pago													
Passageiros	Pagando	Passageiro	2.933.139	127.540	502.982	3.563.661	150.581.076	42	10.540.675	7.771:339$270	2$180	$051	$737
Encommendas	»	Tonelada	24.934	4.293	9.010	38.237	3.171.241	82	3.171.241	2.130:823$910	55$726	$671	$671
Telegrammas	»	Telegramma	274.913	78.670	221.104	574.687	—	—		293:194$953	$510	—	—
Animaes	»	Animal	189 337	4.968	335 561	529.866	82.897.886	156	30 886 504	1.586:456$530	2$994	$019	$051
Mercadorias — Café	»	Tonelada	151.055	649	86.225	237.929	36 534.472	153	36 534 472	8 544:930$530	35$913	$233	$233
Mercadorias — Outros generos	»	»	496.855	218 675	349.148	1.064.678	107.719.061	101	107.719.061	13.549:680$350	12$726	$125	$125
Rendas diversas										783:320$675			
TOTAL									188.851.953	34.659:746$218			$183

NOTA : — No calculo das toneladas-kilometros, cada passageiro foi contado por 70 kilos e os animaes, respectivamente tabella 10 e 11, montaria e gado, foram calculados a 100, 300 e 400 kilos por cabeça. Esta Companhia forneceu gratuitamente, durante o anno, 894 passes escolares, produzindo 132.312 viagens com um percurso de 2.328.844 kilometros.

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DE TODAS AS EST

QUADRO 32

| ESPECIFICAÇÃO | RECEITA | | |

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DA LINHA TRONCO E RAMAES DURANTE O ANNO DE 1922

QUADRO 33

ESPECIFICAÇÃO	Natureza do serviço	Unidade considerada	QUANTIDADE				Percurso			RECEITA			
			Despachado	Recebido	Em transito	TOTAL	TOTAL	Médio	Toneladas kilometro	TOTAL	Por unidade	Por unidade kilom.	Por tonelada kilom.
Trafego de Passageiros													
1.ª classe	Publico pagando	Passageiros	362.854	33.414	124.323	520.591	37.896.763	72	2.652.773	2.777:088$130	5$334	$073	1$046
» »	Governo »	»	11.989	9	1.382	13.380	1.417.532	105	99.228	95:451$060	6$876	$067	$961
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	1.064	130.341	122	9.124	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	9.529	1.260 622	132	88.244	—	—	—	—
2.ª »	Publico pagando	»	1.545.576	73.506	85.281	1.704.363	63 572.900	37	4.450.103	2.496:010$080	1$464	$039	$560
» »	Governo »	»	17.040	1	4.313	21.354	3.937.365	184	275.615	96:377$920	4$513	$024	$349
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	572	193 547	338	13.548	—	—	—	—
» »	Immigrantes	»	—	—	—	4.176	1.269.370	303	88 856	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	14 188	1 435 628	101	100.494	—	—	—	—
Encommendas e bagagens	Publico pagando	Tonelada	16.952	2.938	4.372	24 262	2.466.410	101	2.466 410	1.635:405$370	67$406	$663	$663
» »	Governo »	»	317	—	71	388	81.950	211	81.950	54:320$560	140$001	$662	$662
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	45	6.962	154	6.962	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	706	73.147	103	73 147	—	—	—	—
Telegrammas	Publico pagando	Telegramma	174.973	50.504	86.957	312.494	—	—	—	183:727$830	$587	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	1.423.923	—	—	—	—	—	—	—
Animaes em trens de passageiros	Publico pagando	Animal	8.032	1.324	1.324	10.680	773 301	72	169.261	56:999$000	5$336	$073	$336
» » » »	Governo »	»	248	—	15	263	65.697	249	23.489	6:365$010	24$201	$096	$270
» » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » »	Em serviço	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trafego de Mercadorias													
Café	Publico pagando	Tonelada	99.974	506	51.647	152·627	32.749.395	215	32.749.395	7.635:311$480	50$190	$233	$233
Diversos	» »	»	270.686	146.636	151.387	568.709	78.955 412	138	78.955.412	10.144:412$052	17$837	$128	$128
»	Governo »	»	17.848	18	119	17.985	3.504 070	194	3.504 070	497:740$950	27$675	$142	$142
»	Em serv. construc.	»	413	—	—	413	101 177	244	101.177	2:103$860	5$094	$020	$020
»	Governo gratuito	»	—	—	—	162	42.902	264	42.902	—	—	—	—
»	Immigrantes	»	—	—	—	63	20 840	330	20.840	—	—	—	—
»	Lavoura	»	—	—	—	2.918	726 932	249	726.932	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	36.922	4.402.107	119	4.402 107	—	—	—	—
Animaes em trens de carga	Publico pagando	Animal	29.547	1.907	136.316	167 770	57.303 599	341	21.834 364	1.055:091$840	6$288	$018	$048
» » » » »	Governo »	»	88	—	571	659	311.120	472	124.448	16:107$220	24$441	$051	$129
» » » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Armazenagens, multas, etc.										201:840$700			
Receitas accessorias										194:380$760			
Receita total										27.148:733$822			
Resumo do serviço pago													
Passageiros	Pagando	Passageiros	1.937.459	106.930	215.299	2.259.688	106.824.560	47	7.477.719	5.464:927$190	2$418	$051	$730
Encommendas	»	Tonelada	17.269	2 938	4.443	24 650	2.548 360	103	2 548.360	1.689:725$930	68$548	$663	$663
Telegrammas	»	Telegramma	174 973	50.564	86.957	312.494	—	—	—	183:727$830	$587	—	—
Animaes	»	Animal	37.915	3.231	138.226	179 372	58.453 717	325	22.151.562	1.134:563$070	6$325	$019	$051
Mercadorias { Café	»	Tonelada	99.974	506	51.647	152.127	32.749.395	215	32.749.395	7.635:311$480	50$190	$233	$233
Mercadorias { Outros generos	»	»	288.947	146.654	151.506	587.107	82.560.659	140	82.560.659	10.644:256$862	18$130	$128	$128
Rendas diversas										396:221$460			
TOTAL									147.487.695	27.148:733$822			$184

Extensão em trafego 1.084 kilometros.

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DA LINHA

QUADRO 33

ESPECIFICAÇÃO	Natureza do serviço	Unidade considerada	QUANTIDADE Requisitada	Recebida	Entregue
Tráfego de Passageiros					
1.ª classe	Público pagando	Passageiros	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » » » »	Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » » » »	Sem serv. constituc.	»	—	—	—
» » » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—
» » » » » »	Sem serviço	»	—	—	—
2.ª » » » » »	Público pagando	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » » » »	Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » » » »	Sem serv. constituc.	»	—	—	—
» » » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—
» » » » » »	Imigrantes	»	—	—	—
» » » » » »	Sem serviço	»	—	—	—
Recomendados e despachos. . .	Público pagando	Toneladas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » » »	Governo »	»	[illegible]	—	[illegible]
» » » » »	Sem serv. constituc.	»	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—
» » » » »	Sem serviço	»	—	—	—
Telegramas	Público pagando	Telegramas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » » »	Sem serviço	»	—	—	—
Animais em trens de passageiros	Público pagando	Animal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » » » » »	Governo »	»	—	—	—
» » » » » » »	Sem serv. constituc.	»	—	—	—
» » » » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—
» » » » » » »	Sem serviço	»	—	—	—
Tráfego de Mercadorias					
Café.	Público pagando	Toneladas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Diversas	» »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»	Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»	Sem serv. constituc.	»	[illegible]	—	—
»	Governo gratuito	»	—	—	—
»	Imigrantes	»	—	—	—
»	Lavoura	»	—	—	—
»	Sem serviço	»	—	—	—
Animais em trens de carga . .	Público pagando	Animal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » » » » »	Governo »	»	[illegible]	—	[illegible]
» » » » » » »	Sem serv. constituc.	»	—	—	—
» » » » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—
Armazenagens, multas, etc. . .					
Receitas acessorias.					
Receita total . . .					
Serviço de serviço passo					
Passagens	Pagando	Passageiros	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Encommendas	»	Toneladas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Telegramas	»	Telegramas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Animais	»	Animal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mercadorias { Café	»	Toneladas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mercadorias { Outros generos . .	»	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Rendas diversas					
TOTAL					

Excesso em estação [illegible]

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DA LINHA IGARAPAVA-UBERABA DURANTE O ANNO DE 1922

QUADRO 34

ESPECIFICAÇÃO	Natureza do serviço	Unidade considerada	QUANTIDADE				Percurso			RECEITA			
			Despachado	Recebido	Em transito	TOTAL	TOTAL	Médio	Toneladas kilometro	TOTAL	Por unidade	Por unidade kilom.	Por tonelada kilom.
Trafego de Passageiros													
1.ª classe	Publico pagando	Passageiros	6.784	63	20.593	27.440	966.358	34	67.645	64:151$210	2$337	$066	$948
» »	Governo »	»	294	—	1.040	1.334	45.144	33	3.160	1:892$660	1$418	$041	$598
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	143	6.864	48	480	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	741	36.225	48	2 536	—	—	—	—
2.ª	Publico pagando	»	34.203	94	32.202	66.499	1.422.504	21	99.575	56:253$340	$845	$039	$564
» »	Governo »	»	389	—	3.234	3.623	141.127	38	9.879	3:918$710	1$081	$027	$396
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	186	7.951	42	557	—	—	—	—
» »	Immigrantes	»	—	—	—	42	210	5	15	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	1.046	44.277	42	3.099	—	—	—	—
Encommendas e bagagens	Publico pagando	Tonelada	185	26	898	1.109	40.799	36	40.799	25:875$350	23$332	$634	$634
» »	Governo »	»	2	—	99	101	4.690	46	4.690	2:482$710	24$581	$529	$529
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	4	150	37	150	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	77	2.741	35	2.741	—	—	—	—
Telegrammas	Publico pagando	Telegramma	5.770	982	35.730	42.482	—	—	—	7.180$268	$169	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	22.179	—	—	—	—	—	—	—
Animaes em trens de passageiros	Publico pagando	Animal	137	6	231	374	9.144	24	1.788	692$530	1$851	$075	$387
» » » » »	Governo »	»	—	—	4	4	192	48	62	14$100	3$525	$073	$227
» » » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Em serviço	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trafego de Mercadorias													
Café	Publico pagando	Tonelada	227	1	470	698	23.847	34	23.847	3:734$750	5$350	$156	$156
Diversos	» »	»	23.364	1.832	51.294	76.490	2.506.002	32	2.506.002	290:175$020	3$793	$115	$115
»	Governo »	»	1	—	6.731	6.732	322.998	47	322.998	27:846$910	4$136	$086	$086
»	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
»	Governo gratuito	»	—	—	—	8	296	37	296	—	—	—	—
»	Immigrantes	»	—	—	—	6	63	10	63	—	—	—	—
»	Lavoura	»	—	—	—	374	17.393	46	17.393	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	4.770	178.875	37	178.875	—	—	—	—
Animaes em trens de carga	Publico pagando	Animal	7.454	—	67.225	74.679	3.254.787	43	1.236.602	51:326$140	$687	$015	$041
» » » » »	Governo »	»	—	—	648	648	31.104	48	12.442	617$600	$953	$019	$049
» » » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Armazenagens, multas, etc.										3:077$400			
Receitas accessorias										4:955$957			
Receita total										544:194$655			
Resumo do serviço pago													
Passageiros	Pagando	Passageiros	41.670	157	57.069	98.896	2,575.133	26	180.259	126:215$920	1$377	$049	$700
Encommendas	»	Tonelada	187	26	997	1.210	45.489	37	45.489	28:358$060	23$436	$623	$623
Telegrammas	»	Telegramma	5.770	982	35.730	42.482	—	—	—	7:180$268	$169	—	—
Animaes	»	Animal	7 591	6	68.108	75.705	3.295.227	43	1.250.894	52:650$370	$695	$015	$042
Mercadorias — Café	»	Tonelada	227	1	470	698	23 847	34	23.847	3:734$750	5$350	$156	$156
Mercadorias — Outros generos	»	»	23.365	1.832	58.025	83.222	2.829.000	33	2 829.000	318:021$930	3$821	$112	$112
Rendas diversas										8:033$357			
TOTAL									4.329.489	544:194$655			$125

Extensão em trafego 48 kilometros.

ESTATISTICA DO TRANSPORTE DE RECEITA DA LINHA DE

QUADRO 36

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA				Unidade monetária	QUANTIDADE		
	Anterior	Anterior de serviço	Despesa	Receita		Despachada	Recebida	Em trânsito
Tráfego de Passageiros								
1.ª classe								
» »								
» »								
» »								
2.ª »								
» »								
» »								
» »								
» »								
» »								
Bagagens								
»								
»								
»								
»								
Telegramas								
»								
Animais em trens de passageiros								
» » » »								
» » » »								
» » » »								
» » » »								
Tráfego de Mercadorias								
Carga								
Diversos								
»								
»								
»								
»								
»								
»								
Animais em trens de carga								
» » » »								
» » » »								
» » » »								
Armazenagem, multas, etc.								
Receitas acessórias								
Receita total								
Ramos de serviço pago								
Passageiros								
Bagagens								
Telegramas								
Animais								
Mercadorias { Carga								
Mercadorias { Diversos								
Rendas diversas								
TOTAL								

Entrada em tráfego de [illegible]

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DA LINHA RIO GRANDE E CALDAS, DURANTE O ANNO DE 1922

QUADRO 35

ESPECIFICAÇÃO	Natureza do serviço	Unidade considerada	QUANTIDADE				Percurso			RECEITA			
			Despachado	Recebido	Em transito	TOTAL	TOTAL	Médio	Toneladas kilometro	TOTAL	Por unidade	Por unidade Kilom.	Por tonelada Kilom.
Trafego de Passageiros													
1.ª classe	Publico pagando	Passageiros	98.613	11.284	56.937	166 834	7.882.579	47	551.780	499:578$410	2$994	$063	$905
» »	Governo »	»	2.289	62	1.950	4 301	203.492	47	14.245	10:974$320	2$551	$053	$770
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	140	5.944	42	416	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	2.878	156.391	54	10.947	—	—	—	—
2.ª	Publico pagando	»	446.894	3 594	64.424	514.912	13.228.004	25	925.960	527:313$160	1$024	$039	$569
» »	Governo »	»	2.640	9	5.360	8.009	326.646	40	22.865	9:443$110	1$179	$028	$412
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	112	8.969	80	628	—	—	—	—
» »	Immigrantes	»	—	—	—	645	42.105	65	2.947	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	3.491	140.027	40	9.802	—	—	—	—
Encommendas e bagagens	Publico pagando	Tonelada	4.223	677	1.868	6.768	279.772	41	279.772	205:904$430	30$423	$735	$735
» »	Governo »	»	18	1	128	147	4.753	32	4.753	2:620$600	17$827	$551	$551
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	14	583	41	583	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	188	11.682	62	11.682	—	—	—	—
Telegrammas	Publico pagando	Telegramma	41.127	14.276	66.606	122.009	—	—	—	51:787$724	$424	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	109.784	—	—	—	—	—	—	—
Animaes em trens de passageiros	Publico pagando	Animal	1.702	104	1.280	3.086	111.415	36	21.990	7:543$080	2$444	$067	$343
» » » » »	Governo »	»	11	—	39	50	1.009	20	381	234$280	4$685	$232	$614
» » » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Em serviço	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trafego de Mercadorias													
Café	Publico pagando	Tonelada	26.011	70	13.751	39 832	2.203.565	55	2.203.565	473:409$680	11$885	$214	$214
Diversos	» »	»	104.404	22.847	103 891	231.142	10.445.301	45	10.445.301	1.106:502$704	4$787	$105	$105
»	Governo »	»	64	9	6.781	6.854	108.270	15	108 270	9:976$010	1$455	$092	$092
»	Em serv. construc.	»	44	—	—	44	1.001	22	1.001	22$080	$501	$022	$022
»	Governo gratuito	»	—	—	—	34	1.419	41	1.419	—	—	—	—
»	Immigrantes	»	—	—	—	14	445	31	445	—	—	—	—
»	Lavoura	»	—	—	—	1.447	115.497	79	115.497	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	6.646	389.339	58	389 339	—	—	—	—
Animaes em trens de carga	Publico pagando	Animal	27.251	870	103.491	131.612	7.940.006	60	2.891 853	137:346$040	1$043	$017	$047
» » » » »	Governo »	»	—	—	658	658	9.870	15	3.948	965$600	1$467	$097	$244
» » » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Armazenagens, multas, etc.										30:524$810			
Receitas accessorias										39:501$166			
Receita total										3.113:647$804			
Resumo do serviço pago													
Passageiros	Pagando	Passageiros	550.436	14.949	128.671	694.056	21.640.721	31	1.514.851	1 047:309$000	1$508	$048	$691
Encommendas	»	Tonelada	4.241	678	1.996	6 915	284.525	41	284.525	208:525$030	30$155	$732	$732
Telegrammas	»	Telegramma	41.127	14.276	66.606	122.009	—	—	—	51:787$724	$424	—	—
Animaes	»	Animal	28.964	974	105.468	135.406	8.062.300	59	2.918 172	146:089$600	1$078	$018	$050
Mercadorias — Café	»	Tonelada	26.011	70	13 751	39.832	2.203.565	55	2.203.565	473:409$680	11$885	$214	$214
Mercadorias — Outros generos	»	»	104.512	22 856	110 672	238 040	10.554.572	44	10.554.572	1.116:500$794	4$691	$105	$105
Rendas diversas										70:025$976			
TOTAL									17.475.685	3.113:647$804			$178

Extensão em trafego 268 kilometros

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DA LINHA RIO

QUADRO 35

| ESPECIFICAÇÃO | | |

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DA LINHA CATALÃO, DURANTE O ANNO DE 1922

QUADRO 36

ESPECIFICAÇÃO	Natureza do serviço	Unidade considerada	QUANTIDADE				Percurso			RECEITA			
			Despachado	Recebido	Em transito	TOTAL	TOTAL	Médio	Toneladas kilometro	TOTAL	Por unidade	Por unidade kilom.	Por tonelada kilom.
Trafego de Passageiros													
1.ª classe.	Publico pagando	Passageiro	32.128	1.751	17.174	51.053	3.250.580	63	227.541	193:604$290	3$792	$059	$850
» »	Governo »	»	1.290	49	442	1.781	148.734	83	10.411	9:678$110	5$434	$065	$929
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	163	12.683	77	888	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	1 116	106.504	95	7.455	—	—	—	—
2.ª classe.	Publico pagando	»	112.760	769	18.534	132 063	5.514 068	41	385 985	224:704$780	1$701	$040	$582
» »	Governo »	»	2.781	32	1.381	4.194	265.377	63	18.576	13:378$840	3$189	$050	$720
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	132	12.615	95	883	—	—	—	—
» »	Immigrantes	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	1.412	85 777	60	6 004	—	—	—	—
Encommendas e bagagens. . .	Publico pagando	Tonelada	1.421	287	276	1.984	133.924	67	133 924	86:791$310	43$745	$648	$648
»	Governo »	»	55	3	58	116	10 178	87	10 178	6:961$660	60$014	$683	$683
»	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
»	Governo gratuito	»	—	—	—	10	1 241	124	1.241	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	76	4 553	59	4.553	—	—	—	—
Telegrammas.	Publico pagando	Telegramma	34 852	9.330	13.765	57.947	—	—	—	18:900$886	$326	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	116.865	—	—	—	—	—	—	—
Animaes em trens de passageiros	Publico pagando	Animal	858	20	108	986	54.998	55	10.499	4:106$020	4$164	$074	$391
» » » » »	Governo »	»	1	—	3	4	557	139	168	9$110	2$277	$016	$054
» » » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Em serviço	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trafego de Mercadorias													
Café	Publico pagando	Tonelada	2.255	63	39	2.357	156.112	66	156.112	31:329$350	13$292	$200	$200
Diversos	» »	»	59.870	21.329	8.587	89.786	7.880.383	87	7.880.383	835:213$672	9$302	$105	$105
»	Governo »	»	45	33	6.684	6.762	1.235 075	182	1.235.075	104:556$450	15$462	$084	$084
»	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
»	Governo gratuito	»	—	—	—	18	1.932	107	1.932	—	—	—	—
»	Immigrantes	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
»	Lavoura	»	—	—	—	761	44 336	58	44.336	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	5.531	219.693	39	219 693	—	—	—	—
Animaes em trens de cargas . .	Publico pagando	Animal	87.157	156	346	87.659	10.177 923	116	3.614 118	157:482$060	1$796	$015	$043
» » » » » . .	Governo »	»	574	—	77	651	11.768	18	4.708	3:784$460	5$813	$321	$803
» » » » » . .	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » » . .	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Armazenagens, multas, etc. . .										27:872$600			
Receitas accessorias										94:655$584			
Receita total . . .										1.813:089$782			
Resumo do serviço pago													
Passageiros	Pagando	Passageiro	148.959	2.601	37.531	189.091	9.178.759	48	642.513	441:420$020	2$334	$048	$687
Encommendas	»	Tonelada	1.476	290	334	2.100	144.102	68	144.102	93.752$970	44$644	$649	$649
Telegrammas.	»	Telegramma	34.852	9.330	13.765	57 947	—	—	—	18:900$886	$326	—	—
Animaes	»	Animal	88.590	176	534	89 300	10.245.246	114	3.629 493	165:382$250	1$851	$016	$045
Mercadorias { Café	»	Tonelada	2.255	63	39	2.357	156.112	66	156.112	31:329$350	13$292	$200	$200
Mercadorias { Outros generos	»	»	59.915	21.362	15.271	96.548	9.115.458	94	9.115.458	939:770$122	9$733	$103	$103
Rendas diversas										122:528$184			
TOTAL									13.687.678	1.813:089$782			$132

Extensão em trafego 281 kilometros.

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DA LINHA

QUADRO 36

ESPECIFICAÇÃO	ACTIVO			Natureza do serviço	Unidade consideradas	QUANTIDADE		
						Despachado	Recebido	Em transito
Tráfego de Passageiros								
1.ª classe				Público pagando	Passageiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» »				Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» »				Empresa, comércio	»	—	—	—
» »				Governo gratuito	»	—	—	—
» »				Em serviço	»	—	—	—
2.ª classe				Público pagando	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» »				Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» »				Empresa, comércio	»	—	—	—
» »				Governo gratuito	»	—	—	—
» »				Imigrantes	»	—	—	—
» »				Em serviço	»	—	—	—
Encomendas e bagagens				Público pagando	Tonelada	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»				Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»				Empresa, comércio	»	—	—	—
»				Governo gratuito	»	—	—	—
»				Em serviço	»	—	—	—
Telegramas				Público pagando	Telegrama	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»				Em serviço	»	—	—	—
Animais em trens de passageiros				Público pagando	Animal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » »				Governo »	»	[illegible]	—	—
» » » »				Empresa, comércio	»	—	—	—
» » » »				Governo gratuito	»	—	—	—
» » » »				Em serviço	»	—	—	—
Tráfego de Mercadorias								
Café				Público pagando	Tonelada	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Diversas				»	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»				Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»				Empresa, comércio	»	—	—	—
»				Governo gratuito	»	—	—	—
»				Imigrantes	»	—	—	—
»				Lastros	»	—	—	—
»				Em serviço	»	—	—	—
Animais em trens de carga				Público pagando	Animal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » »				Governo »	»	[illegible]	—	—
» » » »				Em serv. comércio	»	—	—	—
» » » »				Governo gratuito	»	—	—	—
Armazenagens, multas, etc.								
Receitas accessorias								
Receita total								
Resumo do serviço pago								
Passageiros				Pagando	Passageiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Encomendas				»	Tonelada	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Telegramas				»	Telegrama	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Animais				»	Animal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mercadorias	Café			»	Tonelada	[illegible]	[illegible]	[illegible]
		Outros generos		»	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Rendas diversas								
TOTAL								

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DO RAMAL DE GUAXUPÉ (trecho mineiro) DURANTE O ANNO DE 1922

QUADRO 37

ESPECIFICAÇÃO	Natureza do serviço	Unidade considerada	QUANTIDADE				Percurso			RECEITA			
			Despachado	Recebido	Em transito	TOTAL	TOTAL	Médio	Toneladas kilometro	TOTAL	Por unidade	Por unidade kilom.	Por tonelada kilom.
Trafego de Passageiros													
1.ª classe.	Publico pagando	Passageiro	6.236	742	16.441	23.419	351.285	15	24.590	39:077$190	1$668	$111	1$589
» »	Governo »	»	76	9	264	349	5.235	15	366	516$230	1$479	$098	1$410
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	112	1.680	15	118	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	636	9.540	15	668	—	—	—	—
2.ª classe.	Publico pagando	»	12.489	528	25.592	38.609	579.135	15	40.540	29:419$100	$761	$050	$725
» »	Governo »	»	114	6	1.723	1.843	27.645	15	1.936	946$880	$513	$034	$489
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	439	6.585	15	461	—	—	—	—
» »	Immigrantes	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	479	7.185	15	503	—	—	—	—
Encommendas e bagagens. . .	Publico pagando	Tonelada	94	86	930	1.110	16.660	15	16.660	12:811$420	11$541	$768	$768
»	Governo »	»	2	1	23	26	392	15	392	330$980	12$730	$844	$844
»	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
»	Governo gratuito	»	—	—	—	18	279	15	279	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	43	640	15	640	—	—	—	—
Telegrammas.	Publico pagando	Telegramma	5.984	2.245	10.073	18.302	—	—	—	7:895$270	$431	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	47.286	—	—	—	—	—	—	—
Animaes em trens de passageiros	Publico pagando	Animal	66	10	224	300	4.500	15	948	307$270	1$024	$068	$324
» » » » »	Governo »	»	3	—	—	3	45	15	14	2$000	$666	$044	$142
» » » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Em serviço	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trafego de Mercadorias													
Café	Publico pagando	Tonelada	3.391	1	20.317	23 709	311.221	15	311.221	79:599$990	3$357	$255	$255
Diversos	» »	»	1.224	14.773	8.878	24.875	373.118	15	373.118	76:277$250	3$066	$204	$204
»	Governo »	»	—	2	5	7	106	15	106	49$510	7$072	$467	$467
»	Em serv. construc.	»	456	—	—	456	6.847	15	6.847	135$960	$298	$019	$019
»	Governo gratuito	»	—	—	—	2	28	15	28	—	—	—	—
»	Immigrantes	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
»	Lavoura	»	—	—	—	156	2.338	15	2.338	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	1.497	22.463	15	22 463	—	—	—	—
Animaes em trens de cargas . .	Publico pagando	Animal	—	—	21.270	21.270	319.050	15	117.181	12:050$080	$566	$037	$102
» » » » » . .	Governo »	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » » . .	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » » . .	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Armazenagens, multas, etc. . .										4:446$500			
Receitas accessorias										26:593$173			
Receita total . . .										290:458$803			
Resumo do serviço pago													
Passageiros	Pagando	Passageiro	18.915	1.285	44.020	64.220	963.300	15	67.431	69:959$400	1$089	$072	1$037
Encommendas	»	Tonelada	96	87	953	1 136	17.052	15	17.052	13:142$400	11$569	$770	$770
Telegrammas.	»	Telegramma	5.984	2.245	10.073	18.302	—	—	—	7:895$270	$431	—	—
Animaes	»	Animal	69	10	21.494	21.573	323.595	15	118.143	12:359$350	$572	$038	$104
Mercadorias { Café	»	Tonelada	3.391	1	20.317	23.709	311.221	15	311.221	79:599$990	3$357	$255	$255
Mercadorias { Outros generos	»	»	1.680	14.775	8.883	25.338	380.071	15	380.071	76:462$720	3$017	$201	$201
Rendas diversas										31:039$673			
TOTAL									893.918	290:458$803			$324

Extensão em trafego 15 kilometros.

ESTATISTICA DO TRANSPORTEM RECEITA DO RAMAL DE [illegible]

QUADRO 37

| ESPECIFICAÇÃO | ATIVO | | |

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DA RÊDE SUL MINEIRA, DURANTE O ANNO DE 1922

QUADRO 38

ESPECIFICAÇÃO	Natureza do serviço	Unidade considerada	QUANTIDADE				Percurso			RECEITA			
			Despachado	Recebido	Em transito	TOTAL	TOTAL	Médio	Toneladas kilometro	TOTAL	Por unidade	Por unidade kilom.	Por tonelada kilom.
Trafego de Passageiros													
1.ª classe.	Publico pagando	Passageiros	56.523	889	12.209	69.621	3.228.139	46	225.970	275:575$470	3$958	$085	1$219
» »	Governo »	»	857	4	97	958	67.396	70	4.717	4:756$850	4$965	$070	1$008
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	141	7.456	52	522	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	855	69.274	81	4 849	—	—	—	—
2.ª »	Publico pagando	»	175.769	725	7.284	183.778	5.848.563	31	409.399	327:912$650	1$784	$056	$800
» »	Governo »	»	2.551	—	802	3.353	254.505	75	17.816	13:256$770	3$953	$052	$744
» »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—	387	23.171	59	1.622	—	—	—	—
» »	Immigrantes	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—	672	57.695	85	4.039	—	—	—	—
Encommendas e bagagens. . .	Publico pagando	Tonelada	1.634	274	275	2 183	127.686	58	127.686	94:544$870	43$309	$740	$740
» » . . .	Governo »	»	31	—	12	43	4.027	93	4 027	2:774$650	64$526	$689	$689
» » . . .	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » . . .	Governo gratuito	»	—	—	—	16	831	51	831	—	—	—	—
» » . . .	Em serviço	»	—	—	—	35	3 251	92	3.251	—	—	—	—
Telegrammas	Publico pagando	Telegramma	12.207	1.273	7.973	21.453	—	—	—	23:702$975	1$104	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	58 673	—	—	—	—	—	—	—
Animaes em trens de passageiros	Publico pagando	Animal	1 404	4	398	1.806	117.605	65	19.675	4:405$510	2$439	$037	$223
» » » » »	Governo »	»	10	—	—	10	2.208	220	790	103$600	10$360	$046	$131
» » » » »	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » »	Em serviço	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trafego de Mercadorias													
Café.	Publico pagando	Tonelada	19.197	8	1	19.206	1.090 332	56	1.090.332	321:545$280	16$741	$294	$294
Diversos	» »	»	17.941	11.196	4.791	33.928	2.207.511	65	2.207.511	452:517$542	13$337	$204	$204
»	Governo »	»	5	—	—	5	150	30	150	136$480	27$296	$909	$909
»	Em serv. construc.	»	490	—	—	490	71.640	146	71.640	2:013$900	4$110	$028	$028
»	Governo gratuito	»	—	—	—	88	5.111	58	5.111	—	—	—	—
»	Immigrantes	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
»	Lavoura	»	—	—	—	150	8 066	53	8.066	—	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—	7.086	445 672	62	445 672	—	—	—	—
Animaes em trens de carga . .	Publico pagando	Animal	24.781	567	1 333	26.681	2 396.818	89	797 424	70:829$180	2$654	$029	$088
» » » » » . .	Governo »	»	13	—	—	13	1.170	90	351	73$600	5$661	$062	$209
» » » » » . .	Em serv. construc.	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» » » » » . .	Governo gratuito	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Armazenagens, multas, etc. . .										23:443$500			
Receitas accessorias.										132:028$525			
Receita total . . .										1.749:621$352			
Resumo do serviço pago													
Passageiros	Pagando	Passageiros	235.700	1.618	20.392	257.710	9.398.603	36	657.902	621:501$740	2$411	$066	$944
Encommendas	»	Tonelada	1.665	274	287	2.226	131.713	59	131.713	97:319$520	43$710	$738	$738
Telegrammas	»	Telegramma	12.207	1.273	7 973	21.453	—	—	—	23:702$975	1$104	—	—
Animaes	»	Animal	26.208	571	1.731	28.510	2.517.801	88	818.240	75:411$890	2$645	$029	$092
Mercadorias { Café	»	Tonelada	19.197	8	1	19.206	1.090.332	56	1.090.332	321:545$280	16$741	$294	$294
Mercadorias { Outros generos .	»	»	18.436	11.196	4.791	34.423	2.279.300	66	2.279.300	454:667$922	13$208	$199	$199
Rendas diversas										155:472$025			
TOTAL									4.977.487	1.749:621$352			$351

Extensão em trafego 279 kilometros.

ESTATISTICA DO TRANSPORTE E RECEITA DA REDE

QUADRO 33

DESCRIMINAÇÃO	RECEITA: Natureza do serviço	Unidade adoptada	QUANTIDADE: Expedida	QUANTIDADE: Recebida	QUANTIDADE: Em trânsito
Tráfego de Passageiros					
1.ª classe	Público pagando	Passageiros	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» »	Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» »	Em serv. contrato.	»	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	—	—	—
» »	Em serviço	»	—	—	—
2.ª »	Público pagando	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» »	Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» »	Em serv. contrato.	»	—	—	—
» »	Governo gratuito	»	[illegible]	[illegible]	—
» »	Imigrantes	»	—	—	—
» »	Em serviço	»	[illegible]	[illegible]	—
Encomendas e bagagens	Público pagando	Toneladas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»	Governo »	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»	Em serv. contrato.	»	—	—	—
»	Governo gratuito	»	[illegible]	[illegible]	—
»	Em serviço	»	[illegible]	[illegible]	—
Telegramas	Público pagando	Telegramas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»	Em serviço	»	—	—	—
Animais em trens de passageiros	Público pagando	Animal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » »	Governo »	»	[illegible]	—	—
» » » »	Em serv. contrato.	»	—	—	—
» » » »	Governo gratuito	»	—	—	—
» » » »	Em serviço	»	—	—	—
Tráfego de Mercadorias					
Café	Público pagando	Tonelada	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Diversas	»	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
»	Governo »	»	[illegible]	—	—
»	Em serv. contrato.	»	[illegible]	—	—
»	Governo gratuito	»	[illegible]	—	—
»	Imigrantes	»	—	—	—
»	Lavoura	»	—	—	—
»	Em serviço	»	—	—	—
Animais em trens de carga	Público pagando	Animal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» » » »	Governo »	»	[illegible]	—	—
» » » »	Em serv. contrato.	»	—	—	—
» » » »	Governo gratuito	»	—	—	—
Armazenagem, multas, etc.					
Receitas acessorias					
Receita total					
Resumo do serviço pago					
Passageiros	Pagando	Passageiros	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Encomendas	»	Toneladas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Telegramas	»	Telegramas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Animais	»	Animal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mercadorias (Café	»	Tonelada	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mercadorias (Outras gerais	»	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Rendas diversas					
TOTAL					

Extensão em tráfego 378

Quadro demonstrativo da procedencia do café transportado durante o anno de 1922

QUADRO 39

ESTAÇÕES	Despachado	Recebido	TOTAL
Campinas	3.687	419.573	423.060
Guanabara	226.696	6.460	233.156
Anhumas	514.408	51	514.459
Tanquinho	406.388	1.000	407.388
Desembargador Furtado . .	298.642	—	298.642
Carlos Gomes	282.352	15	282.367
Jaguary	548.818	212	549.030
Pedreira	1.128.910	385	1.129.295
Coqueiros	569.464	—	569.464
Amparo	4.998.412	216	4.998.628
Tres Pontes	313.870	—	313.870
Monte Alegre	1.188.693	107	1.188.800
Dr. Carlos Norberto . . .	157.341	—	157.341
Visconde Soutello	162.533	—	162.533
Barão de Ibitinga	83.711	—	83.711
Soccorro	1.874.020	121	1.874.141
Alferes Rodrigues	520.275	—	520.275
Pantaleão	1.043.156	—	1.043.156
Brumado	702.915	—	702.915
Santo Aleixo	555.853	80	555.933
Serra Negra	2.590.710	200	2.590.910
Guedes	148.963	—	148.963
Resaca	1.078 189	70	1.078.259
Cons. M. Francisco . . .	534.978	—	534.978
Mogy-Mirim.	476.662	1.039	477.701
Itapira	2.080.968	181	2.081.149
Barão Ataliba Nogueira . .	867.400	—	867.400
Eleuterio.	848.284	—	848.284
Sapucahy	3.702.184	1.421	3.703.605
Mogy-Guassú	151.091	—	151.091
Cons. Laurindo	295.615	—	295.615
Nova Louzã.	832.948	—	832.948
Motta Paes	975 596	—	975.596
Espirito Santo Pinhal . . .	8.838.851	136	8.838.967
Ipê	100.940	—	100.940
Estiva	55.286	—	55.286
Orissanga	54.651	—	54.651
Matto Secco.	251.771	—	251.771
Cascavel	321.279	365	321 644
Engenheiro Mendes . . .	81.567	—	81.567
Orindiuva	61.949	722	62.671
Lagôa	136.850	61	136.911
Vargem Grande	2.506.412	2.021	2.508.433
Cocaes	125.091	—	125.091
Casa Branca.	275.329	521	275 850

ESTAÇÕES	Despachado	Recebido	TOTAL
Itoby	764.398	26	764.424
Engenheiro Röhe	427.048	—	427.048
Villo Costina	1.056.466	660	1.057.126
Paula Lima	624.254	1.048	625.302
S. José do Rio Pardo . . .	4.583.096	155	4.583.251
Ribeiro do Valle	249.434	—	249.434
Engenheiro Gomide . . .	359.631	—	359.631
Venerando	680.242	—	680.242
Commendador Guimarães. .	420.984	—	420.984
Mocóca	3.167.377	142	3.167.519
Canôas	1.681.193	—	1.681.193
Dr. José Eugenio	347.491	—	347.491
Itahyquara	2.257.907	45	2.257.952
Moraes Salles	1.050.277	—	1.050.277
Julio Tavares	118.678	—	118.678
Coronel Corrêa	82.833	—	82 833
Lage	118.830	—	118.830
Coronel José Egydio . . .	83.242	—	83.242
Tambahú.	616.591	546	617.137
Faveiro	188.234	—	188.234
Corrego Fundo	159.172	29	159.201
Santos Dumont.	33.660	—	33.660
Nhumirim	194.339	—	194.339
Santa Rosa	203 772	181	203.953
Amalia	194.419	—	194.419
Corredeira	121.665	—	121.665
Sampaio Moreira	519.722	—	519.722
Itaóca.	54.903	—	54.903
Cajurú	556.330	15	556.345
Cerrado	34.216	—	34.216
São Simão	508.919	11.141	520.060
Santa Elisa	185.153	—	185.153
Jatahy	665.298	—	665.298
Gironda	596.886	163	597.049
Tatuca	62.408	—	62.408
Capão da Cruz	168.395	122	168.517
Monteiros	24.380	—	24.380
Mendonças	68.992	143	69.135
D. Villela	56.892	110	57.002
Francisco Maximiano . . .	726.388	—	726.388
Joaquim Firmino	823.830	119	823.949
Silveira do Val	416.582	77	416.659
Villa Albertina	509.792	—	509.792
Bento Quirino	457.201	60	457.261
Chanaan	1.703.498	60	1.703.558
Tibiriçá	1.747.529	—	1.747.529
Cravinhos	988.514	4.482	992.996
Bifurcação	122.354	—	122.354
Manoel Amaro	558.170	—	558.170

ESTAÇÕES	Despachado	Recebido	TOTAL
Alvarenga	980.909	—	980.909
Serrana	690.705	—	690.705
Fagundes	475.688	—	475.688
Arantes	415.512	—	415.512
Buenopolis	859.806	—	859.806
Villa Bomfim	1.873.823	25.155	1.898.978
Santa Thereza	700.433	—	700.433
Ribeirão Preto	6.202.658	11.757	6.214.415
Iracema	509.178	—	509.178
Julio Pontes.	148.289	—	148.289
Sertãosinho	145.398	2.365	147.763
Francisco Schmidt	94.736	—	94.736
Jardinopolis	1.198.188	9.117	1.207.305
Cresciuma	682.323	—	682.323
Porangaba	604.631	—	604.631
Guayuvira	937.715	433	933.148
Salles Oliveira	1.921.687	400	1.922.087
Orlandia	1.917.533	1.508	1.919.041
Jussara	726.461	77	726.538
São Joaquim	2.245.866	20	2.245.886
Bacury	130.104	—	130.104
Guará	796.456	30	796.486
Ituverava.	976.346	358	976.704
Canindé	81.181	392	81.573
Aramina	346.169	—	346.169
Igarapava	184.259	188	184.447
União	—	—	—
Delta	43.194	—	43.194
Calafate	55	—	55
Tangará	—	12	12
Barracão	199.214	20	199.234
Alto	130.919	—	130.919
Entroncamento	382	—	382
Sarandy	875.755	62.186	937.941
Visconde Parnahyba . . .	624.388	—	624.388
Eng. Brodowski	1.966.748	107	1.966.855
Batataes	2.536.445	1.954	2.538.399
Macahubas	561.095	—	561.095
Boa Sorte	637.833	38	637.871
Mandihú	1.153.853	—	1.153.853
Restinga	1.108.945	—	1.108.945
Franca	5.676 375	333	5.676.708
Crystaes	581.155	400	581.855
Indaiá	721.619	550	722.169
Pedregulho	1.108.317	60	1.108.377
Chapadão	266 697	1.211	267.908
Igaçaba	713.175	15	713.190
Rifaina	53.509	—	53.509
Jaguara	50.322	—	50.322

ESTAÇÕES	Despachado	Recebido	TOTAL
Girivá	133.279	—	133.279
São João Bôa Vista . . .	3.335.776	124	3.335.900
Bairro Alegre	422.249	—	422.249
Prata	565.046	3.040	568.086
Cascata	78.034	—	78.034
Poços de Caldas	2.508.581	695	2.509.276
Sacramento	547.841	—	547.841
Conquista	356.489	—	356.489
Guaxima	390.001	—	390.001
Eng. Lisbôa.	112.729	—	112.729
Cambará	131.157	—	131.157
Uberaba	34.871	60.347	95.218
Palestina.	30.750	—	30.750
Burity	5.166	—	5.166
Irara	8	—	8
Uberabinha	18.689	3.080	21.769
Sobradinho	48	—	48
Araguary.	626.909	36	626.945
Guaxupé.	3 390.794	769	3.391.563
Tuyuty	834.362	—	834.362
Montebello	290.806	—	290.806
Montechristo	781.565	8.673	790.238
Palmeia	141.736	—	141.736
Montalverne	239.890	—	239.890
Muzambinho	2.007.925	—	2.007.925
Moçambo	371.291	—	371.291
Santa Esmeria	185.041	—	185.041
C. M. Joaquim	451.423	—	451.423
Guaranesia	2.184.785	—	2.184.785
Catitó	1.032.459	—	1.032.459
Itiguassú	1.319.181	—	1.319.181
Monte Santo	1.519.531	—	1.519.531
Vicente Carvalhaes. . . .	306.753	—	306.753
Posses	742.634	—	742.634
Tapir	254.084	—	254.084
Ipomeia	519.694	—	519.694
S. S. Paraiso	4.119.297	—	4.119.297
Itaguaba	5.420	—	5.420
Pratapolis	150.947	—	150.947
Itaú	1.140	—	1.140
Passos	508.281	—	508.281
Japy	518.585	—	518.585
Jaboty	415.498	—	415.498
Biguatinga	294.446	—	294.446
Em transito	—	—	86.224.570
Total . . .	151.054.833	649.531	237.928.934

Quadro demonstrativo da renda arrecadada nas estações durante o anno de 1922

QUADRO 40

Estações	Trafego de		TOTAL
	Passageiros	Mercadorias	
Campinas	643:701$200	1.485:292$860	2.128:994$060
Guanabara	132:514$700	126:943$900	259:458$600
Anhumas	11:589$800	6:075$800	17:665$600
Gety	3:456$400	—	3:456$400
Tanquinho	20:975$800	9:417$900	30:393$700
Desembargador Furtado .	8:341$000	5:435$900	13:776$900
Carlos Gomes	28:883$400	12:652$000	41:535$400
Jaguary	82:434$700	25:818$000	108:252$700
Pedreira	74:411$100	82:133$700	156:544$800
Coqueiros	36:585$000	104:046$100	140:631$100
Amparo	330:470$700	364:116$200	694:586$900
Tres Pontes	15:740$700	10:515$100	26:255$800
Monte Alegre	35:689$200	36:565$400	72:254$600
Dr. Carlos Norberto . .	12:477$800	6:498$200	18:976$000
Visconde de Soutello. .	7:137$800	3:214$300	10:352$100
Barão de Ibitinga . . .	4:508$300	2:209$200	6:717$500
Soccorro	92:015$800	172:062$300	264:078$100
Alferes Rodrigues . . .	8:643$100	11:205$000	19:848$100
Pantaleão	16:105$100	19:045$300	35:150$400
Brumado	17:704$600	11:824$500	29:529$100
Santo Aleixo	17:601$900	8:143$500	25:745$400
Serra Negra	55:573$400	113:033$100	168:606$500
Guedes	9:860$700	5:536$600	15:397$300
Resaca	55:699$800	43:528$500	99:228$300
Alpha	903$600	—	903$600
Cons. Martim Francisco .	19:634$700	12:129$100	31:763$800
Tujucué	102$000	—	102$000
Mogy-Mirim	268:734$700	139:021$400	407:756$100
Itapira	131:607$600	143:474$200	275:081$800
Barão Ataliba Nogueira .	26:136$300	19:579$900	45:716$200
Eleuterio	20:405$400	18:597$900	39:003$300
Sapucahy	150:999$700	532:346$400	683:346$100
Mogy-Guassú	68:406$900	51:365$300	119:772$200
Conselheiro Laurindo . .	16:448$800	9:342$200	25:791$000
Nova Louzã	33:330$800	23:902$400	57:233$200
Motta Paes.	13:766$900	9:688$200	23:455$100
Espirito Santo do Pinhal .	246:886$110	433:559$400	680:445$510
Ipé	828$900	1:079$000	1:907$900
Estiva	3:393$300	2:590$700	5:984$000
Urutuba.	1:963$600	—	1:963$600
Orissanga	6:265$000	3:568$300	9:833$300
Matto Secco	8:329$900	6:759$200	15:089$100
Astrapeia	638$600	—	638$600
Cascavel	112:853$300	56:273$700	169:127$000
A transportar . .	2.853:758$110	4.128:590$660	6.982:348$770

Estações	Trafego de		TOTAL
	Passageiros	Mercadorias	
Transporte . .	2.853:758$110	4.128:590$660	6.982:348$770
Girivá	16:186$400	6:715$400	22:901$800
São João da Boa Vista .	203:438$100	274:599$100	478:037$200
Bairro Alegre	15:410$500	12:241$500	27:652$000
Prata	72:615$500	45:990$700	118:606$200
Cascata	20:334$400	15:367$200	35:701$600
Poços de Caldas . . .	337:478$600	508:619$300	846:097$900
Engenheiro Mendes . .	2:831$700	1:085$200	3:916$900
Orindiuva	5:589$900	3:094$800	8:684$700
Miragaia	350$100	—	350$100
Lagôa	26:630$150	11:507$300	38:137$450
Vargem Grande . . .	77:462$000	142:484$700	219:946$700
Cocaes	1:231$700	578$300	1:810$000
Casa Branca	360:488$400	135:278$300	495:766$700
Itoby	34:043$100	33:946$600	67:989$700
Engenheiro Röhe . . .	9:850$400	2:478$100	12:328$500
Villa Costina	32:324$300	55:277$400	87:601$700
Paula Lima.	6:569$000	36:419$500	42:988$500
São José do Rio Pardo .	266:799$200	326:913$400	593:712$600
Ribeiro do Valle . . .	9:574$400	1:604$300	11:178$700
Engenheiro Gomide . .	9:029$000	6:909$300	15:938$300
Venerando	19:892$750	11:541$100	31:433$850
Commendador Guimarães	13:313$400	11:115$500	24:428$900
Mocóca	167:370$800	292:394$200	459:765$000
Canôas	17:664$200	59:114$700	76:778$900
Guaxupé	327:214$400	469:713$000	796:927$400
Tuyuty	83:697$400	114:876$000	198:573$400
Montebello	10:323$400	13:803$000	24:126$400
Montechristo	15:225$300	52:639$800	67:865$100
Palmeia	3:328$900	2:561$500	5:890$400
Montalverne	2:535$800	942$500	3:478$300
Muzambinho	76:785$900	139:870$100	216:656$000
Moçambo	5:383$900	9:411$200	14:795$100
Santa Esmeria	8:175$400	7:219$300	15:394$700
Coronel Manoel Joaquim.	1:989$700	1:319$400	3:309$100
Guaranesia	84:896$400	171:987$000	256:883$400
Catitó	18:036$700	14:596$400	32:633$100
Itiguassú	18:687$700	10:612$200	29:299$900
Monte Santo	91:221$000	146:573$600	237:794$600
Vicente Carvalhaes . .	6:818$150	4:532$900	11:351$050
Posses	54:270$400	74:683$000	128:953$400
Tapir	3:320$100	2:361$800	5:681$900
Ipomeia	11:688$700	10:872$600	22:561$300
São Sebastião do Paraiso .	193:107$000	421:219$725	614:326$725
Itaguaba	6:062$950	13:883$400	19:946$350
Pratapolis	56:980$600	120:294$400	177:275$000
Itaú	8:149$800	9:581$900	17:731$700
Taguaúna	3:896$300	950$600	4:846$900
A transportar . .	5.672:032$010	7.938:371$885	13.610:403$895

Estações	Trafego de		TOTAL
	Passageiros	Mercadorias	
Transporte . .	5.672:032$010	7.938:371$885	13.610:403$895
Passos	95:337$800	211:678$300	307:016$100
Japy.	803$500	2:662$500	3:466$000
Jaboty	4:187$050	10:880$300	15:067$350
Biguatinga	14:908$400	57:375$300	72:283$700
Dr. José Eugenio. . .	6:177$400	1:536$700	7:714$100
Itahyquara	69:986$700	181:064$400	251:051$100
Moraes Salles	25:260$100	21:348$300	46:608$400
Julio Tavares	7:135$400	3:083$100	10:218$500
Briaréo	301$000	—	301$000
Coronel Corrêa . . .	7:220$600	7:120$500	14:341$100
Baldeação	68:141$600	28:862$700	97:004$300
Lage	12:711$900	2:115$700	14:827$600
Coronel José Egydio . .	4:519$000	967$600	5:486$600
Tambahú	81:253$700	99:845$400	181:099$100
Faveiro	6:117$300	3:828$800	9:946$100
Corrego Fundo . . .	19:101$400	7:340$600	26:442$000
Santos Dumont . . .	40:071$900	4:939$200	45:011$100
Nhumirim	13:411$200	9:076$900	22:488$100
Santa Rosa.	37:848$800	40:449$700	78:298$500
Amalia	21:116$800	51:165$000	72:281$800
Corredeira	14:856$000	6:582$800	21:438$800
Sampaio Moreira . . .	20:946$000	19:016$500	39:962$500
Itaóca	1:384$400	114$500	1:498$900
Cajurú	57:419$800	103:894$200	161:314$000
Cerrado	5:576$800	5:104$800	10:681$600
Sucury	388$500	—	388$500
São Simão	221:413$600	145:517$800	366:931$400
Santa Elisa.	9:253$300	5:593$500	14:846$800
Jatahy	27:309$400	32:659$700	59:969$100
Gironda.	18:224$600	19:259$700	37:484$300
Tatuca	5:079$100	2:088$200	7:167$300
Capão da Cruz . . .	7:429$400	2:844$400	10:273$800
Monteiros	31:866$000	11:912$600	43:778$600
Mendonças.	33:256$300	20:889$800	54:146$100
Domingos Villela . . .	21:894$400	14:432$300	36:326$700
Francisco Maximiano . .	28:192$300	15:039$600	43:231$900
Joaquim Firmino . . .	23:005$100	10:497$700	33:502$800
Silveira do Val . . .	8:951$100	4:777$700	13:728$800
Villa Albertina. . . .	18:066$800	16:610$800	34:677$600
Bento Quirino	28:985$375	25:230$500	54:215$875
Chanaan	18:019$500	27:522$900	45:542$400
Beta.	205$100	—	205$100
Tibiriçá	20:504$900	25:952$600	46:457$500
Cravinhos	178:990$700	267:857$650	446:848$350
Bifurcação	2:316$900	712$800	3:029$700
Manoel Amaro. . . .	9:131$800	16:214$800	25:346$600
Alvarenga	12:466$200	9:885$800	22:352$000
A transportar . .	7.032:776$935	9.493:926$535	16.526:703$470

Estações	Tratego de		TOTAL
	Passageiros	Mercadorias	
Transporte . .	7.032:776$935	9.493:926$535	16.526:703$470
Serrana	23:980$100	38:720$700	62:700$800
Fagundes	2:946$450	932$000	3:878$450
Arantes	4:870$800	8:304$400	13:175$200
Buenopolis	12.595$300	6:856$100	19:451$400
Villa Bomfim	77:125$450	82:629$600	159:755$050
Santa Thereza	8:828$700	12:816$900	21:645$600
Ribeirão Preto	1.601:209$200	2.093:435$750	3.694:644$950
Iracema	18:009$300	20:233$300	38:242$600
Julio Pontes	9:203$200	14:671$200	23:874$400
Sertãosinho.	78:356$800	180:877$600	259:234$400
Francisco Schmidt . .	12:761$300	41:779$100	54:540$400
Jardinopolis	97:545$700	139:952$400	237:498$100
Cresciuma	18:989$600	7:685$100	26:674$700
Porangaba	29:906$500	18:518$000	48:424$500
Guayuvira	23:271$200	14:615$900	37:887$100
Salles Oliveira. . . .	61:796$900	96:113$610	157:910$510
Orlandia	114:922$500	169:660$000	284:582$500
Jussara	12:243$400	4:750$600	16:994$000
São Joaquim	141:632$800	171:522$050	313:154$850
Bacury	8:326$600	5:021$900	13:348$500
Guará	47:133$000	53:912$500	101:045$500
Ituverava	68:359$000	99:952$100	168:311$100
Canindé	32:304$000	34:141$600	66:445$600
Aramina	29:740$800	35:318$600	65:059$400
Igarapava	98:445$500	246:931$600	345:377$100
União	8:009$700	1:913$100	9:922$800
Delta	16:029$900	35:198$600	51:228$500
Calafate.	8:641$850	15:751$900	24:393$750
Tangará.	6:781$400	4:481$700	11:263$100
Barracão	25:619$800	23:914$700	49:534$500
Alto.	3:743$000	3:603$800	7:346$800
Entroncamento. . . .	19:810$600	3:934$600	23:745$200
Sarandy.	27:960$000	33:143$400	61:103$400
Visconde Parnahyba . .	9:278$100	15:362$900	24:641$000
Engenheiro Brodowski .	67:037$800	85:548$200	152:586$000
Batataes	128:964$400	214:920$700	343:885$100
Macahubas	16:768$400	4:725$900	21:494$300
Bôa Sorte	11:292$500	8:489$300	19:781$800
Mandihú	29:686$500	40:508$500	70:195$000
Restinga	40:898$300	53:993$700	94:892$000
Franca	349:530$700	694:034$110	1.043:564$810
Crystaes	31:446$050	37:123$300	68:569$350
Indayá	17:661$200	7:591$000	25:252$200
Pedregulho.	62:638$400	93:008$500	155:646$900
Chapadão	9:884$000	6:932$900	16:816$900
Igaçaba	23:562$900	19:442$500	43:005$400
Rifaina	20:195$200	17:679$500	37:874$700
A transportar . .	10.602:721$735	14.514:581$955	25.117:303$690

Estações	Trafego de		TOTAL
	Passageiros	Mercadorias	
Transporte . .	10.602:721$735	14.514:581$955	25.117:303$690
Jaguara	15:827$000	26:672$100	42:499$100
Sacramento.	51:785$800	142:685$600	194:471$400
Conquista	93:639$900	322:102$300	415:742$200
Guaxima	16:129$800	13:117$900	29:247$700
Engenheiro Lisboa . .	22:768$700	23:827$700	46:596$400
Cambará	14:516$100	38:809$300	53:325$400
Gamma	1:576$200	—	1:576$200
Rodolpho Paixão . . .	4:046$700	—	4:046$700
Uberaba	381:941$800	617:764$160	999:705$960
Mangabeira	5:184$900	6:312$900	11:497$800
Palestina	13:171$700	56:436$500	69:608$200
Burity	13:649$500	16:895$700	30:545$200
Irara.	11:218$100	21:217$700	32:435$800
Sucupira	3:673$000	910$000	4:583$000
Uberabinha.	164:700$300	940:690$900	1.105:391$200
Sobradinho	8:425$200	34:447$300	42:872$500
Araguary	215:693$800	1.525:146$806	1.740:840$606
Somma	11.640:670$235	18.301:618$821	29.942:289$056

Quadro estatistico das mercadorias despachadas e recebidas durante o anno de 1922

QUADRO 41

ESTAÇÕES	Despachado	Recebido	TOTAL
Campinas	10.489.487	58.404.031	68.893.518
Guanabara	34.292.558	3.856.289	38.148.847
Anhumas.	632.220	1.012.424	1.644.644
Tanquinho	2.338.510	556.088	2.894.598
Desembargador Furtado . .	794.429	213.146	1.007.575
Carlos Gomes	9.564.527	598.025	10.162.552
Jaguary	4.489.518	1.184.039	5.673.557
Pedreira	2.709.225	8.562.433	11.271.658
Coqueiros	1.652.900	4.762.908	6.415.808
Amparo	14.738.380	21.980.108	36.718.488
Tres Pontes	471.324	813.263	1.284.587
Monte Alegre	2.119.111	1.578.656	3.697.767
Dr. Carlos Norberto . . .	6.960.275	309.881	7.270.156
Visconde de Soutello . . .	1.224.912	222.460	1.447.372
Barão de Ibitinga	614.641	111.428	726.069
Soccorro	3.755.235	3.838.903	7.594.138
Alferes Rodrigues	735.721	538.861	1.274.582
Pantaleão	1.102.112	734.172	1.836.284
Brumado.	2.037.000	679.817	2.716.817
Santo Aleixo	635.498	496.716	1.132.214
Serra Negra	3.459.482	3.737.638	7.197.120
Guedes	4.401.857	193.364	4.595.221
Resaca	5.105.638	1.296.454	6.402.092
Conselheiro M. Francisco . .	1.370.165	337 228	1.707.393
Mogy-Mirim.	3.254.239	5.560.017	8.814.256
Itapira	4.294.517	3.819.412	8.113.929
Barão Ataliba Nogueira . .	1.261.499	474.639	1.736.138
Eleuterio	1.134.227	629.828	1.764.055
Sapucahy	4.829.025	9.739.519	14.568.544
Mogy-Guassú	13.549.121	3.438.425	16.987.546
Conselheiro Laurindo . . .	1.957.960	281.271	2.239.231
Nova Louzã	1.320.856	790.963	2.111.819
Motta Paes	1.128.352	409.373	1.537.725
Espirito Santo do Pinhal . .	11.037.828	12.345.324	23.383.152
Ipê	112.804	71.096	183.900
Estiva	3.620.645	309.205	3.929.850
Orissanga	1.636.263	237.670	1.873.933
Matto Secco.	907.452	315 216	1.222.668
Cascavel	1.631.058	2.985.456	4.616 514
Engenheiro Mendes . . .	157.816	140.752	298.568
Orindiuva	366.464	234.185	600.649
Lagôa	380.947	442.019	822.966
Vargem Grande	4.264.300	2.965.302	7.229.602
Cocaes	123.877	35.246	159.123

ESTAÇÕES	Despachado	Recebido	TOTAL
Casa Branca.	930.325	8.220.645	9.150.970
Itoby	8.356.309	827.181	9.183.490
Engenheiro Röhe	497.923	64.339	562.262
Villa Costina	1.394.090	1.091.547	2.485.637
Paula Lima	1.074.757	996.830	2.071.587
São José do Rio Pardo . .	8.203.733	7.985.735	16.189.468
Ribeiro do Valle	242.128	85.776	327.904
Engenheiro Gomide . . .	477.194	336.604	813.798
Venerando	1.038.525	437.771	1.476 296
Commendador Guimarães. .	695.147	385.588	1.080.735
Mocóca	4 585.017	6.441.618	11.026.635
Canôas	2 698.921	1.069.670	3.768.591
Dr. José Eugenio	712.283	211.485	923.768
Itahyquara	4.140.362	3.835.903	7.976.265
Moraes Salles	1.699.646	461.737	2.161.383
Julio Tavares	176.993	82.626	259.619
Coronel Corrêa	143.698	473.657	617.355
Baldeação	6.750	762 635	769.385
Lage	235.021	270.820	505.841
Coronel José Egydio . . .	102.586	37.429	140 015
Tambahú.	10.150.994	4.445.748	14.596.742
Faveiro	486.390	140.305	626.695
Corrego Fundo	452.870	322.280	775.150
Santos Dumont.	370.005	158.852	528.857
Nhumirim	412.111	604.598	1.016.709
Santa Rosa	758.348	1.637.389	2.395.737
Amalia	5 970.152	1.030.594	7.000.746
Corredeira	2.118.926	1.767.194	3.886.120
Sampaio Moreira	850.405	2.081.049	2.931.454
Itaóca.	150.367	11.585	161.952
Cajurú	1.965.566	2.538.698	4.504.264
Cerrado	386.348	314.060	700.408
São Simão	3.833.287	5.923.233	9.756.520
Santa Elisa	1.432.626	887.893	2.320.519
Jatahy	1.561.195	1.221.924	2.783.119
Gironda	667.190	899.426	1.566.616
Tatuca	978.061	113.478	1.091.539
Capão da Cruz	3.607.748	1.274.803	4 882.551
Monteiros	197.256	379.546	576.802
Mendonças	1.580.537	1.607.551	3.188.088
Domingos Villela	1.798.481	567.442	2.365.923
Francisco Maximiano . . .	972.790	1.025.137	1.997.927
Joaquim Firmino	1.085.146	1.180.758	2.265.904
Silveira do Val	413.787	370.728	784.515
Villa Albertina	6.593.177	2.300.360	8.893.537
Bento Quirino	1.210.557	1.022.807	2.233.364
Chanaan	2.924.835	1.984.143	4.908.978

ESTAÇÕES	Despachado	Recebido	TOTAL
Tibiriçá	1.969.115	842.612	2.811.727
Cravinhos	3.747.447	9.956.923	13.704.370
Bifurcação	144.667	75.634	220.301
Manoel Amaro	821.701	1.137.998	1.959.699
Alvarenga	1.236.560	343.222	1.579.782
Serrana	2.194.235	1.196.315	3.390.550
Fagundes	476.344	89.841	566.185
Arantes	498.301	428.117	926.418
Buenopolis	1.203.190	581.922	1.785.112
Villa Bomfim	2.486.800	4.363.733	6.850.533
Santa Theresa	765.526	705.832	1.471.358
Ribeirão Preto	51.370.811	105.897.013	157.267.824
Iracema	572.628	674.227	1.246.855
Julio Pontes.	1.903.017	3.271.154	5.174.171
Sertãosinho	4.819.711	6.695.555	11.515.266
Francisco Schmidt	6.057.572	1.089.461	7.147.033
Jardinopolis	5.532.739	4.002.934	9.535.673
Cresciuma	2.166.284	356.668	2.522.952
Porangaba	1.724.867	663.811	2.388 678
Guayuvira	2.175.453	444.304	2.619.757
Salles Oliveira	2 913.925	3.976.514	6.890.439
Orlandia	5.151.695	5.859.311	11.011.006
Jussára	836.003	163.471	999.474
São Joaquim.	7.246.516	5.115.162	12.361.678
Bacury	690.107	241.987	932.094
Guará	4.691.858	1.471.306	6.163.164
Ituverava.	4.310.737	3.516.003	7.826.740
Canindé	7.129.738	1.161.231	8.290.969
Aramina	1.832.153	1.050.462	2.882.615
Igarapava	8 949.285	12.405.879	21.355.164
União	397.328	557.661	954.989
Delta	12.439.054	6.548.880	18.987.934
Calafate	1.148.908	288.409	1.437.317
Tangará	812.314	56.738	869.052
Barracão	787.995	5.798.602	6.586.597
Alto	260.582	8.721.640	8.982.222
Entroncamento	26.323.609	341.622	26.665.231
Sarandy	2.693.840	1.080.255	3.774.095
Visconde Parnahyba . . .	3.939.137	729.629	4.668.766
Engenheiro Brodowski. . .	4.357.585	3.619.678	7.977.263
Batataes	4.365.259	10.280.476	14.645.735
Macahubas	1.326.504	403.184	1.729.688
Bôa Sorte	1.305.685	644.981	1.950.666
Mandihú	2.639.368	1.405.908	4.045.276
Restinga	1.619.647	3.887.953	5.507.600
Franca	9.280.086	35.096.742	44.376.828
Crystaes.	1.815.690	2.322.632	4.138.322

ESTAÇÕES	Despachado	Recebido	TOTAL
Indayá	4.207.389	810.488	5.017.877
Pedregulho	2.178.018	5.809.636	7.987.654
Chapadão	477.899	716.304	1.194.203
Igaçaba	1.899.847	1.367.015	3.266.862
Rifaina	18.055.990	439.286	18.495.276
Jaguara	6.300.418	377.594	6.678.012
Girivá	743.487	230.910	974.397
São João da Bôa Vrsta . .	9.201.624	6.424.831	15.626.455
Bairro Alegre	1.399.818	446.819	1.846.637
Prata	1.434.919	3.168.332	4.603.251
Caseata	2.474.554	339.041	2.813.595
Poços de Caldas	3.883.532	7.824.832	11.708.364
Sacramento	7.851.067	2.011.056	9.862.123
Conquista	6.655.272	8.605.981	15.261.253
Guaxima	1.789.083	1.072.650	2.861.733
Engenheiro Lisbôa	3.500.670	1.072.591	4.573.261
Cambará	8.235.127	1.589.727	9.824.854
Uberaba	5.186.208	15.065.177	20.251.385
Mangabeira	800.443	638.034	1.438.477
Palestina.	1.030.506	368.353	1.398.859
Burity	1.424.169	292.444	1.716.613
Irára	744.947	287.443	1.032.390
Sucupira	830.650	15.155	845.805
Uberabinha	4.163.901	10.660.411	14.824.312
Sobradinho	2.531.616	204.370	2.735.986
Araguary.	16.288.053	12.503.358	28.791.411
Guaxupé	7.028.440	10.144.713	17.173.153
Tuyuty	1.502.880	2.219.343	3.722.223
Montebello	383.534	422.691	806 225
Montechristo	926.594	1.188.415	2.115.009
Palmeia	263.097	101.793	364.890
Montalverne	516.758	43.558	560.316
Muzambinho	2.380.463	2.693.134	5.073.597
Moçambo	1.040.699	231.037	1.271.736
Santa Esmeria	1.266.687	282.477	1.549.164
Coronel Manoel Joaquim . .	740.100	96.401	836.501
Guaranesia	3.256.808	3.517.893	6.774.701
Catitó	1.208.122	410.705	1.618.827
Itiguassú	1.985.178	405.816	2.390.994
Monte Santo	2.022.089	2.644.792	4.666.881
Vicente Carvalhaes. . . .	678.264	167.001	845.265
Posses	1.313.823	1.036.366	2.350.189
Tapir	339.588	98.274	437.862
Ipomeia	682.910	461.445	1.144.355
São Sebastião do Paraiso . .	5.741.929	6.291.464	12.033.393
Itaguaba	636.727	2.057.603	2.694.330
Pratapolis	2.172.047	1.976.485	4.148.532

ESTAÇÕES	Despachado	Recebido	TOTAL
Itaú	1.783.490	158.759	1.942.249
Taguaúna	265.638	28.065	293.703
Passos	2.455.640	2 356.325	4.811.965
Japy	521.614	482.047	1.003.661
Jaboty	653.962	345.914	999.876
Biguatinga	1.182.368	1.397.920	2.580.288

Resumo estatistico

QUADRO 42

DISCRIMINAÇÃO	1920	1921	1922
1—Extensão total em trafego	1.924	1.970	1.970
2—Numero de passageiros transportados .	2 956 908	3.318.621	3.563.661
3—Numero de passageiros--kilometros . .	131.780.562	143.423.873	150.581.076
4—Percurso médio de um passageiro. . .	44	43	42
5—Numeros de animaes transportados por trens de passageiros	22.513	14.534	17.566
6—Numero de animaes – kilometros por trem de passageiros	1.829.246	902.785	1.140.671
7—Percurso mèdio de um animal por trem de passageiros	81	62	64
8—Numero de toneladas de bagagens e encommenda embarcadas	35.053	35.717	38.237
9—Numero de toneladas -- kilometros de bagagens e encommendas	2.982.189	2.913.855	3.171.241
10—Percurso médio de uma tonelada de bagagem e encommendas	85	81	82
11—Numero de toneladas de mercadorias transportadas	1.222.871	1.253.280	1.302.607
12—Numero de toneladas de mercadorias exportação	—	254.116	232.485
13—Numero de toneladas de mercadorias de importação	—	190.863	208.058
14—Numero de toneladas – kilometros de mercadorias	143.418.702	140.798.538	144.253.533
15—Percurso médio de uma tonelada de mercadorias	117	112	110
16—Numero de animaes transportados por trem de cargas	407.687	268.609	512.300
17—Numero de animaes -- kilometros por trem de cargas	59.819.525	38.919.572	81.757.215
18—Percurso médio de um animal por trem de cargas	146	144	159
19—Numero de passageiros por trem – kilometro	46,4	49,5	51,4
20—Numero de toneladas de mercadorias por trem--kilometro	41,9	69,5	66,7
21—Total das unidades do trafego	276.154.852	285.201.927	295.937.879
22—Peso util de passageiros, a 70 k. toneladas-kilometros	9.224.639	10.039.671	10.540.675
23—Peso util de bagagens e encommendas, toneladas-kilometros	2.982.189	2.913.855	3.171.241
24—Peso util de animaes por trem de passageiros, toneladas-kilometros	514.322	195.076	249.065
25—Peso util de animaes por trem de cargas, toneladas-kilometros	22.346.488	14.703.800	30.637.439
26—Total do peso util	178.486.340	168.650.940	188 851.953
27—Receita por kilometro em trafego . .	16:460$993	17:511$510	17:593$780
28—Receita por trem-kilometro	5$062	5$869	5$713
29—Receita por unidade de trafego . . .	$114	$119	$117
30—Producto medio do passageiro-kilometro	53,3	50,6	51,6
31—Producto medio da tonelada-kilometro de mercadorias.	142,6	164,1	153,1
32—Despesa por kilometro em trafego. . .	9:642$787	9:980$006	10:234$986
33—Despesa por trem-kilometro	3$025	3$345	3$323
34—Despesa por unidade de trafego. . . .	$067	$068	$068
35—Receita total	31.670:951$492	34.199:979$574	34.659:746$218
36—Despesa total	18.552:723$393	19.490:951$808	20.162:922$269
37—Saldo	13.118:228$099	14 709:027$766	14.496:823$949
38—Saldo por unidade trafego.	$047	$051	$049
39—Relação % da despesa para a receita .	58,58	56,99	58,17

IV — FAZENDA MOGYANA

Comquanto sob a direcção immediata da Inspectoria Geral, deixou de fazer parte a economia da Fazenda Mogyana do movimento geral da Estrada, por constituirem serviços de caracter especial os que a mesma se referem.

Durante o anno continuou a Fazenda tratada com o necessario cuidado, tendo sido empreitada a plantação de mais 150.000 pés de eucalyptos, dos quaes foram plantados apenas 44.800, perfazendo o total de 150.000. As plantações estão em condições satisfactorias.

A despesa total da fazenda, compreendendo administração, reformas, custeio e plantações novas, importou em 93:419$014 rs.

Deduzida a receita provinda da venda do café e outras fontes de renda da mesma fazenda, no valor de 50:987$000, reduz-se aquella despesa a 42:432$014, quantia essa que passou á verba por cuja conta correm os serviços florestaes da Companhia.

A safra colhida, apesar da grande falha do anno, foi superior a do anno precedente, subindo a 1.320 arrobas de café, que produziram 42:240$000.

V — ADMINISTRAÇÃO E PESSOAL

Conservou-se o mesmo pessoal da administração da Companhia, mantendo-se, nas suas diversas secções de serviços, o seguinte numero de empregados:

Inspectoria Geral . . .	5
Almoxarifado.	36
Contadoria.	184
Trafego	2.337
Locomoção	1.464
Linha	1.267
Total.	5.293

O numero existente a 31 de Dezembro de 1922 era o que especificadamente se segue:

Inspetoria Geral	5
Almoxarifado.	37
Contadoria	187
Trafego	2.340
Locomoção.	1.476
Linha	1.245
Total.	5.290

O quadro 43 que em seguida apresentamos, dá o munero médio de empregados e respectivas despesas nas diversas Repartições, demonstrando os acrescimos de 185 e 88 respectivamente em relação aos annos de 1920 e 1921, bem como os augmentos de 494:570$100 e 331:586$900, respectivamente, em relação aos mesmos annos.

Despesa com o pessoal empregado nas diversas repartições da Companhia em 1920, 1921 e 1922

QUADRO 43

DISCRIMINAÇÃO	1920		1921		1922		Differença em relação a 1921	
	N.º de empr.	Importancia	N.º de empr.	Importancia	N.º de empr.	Importancia	N.º de empr.	Importancia
Inspectoria Geral	6	74:560$000	5	72:177$500	5	71:615$000	—	— 562$500
Almoxarifado	34	116:523$000	35	119:385$800	36	126:386$700	+ 1	+ 7:000$900
Contadoria	158	496:436$700	179	536:719$000	184	573:122$600	+ 5	+ 36:403$600
Trafego.	2.213	4.285:807$800	2.253	4.355:777$200	2 337	4.494:131$100	+ 84	+ 138:353$900
Locomoção	1.443	3.769:743$900	1.443	3.735:876$100	1.464	3.766:776$700	+ 21	+ 30:900$600
Linha	1.254	2.146:946$600	1.290	2.233:065$600	1 267	2 352:556$000	— 23	+ 119:490$400
TOTAL . . .	5.108	10.890:018$000	5.205	11.053:001$200	5.293	11.384:588$100	+ 88	+ 331:586$900

Na despesa da Linha não está incluida a de «Melhoramentos»

VI — ALMOXARIFADO

Como se verifica do quadro abaixo, as compras de materiaes effectuadas durante o anno importaram em 8.781:612$071, assim discriminadas:

QUADRO 44

Discriminação	Importancia
Accessorios para trilhos	102:839$575
Acido sulphurico	11:772$000
Aço em barra, em chapa, perfil e ferramentas	175:133$906
Arames de aço, de ferro, de latão, de cobre e farpado	28:523$160
Aros	60:884$666
Bilhetes de passageiros e de staff	12:903$000
Canos de ferro, de barro e de chumbo	25:147$122
Carvão de forja, de pedra e coke	32:719$700
Chumbo	23:483$808
Cobre em chapa, em barra e para fundição	92:597$077
Consumo de luz, de agua, avaliações, fardamentos, etc.	475:333$537
Dormentes	1.280:155$000
Estanho	12:000$000
Estopa, graxa e oleos lubrificantes	354:305$498
Ferro guza e em barra	124:887$980
Impressos, livros, talões e outros artigos para escriptorio	361:262$250
Kerozene	28:670$400
Lenha	3.735:857$600
Limas	17:406$800
Machinismos	21:730$080
Madeiras	249:323$065
A transportar	7.226:936$224

Discriminação	Importancia
Transporte	7.226:936$224
Metal branco	37:532$600
Molas para batentes, trolleys e encostos..	27:745$318
Material para pintura	141:162$157
» » alvenaria.....	306:227$173
» » illuminação	72:379$669
Oxygenio, carbureto e solda.....	64:552$650
Parafuzos diversos e porcas de ferro	72:530$782
Ponta paris e rebites	25:721$650
Sobrescellentes para carros, vagões e locomotivas	20:889$180
Tecido para caixa de fumaça.....	24:536$805
Tubos e mangueiras	52:331$821
Vidros para vidraças, lampeões e caldeiras	30:661$019
Materiaes diversos.....	678:405$023
Total.....	8.781:612$071

A importancia dos materiaes em deposito era, a 31 de Dezembro de 1922, de rs. 4.379:515$229, verificando-se uma reducção de 364:904$057 em relação ao anno de 1921.

2.ª DIVISÃO
Trafego

Transcrevemos do relatorio do Trafego:

Em dois breves relatorios anteriores foi descripta a reforma levada a effeito no Trafego, caracterizada pela definição precisa dos seus multiplos serviços e das attribuições do pessoal respectivo.

Orientados scientificamente, sub-dividiram-se os diversos serviços desta divisão de modo a se executarem, sempre, com presteza e regularidade, mas, ao mesmo tempo, foram elles tambem centralizados, enfeixados em mãos de um só commando, como orgãos multiplos, intimamente relacionados, de um só corpo, de uma só unidade administrativa, que se reflecte igualmente na provisão de todos os pormenores.

Com o evolver natural da organização effectuada, foi ella se completando e aperfeiçoando, e, assim, deverá succeder de continuo, cabendo orientar da melhor forma esse fatal evolver para que elle se não opere espontaneamente para peior. Qualquer organização, por mais efficiente que se apresente, é sempre susceptivel de aperfeiçoamento.

«Em materia de trafego ferro-viario o campo de investigações alarga-se constantemente, da mesma forma que em outros assumptos sujeitos a indagação scientifica». (*)

As reformas complementares que se fizeram no decorrer do anno findo serão expostas nos lugares competentes, deste relatorio.

(*) Ver Henry S. Haines. — Efficient Railway Operation, pg. 486.

I

TRAFEGO PROPRIAMENTE DITO

Transporte de Passageiros

Esse transporte fez-se regular e satisfactoriamente, comquanto venha augmentando de anno em anno.

No quadro 1 pode observar-se o transporte de passageiros effectuado no ultimo quinquennio.

QUADRO 1

CLASSE	1918	1919	1920	1921	1922
Primeira	547.584	694.037	768.173	823.698	898.579
Segunda	1.632.753	1.895.378	2.229.375	2.536.331	2.710.579
Totaes.	2.180.337	2.589.415	2 997.548	3.360.029	3.609.158

A comparação desse transporte nos annos de 1921 e 1922 está feita no quadro 2.

QUADRO 2

	Passageiros	1921	1922	Differença em 1922
1.ª Classe	Passagens pagas	792.000	858.958	+ 66.958
	» do Governo. . .	15.677	22.103	+ 6.426
	» da Construcção. .	—	—	—
	» livres e E. S. C. .	16.021	17.518	+ 1.497
2.ª Classe	Passagens pagas	2.477.487	2.640.224	+ 162.737
	» do Governo. . .	33.205	42.376	+ 9.171
	» da Construcção. .	252	—	— 252
	» para immigrantes .	6.003	4.863	— 1.140
	» livres e E. S. C. .	19.384	23.116	+ 3.732
	Total.	3.360.029	3.609.158	+ 249.129
Leitos	1.ª serie.	9.402	9.808	+ 406
	2.ª »	9.442	9.957	+ 515
	1.ª » E. S. C. . . .	—	—	—
	2.ª » E. S. C. . . .	—	—	—
	Total.	18.844	19.765	+ 921

Embora não houvesse sido augmentado o numero de carros nem o de trens, o transporte de passageiros cresceu, verificando-se um augmento em 1922, em comparação de 1921, de 249.129 passageiros e de 921 leitos.

O percurso medio de um passageiro em 1921 foi de 50 km, e em 1922 foi de 47. Ora, o que convem é justamente fazer augmentar o numero de passageiros entre estações intermediarias, do que resultará a diminuição do percurso medio.

Carros. — Já está parecendo conveniente augmentar o numero de carros grandes de passageiros e, bem assim, o dos carros reservados e pulmans. Para maior facilidade do serviço, convem que os carros pulmans sejam uniformizados, na sua installação interna.

Como é sabido, o aproveitamento dos trens de passageiros não se pode submetter a uma intervenção directa da administração. Nesse sentido, pode esta intervir mais indirectamente, já pelo estudo rigoroso do numero de trens que devem correr, já pelo das tarifas de passageiros, afim de que sejam barateadas as passagens entre estações intermediarias. Tal estudo impõe-se agora, que o serviço de mercadorias está regularizado; todo elle deve ter em mira obter o maior numero de passageiros possivel, para os trens de carreira e composição obrigatorias.

Passageiros nos trens de carga. — Convem abolir o transporte de passageiros nos trens de carga, aos quaes são annexados carros para esse fim. Em grande numero de casos esses trens são obrigados a correr sem carga, recebendo unicamente o carro de passageiros, carro que por sua vez conduz, em geral, poucos passageiros. Trata-se, portanto, de um transporte oneroso, que deve ser supprimido, e que, por coincidencia, se faz nos trechos de linha que menos contribuem para a renda da Companhia.

Trens mistos. — Quer parecer-nos tambem que é demasiado o numero de trens mistos da Companhia, trens que não podem ser bem aproveitados com vagões de mercadorias como se verá adiante, em virtude dos horarios que precisam cumprir. A reducção desses trens deverá fazer-se aos poucos, de accordo com o Governo.

Casos ha em que os trens mistos apresentam numero apreciavel, de passageiros transportados, mas é preciso considerar que esse transporte poderia ser effectuado nos trens expressos.

Resumindo, em relação ao tranporte de passageiros ha duas providencias principaes que se impõem: 1.ª) reducção do numero de trens de passageiros, pela suppressão dos trens mistos em demasia; 2.ª) intervenção indirecta da administração com o fim de augmentar o numero de passageiros dos trens de carreira e composição forçadas.

Transporte de bagagens e encommendas

O transporte de bagagens e encommendas em 1921 e 1922 está indicado no quadro 3.

QUADRO 3

Encommendas e Bagagens	1921	1922
Quantidade total — kg.	28.405.890	30.585.844
Percurso medio — km.	94	106
Toneladas — km.	3.001.399	3.277.300

Nota-se sensivel augmento em 1922.

No estudo do novo regulamento está feita a distincção entre bagagem e encommenda: bagagem é tudo quanto for despachado para seguir no mesmo trem, com o passageiro que fizer o despacho; encommenda é tudo mais que for acceito para seguir em trem de passageiros.

Os quadros 4, 5 e 6 mostram claramente que os augmentos verificados no transporte de passageiros, bagagens e encommendas, foram consequencia do melhor aproveitamente do material, visto como não foi augmentado o numero de trens de passageiros.

Aproveitamento dos carros de passageiros

QUADRO 4

DESIGNAÇÃO	1918	1919	1920	1921	1922
Percurso dos carros . . .	6.681.167	7.077.510	7.422.757	7.600.034	7.453.278
Passageiros Km. realizaveis	269.009.512	301.046.737	328.342.910	307.237.159	313.807.213
» » realizado .	90.697.285	110.625.563	131.780.562	143.423 873	150.581.076
Lotação media por carro. .	40,26	42,53	44,20	40,42	42,10
» » aproveitada	13,57	15,63	17,75	18,87	20,20
Aproveitamento %	33,70	36,75	40,15	46,68	47,98

Aproveitamento dos dormitorios

QUADRO 5

DESIGNAÇÃO	1918	1919	1920	1921	1922
Percurso dos carros . . .	427.252	515.254	547.415	580.907	598 630
Passageiros-Km. realizaveis	5.981.556	7.213.556	7.663.810	8.132.698	8.380.820
» » realizados	3.712.070	5.393.438	5.650.208	5.973.548	6.265.505
Lot. media por dormitorio .	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00
» » aproveitada . .	8,68	10,46	10,32	10,28	10,46
Aproveitamento %	62,00	74,71	73,71	73,42	74,71

Aproveitamento dos carros-bagagem

QUADRO 6

DESIGNAÇÃO	1918	1919	1920	1921	1922
Percurso dos carros-bagagem	3.023.949	3.155.944	3.342.364	3.597.346	3.331.966
Toneladas-Km. realizaveis .	13.910.165	14.484.973	15.468.798	16.547.791	15.327 043
» » realizados .	2.101.529	2.621.267	2.982.189	2.913.855	3.171.241
Lotação média por carro. .	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60
» » aproveitada	0,69	0,83	0,89	0,81	0,95
Aproveitamento %	15,00	18,04	19,34	17,60	20,65

Animaes em trens de passageiros

O transporte de animaes em trens de passageiros tambem foi maior em 1922 do que em 1921, conforme se verifica pelo exame do quadro seguinte:

QUADRO 7

Animaes em trens de passageiros	1921	1922
Quantidade total — n.º	11.663	14 502
Percurso médio — km.	77	78
Animaes — km.	902.785	1.140.671

A conclusão que se deve tirar é ainda a de que houve melhor aproveitamento dos carros e compartimentos de animaes, visto como o percurso dos trens de passageiros não augmentou.

Transporte de animaes

O transporte de gado em pé attingiu em 1922 o maximo até hoje verificado.

No quadro seguinte estão indicadas as rezes transportadas no ultimo quinquennio, bem como as respectivas procedencias.

Houve um augmento de cerca de 100 % nesse transporte em 1922, comparado com o que se fez em 1921. O numero de gaiolas para gado conservou-se o mesmo, tendo sido necessario augmentar correspondentemente o numero de trens de gado, que se conservou durante o anno inteiro muito elevado.

O graphico seguinte mostra claramente o numero de rezes transportadas diariamente, durante o anno; nota-se que o numero de cabeças transportadas por dia variou entre os extremos de 200 e 500 cabeças. O transporte de gado por mês e procedencia durante o anno, consta do quadro 8.

Como é sabido, esse transporte não remunera as despesas que acarreta. Além disso, exige providencias supplementares de segurança por se fazer em trens que trafegam dia e noite sem interrupção. Impõe-se uma revisão nas tarifas relativas ao transporte de gado para que a estrada possa effectua-lo sem prejuizo, na medida do que é solicitado.

QUADRO 8

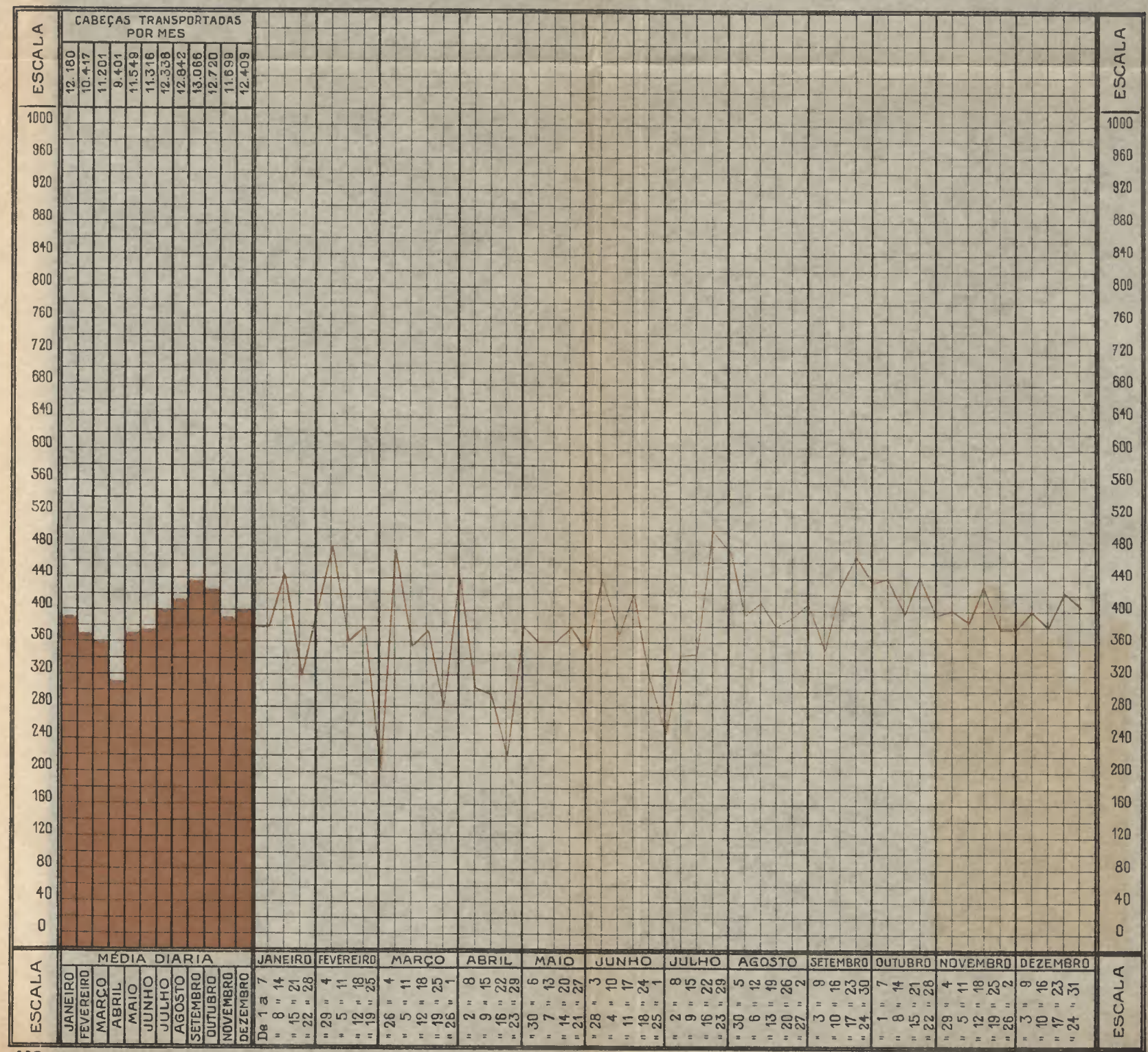
Procedencia	1918	1919	1920	1921	1922	Total
Araguary . .	11.919	12.114	13.387	7.552	20.012	64.984
Uberabinha .	17.994	20.061	16.055	11.801	33.787	99.698
Palestina .. .	1.443	608	1 108	447	3.675	7.281
Mangabeira .	1.300	280	—	200	354	2.134
Uberaba. . .	—	—	120	1.565	4.554	6.239
Conquista . .	5.286	4.980	1.743	5.403	15.317	32.729
Jaguara . . .	587	3.366	1.415	—	1.196	6.564
Chapadão . .	2.926	3.323	2.812	1.212	4.215	14.488
Crystaes (Cov)	15.148	17.136	19.724	11.620	16.401	80.029
Batataes. . .	2.236	928	2.357	851	1.282	7 654
Entroncamento .	—	1.854	1.226	490	336	3.906
Calafate . . .	1.550	199	—	—	—	1.749
Delta	—	155	511	401	—	1.067
Igarapava . .	3.700	3.214	2.167	1.321	7.113	17.515
Ituverava . .	1.486	1.210	854	772	1.061	5.383
Bacury . . .	1.348	2.352	1.149	638	2.549	8.036
Orlandia. . .	563	152	450	610	601	2.376
Porangaba . .	3.942	5.956	2.750	1.574	1.558	15.780
Jardinopolis .	—	—	369	1.442	707	2.518
F. Schmidt. .	681	807	—	—	—	1.488
Cravinhos . .	126	140	—	—	—	266
Bento Quirino	—	129	—	—	—	129
Corredeira . .	4.649	3.348	2.718	2.160	3.026	15.901
Guaxupé . .	140	299	—	—	—	439
Biguatinga .	—	440	935	332	—	1.707
S. S. Paraiso .	41.137	41.496	33.989	18.189	18.924	153.735
Pratapolis . .	—	—	4.806	3.984	—	8.790
Bairro Alegre.	—	120	—	—	—	120
P. de Caldas .	—	—	—	—	—	—
C. M. Francisco .	12.819	11.043	7.546	5.719	4.280	41.407
Jatahy. . . .	—	—	—	—	190	190
Total. .	130.980	135.710	118.191	78.283	141.138	604.302

QUADRO X

Municípios	1915	1916	1917	1918	1919	Total
Angicos	11.000	22.115	1.000	10.000	20.000	64.115
Independência	—	—	—	20.000	14.000	34.000
Paraíbana	1.440	800	840	1.100	3.000	7.180
Mossoró	1.000	1.000	—	—	—	2.000
Upanema	—	—	—	100	1.000	1.100
Caraúbas	8.000	4.000	1.000	1.140	8.000	22.140
Janduís	100	2.000	1.000	1.000	1.000	5.000
Lucrécia	2.000	2.000	—	2.000	2.000	8.000
Governador Dix-sept Rosado	16.140	21.171	10.104	11.100	10.000	68.515
Baraúnas	2.000	500	2.000	—	1.000	5.500
Pendências	—	—	1.000	1.000	—	2.000
Caicó	1.000	100	—	500	—	1.600
Ceará-Mirim	—	100	100	100	—	300
Jardim	2.140	2.214	1.000	1.000	1.000	7.354
Macau	—	—	100	—	—	100
Touros	2.140	2.000	200	1.000	1.000	6.340
Canguaretama	500	500	500	500	1.000	3.000
Pureza	8.000	9.000	1.000	1.000	1.000	20.000
Papari	—	—	—	—	707	707
S. Gonçalo	500	500	—	—	—	1.000
Cruzeiro	100	100	—	—	—	200
Santa Cruz	—	—	—	—	—	0
Currais Novos	4.240	3.140	2.120	2.100	2.000	13.600
Quarenta	140	100	—	—	—	240
Acari	—	400	—	—	—	1.707
S. S. Paraíba	100.140	100.000	100.000	100.000	100.000	400.140
Portalegre	—	—	1.000	2.000	2.000	5.000
Alexandria	—	100.140	—	—	—	100
Pau dos Ferros	—	—	—	—	—	0
S. Miguel	14.000	14.000	12.000	2.000	2.000	44.000
Luís Gomes	—	—	—	—	1000	1000
Total	190.000	286.710	142.101	162.000	191.000	971.811

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

MOVIMENTO DO GADO TRANSPORTADO DURANTE O ANNO DE 1922



C.B.T.

Gado exportado pelas estações abaixo, durante o anno de 1922

QUADRO 9

ESTAÇÕES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Araguary . . .	2.241	1.779	1.127	1.176	1.193	1.430	1.185	1.635	2.447	1.267	1.822	2.680	20.012
Uberabinha. . .	2.901	2.384	3.059	3.859	3.116	2.844	4.446	3.225	2.677	2.622	778	1.876	33.787
Palestina . . .	—	200	675	712	321	203	358	509	181	—	—	516	3.675
Mangabeira. . .	164	—	—	—	—	—	—	—	—	190	—	—	354
Uberaba . . .	150	875	465	459	1.049	180	380	147	—	150	238	461	4.554
Conquista . . .	1.792	1.104	1.207	480	425	1.024	960	929	1.221	2.885	1.311	1.979	15.317
Jaguára	140	—	435	—	273	—	—	348	—	—	—	—	1.196
Chapadão . . .	144	—	659	374	328	531	172	381	607	417	120	492	4.215
Crystaes . . .	1.941	1.168	1.045	817	1.697	2.640	1.412	1.446	1.584	452	1.408	791	19.401
Batataes . . .	387	—	—	—	—	198	—	365	—	—	—	332	1.282
Entroncamento. .	—	—	—	—	336	—	—	—	—	—	—	—	336
Igarapava . . .	459	749	362	673	941	355	962	1.364	546	120	240	342	7.113
Ituverava . . .	—	—	120	142	188	611	—	—	—	—	—	—	1.061
Bacury	—	—	167	—	366	394	172	279	692	—	479	—	2.549
Orlandia . . .	—	—	—	—	369	—	—	—	232	—	—	—	601
Porangaba . . .	188	—	—	125	200	—	720	—	—	—	330	—	1.558
Jardinopolis . .	—	—	—	—	—	200	—	—	507	—	—	—	907
Jatahy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	190	—	190
Corredeira . . .	—	130	155	256	137	516	448	486	277	195	—	426	3.026
S. Seb. do Paraizo	1.678	1.588	1.073	158	—	—	316	1.088	1.745	4.422	4.342	2.514	18.924
C. M. Francisco .	—	440	662	170	610	190	807	640	320	—	441	—	4.280
TOTAL . .	12.180	10.417	11.201	9.401	11.549	11.316	12.338	12.842	13.066	12.720	11.699	12.409	141.138

Gado exportado pelas estações

QUADRO 9

ESTAÇÕES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Argenuy	2.341	1.272	1.127	2.276	1.128	1.[illegible]
Liberdade	2.901	2.854	3.056	3.856	3.116	2.[illegible]
Palestina	—	300	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
Mangueira	164	[illegible]	—	—	—	—
Liberdade	[illegible]	[illegible]	465	[illegible]	1.605	
Conquista	1.752	1.104	1.207	[illegible]	[illegible]	1.[illegible]
Igarará	140	—	486	[illegible]	372	—
Chapadão	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
Cristaes	[illegible]	[illegible]	1.045	[illegible]	1.107	2.[illegible]
Batatas	387	—	—	[illegible]	—	
Entroncamento	—	—	—	—	386	
Igarapava	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
Iturama	—	—	120	142	188	
Araguari	—	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
Orlandia	—	—	[illegible]	—	380	
Tocantins	[illegible]	—	—	125	[illegible]	—
Indianopolis	—	—	[illegible]	—	—	
Jataí	[illegible]	—	—	—	—	
Coredeira	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
S. Sebastião	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
Com. Francisco	[illegible]	440	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
TOTAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

No quadro seguinte está indicado o aproveitamento das gaiolas de gado.

Verifica-se que o maior transporte foi feito, como dissemos, não em consequencia de melhor aproveitamento interno, mas do augmento do percurso. De 5.497.728 km, em 1921, o percurso das mesmas gaiolas passou em 1922 a 9.983.041.

O serviço de desinfecção das gaiolas, estabelecido em 1921, em consequencia da peste bovina que então grassou, foi mantido nesta estrada durante o anno, com regularidade, continuando Mogy-Mirim a ser o local do serviço.

Aproveitamento das gaiolas de animaes

QUADRO 10

DESIGNAÇÃO	1918	1919	1920	1921	1922
Percurso das gaiolas . . .	8.597.345	8.863.227	7.643.256	5.497.728	9.983.041
Animaes — km realizaveis	125.040.344	128.886.092	111.145.681	81.889.967	199.477.644
» — » realisados.	71.495.349	74.035.030	61.648.771	39.822.357	82.897.886
Lotação média por gaiola .	14,54	14,54	14,50	14,89	19,98
» aproveitada . . .	8,31	8,35	8,06	7,24	8,30
Aproveitamento %	57,17	57,42	55,58	48,62	41,54

Exportação e importação. — Pelo quadro abaixo verifica-se que em 1922 a exportação via Campinas foi 23.566,079 t menos e a importação 23.309,995 t mais, do que em 1921.

No graphico seguinte pode semanalmente observar-se a variação diaria, em 1922, da exportação de café, de diversos e importação total.

Verifica-se que a exportação de café e a importação foram praticamente iguaes em peso; mas houve tambem exportação de diversos, cujos vagões não regressaram vazios, o que se explica pela differente densidade das mercadorias.

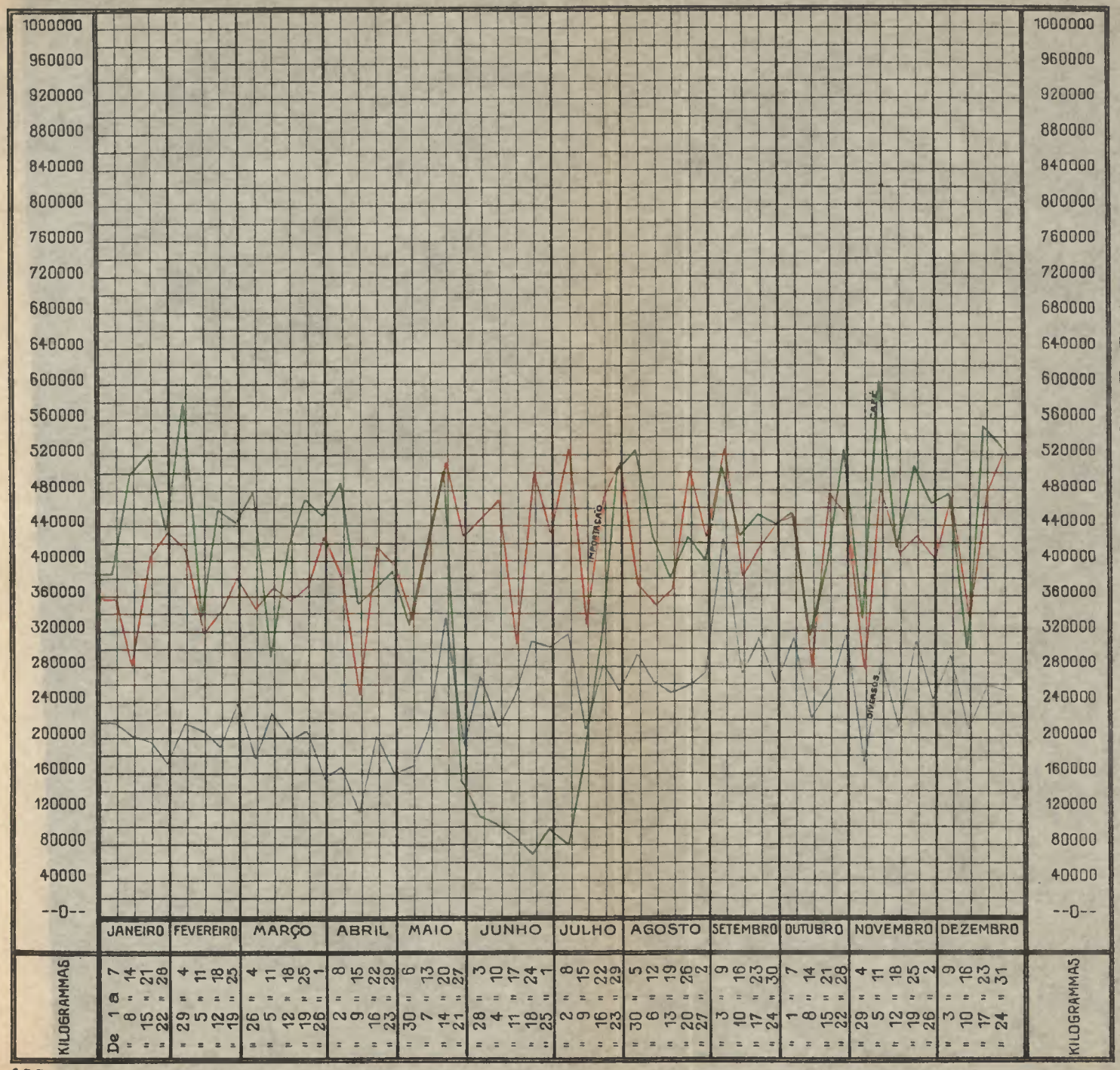
Transporte de mercadorias

QUADRO 11

Mercadorias	1921	1922	Differença
	Kg.	Kg.	Kg.
Exportação — Via Campinas	247.517.631	223.951.552	— 23.566.079
Importação — » »	127.868.125	151.178.120	+ 23.309.995

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

MOVIMENTO DO ARMAZEM DE BALDEAÇÃO EM CAMPINAS — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO — ANNO DE 1922



C.B.T.

CHEFE DO TRAFEGO.

JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
--0--
4000
8000
12000
16000
20000
24000
28000
32000
36000
40000
44000
48000
52000
56000
60000
64000
68000
72000
76000
80000
84000
88000
92000
96000
100000

A importação manteve-se durante todo o anno entre a média diaria semanal de 240 e 540 toneladas.

No quadro seguinte estão indicadas as differentes mercadorias exportadas pela Mogyana, no ultimo quinquennio. Houve augmento na exportação de milho, arroz, batatas, assucar e frutas; diminuição quanto a café, feijão, fumo, couros e algodão. No peso total, hove uma reducção de 23.565 toneladas.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA QUANTIDADE E QUALIDADE DE MERCADORIAS ENTREGUES A PAULISTA PARA BALDEAÇÃO EM CAMPINAS, NOS ULTIMOS CINCO ANNOS.

QUADRO 12

MERCADORIAS	1918	1919	1920	1921	1922	Differença entre os annos de 1922 e 1921
Café . . . kgs	187.638.737	107.611.695	156.469.719	167.243.936	140.068.707	—27.175.229
Feijão . . . »	24.299.696	24.132.588	16.114.526	6.390.177	5.235.372	— 1.154.805
Milho . . . »	8.044.107	14.647.039	8.838.304	4.160.391	5.049.806	+ 889.415
Arroz . . . »	10.728.482	25.021.268	22.759.421	11.610.439	11.669.902	+ 59.463
Batata . . . »	2.123.957	3.604.583	4.581.867	2.777.270	3.217.316	+ 440.046
Fumo . . . »	343.428	313.353	253.313	306.713	239.891	— 66.822
Couro . . . »	543.689	968.283	649.491	605.458	420.175	— 185.283
Borracha . . »	108	—	—	—	—	—
Assucar. . . »	1.764.068	3.568.344	6.593.968	3.614.379	3.729.421	+ 115.042
Algodão . . »	305.661	5.593.351	5.844.961	2.880.601	2.273.663	— 606.938
Frutas . . . »	1.124.172	750.809	1.746.560	1.246.361	1.438.188	+ 191.827
Diversos . . »	51.220.903	57.826.319	50.839.018	46.989.906	50.609.111	+ 3.620.005
TOTAES . »	288.136.750	244.037.632	274.691.148	247.517.631	223.951.552	—23.566.079
Differença em relação ao anno anterior		—44.099.118	+30.653.516	—27.173.517	—23.566.079	——

Transporte de café. — A exportação de café se fez durante todo o anno, sendo embora, no mês de junho, muito baixa.

A 5 de agosto foi estabelecida a limitação de entradas de café em Santos, para a safra 1922/23. A entrada em Santos foi fixada em 28.000 saccas, das quaes 8.000 para café da Mogyana (incluido o café da Funilense e da São Paulo e Minas).

A quota de 8.000 saccas correspondia a 28,5 % da limitação para Santos.

A Companhia Mogyana pediu uma quota melhor, e a 23 de outubro, quando ampliada para 30.000 saccas a entrada em Santos, foi augmentada a quota desta Companhia para 9.000 (30 % sobre a entrada em Santos).

Em consequencia dessa baixa limitação imposta pelo Governo, a Mogyana transportou em 1922 menos 492.308 saccas do que em 1921, o que representa uma diminuição de renda de cerca de 2.200:000$000. Apesar disso, a receita da Companhia em 1922 foi maior 459:766$644 do que a de 1921, como consequencia da intensificação de outros transportes, muito embora o material rodante e de tracção da Companhia se conservasse o mesmo, praticamente.

Era preciso que o numero de trens de mercadorias augmentasse para isso ser conseguido.

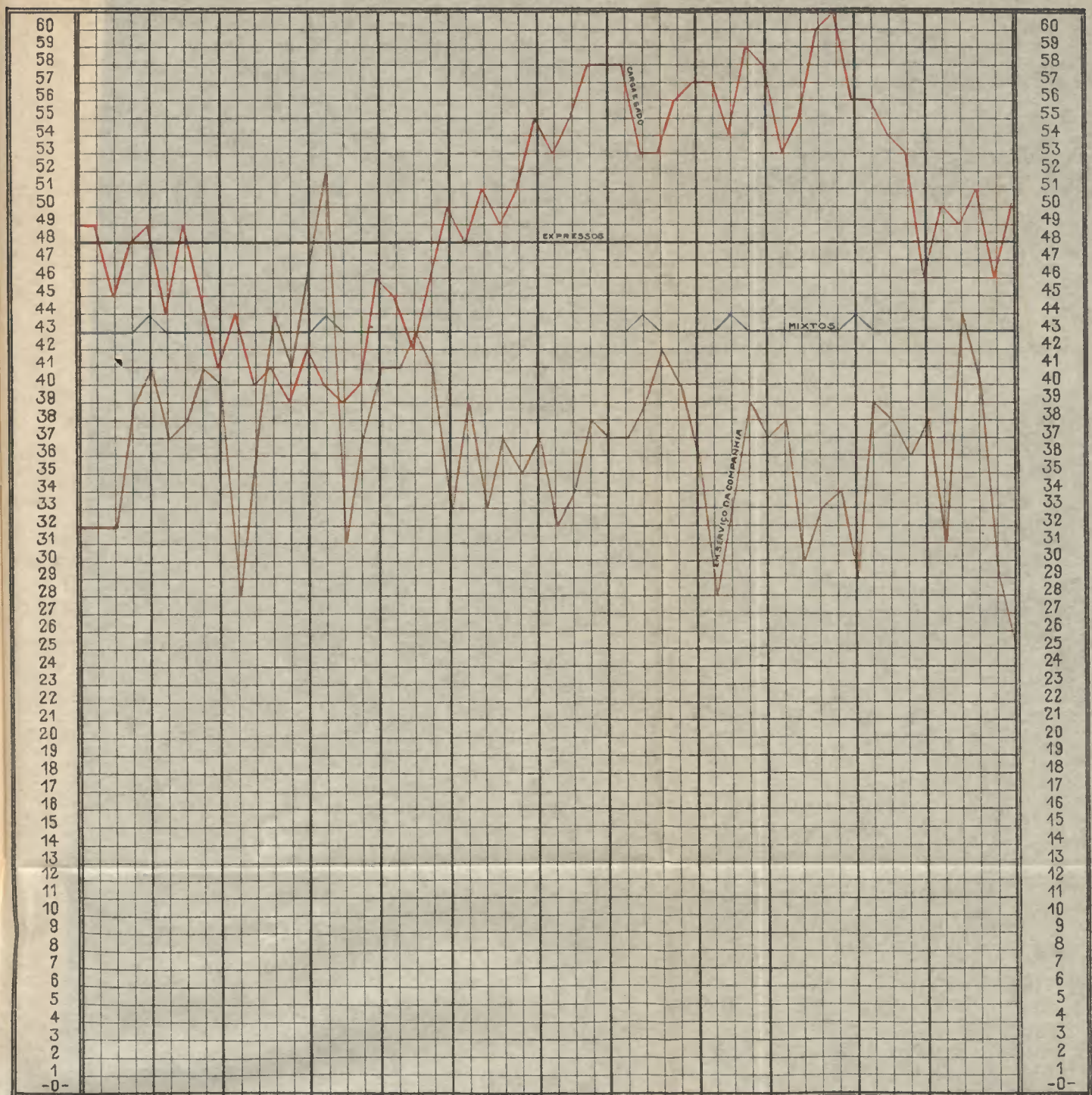
No graphico seguinte nota-se que no segundo semestre, de facto, a quantidade de trens de mercadorias cresceu muito: do minimo de 39 passou ao maximo de 60. O numero de trens de mercadorias seria sensivelmente menor se fosse retirado o carro de passageiros de alguns, carro esse que obriga a carreira dos trens, embora não haja lotação, como anteriormente notado.

No ultimo decennio, a percentagem da Mogyana em relação ao café entrado em Santos. consta do quadro n. 13.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

MOVIMENTO DOS TRENS

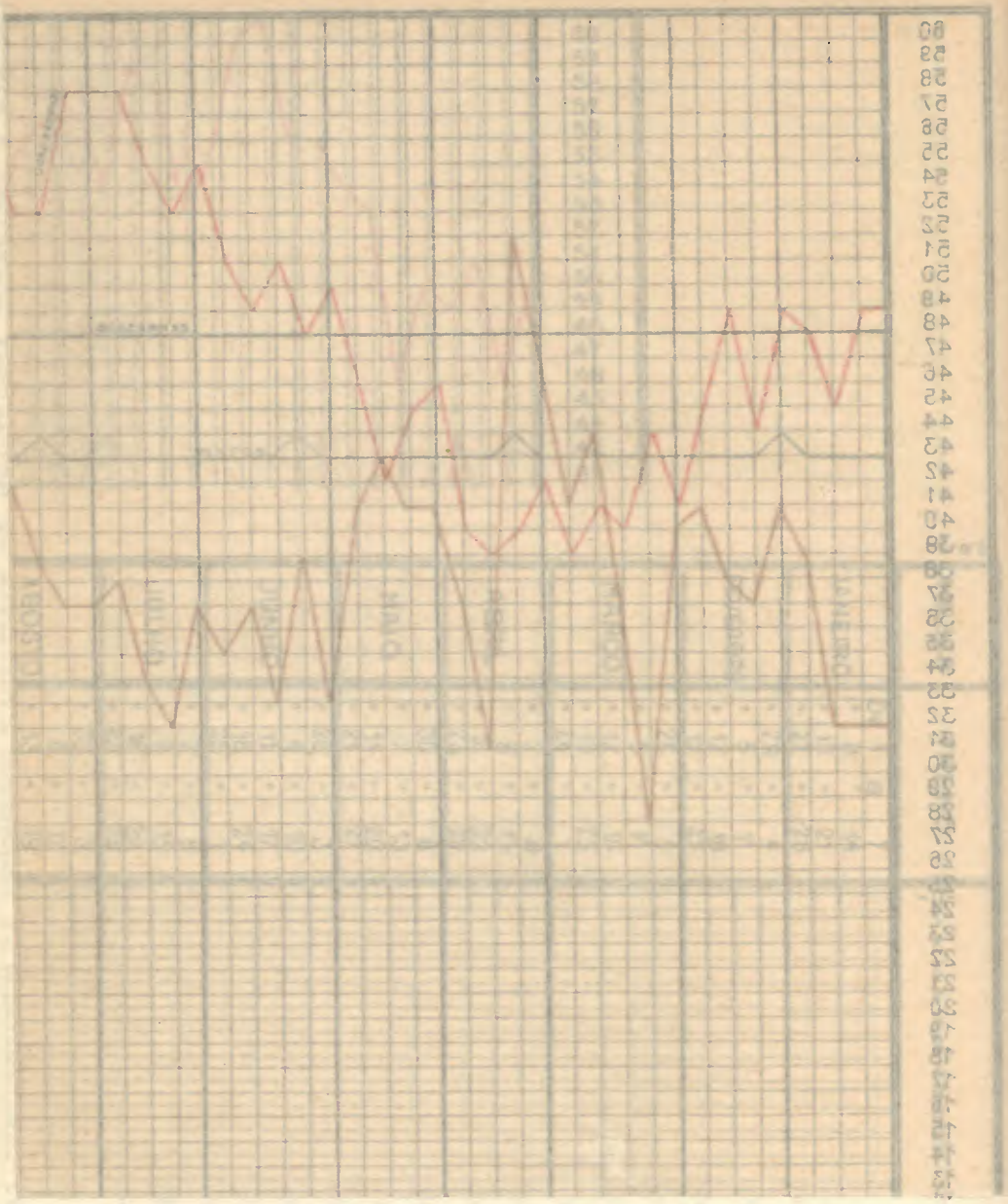
ANNO DE 1922



MESES	TRENS
JANEIRO	De 1 a 7 " 8 " 14 " 15 " 21 " 22 " 28
FEVEREIRO	" 29 " 4 " 5 " 11 " 12 " 18 " 19 " 25
MARÇO	" 26 " 4 " 5 " 11 " 12 " 18 " 19 " 25 " 26 " 1
ABRIL	" 2 " 8 " 9 " 15 " 16 " 22 " 23 " 29
MAIO	" 30 " 6 " 7 " 13 " 14 " 20 " 21 " 27
JUNHO	" 28 " 3 " 4 " 10 " 11 " 17 " 18 " 24 " 25 " 1
JULHO	" 2 " 8 " 9 " 15 " 16 " 22 " 23 " 29
AGOSTO	" 30 " 5 " 6 " 12 " 13 " 19 " 20 " 26 " 27 " 1
SETEMBRO	" 2 " 8 " 9 " 15 " 16 " 22 " 23 " 29
OUTUBRO	" 30 " 6 " 7 " 13 " 14 " 20 " 21 " 27 " 28 " 3
NOVEMBRO	" 4 " 10 " 11 " 17 " 18 " 24 " 25 " 1
DEZEMBRO	" 2 " 8 " 9 " 15 " 16 " 22 " 23 " 29 " 30 " 31 e

C.B.T.

CHEFE DO TRAFEGO.



QUADRO DEMONSTRATIVO DO CAFÉ ENTRADO EM SANTOS E PERCENTAGEM QUE COUBE Á MOGYANA NO ULTIMO DECENNIO

QUADRO 13

ANNOS	Quantidade recebida em Santos	Procedente da Mogyana	Percentagem
1913	10.109.457	3.929.268	38,86
1914	8.246.804	3.402.121	45,25
1915	12.165.303	4.801.783	39,47
1916	10.793.297	3.441.593	31,89
1917	9.540.126	3.415.942	35,80
1918	9.150.955	3.116.771	34,05
1919	5.853.811	1.791.892	30,61
1920	7.553.181	2.592.132	30,31
1921	8.687.542	2.826.097	32,53
1922	7.551.191	2.333.789	30,90
Total . .	89.651.667	31.651.388	35,30
Média. .	8.965.166	3.165.138	35,30

As quantidades de café transportadas mensalmente no ultimo quinquennio constam do quadro seguinte:

QUADRO 14

Meses	1918	1919	1920	1921	1922
Janeiro . .	412.202	88.448	82.074	264.611	253.534
Fevereiro .	391.728	140.067	87.045	190.633	208.431
Março . .	217.955	130.495	77.142	177.438	189.787
Abril . . .	180.134	139.841	28.033	250.186	224.940
Maio . . .	206.522	154.308	41.348	197.166	129.608
Junho . .	192.244	98.574	94.352	207.449	56.010
Julho. . .	232.987	114.895	289.670	246.979	157.079
Agosto . .	291.899	197.206	423.405	291.061	225.516
Setembro .	368.345	281.516	378.927	246.031	225.449
Outubro . .	270.932	199.329	369.512	293.033	200.750
Novembro .	161.464	164.365	362.609	245.302	248.675
Dezembro .	190.359	82.848	353.015	216.208	214.010
Total . .	3.116.771	1.791.892	2.592.132	2.826.097	2.333.789
Dif. em relação ao anno anterior		—1.324.879	+ 800.240	+ 233.965	— 492.308

Limitação do transporte de café. — A limitação do transporte de café foi objecto de varios estudos dos Representantes das Estradas junto á Contadoria Central. Vieram á discussão, a esse respeito, principios que foram tenazmente combatidos pelo Representante desta Companhia, e, com satisfação, se pode consignar aqui, ter o Governo actual

adoptado para a construcção e uso dos armazens reguladores, ás idéas sustentadas e defendidas pela Companhia Mogyana.

Para o recebimento de café nas estações, conservaram-se as mesmas normas indicadas no relatorio do anno de 1921.

Comparação de transportes. — A comparação dos transportes de animaes, café e mercadorias diversas, entre os annos de 1921 e 1922 pode fazer-se pelo exame dos quadros seguintes:

QUADRO 15

Animaes em trem de carga	1921	1922	Differença
Quantidade — n.º	111.858	180.581	+ 68.723
Percurso medio — km . .	347	453	+ 106
Animaes — km	38.919.572	81.757.215	+ 42.837.643
Toneladas — km	14.753.800	30.637.439	+ 15.883.639

QUADRO 16

Café	1921	1922	Differença
Quantidade — km	198.157.893	165.438.633	— 32.719.260
Percurso medio	234	224	— 10
Toneladas — km	46.398.615	36.534.473	— 9.864.142

QUADRO 17

Mercadorias diversas	1921	1922	Differença
Quantidade — km	749.488.431	766.830.744	+ 17.342.313
Percurso medio	138	149	+ 11
Toneladas — km	104.084.467	114.364.807	+ 10.280.340

Verifica-se que houve augmento no transporte de mercadorias diversas, exclusive o café, e no de gado, especialmente neste, em que o augmento, levando em conta o percurso, foi cerca de 3 vezes maior.

Estações, postos telegraphicos e desvios.

Estações. — Em 1.º de dezembro de 1922, abriu-se ao trafego geral a estação de UNIÃO, situada no kilometro 168,237 da Linha de Igarapava a Uberaba.

Desvios. — Em 10 de julho de 1922, foi feita concessão de um desvio ao Sr. Dr. Carolino Motta, no pateo da estação de Motta Paes.

Em 28 de setembro 1922 fez-se a concessão de um desvio no kilometro 19 do ramal de Soccorro, aos Srs. Gomes & Cia.

Em 16 de janeiro de 1922 foi feita a transferencia do desvio do kilometro 609, dos Srs. Irmãos Vieira & Cia. ao Sr. David E. Rodrigues.

Em 27 de agosto de 1922 fez-se a suppressão do desvio do kilometro 431, do concessionario Sr. José Pedro de Faria.

Em 8 de novembro de 1922 foi supprimido o desvio do Sr. Alexandre Villela de Andrade, em Crystaes.

Em 31 de dezembro de 1922 era o seguinte o numero de estações e postos telegraphicos da Companhia nas diversas linhas:

QUADRO 18

ESTAÇÕES	Tronco e Ramaes	R. Grande e Caldas	Catalão	Rêde de V. Sul Mineira	Ramal de Guaxupé (tr. mineiro)	Igarapava a Uberaba	TOTAES
Estações .	122	25	14	27	1	4	193
Postos .	17	—	2	—	—	1	20
Totaes .	139	25	16	27	1	5	213

O quadro seguinte indica o numero de estações e postos telegraphicos no ultimo quinquennio.

QUADRO 19

ESTAÇÕES	1918	1919	1920	1921	1922
Estações	186	190	190	192	193
Postos	17	18	18	21	20
Totaes	203	208	208	213	213

Trafego mutuo, tarifas e concessões

Durante o anno mantiveram-se cordialmente as nossas relações de trafego mutuo com as demais estradas filiadas á Contadoria Central.

Em novembro de 1922 foi assignado contracto de trafego directo entre a Estrada de Ferro Goyaz e as estradas filiadas á Contadoria Central, por intermedio da Companhia Mogyana.

Tarifas. — Durante o anno vigorou a taxa de 12 ds.

Concessões. — As concessões feitas, que importaram em . . . . 43:394$700, são as seguintes:

Reducção de 15 % no frete dos productos metallurgicos, quando despachados directamente em vagão completo pelas usinas productoras, para Campinas ou estações além desta.

A pedido da Inspectoria Federal das Estradas, no intuito de ser facilitado o abastecimento da Capital Federal, durante as festas do Centenario, foi concedida a reducção de fretes para cereaes, hortaliças e legumes, de accordo com as outras empresas.

Transporte gratuito de um busto commemorativo da Independencia, procedente de Taubaté para ser erigido em Muzambinho.

Reducção de 20 % no frete de materiaes destinados ao prolongamento da estrada da Usina Junqueira, em Igarapava, a serem transportados de Campinas ao posto União, mediante compromisso assumido pelo concessionario de fazer os despachos de todos os productos da mesma Usina pelas linhas da Companhia Mogyana.

Reducção de 20 % nos fretes dos materiaes destinados á primeira installação e transporte gratuito de trilhos e seus pertences e do arame farpado destinados ao ramal e desvio da Companhia Electro Metallurgica, no km. 118,700 a partir de Guaxupé, da Linha S. Sebastião do Paraizo a Passos, de accordo com as clausulas do contracto feito entre a Companhia Mogyana e a Companhia Electro Metallurgica Brasileira.

Reducção de 15 % nos fretes de parallelepipedos destinados ao calçamento da cidade de Palmeiras.

Reducção de 15 % sobre o frete de 20.000 tijolos de Capão da Cruz para o Asylo de Mendicidade de Ribeirão Preto.

Reducção de 15 % no frete de transporte de pedregulho para a Camara Municipal de Guaxupé.

Reducção de 15 % no frete relativo a materiaes destinados á construcção de um mercado em Uberaba.

Reducção de 15 % sobre os fretes de materiaes destinados a serviços publicos em Orlandia.

Reducção de 15 % no frete de moveis escolares destinados á escola da Associação de Auxilios Mutuos entre os Empregados da Estrada de Ferro Goyaz — «Cooperativa Goyaz».

Reducção de 15 % no frete de canos adquiridos pela Camara Municipal de Ituverava, para serviço publico daquella localidade.

Reducção de 15 % sobre o frete de materiaes destinados ao serviço de abastecimento de agua de Caconde, pela via Itahyquara.

Reducção de 15 % sobre o frete de pedras para o calçamento da cidade de São Sebastião do Paraizo.

Reducção de 15 % no frete de materiaes destinados ao serviço de aguas e esgotos de Uberabinha.

Immigrantes. — Foram transportados gratuitamente 4.863 immigrantes, que pelos preços de 2.ª classe produziriam a importancia de 47:342$590.

No ultimo quinquennio fizeram-se os seguintes transportes de immigrantes:

1918	4.204
1919	3.510
1920	4.951
1921	6.003
1922	4.863
Total	23.531

Relação dos immigrantes transportados pela Companhia Mogyana, durante o anno de 1922

QUADRO 20

Estações	Quantidade	Estações	Quantidade	Estações	Quantidade
Altinopolis . .	4	Transporte .	1.208	Transporte .	2.541
Alvarenga . .	4	E. S. Pinhal. .	138	Orlandia . . .	39
Amalia . . .	17	Fagundes . .	1	Paula Lima . .	82
Amparo . . .	15	Franca . . .	114	Pedreira . . .	4
Aramina . . .	56	F. Maximiano .	117	Pedregulho . .	15
Arantes . . .	4	Franc.º Schmidt .	51	Porangaba . .	75
Bairro Alegre .	4	Girivá . . .	9	Prata	5
Baldeação . .	3	Gironda . . .	77	Resaca . . .	1
B. A. Nogueira .	3	Guayuvira . .	15	Restinga . . .	104
Barracão . . .	15	Guará . . .	15	Ribeirão Preto .	421
Batataes . . .	114	Igarapava . .	42	Rifaina . . .	4
Bento Quirino .	305	Indayá . . .	11	São Joaquim. .	36
Bôa Sorte . .	1	Itapira . . .	26	S. J. Boa Vista .	74
Brumado. . .	3	Itahyquara . .	91	S. J. Rio Pardo .	127
Buenopolis . .	16	Itoby	18	São Simão . .	20
Chanaan . . .	261	Ituverava. . .	6	Sampaio Moreira	24
Casa Branca. .	12	Iracema . . .	47	Salles Oliveira .	47
Cascata . . .	15	Jardinopolis . .	21	Santa Rosa . .	8
Cascavel . . .	11	Jatahy . . .	33	Sarandy . . .	39
Cajurú . . .	21	Julio Pontes. .	13	Serra Negra . .	135
Canôas . . .	3	Julio Tavares .	3	Serra Azul . .	201
C. Guimarães .	61	Jussára . . .	2	Serrana . . .	86
C. Laurindo . .	1	Jaguary . . .	31	Serrinha . . .	3
C. M. Francisco .	—	Lage	4	Sertãozinho . .	36
Canindé . . .	15	Macahúbas . .	4	Soccorro . . .	14
Capão da Cruz .	1	Mandihú . . .	30	Tambahú . .	59
Corrego Fundo .	5	Mocóca . . .	95	Tanquinho . .	21
Crystaes . . .	6	Mendonças . .	13	Tatuca . . .	7
Cresciuma . .	21	Mogy-Mirim . .	14	Tibiriçá . . .	163
Cravinhos . .	90	Mogy-Guassú .	2	Vargem Grande .	160
Domingos Villela	17	Monteiros . .	50	Venerando . .	1
Eng.º Brodowski	66	Motta Paes . .	1	Villa Bomfim .	136
Eng.º Gomide .	12	Moraes Salles .	9	Villa Costina .	160
Eng.º Röhe . .	22	Nhumirim . .	7	V. do Parnahyba	15
Eleuterio. . .	4	Nova Louzã . .	223		
A transportar .	1.208	A transportar .	2.541	TOTAL . .	4.863

Representação na Contadoria Central

Essa representação continuou a ser feita pelo Chefe do Trafego. Dentre as decisões tomadas pelas estradas salientam-se as seguintes:

Quadro do Pessoal. — Foi reorganisado quer quanto a distribuição, quer quanto aos ordenados.

Passes com 75 % — As estradas resolveram conceder aos seus empregados e respectivas familias, passes em trafego mutuo, com 75 % de abatimento sobre os preços cobrados do publico. Os passes são emittidos pelo Chefe do Trafego da estrada a que pertencer o empregado e validos em todas as estradas filiadas á Contadoria Central.

Taxa de Viação Federal. — As estradas requereram o augmento da taxa estabelecida pelo Governo para a cobrança.

Limitação do transporte do café. — A Mogyana, em diversas reuniões convocadas para tratar do assumpto, defendeu principios para o armazenamento que foram pelo Governo actual adoptados, como anteriormente observado.

Commissão de Tarifas

A representação da Companhia Mogyana continuou a ser feita pelo Chefe do Trafego.

Durante o anno resolveu a commissão innumeras questões de transporte, duvidas de classificação, fez novas classificações e estudou diversos assumptos, conforme consta das actas da Commissão.

Faltas, Avarias e Reclamações

As reclamações pagas por faltas e avarias no transporte de mercadorias e encommendas, importaram em 31:708$127 ou seja inferior de 49:327$276 em comparação com o anno de 1921, em que subiram a 81:035$403.

As reclamações foram pagas nas seguintes linhas:

Tronco e Ramaes	11:294$227	
Rio Grande e Caldas	2:899$504	
Catalão	6:197$626	
Guaxupé (Trecho Mineiro) . .	119$300	
Rêde de Viação Sul Mineira . .	9:676$650	
Igarapava a Uberaba	1:520$820	31:708$127

Deram origem a estas reclamações:

Faltas de volumes	9:195$866	
Avarias no transporte.	11:153$111	
Fagulhas	7:662$250	
Incendio do breque do M. G. 1 em 22/8	8:913$400	
Incendio do breque do P 1, em 26/11	1:783$500	31:708$127

As mercadorias e encommendas não procuradas e as avariadas foram vendidas por propostas e em leilão, apurando-se 42:494$215 contra 50:755$380 apurados em 1921.

RESUMO:

Importancia das reclamação pagas	31:708$127
Apurado com vendas e leilões	42:494$215
Saldo a favor da Companhia	10:786$088

Este anno as fagulhas produziram damnos no valor de 7:662$250 contra 9:433$880 do anno de 1921, sendo menor 1:771$630.

Os incendios nos carros de bagagens dos trens M. G. 1, em 22/8 e P 1 em 26/11, deram o prejuizo de 3:696$900.

Em 1922 as faltas de volumes attingiram a somma de 9:195$886 contra 9:536$470 do anno de 1921, dando para menos a importancia de 340$604.

Incendios. — O numero de incendios tem diminuido consideravelmente de anno para anno, conforme se verifica no quadro seguinte:

QUADRO 21

Annos	Incendios
1919	75
1920	43
1921	40
1922	31

Accidentes

Descarrilamentos. — Durante o anno de 1922, occorreram 213 descarrilamentos, contra 190 verificados em 1921, sendo:

Nas linhas, Tronco e Ramaes	128
Igarapava a Uberaba	—
Rio Grande e Caldas	39
Ramal Guaxupé (trecho mineiro)	—
Rêde Sul Mineira	29
Catalão	17

Neste numero constam todos os accidentes, sendo em grande numero de importancia secundaria.

Os quadros seguintes indicam a causa dos descarrilamentos, e os que se deram em estações e na linha:

QUADRO 22

Causas dos descarrilamentos	Tronco e Ramaes	Igarapava a Uberaba	Rio Grande e Caldas	Catalão	Trecho Mineiro	Rêde Sul-Mineira	TOTAL
Erro de chave	15	—	2	1	—	2	20
Defeito de chave	—	—	—	—	—	—	—
» da linha	2	—	2	—	—	2	6
» de girador	—	—	—	—	—	—	—
» » vehiculos	17	—	4	7	—	2	30
Quebra de trilhos	1	—	—	—	—	—	1
» » peças de vehic.	24	—	14	3	—	7	48
Excesso de velocidade	—	—	—	—	—	—	—
Queda de barreiras	3	—	—	—	—	—	3
Descuido de empregados	9	—	4	1	—	—	14
Animaes apanhados	3	—	—	2	—	—	5
Objectos sobre a linha	8	—	5	2	—	1	16
Não apuradas	46	—	8	1	—	15	70
TOTAL	128	—	39	17	—	29	213

QUADRO 23

LINHAS	EM ESTAÇÕES		NA LINHA		TOTAL
	Locomotivas	Vehiculos	Locomotivas	Vehiculos	
Tronco e Ramaes	16	54	20	38	128
Igarapava a Uberaba	—	—	—	—	—
Rio Grande e Caldas	3	14	3	19	39
Ramal Guaxupé (trecho mineiro) . .	—	—	—	—	—
Rêde Sul Mineira	4	4	8	13	29
Catalão	—	6	3	8	17
TOTAL	23	78	34	78	213

Accidentes pessoaes

Entre passageiros, estranhos e empregados, quasi todos victimas de imprudencia propria, houve 24 mortos e 85 feridos, constantes do quadro seguinte.

QUADRO 24

Discriminação		Tronco e Ramaes	Igarapava a Uberaba	Rio Grande e Caldas	Ramal Guaxupé (trecho mineiro)	Catalão	Rêde Sul Mineira	TOTAL
Pessoas mortas	Passageiros.	3	1	—	—	—	—	4
	Estranhos. .	6	—	3	1	2	1	13
	Empregados	6	—	1	—	—	—	7
	TOTAL. .	15	1	4	1	2	1	24
Pessoas feridas	Passageiros.	13	—	2	—	—	1	16
	Estranhos. .	14	—	—	—	1	1	16
	Empregados	34	2	10	—	6	1	53
	TOTAL. .	61	2	12	—	7	3	85

Fiscalização

Os cargos de Fiscaes do Trafego, tornados permanentes, tiveram em consequencia funcções definidas como auxiliares directos do Chefe

do Trafego, funcções essas que consistem em acompanhar, guiar, verificar e corrigir os serviços, de accordo com as instrucções que receberem.

Os fiscaes do Trafego não se devem destinar a apanhar irregularidades de surpresa, ou apenas notar faltas e propôr punições, mas, antes de tudo, a instruir o pessoal de seus districtos, quanto ao modo de executar o trabalho que lhe compete. Examinam o cumprimento das ordens em vigor, e fornecem ao pessoal os necessarios esclarecimentos sobre pontos não entendidos ou mal executados, sem impôr obrigações ou criar novas praxes, deixando a quem executa o serviço, a responsabilidade de seus actos.

Estes fiscaes estão presentemente encarregados de percorrer e examinar os trens em que viajarem e as estações, devendo apresentar regularmente ao Chefe do Trafego, com quem se communicam directamente, o relatorio do que observarem e do que fôr determinado.

Exame das estações. — Para facilitar o desempenho da missão dos fiscaes, no que se refere ao exame das estações, foi organizado um *termo de exame*, especie de questionario onde constam as informações que devem dar, assim sub-divididas :

I — Agencia de dependencias.
II — Plataforma.
III — Armazem de mercadorias.
IV — Compartimento de bagagem e encommenda.
V — Pateo.
VI — Pessoal.

Os termos de exame são examinados methodicamete no escriptorio do Trafego e servem de base ás providencias necessarias para a regularidade e perfeição do serviço.

Exame de trem. — E' necessario, opportunamente, organizar termo analogo para o exame dos trens, especialmente de passageiros, pelos quaes poderá a administração conhecer as habilitações e comportamento do pessoal.

II

MOVIMENTO

1.ª PARTE

Reformas complementares

Constituidas as tres principaes secções da Divisão — Movimento, Telegrapho e Trafego propriamente dito — foram os serviços de cada uma perfeitamente definidos, cabendo aos da primeira as que se refere a trens e a material de transporte, como vimos.

Com satisfação se póde consignar que se cumpriu perfeitamente, com resultados acima da espectativa, a organização dada ao Movimento, no que se refere ao apanhado das existencias das estações, á distribuição e aproveitamento dos vagões, á composição e aproveitamento dos trens. No decorrer do anno findo, cabe apenas modificar alguns dos impressos introduzidos, para melhor se adaptarem aos novos serviços complementares que se criaram, e cuja descripção se segue :

Acompanhamento dos trens. — Como ficou dito no ultimo relatorio, todos os trens, de mercadorias em particular, são acompanhados de estação em estação, afim de que não deixem nunca de conduzir vagões, quando o possam fazer.

Durante esse acompanhamento dos trens, obtem-se a sua estatistica *em estado nascente,* que assim chamamos por ser elaborada á medida que os factos occorrem, permittindo prevenirem-se faltas que, de outra forma, se dariam, com prejuizo do aproveitamento das locomotivas, estatistica essa que é, portanto, de valor sem comparação mais alto que o das por assim dizer, *mortas,* elaboradas posteriormente aos factos, sem evitar as faltas que registam.

Usando de taes designações, não pretendemos menosprezar as estatisticas em geral feitas posteriormente aos factos, nem a sua valiosa funcção orientadora, quando organizadas e utilizadas com criterio; queremos apenas frizar um dos caracteristicos principaes da organização actual do movimento : previsão de pormenores e correcção ao mesmo tempo de faltas que, de outro modo, constituiriam regimen habitual, com grande desperdicio.

Novo modelo de relatorio dos guardas-trens. — As estatisticas posteriores, propriamente ditas, referentes aos trens e vehiculos, fazem-se por meio dos relatorios dos guardas-trens, relatorios esses que trazem todos os dados obtidos no acompanhamento *vivo* dos trens, porém, de forma definitiva.

O novo relatorio de guarda-trem, criado o anno passado, é composto de 3 partes. A primeira indica :

I. Prefixo, data, hora de partida, procedencia e destino do trem.

II. Hora de entrada da locomotiva no pateo da estação de procedencia, tempo em que esperou ordem e tempo de manobra na procedencia ; hora de dispensa da locomotiva no destino.

III. Hora em que começaram e terminaram o serviço : guarda e cada ajudante.

IV. Nome do guarda, dos ajudantes, do machinista e foguista.

A segunda parte do relatorio refere-se á carreira do trem e aos transportes effectuados. Relativamente á cada estação por onde passa o trem, indica :

I. A hora da chegada, partida e o atraso.

II. O tempo total de parada e as parcellas correspondentes a :

a) carga e descarga ;
b) manobras ;
c) outros motivos.

III. Os vehiculos deixados, mencionando separadamente :

a) serie e n. de cada vagão carregado ;
b) serie e n. de cada vagão vazio.

IV. Os vehiculos engatados, mencionando :

a) serie e n. de cada vagão carregado ;
b) serie e n. de cada vagão vazio.

V. Os vehiculos restantes no trem, mencionando :

a) quantidade dos carregados restantes ;
b) quantidade dos vazios restantes ;
c) o peso *total* do trem em toneladas.

VI. O numero da locomotiva.

As ultimas quatro columnas do relatorio são preenchidas sómente no escriptorio do Movimento.

A terceira parte do relatorio (verso) é destinada ás occurrencias em viagem.

As informações do numero V são justamente as que os Chefes communicam ás sédes dos respectivos districtos, após a partida do trem, para o effeito do acompanhamento da marcha e elaboração da estatistica chamada *em estado nascente.*

Os relatorios de guarda são feitos para todos os trens que circulam, inclusive as locomotivas escoteiras.; a remessa ao escriptorio

Central do Movimento é feita pelos districtos do Movimento no 1.º trem, após as viagens a que se referem, e conferida exactamente pela relação dos trens de cada dia, não podendo, portanto, escapar nenhum cuja falta não seja notada.

Taes relatorios permittem a elaboração de duas valiosas estatisticas:

Recurso e aproveitamento dos trens e respectivos vehiculos. A primeira refere-se aos differentes trechos de linha da Companhia e respectivos trens e é constituida:

a) do percurso dos trens;
b) do percurso dos vehiculos carregados e vazios;
c) do tempo de serviço;
d) do aproveitamento das locomotivas, médio e no destino.

Esse apanhado é feito em um novo impresso, constituindo o resultado definitivo do que se obtem pelas estatisticas *em estado nascente*, cujo objectivo não é ter o percurso exacto dos trens e vehiculos, senão o seu aproveitamento, emquanto a circulação se opera.

Convem notar que o percurso de vehiculos assim obtido inclue todos os vehiculos de cada trem e, portanto, tambem os vehiculos estranhos; por esse motivo não poderá ser igual ao percurso calculado por serie, relativo sómente aos vehiculos da Companhia.

Percurso dos vehiculos por série. A segunda estatistica acima referida, que tem por base os relatorios dos guardas, é a do percurso de cada vehiculo, organizada pela adaptação do methodo de Beecham ao novo serviço, em substituição á que se fazia, morosa, incompleta e defeituosamente, incerta e destituida de utilidade como orientadora da administração.

O processo posto em pratica consiste no seguinte:

Depois de conferidos todos os relatorios correspondentes a cada dia, são delles retiradas as viagens relativas a cada vehiculo conduzido.

Cada viagem é caracterizada pelas indicações seguintes:

a) série e n. do vehiculo;
b) trem que o conduziu;
c) procedencia e destino;
d) data.

Num só dia, um mesmo vehiculo póde fazer diversas viagens.

As viagens são respectivamente registadas a machina, em cupões de papel com as dimensões de 2,5 cm. × 2,5 cm. havendo nos cupões, um furo pelos quaes são collocados em pinos metállicos.

Cada pino recebe sempre os cupões correspondentes a um mesmo vehiculo. Ha, portanto, um numero de pinos igual ao de vehiculos em serviço : carros e vagões. Firmam-se os pinos em pranchetas de madeira, assentes em cavaletes, com grande inclinação sobre a horizontal.

Para o nosso serviço foi sufficiente construirem-se duas pranchetas de 1,84 m. × 0,97 m. cada uma, com 1710 furos regularmente espaçados.

A distribuição dos pinos pelos furos das pranchetas se faz de uma vez por todas, devendo depois cada pino, com os cupões do vehiculo correspondente, ser collocado sempre no mesmo furo.

Os cupões são obtidos em folhas picotadas.

Reunidos os relatorios de *todos* os trens de um determinado dia, transcrevem-se as viagens dos vehicuios para os cupões ; 3 praticantes executam esse serviço, com tempo, ainda, para outras occupações, registando mais de 1.500 viagens por dia.

Reunidas as folhas das viagens de um dia, são os cupões destacados, dispostos em ordem, por série de vehiculos, em seguida, collocados nos pinos correspondentes.

Depois de normalizada essa nova pratica, conseguiu-se ter sempre nos pinos os cupões relativos ás viagens feitas 3 dias antes, mesmo as effectuadas nos pontos maisa fastados da linha, mediante um certo esforço, junto dos guarda-trens, para enviarem os relatorios com a devida presteza.

A photographia seguinte dá idéa das pranchetas com os respectivos cupões.

A nova estatistica do percurso dos vehiculos offerece sobre a que se aboliu, as seguintes vantagens:

a) tem todas as qualidades dos processos graphicos mais expressivos;

b) indica a qualquer momento e permanentemente, quaes os vehiculos em serviço, (carros e vagões);

c) pela sua combinação com um serviço complementar, abaixo descripto, indica a posição exacta de qualquer vagão ou carro;

d) fornece de prompto, desde a sua adopção, o percurso carregado ou vazio de qualquer vehiculo, bem como todas as viagens por elle feitas, caracterizadas pela procedencia, destino do vehiculo, data da viagem e trem que o conduziu, bem como o tempo de todas as paradas feitas;

e) indica immediatamente, em qualquer occasião, quaes os vehiculos avariados na linha, pontos em que se acham, datas das avarias;

f) mostra, os vagões que se acham em outras estradas e respectivas datas de entrada;

g) diz, da mesma forma, quaes os vehiculos entregues a outras divisões e as respectivas datas;

h) é elaborada com encadeamento tal que se verifica, por assim dizer, automaticamente, sendo obtida com toda a segurança;

i) obriga a uma verificação perfeita dos relatorios dos guardas, no que se referem ao movimento dos vehiculos, tornando-os documentos absolutamente authenticos, pela realidade das informações que fornecem;

j) permitte que della se obtenham todas as informações que produzem, sem que a sua elaboração se atrase ou se interrompa;

k) permitte que, com um simples lance de olhos, se comparem entre si os percursos de todos os vehiculos e se verifiquem quaes os que menos trabalham, e os que estão parados;

l) reduz emfim as difficuldades do acompanhamento da marcha de milhares de vehiculos á facilidade que se teria se todo o serviço de transporte se fizesse com um só vehiculo.

Definir para concluir. — E' bem sabido que é preciso estabelecer definições primordiaes, para que dellas se tirem conclusões, com o unico poder da logica. Taes definições podem ser arbitrarias, mas as conclusões se impõem. Do lado utilitario, convem que as definições se estabeleçam de forma que as conclusões tenham applicação pratica.

Essa orientação encaminhou a reforma. A efficiencia que se tinha em mira obter, obrigou a separar as differentes causas que atrazam ou retardam o movimento dos vehiculos, e levou á necessidade de subdividir as utilizações varias que se podem dar aos mesmos. Para pre-

cisar, por meio de numeros a influencia das differentes causas de atraso encontradas, foram estabelecidas definições rigorosas das utilisações, ficando ellas caracterizadas pelas datas correspondentes, formando-se assim, se permittida a expressão, uma especie de *geometria ferro-viaria.*

A utilização de um vagão, é o estado ou as condições em que o mesmo se encontra, com respeito ao serviço de transporte. Verifica-se que as differentes utilizações pelas quaes se distribuem os vagões de uma estrada e respectivas datas, são as seguintes:

1. Vagão em descarga. — E' o que só contem mercadoria para a estação em que está e a sua demora ou permanencia nessa utilização corre, portanto, por conta do Chefe da estação. A data a partir da qual é contada a demora é a de chegada do vagão á estação.

2. Vagão carregado. — E' o que não contem mercadorias para a estação em que está; a sua demora nessa utilização corre por conta do encarregado de lhe dar expedição. A data a partir da qual é contada a demora é o dia em que o Chefe da estação poz o vagão á disposição do Movimento, como carregado, para ser expedido.

3. Vazio existente. — E' o que está vazio na estação, com ou sem destino, bem como todo aquelle que se espera descarregar completamente na estação, no dia da existencia.

4. Vazio não distribuido. — E' o que se esvaziou na estação e que não teve destino. A sua data caracteristica é o dia em que ficou vazio.

5. Vazio distribuido. — E' o vazio que o Movimento destinou a determinada estação e que ainda não seguiu. A sua data caracteristica é o dia em que foi distribuido.

6. Vazio recebido. — E' o que a estação recebe para carregamento. A sua demora com essa utilização corre por conta da estação, e é começada a contar a partir da data de recebimento do vagão.

7. Vazio preciso. — E' o que a estação precisa para carregamento, independente dos vazios que nella existirem e que pode ser carregado em 24 horas.

8. Vagão em transito — E' o conduzido pelos trens do dia.

9. Vagão avariado. — E' o que não pode proseguir viagem sem reparação. A sua data carateristica é naturalmente a da avaria.

10. Vagão estranho. — E' o que não pertence á Companhia Mogyana.

As conclusões que se tiram dessas definições são innumeras, todas de grande interesse para o serviço, sua regularidade e efficiencia.

Vehiculos nas estações. — Baseados em taes definições os Chefes das estações organizam diariamente a relação dos vehiculos de suas estações e indicam para cada um, além da utilização e respectiva data, a procedencia, destino e carregamento, conforme o caso. Quando se trata de atraso verificado na propria estação, o Chefe indica logo a respectiva causa. Taes relações não sómente são enviadas de todas as estações directamente ao escriptorio do Movimento; servem tambem de base á organização da *existencia da estação*, de que tratamos em relatorio anterior.

Boletins de composição. — Rótulos. — Esse serviço ficou organizado como em seguida diremos.

O boletim de composição consiste numa relação de indicações referentes a determinado trem e deverá mencionar:

I. A estação de composição do trem e data da partida.

II. O prefixo, procedencia (estação inicial) e destino (estação final).

III. O numero ou numeros das locomotivas que o conduzirem.

IV. O pessoal responsavel pelo mesmo: guarda, ajudantes e machinista.

V. A serie, numero, tara e peso das mercadorias de cada vehiculo que pertencer ao trem.

VI. Em relação a cada vehiculo: o numero, data, procedencia, destino, quantidade de volumes e peso de cada despacho.

Os boletins de composição são acompanhados de todas as facturas das mercadorias carregadas em cada vagão e sem essas facturas nenhum vagão deve ser conduzido pelo trem.

Como, em geral, o boletim de um só trem é composto de varias folhas, faz-se em impresso proprio, para cada trem, um resumo de todas as folhas, no qual se mencionam especialmente:

I. As estações em que ha variação na lotação do trem.

II. O peso addicionado e o retirado do trem, em cada estação.

III. A differença que deve ser incluida no peso total do trem ou excluida do mesmo.

IV. O peso total da composição do trem.

Nenhum trem deve correr sem o respectivo boletim de composição, no qual são mencionados com a maxima clareza as series e numeros de todos os vehiculos de que for composto, além dos outros dizeres indicados.

Quando a um trem qualquer é annexado um vehiculo, seja este qual for, deve ser organisado o boletim supplementar, sem o qual o vehiculo não deve ser conduzido.

Sempre que um vehiculo é annexado vazio a um trem, deve lançar-se no boletim que o mencionar a palavra — VAZIO — na mesma linha em que se indicar o numero, e na columna destinada a indicação do peso da mercadoria.

Os boletins de composição devem ser conduzidos pelo guarda-trem desde a estação de procedencia dos vehiculos até a estação terminal do trem, estação esta a cujo Chefe devem ser entregues todos os boletins conduzidos, para remessa, na bolsa, ao Chefe do Trafego.

No boletim de composição ha ainda espaço para o recibo passado pelos Chefes, das facturas e vehiculos que recebem.

Nas estações de destino dos vehiculos e unicamente nessas os Chefes, ao passarem recibo no boletim de composição, mencionam tambem, antes da assignatura, o nome de sua estação, sem o que, os guarda-trens não podem deixar os vehiculos.

Rótulos. — Nenhum vagão deve ser engatado a um trem sem rotulo.

O rótulo é collocado ao lado direito do vagão, devendo para isso considerar-se frente do vagão, a cabeceira voltada para a estação de destino do mesmo. Os dizeres dos rótulos são sempre os mesmos: as suas côres, porém, differentes conforme o caso.

I. Os rótulos brancos devem ser usados em geral.

II. Rótulos verdes devem ser empregados em vagões que contenham generos de facil deterioração.

III. Rótulos brancos com uma diagonal vermelha, devem ser usados sómente em vagões com inflammaveis.

Se o vagão estiver vazio, deverá escrever-se a palavra «vazio» no local do rótulo destinado á indicação do conteúdo, preenchendo-se os demais dizeres.

A estação de procedencia do vagão, isto é, a estação em que o vagão estiver aguardando transporte, deve rotular o vagão preenchendo as seguintes indicações no rótulo:

I. Numero e serie do vagão.
II. Conteúdo.
III. Peso do conteúdo.
IV. Dia de entrega do vagão ao Movimento, para ser transportado.
V. Nome da estação em que o vagão estiver.
VI. Estação de destino, isto é, da estação em que o vagão tiver de ser desengatado do trem que o conduzir.

O Chefe da estação de destino de um vagão deve logo após a chegada do mesmo, retirar-lhe o rotulo e neste indicar o trem que conduziu o vagão e dia de chegada, lançando, em seguida, a sua assignatura.

Vagões atrasados. — Do que ficou dito, conclue-se que as causas de atraso de um vagão são as seguintes:

1. Carregamento.
2. Descarga.
3. Distribuição.
4. Expedição.

Considera-se atraso a demora superior a 48 horas. Baseados nas relações de vehiculos existentes nas estações, formam-se as seguintes relações de vagões atrasados, *diariamente:*

1. Relação dos vagões vazios recebidos nas estações, não utilizados. Com essa relação combatem-se os atrasos no carregamento.

2. Relação dos vagões em descarga atrasados. E' forçoso que haja vagões em descarga; o que é indispensavel é que os vagões em descarga não estejam atrasados. Num serviço regular, pelo que observamos, deve haver no maximo 10 % dos vagões em descarga atrasados, sobre o total dos vagões em descarga, por dia.

3. Relação dos vagões vazios não distribuidos. Com ella evitam-se demoras na distribuição, que occorrem mesmo no periodo de carencia de vagões.

4. Relação dos vagões carregados atrasados. Igualmente quanto aos carregados: ha sempre vagões carregados a espera de tracção nas estações; o que é preciso é que esses vagões não sejam atrasados, isto é, não aguardem tracção mais de 48 horas. Num serviço regular não deve haver mais de 15 % de carregados atrasados sobre os carregados existentes.

5. Relação dos vagões distribuidos atrasados, isto é, dos vagões distribuidos e ainda não expedidos. Nesse sentido ha tambem atrasos que se eliminam separando diariamente os vagões distribuidos e os distribuidos atrasados; estes não devem exceder 2 % dos distribuidos.

Graphicos

O insuperavel Mestre H. Bouasse, grandioso portento de nossa raça, cuja obra deve orientar os trabalhos verdadeiramente technicos, num dos ultimos livros com que tem arrebatado a mocidade, estudiosa, disse das funcções por meio de curvas : «por grosseira que seja, é um admiravel instrumento de intuição; permitte comprehender com um só golpe de vista o que uma pagina de raciocinios tornaria confuso». Ou ainda: «o mais claro texto diz menos que a mais eschematica das figuras».

A nova reorganização, constituida com rigor, por assim dizer, geometrico, permitte que se acompanhem todas as phases do serviço por meio de graphicos, de que se fazem largo uso no escriptorio. Dentre muitos encontram-se neste relatorio os principaes.

Movimento dos vagões e percurso de trens — Obtidas as informações que constituem as *existencias das estações* e ás quaes fizemos circumstanciada referencia em relatorio anterior, são lançadas em graphico as cotas representativas dos vagões em transito, em descarga, vazios distribuidos, carregados, avariados, em outas estradas e estranhos.

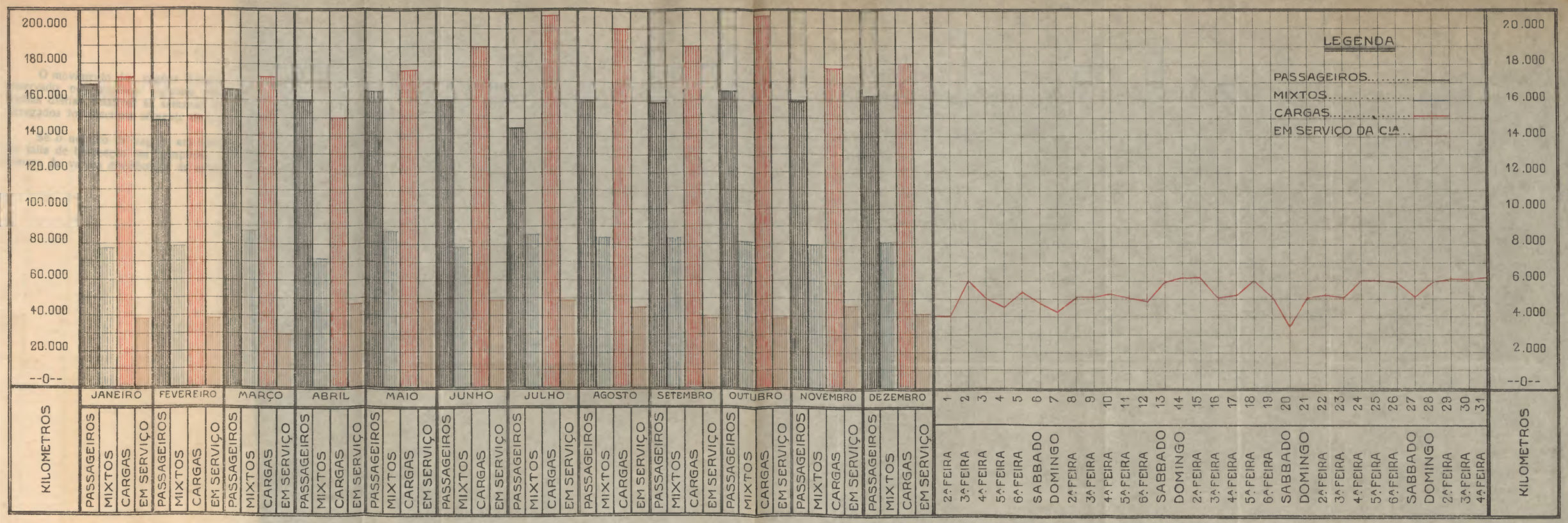
No fim de cada mês, obtem-se a media diaria correspondente a cada designação e faz-se a representação dessas medias por meio de barras verticaes com as cores da representação diaria.

No graphico seguinte, podem ser observadas as medias diarias durante os mêses do anno, bem como as curvas diarias relativas ao mês de dezembro. No mesmo graphico, á parte, indicamos o percurso dos trens e diariamente, o dos trens de mercadorias.

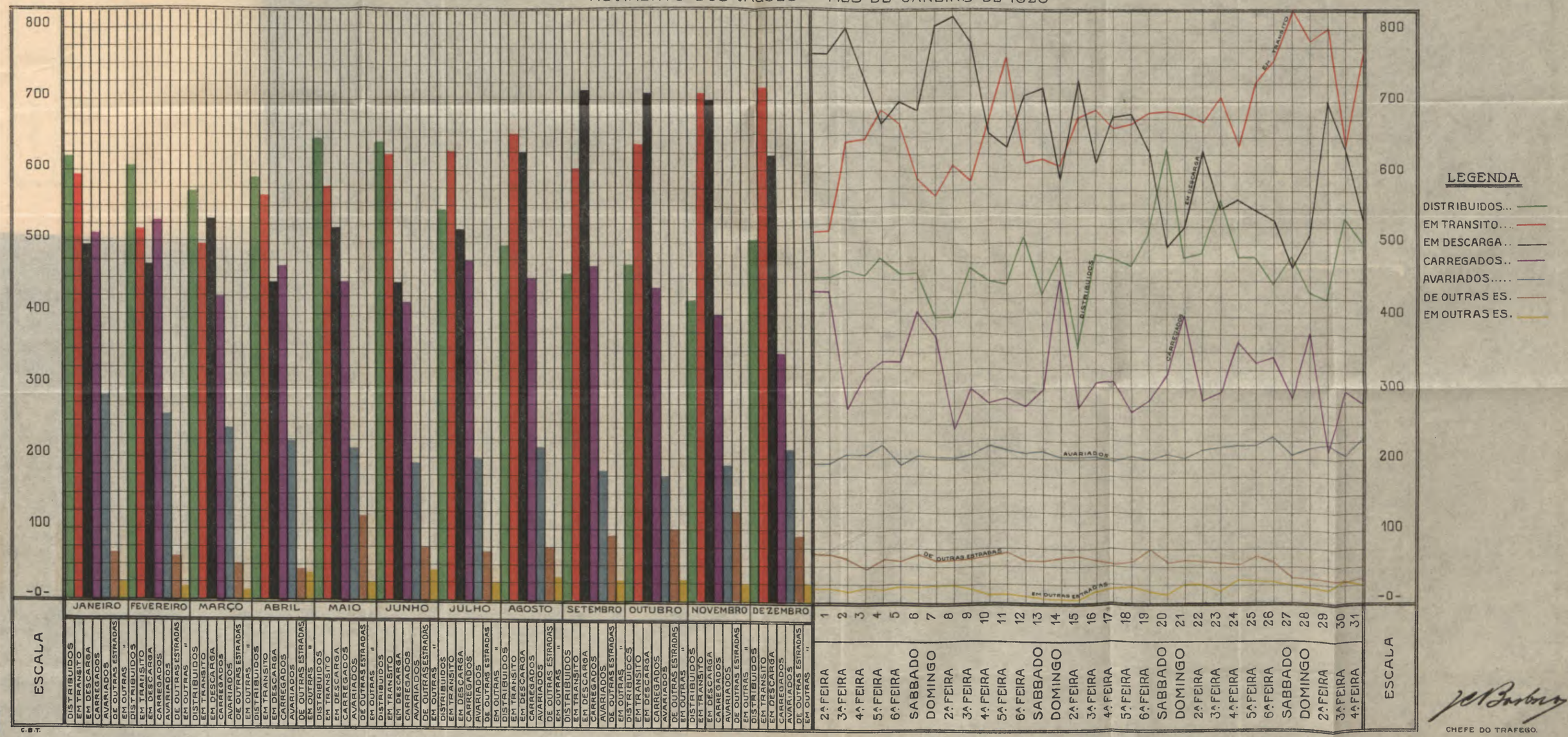
Pelo exame das barras verticaes nota-se que no começo do anno os vagões vazios eram de maior numero e em descarga menor, salvos os avariados, estranhos e em outras estradas. Do meio do anno em diante, os vagões em descarga cresceram; comquanto tivessemos feito maior transito de vagões, esse accrescimo foi demasiado: justifica-se pelo atraso da baldeação em Campinas, atraso esse que só desappareceu em fevereiro deste anno.

PERCURSO MENSAL DOS TRENS

PERCURSO DIARIO DOS TRENS DE MERCADORIAS E GADO JANEIRO DE 1923



MOVIMENTO DOS VAGÕES - MES DE JANEIRO DE 1923 -



C.B.T.

CHEFE DO TRAFEGO.

EM OUTR
DISTRIB

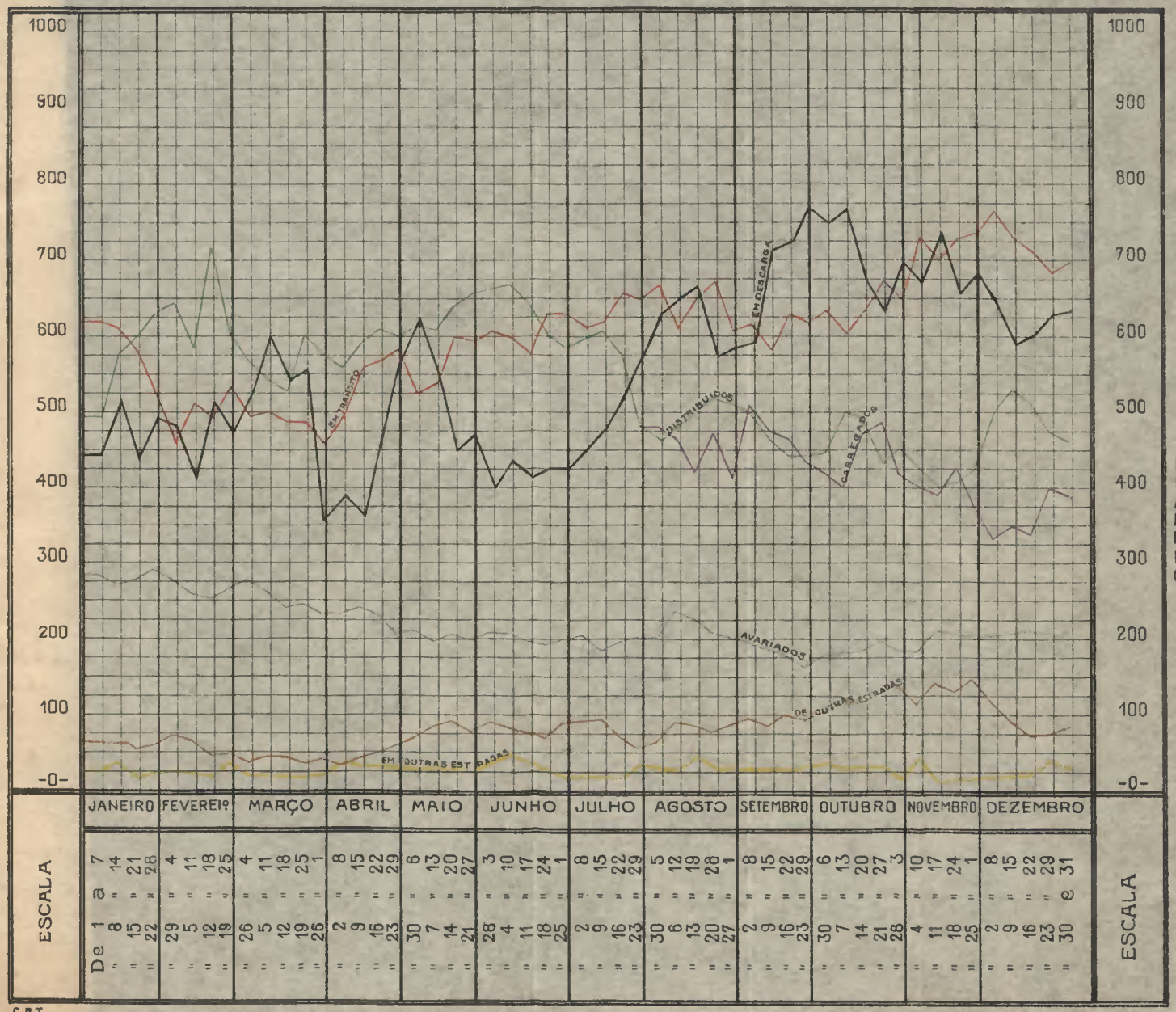
O movimento dos vagões durante todo o anno pode ainda ser observado no graphico seguinte, em que se marcaram as quotas medias diarias, relativas ás semanas do anno. A curva dos vagões carregados foi inscripta sómente de julho em diante.

Se o numero de vagões em descarga augmentou no fim do anno por falta de baldeação em Campinas, correspondentemente diminuiu o numero de vazios distribuidos ás estações, por dia.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

MOVIMENTO DOS VAGÕES

ANNO DE 1922

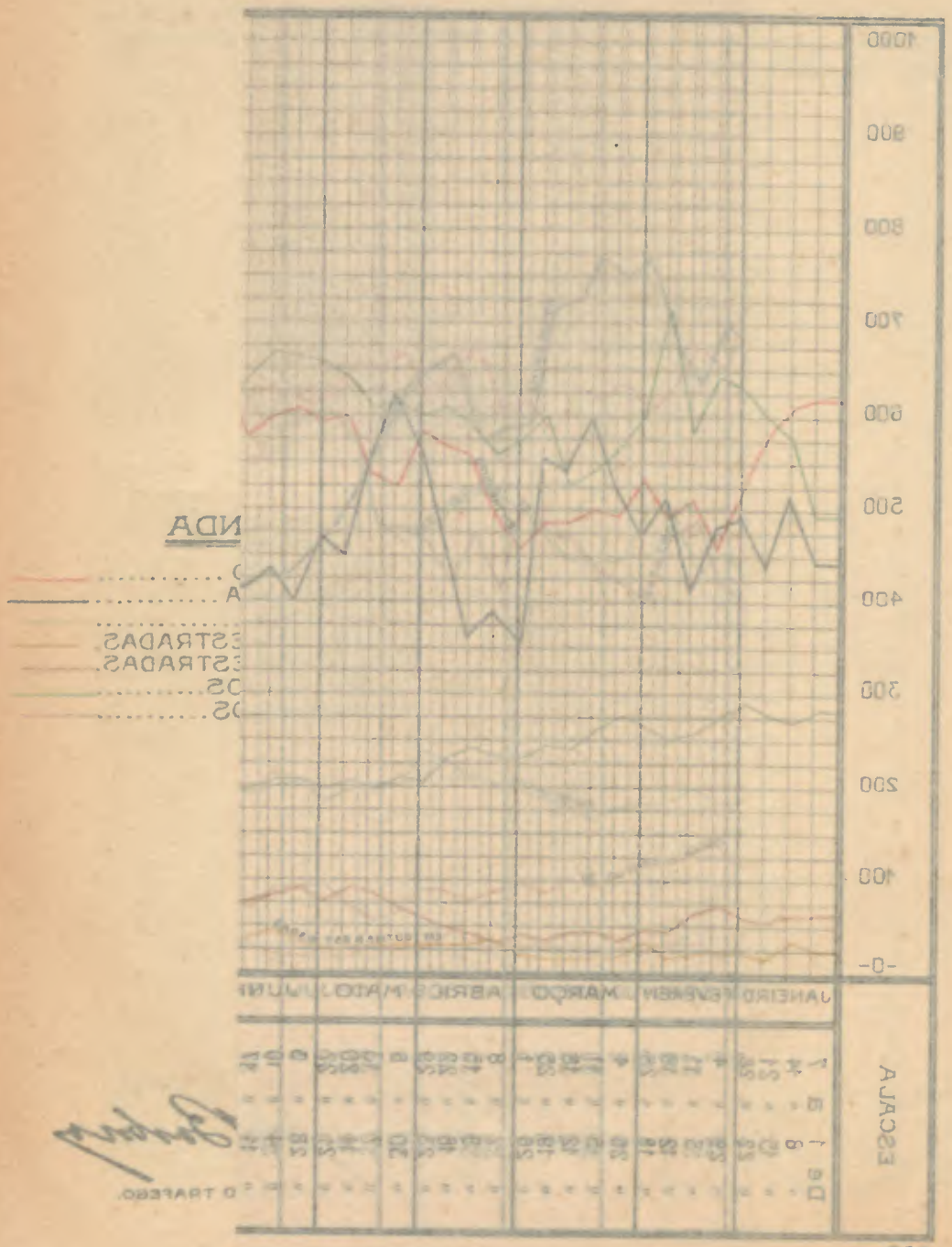


LEGENDA

- EM TRANSITO .....
- EM DESCARGA .....
- AVARIADOS .....
- EM OUTRAS ESTRADAS.
- DE OUTRAS ESTRADAS.
- DISTRIBUIDOS.....
- CARREGADOS.....

CHEFE DO TRAFEGO.

C.B.T.

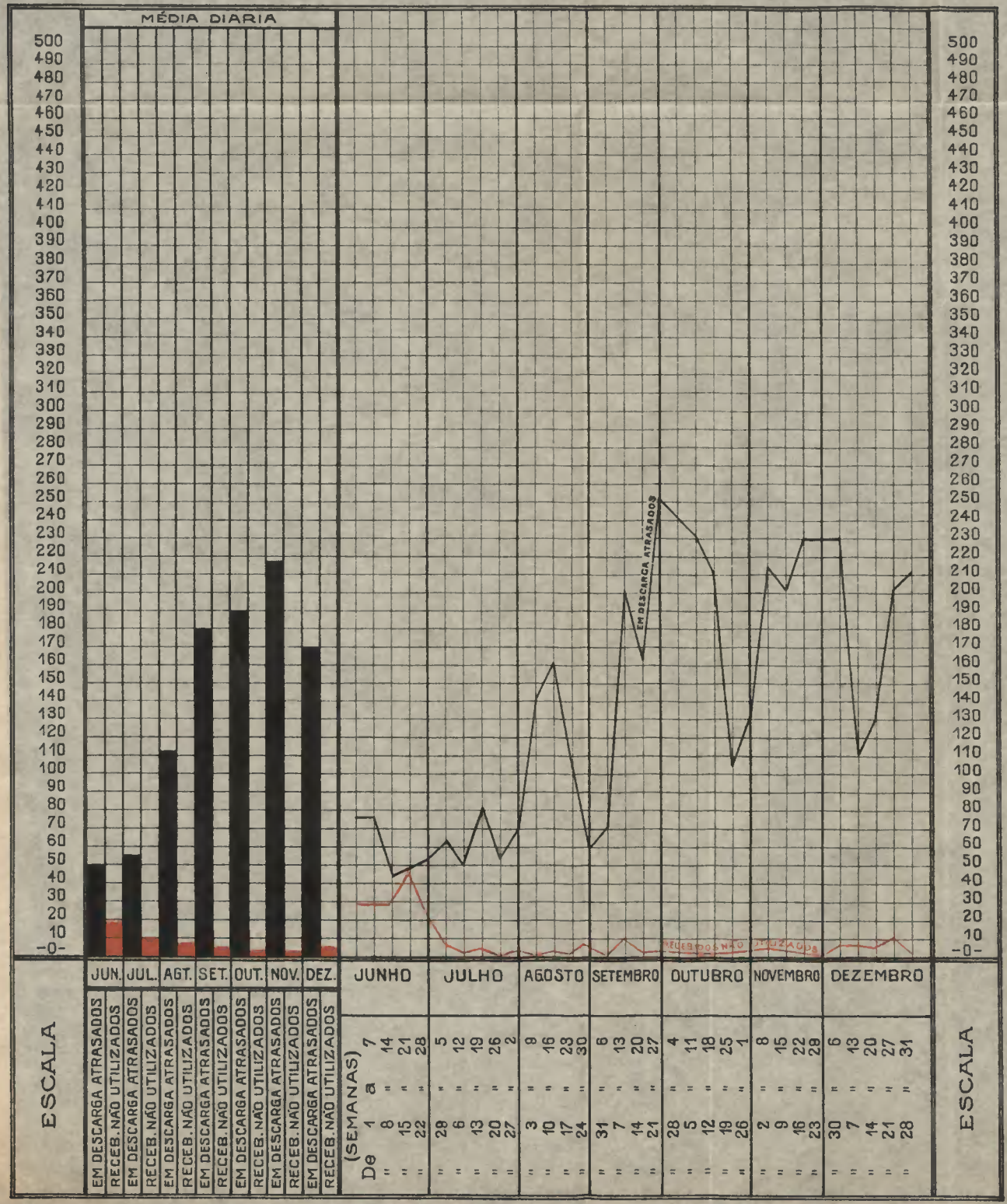

ESCALA
DE 1 A 1000
-0-
100
200
300
400
500
600
700
800
900
1000
JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
MAIO
JUNHO

Vagões em descarga atrasados. — No graphico seguinte nota-se claramente que a principal causa do augmento dos vagões em descarga não foi o maior numero de vagões em transito e sim, como dissemos, o atraso na descarga, verificado em Campinas.

O mesmo graphico nos diz que a utilização dos vagões se fazia sem demora.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

MOVIMENTO DOS VAGÕES EM DESCARGA ATRASADOS E VAZIOS RECEBIDOS NÃO UTILIZADOS - 2º SEMESTRE DE 1922



LEGENDA

EM DESCARGA ATRASADOS... ———

RECEBIDOS NÃO UTILIZADOS ———

J. C. Barbosa

CHEFE DO TRAFEGO

C.B.T.

ESCALA
EM DESCARGA ATRASADOS
RECEB. NÃO UTILIZADOS
EM DESCARGA ATRASADOS
RECEB. NÃO UTILIZADOS
EM DESCARGA ATRASADOS
RECEB. NÃO UTILIZADOS
EM DESCARGA ATRASADOS
RECEB. NÃO UTILIZADOS
EM DESCARGA ATRASADOS
RECEB. NÃO UTILIZADOS
EM DESCARGA ATRASADOS
RECEB. NÃO UTILIZADOS
EM DESCARGA ATRASADOS
RECEB. NÃO UTILIZADOS
JUN. JUL. AGT. SET. OUT. NOV. DEZ.
JUNHO JULHO AGOSTO
De 4 a 8 de Jun.
De 4 a 8 de Jul.
De 4 a 8 de Ago.
(SEMANAS)
0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 110 120 130 140 150 160 170 180 190 200 210 220 230 240 250 260 270 280 290 300 310 320 330 340 350 360 370 380 390 400 410 420 430 440 450 460

No graphico seguinte pode-se observar qne os vagões em descarga augmentaram e tambem os de descarga atrasada, do meio do anno para o fim.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

PERCENTAGEM DOS VAGÕES: EM DESCARGA—EM DESCARGA ATRASADOS E AVARIADOS SOBRE A EXISTENCIA TOTAL

ESCALA %	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ESCALA %
TOTAES	2.501	2.575	2.551	2.502	2.528	2.570	2.547	2.537	2.532	2.565	2.576	2.561	TOTAES
	2.547	2.561	2.570	2.519	2.550	2.578	2.566	2.559	2.553	2.561	2.524	2.474	
	2.461	2.571	2.551	2.555	2.555	2.532	2.532	2.553	2.547	2.572	2.567	2.452	
	2.504	2.548	2.495	2.518	2.543	2.530	2.528	2.540	2.540	2.525	2.553	2.480	
			2.450			2.535		2.546			2.543		
SEMANAS	De 1 a 7	29 " 4	26 " 4	2 " 8	30 " 6	28 " 3	2 " 8	30 " 5	3 " 8	1 " 7	29 " 4	3 " 9	SEMANAS
	" 8 " 14	" 5 " 11	" 5 " 11	" 9 " 15	" 7 " 13	" 4 " 10	" 9 " 15	" 6 " 12	" 10 " 16	" 8 " 14	" 5 " 11	" 10 " 16	
	" 15 " 21	" 12 " 18	" 12 " 18	" 16 " 22	" 14 " 20	" 11 " 17	" 16 " 22	" 13 " 19	" 17 " 23	" 15 " 21	" 12 " 18	" 17 " 23	
	" 22 " 28	" 19 " 25	" 19 " 25	" 23 " 29	" 21 " 27	" 18 " 24	" 23 " 29	" 20 " 26	" 24 " 30	" 22 " 28	" 19 " 25	" 24 " 31	
			" 26 " 1			" 25 " 1		" 27 " 2			" 26 " 2		

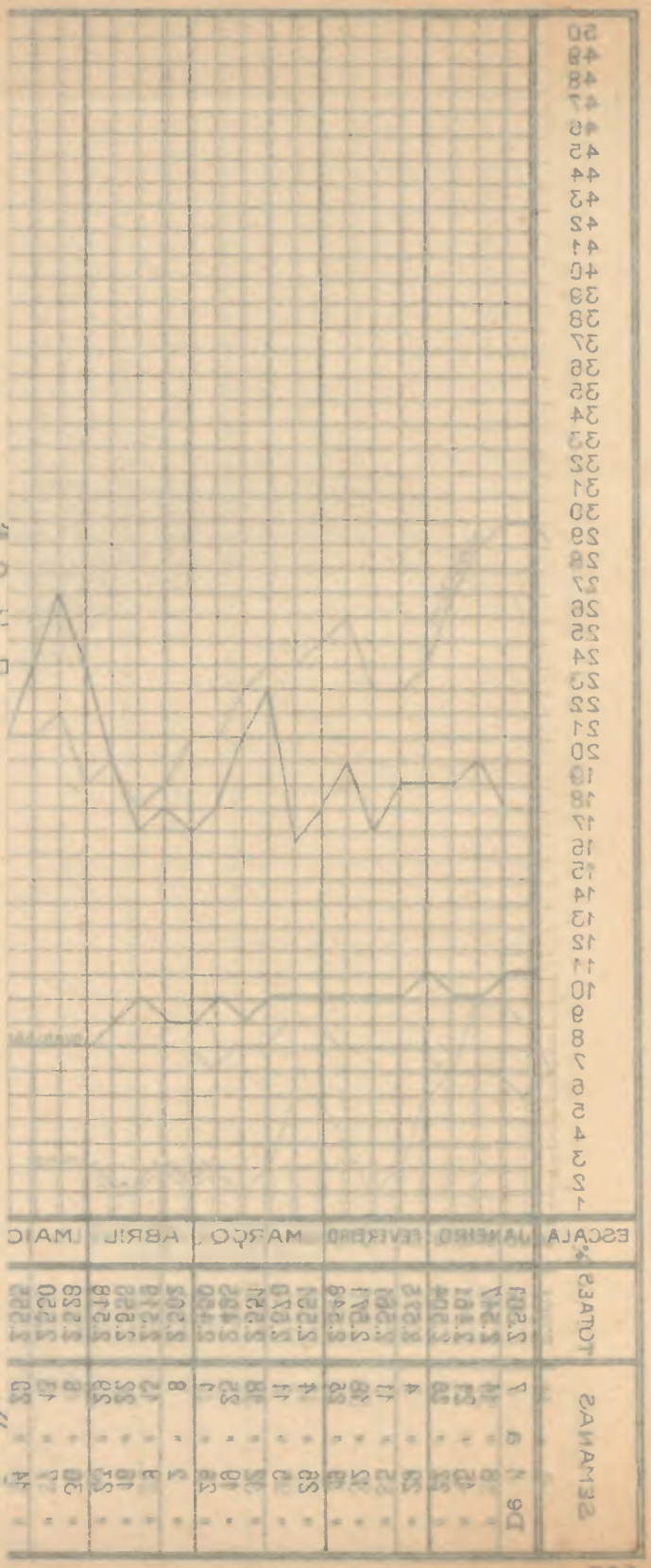
LEGENDA

EM DESCARGA.....

EM DESCARGA ATRASADOS.....

AVARIADOS.....

CHEFE DO TRAFEGO.



LEGENDA

CARGA.....

CARGA ATRASADOS.....

DOS.....

Nome do trabalho

Percentagem da distribuição dos vagões sobre a existencia total. — E' interessante assignalar diariamente a percentagem sobre a existencia total de vagões empregados em cada utilização.

No graphico correspondente, nota-se a variação dessas percentagens durante todo o anno findo.

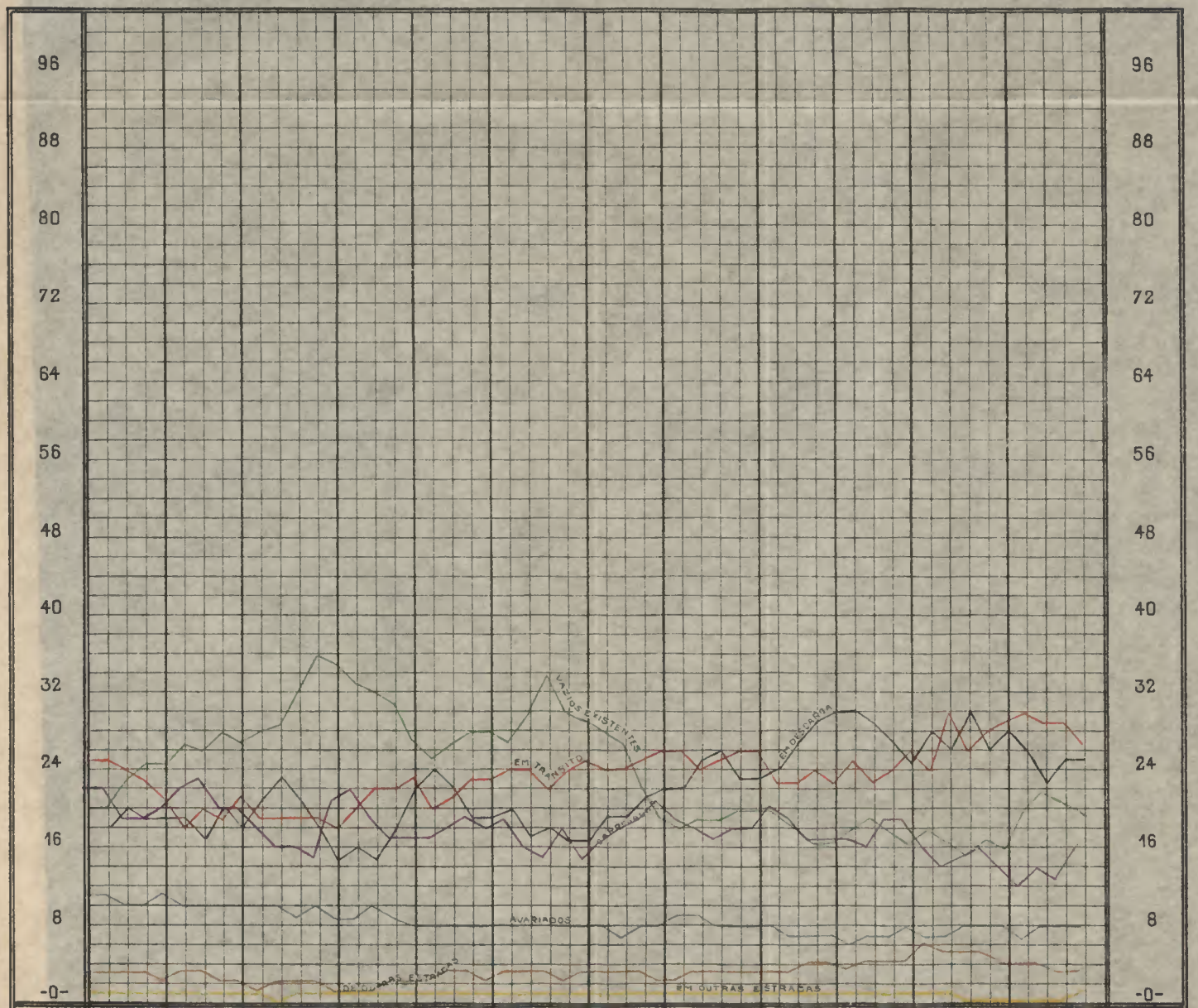
Num serviço perfeitamente regular, julgamos que os vagões devem se distribuir como abaixo indiçamos:

Em transito nos trens	35 %	
Vazios existentes	25 %	
Em descarga	20 %	dos quaes, devem ser atrasados no maximo 10 %
Carregados a espera de tracção	12 %	dos quaes, devem ser atrasados no maximo 15 %
Avariados, inclusive nas officinas	8 %	
	100 %	

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

ANNO DE 1922

PERCENTAGEM DA DISTRIBUIÇÃO DOS VAGÕES SOBRE A EXISTENCIA TOTAL



ESCALA %	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ESCALA %
TOTAES	2.501	2.575	2.551	2.502	2.528	2.570	2.547	2.537	2.532	2.565	2.576	2.561	TOTAES
	2.547	2.561	2.570	2.519	2.550	2.576	2.566	2.559	2.553	2.561	2.524	2.474	
	2.461	2.571	2.551	2.555	2.550	2.530	2.532	2.553	2.547	2.572	2.567	2.452	
	2.504	2.548	2.495	2.518	2.555	2.532	2.528	2.540	2.540	2.525	2.553	2.480	
			2.450		2.541	2.535		2.546			2.543		
SEMANAS	De 1 a 7	4	4	8	6	3	8	5	8	7	4	9	SEMANAS
	8 = 14	11	11	15	13	10	15	12	16	14	11	16	
	15 = 21	18	18	22	20	17	22	19	23	21	18	23	
	22 = 28	25	25	29	27	24	29	26	30	28	25	31	
	29 = 5	1 = 8	1 = 5	2 = 9	30 = 7	28 = 4	2 = 9	30 = 6	3 = 10	1 = 8	29 = 5	3 = 10	
	5 = 12	8 = 15	8 = 12	9 = 16	7 = 14	4 = 11	9 = 16	6 = 13	10 = 17	8 = 15	5 = 12	10 = 17	
	12 = 19	15 = 22	15 = 19	16 = 23	14 = 21	11 = 18	16 = 23	13 = 20	17 = 24	15 = 22	12 = 19	17 = 24	
	19 = 26	22 = 29	22 = 29	23 = 30	21 = 28	18 = 25	23 = 30	20 = 27	24 = 31	22 = 29	19 = 26	24 = 31	
	26 = 2	29 = 5	29 = 5	30 = 7	28 = 4	25 = 1	30 = 7	27 = 4		29 = 5	26 = 2		

LEGENDA

EM TRANSITO.....
EM DESCARGA.....
CARREGADOS.....
VAZIOS EXISTENTES....
AVARIADOS.....
EM OUTRAS ESTRADAS..
DE OUTRAS ESTRADAS .
TOTAL..... Num.

J. C. Barbosa

CHEFE DO TRAFEGO.

C.B.T.

Vazios precisos. — Tem interesse tambem a comparação do numero de vagões precisos, com o dos vagões vazios existentes e em transito. Ella está feita no graphico seguinte correspondente, durante todo o anno findo, inclusive em dezembro de 1921, mês em que entrou em vigor a principal parte da nossa organização.

Durante todo esse tempo não se deu augmento de vagões em serviço e sim diminuição. Entretanto, sem que houvesse paralysação nos pedidos de transporte, de dezembro de 1921 a fevereiro de 1922 o serviço foi posto inteiramente em dia, ficando o numero de vagões precisos abaixo do numero de vagões vazios, notando-se, de outro lado, o augmento do numero de vagões em transito.

No segundo semestre de 1922, os vazios precisos tornaram-se, de novo, em maior numero que os vazios existentes, pelas causas já apontadas.

COMPANHIA MOGYANA DE ESTRADAS DE FERRO

MOVIMENTO DE VAGÕES

RASOS E COBERTOS

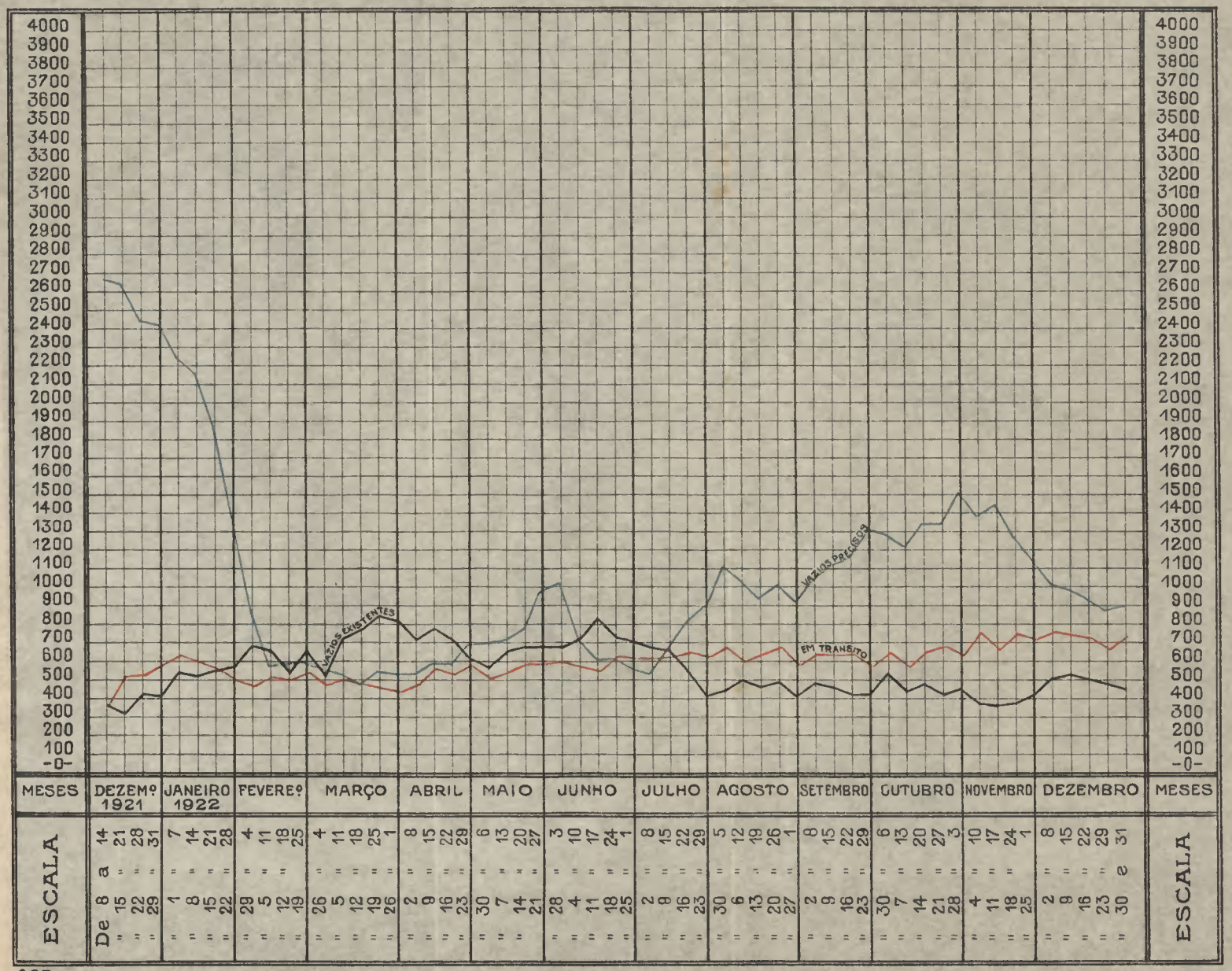
ANNO DE 1922

LEGENDA

VAZIOS PRECISOS.....

VAZIOS EXISTENTES...

EM TRANSITO.....

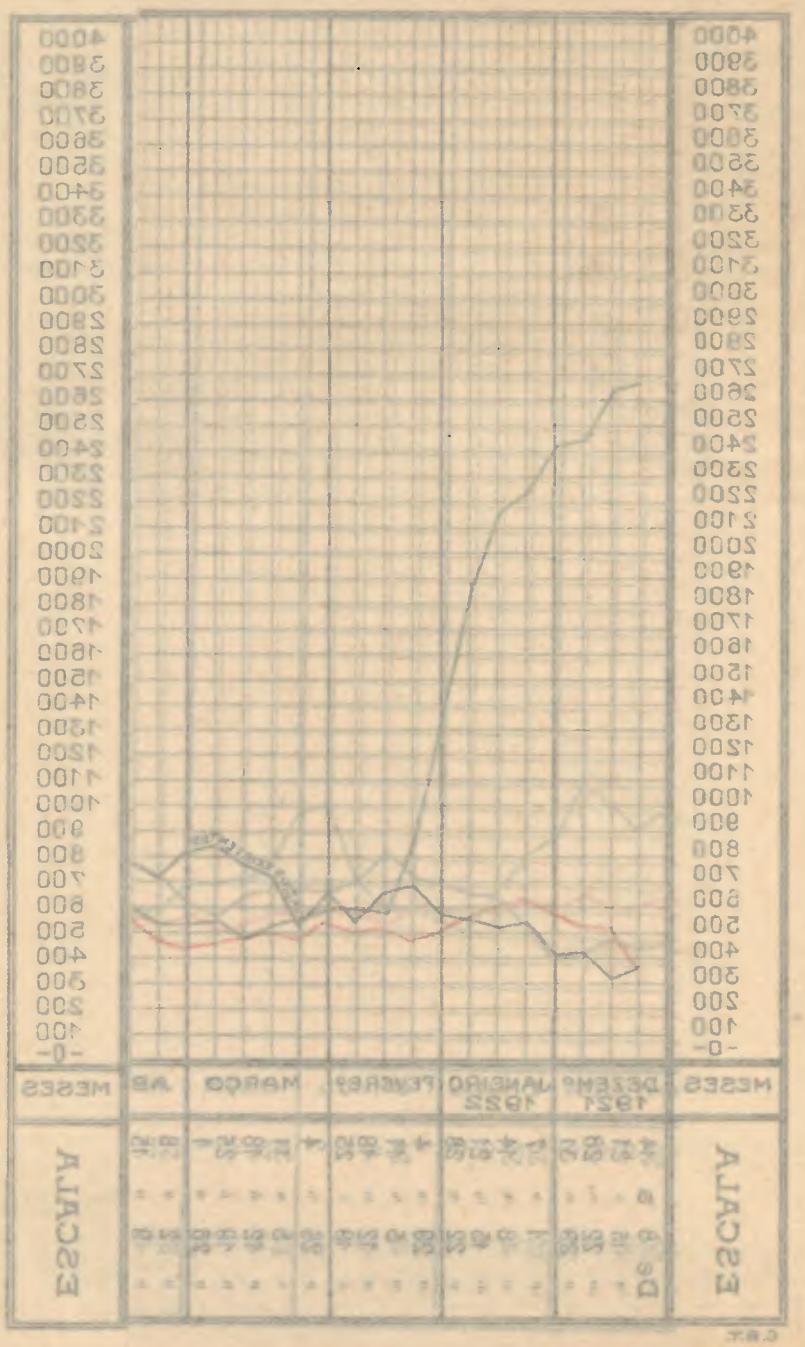


C.B.T.

CHEFE DO TRAFEGO

COMPANHIA ESTRADA

MOVIMENTO DE VAGÕES RASOS E COBERTOS ANNO DE 1922



2.ª PARTE

Resultados verificados

Horarios. — Tendo a Companhia Paulista modificado o seu horario, foi necessario modificar o horario de diversos trens no trecho de Campinas a Ribeirão Preto e de alguns ramaes, em correspondencia com os da Companhia Paulista.

Foram pequenas as modificações, excepto a do horario dos expressos do ramal de Itapira. O P E 1 passou a partir de Mogy-Mirim em correspondencia com o P 1, voltando de Sapucahy com os passageiros da Rêde, para apanhar o P 2 do Tronco. Dessa forma facilitou-se á Rêde de Viação Sul Mineira a correspondencia de seus trens com os da Mogyana.

O novo horario começou a vigorar a 14 de julho.

A 6 de março começaram a circular nos trens P 3 e P 4, os carros pulman, entre Campinas e Poços de Caldas, durante as estações de banho.

Atraso de trens de passageiros. — No quadro seguinte estão especificados os atrasos occorridos, que reflectem a regularidade do serviço:

QUADRO 25

LINHAS	Numero de trens atrasados					TOTAL	Trens que circularam no anno	Percentagem dos atrasados
	Até 15'	De 15 a 30'	De 30 a 45'	De 45 a 60'	Sup. a 60'			
Tronco e Ramaes . . .	578	489	180	90	96	1.433	12.474	11,4
Rio Grande e Caldas . .	42	47	15	10	17	131	2.188	5,9
Catalão	39	39	10	7	23	118	1.460	8,08
Rêde Sul Mineira . . .	91	70	34	19	38	252	1.460	17,2
TOTAL . .	750	645	239	126	174	1.934	17.582	10,99

O numero de trens que chegaram a Campinas em correspondencia com os que se destinam a S. Paulo foi de 1.460, dos quaes apenas 7 perderam a correspondencia.

Material de transporte

Carros. — Conservamos a designação de *carro* para o vehiculo que transporta passageiros ou que é conduzido em trem de passagei-

ros; de *vagão* para o que transporta mercadorias; de *gaiola* para o que conduz animaes em trem de mercadoria.

Durante os annos de 1921 e 1922 tevemos as quantidades seguintes de carros em serviço:

QUADRO 26

CARROS	1921	1922
Passageiros	222	224
Bagagem e correio . .	84	83
Carros de animaes . .	16	18

Como se vê houve augmento de 2 carros de passageiros, 2 de animaes e diminuição de 1 carro de bagagem.

O percurso dos carros durante o anno findo, consta do quadro n. 27. Nota-se a separação feita entre o percurso de carregados e vazios, bem como a predominancia do percurso de carros carregados.

Demonstração do movimento de carros durante o anno de 1922

QUADRO 27

DESIGNAÇÃO	Séries	Bitolas	LOTAÇÃO TONELADAS	QUANTIDADE DE CARROS	PERCURSO					Carros de percurso maximo	Média de kilometros / dia	Média de kilometros por carros
					Carregados	Vazios	TOTAL	% dos carregados	Maximo de um carro			
PASSAGEIROS												
Inspecção . . .	A	1.00	—	16	134.143	38.340	172.483	77,79	37.656	A 14	472	10.780
Reservados . . .	AR	»	—	1	5.727	172	5.899	97,08	5.899	AR 1	16	5.899
Dormitorios . .	D	»	—	9	588.705	9.925	598.630	98,34	109.165	D 7	1.640	66.747
Restaurantes . .	R	»	—	9	626.789	4.689	631.478	99,25	107.951	R 8	1.730	70.164
Pulmans . . .	BP	»	—	3	76.471	3.092	79.563	96,11	34.785	BP 2	217	26.521
1.ª classe . . .	B	»	—	59	3.079.264	44 102	3.123.366	98,58	114.712	B 41	8.557	52.938
» » . . .	SB	0.60	—	5	62.652	46	62.698	99,92	30.205	SB 4	171	12.539
2.ª » . . .	C	1.00	—	74	3.091.444	57.047	3.148.491	98,18	102.376	C 50	8.626	42.547
» » . . .	SC	0.60	—	8	77.701	856	78.557	98,82	28.887	SC 1	215	9.819
Mistos	BC	1.00	—	35	843.181	39.400	882.581	95,53	66.852	BC 14	2.418	25.216
»	SBC	0.60	—	5	77.737	285	78.022	99,63	24.064	SBC 2	213	15.604
TOTAL . .				224	8.663.814	197.954	8.861.768	97,76			24.278	39.561
BAGAGEM E CORREIO												
Bagagem . . .	E	1.00	—	53	2.756.594	28.154	2.784.748	98,98	101.135	E 54	7.629	52.545
» . . .	CE	»	—	20	372.987	59.630	432.617	86,21	64 696	CE 2	1.185	21.630
» . . .	SCE	0.60	—	6	83.253	1.638	84.891	98,07	28.938	SCE 2	232	14.148
» . . .	SE	»	—	1	29.710	—	29.710	100,00	29.710	SE 1	81	29.710
Correio . . .	F	1.00	—	3	308.934	70	309.004	99,97	109.426	F 3	846	103.000
TOTAL . .				83	3.551.478	89.492	3.640.970	97,54			9.975	43.867
ANIMAES												
Carros	G	1.00	—	18	232.924	136.690	369.614	63,01	29.255	G 14	1.012	20.534
TOTAL . .				325	12.448.216	424.136	12.872.352	96,70			35.265	39.607

Demonstração do movimento de carros de

QUADRO 27

DESIGNAÇÃO	Sigla	Índice	Lotação normal	Lotação sobrecarregada	Carregados	Vazios	TOTAL
PASSAGEIROS							
Inspecção . . .	A	1.00	16		194.142	98.840	292.982
Reservados . .	AR	»	1		5.797	172	5.969
Dormitorios . .	D	»	2		5.898.708	3.828	5.902.536
Restaurantes . .	R	»	2		4.520.780	4.680	4.525.460
Palacios . . .	BP	»	8		76.471	2.092	78.563
1.ª classe . . .	1	»	76		3.050.150	44.102	3.094.252
» » . . .	SB	0.00	8		62.886	48	62.934
2.ª » . . .	C	1.00	17		8.190.114	87.047	8.277.161
» » . . .	SC	0.00	8		77.701	886	78.587
Mistos	BC	1.00	35		848.181	38.400	886.581
»	SBC	0.00	6		77.797	285	78.082
TOTAL . .			294		8.008.814	187.364	8.196.178
BAGAGEM E CORREIO							
Bagagem . . .	E	1.00	48		2.786.586	398.154	2.184.740
»	CE	»	20		872.997	56.680	929.677
»	SCE	0.00	6		83.258	1.608	84.866
»	SE	»	1		28.716	1	28.717
Correio . . .	F	1.00	8		306.084	70	306.154
TOTAL . .			83		3.081.478	80.492	3.160.970
ANIMAES							
Carros	G	1.00	18		232.924	180.090	413.014
TOTAL . .			895		12.412.216	424.138	12.836.354

Vagões. — O numero de vagões em serviço nos annos de 1921 e 1922 consta do quadro seguinte:

QUADRO 28

VAGÕES	1921	1922	Differença
Gaiolas	194	200	+ 6
Cobertos	1.639	1.620	— 19
Gondolas. . . .	753	739	— 14

Como se vê tivemos em 1922 menos vagões em serviço do que em 1921 e apesar disso, foi feito maior transporte, como se verá.

O percurso dos vagões, inclusive dos que estão destacados permanentemente em serviço da Companhia, consta do quadro 29.

A percentagem do percurso das gaiolas carregadas sobre o seu percurso total é baixa porque esse material é devolvido vazio aos pontos de embarque, não havendo tempo nem carga para aproveital-o em retorno.

Demonstração do movimento dos vagões durante o anno de 1922

QUADRO 29

Designação	Series	Bitola	Lotação Toneladas	Quantidade de vagões	PERCURSO Carregados	Vazios	TOTAL	% dos carregados	Maximo de um vagão	Vagões de percurso maximo	Média de kilometros por dia	Média de kilometros por vagão
Gaiolas. . .	H	1.00	8,8	99	2.286.025	2.101.863	4.387.888	52,09	46.898	H 95	12.021	44.322
» . . .	HM	»	18,0	90	2.699.658	2.461.770	5.161.428	52,30	70.312	HM 22	14.140	46.239
» . . .	HJ	»	7,5	1	3.591	3.120	6.711	53,50	6.711	HJ 4	18	3.120
» . . .	HP	»	12,0	6	28.664	23.647	52.311	54,79	9.338	HP 3	143	8.718
» . . .	SH	0.60	5,5	4	3.026	2.063	5.089	59,46	2.408	SH 4	13	1.272
Total . .				200	5.020.964	4.592.463	9.613.427	52,23			26.338	48.067
MERCADORIAS												
Cobertos . .	C	1.00	7,5	233	945.190	142.451	1.087.641	86,90	14.475	C 14	2.979	4.667
» . .	K	»	12,0	635	6.119.835	608.400	6.728.235	90,95	21.224	K 538	18.433	10.595
» . .	M	»	18,0	607	5.776.836	664.207	6.441.043	89,68	15.480	M 315	17.646	10.611
» . .	N	»	25,0	87	765.864	97.590	863.454	88,69	12 027	N 22	2.365	9.924
» . .	SC	0.60	5,5	25	42.882	7.685	50.567	84,80	2.013	SC 23	138	2.022
» . .	SK	»	10,0	33	37.801	16.232	54.033	69,95	2.359	SK 11	148	1.637
Total . .				1.620	13.688.408	1.536.565	15.224.973	89,90			41.712	9.398
MERCADORIAS												
Razos . . .	E	1.00	25,0	13	52.557	26.603	79.160	66,39	8 961	E 23	216	6.089
» . . .	VF	»	18,0	20	88.743	50.607	139.350	63,68	9.008	VF 18	381	2.530
» . . .	PF	»	18,0	5	29.376	17.960	47.336	62,05	9.025	PF 2	129	9.467
» . . .	L	»	7,5	253	1.208.664	765.437	1.974.101	61,22	16.489	L 199	5.408	7.802
» . . .	LP	»	7,5	27	112.770	98.920	211.690	53,22	18.723	LP 27	579	7.840
» . . .	PO	»	20,0	12	76.453	53.120	129.573	59,00	15.579	PO 10	354	10.797
» . . .	PM	»	18,0	75	474.174	364.568	838.742	56,53	14.316	PM 60	2.297	11.183
» . . .	VM	»	18,0	193	835.511	551.708	1.387.219	60,22	11.577	VM 100	3.800	7.187
» . . .	P	»	12,0	109	537.690	417.295	954.985	56,30	16.502	P 75	2.616	8.761
» . . .	SL	0.60	5,5	6	9.584	6.148	15.732	60,92	2.676	SL 5	43	2.622
» . . .	SV	»	10,0	24	23.559	15.076	38.635	60,97	2 631	SV 9	105	1.610
» . . .	SP	»	5,5	2	1.083	337	1.420	76,26	725	SP 2	3	710
Total . .				739	3.450.164	2.367.779	5.817.943	59,30			15.939	7.872
EM SERVIÇO DA COMPANHIA												
Cobertos . .	T	1.00	—	12	26.049	83.800	109.849	23,71	33.979	T 8	300	9.154
» . .	Q	»	—	13	5.457	922	6.379	85,54	1.528	Q 7	17	490
Razos . . .	VP	»	—	6	105.983	130.069	236.052	44,89	19.209	VP 24	646	39.342
» . . .	PN	»	—	20	11.563	11.039	22.602	51,15	1.164	PN 10	61	1.130
» . . .	Q	»	—	9	3.520	458	3.978	88,48	2.139	Q 21	10	442
Guindastes .	Q	»	—	2	1.520	70	1.590	95,59	857	Q 1	4	795
Total . .				62	154.092	226.358	380.450	40,50			1.042	6.136
Total . . .	. .	. .	. . .	2.621	22.313.628	8.723.165	31.036.793	71,89	—	—	85.032	11.841

Demonstração do movimento dos vagões d

QUADRO 9º

Designação	Serie	Titulo	Lotação	Quantidade	Carregados	Vazios	TOT
Ordinários . . .	H	1.00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	HM	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	HU	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	HP	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	SH	0.00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Total . .				[illegible]	5.020.964	4.[illegible]	[illegible]
MERCADORIAS							
Cobertos . . .	C	1.00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	K	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	M	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	N	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	SC	0.00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	SK	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Total . .				[illegible]	18.[illegible]	1.[illegible]	[illegible]
MERCADORIAS							
Abertos . . .	E	1.00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	VP	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	PP	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	L	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	LP	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	PO	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	PM	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	VM	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	P	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	SL	0.00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	SV	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	SP	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Total . .				[illegible]	8.[illegible]	2.[illegible]	[illegible]
EM SERVIÇO DA COMPANHIA							
Cobertos . . .	T	1.00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	O	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Abertos . . .	VP	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	PN	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
» . . .	PP	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cadeados . .				[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Total . .				[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Total . . .				[illegible]	24.815.[illegible]	8.[illegible]	[illegible]

A mesma percentagem em relação aos vagões razos comquanto mais elevada, é ainda baixa porque esses vagões geralmente são remettidos vazios aos pontos de procedencia, e os materiaes que conduzem não se prestam a carregamentos intermedios.

Nota-se ao contrario que é muito satisfactoria a percentagem do percurso dos vagões fechados carregados sobre o seu percurso total; isso se conseguiu aproveitando os vazios distribuidos para conduzirem despachos intermediarios.

Examinando-se o percurso annual por serie, verifica-se que são os vagões da serie HM os que mais trabalham, seguindo-se os H e os VP.

No quadro seguinte estão indicados os percursos de todos os vehiculos da Companhia. Verifica-se que a percentagem do conjuncto dos vagões em relação ao seu percurso total foi de 72 %, resultado esse superior ao que em geral conseguem estradas bem organizadas.

RESUMO

QUADRO 30

VEHICULOS	Quantidade	Carregados Kilometros	Vazios Kilometros	TOTAL	% dos carregados
Carros					
1.ª classe . . .	64	3.141.916	44.148	3.186.064	98,61
2.ª » . . .	82	3.169.145	57.903	3.227.048	98,2
Mistos	40	920.918	39.685	960.603	95,86
Bagagem e Correio	83	3.551.478	89.492	3.640.970	97,54
Animaes . . .	18	232.924	136.690	369.614	63,01
Dormitorios . .	9	588.705	9.925	598.630	98,34
Pulmans . . .	3	76.471	3.092	79.563	96,11
Restaurantes . .	9	626.789	4.689	631.478	99,25
Reservados . . .	17	139.870	38.512	178.382	78,41
Total de carros .	325	12.448.216	424.136	12.872.352	96,70
Vagões					
Cobertos	1.645	13.719.914	1.621.287	15.341.201	89,43
Razos	776	3.572.750	2.509.415	6.082.165	58,74
Gaiolas	200	5.020.964	4.592.463	9.613.427	52,22
Total de vagões .	2.621	22.313.628	8.723.165	31.036.793	71,89
TOTAL GERAL .	2.946	34.761.844	9.147.301	43.909.145	79,16

Percurso de eixos. — No quadro seguinte damos o percurso de carros, vagões e eixos, durante os annos de 1921 e 1922.

Percurso de carros, vagões e eixos durante os annos de 1921 e 1922

QUADRO 31

Designação dos vehiculos	1921						1922					
	Percurso total em kilometros	Percurso total dos eixos em kilometros	Numero de vehiculos	Percurso médio em kilometros	Percurso maximo em kilometros	Vehiculos que não correram	Percurso total em kilometros	Percurso total dos eixos em kilometros	Numero de vehiculos	Percurso médio em kilometros	Percurso maximo em kilometros	Vehiculos que não correram
1.ª Classe.	3.286.510	13.146.640	62	53.040	136.633	—	3.186.064	12.744.256	64	49.782	114.712	1
2.ª Classe.	3.302.663	13.210.652	86	38.403	128.746	—	3.227.048	12.908.192	82	39.354	102.376	—
Mistos	954 862	3.819.448	37	25.807	97.016	—	960.603	3.842.412	40	24.015	66.850	—
Reservados e Inspecção.	158.824	635.296	17	9.342	44.651	2	178.382	713.528	17	10.493	37.656	2
Pulmans	12.342	49.363	3	4.114	7.280	—	79.563	318.252	3	26.521	34.785	—
Dormitorios	576.764	2.307.056	9	64.084	106.204	—	598.630	2.394.520	9	66.514	109.165	—
Restaurantes.	591.157	2.364.628	8	73.894	120.076	—	631.478	2.525.912	9	70.164	107.951	—
Bagagem e Correio . .	3.397.347	13.589.388	84	40.449	110.720	—	3.640.970	14.563.880	83	43.867	109.426	3
Animaes	5.458.983	21.835.932	210	25.995	40.315	—	9.983.041	39.932.164	218	45.793	70.312	—
Mercadorias { Cobertos .	15.366.341	61.453.364	1.639	9:397	32.758	53	15.224.973	60.899.892	1.620	9.398	21.224	79
Mercadorias { Razos . .	4.705.654	19.182.616	753	6 368	19.709	6	5.817.943	23.271.772	793	7.872	18.723	—
Em serviço da Comp. .	510.748	2:042.992	52	9.822	27.727	6	380.450	1.521.800	62	6.136	33.979	12

Aproveitamento da lotação dos vagões. — Conforme deixamos assignalado em relatorio anterior, o aproveitamento de um vagão póde fazer-se quanto ao percurso e quanto á lotação.

O aproveitamento quanto á lotação póde ser calculado tomando por base sómente o percurso dos carregados ou percurso total. Com o percurso total, obtem-se, naturalmente, aproveitamento inferior.

No quadro seguinte verifica-se que em 1922 a lotação dos vagões da Companhia teve o melhor aproveitamento até então verificado. No seu calculo tomou-se por base o percurso total de vagões carregados e vazios.

Aproveitamento dos vagões quanto á lotação

QUADRO 32

DESIGNAÇÃO	1918	1919	1920	1921	1922
Percurso total dos vagões .	21.453.087	21.675.856	22.618.286	20.314.501	21.065.518
Toneladas km realizaveis .	282.040.711	290.629.288	325.299.902	280.742.667	283.140.396
» » realizadas .	141.217.781	146.124.127	149.786.934	147.613.063	150.899.280
Lotação média por vagão .	13,15	13,40	14,38	13,81	13,44
» » aproveitada.	6,58	6,74	6,62	7,26	7,16
Aproveitamento %	50,03	50,29	46,03	52,64	53,27

Uma das providencias que o serviço exige, actualmente, é a systematização do carregamento dos vagões, que deverá fazer-se depois do estudo das principaes correntes de trafego da estrada.

Aproveitamento dos vagões quanto ao percurso. — O aproveitamento dos vagões quanto ao percurso póde ser apreciado, especialmente, pelo percurso médio diario e pelo transporte por vagão ou por vagão-km.

O quadro seguinte indica claramente que foram obtidos melhores resultados em 1922, comparados com qualquer anno anterior.

Aproveitamento dos vagões quanto ao percurso

QUADRO 33

DESIGNAÇÃO	1918	1919	1920	1921	1922
Quantidade de vagões. . .	2.381	2.410	2.434	2.381	2.359
Lotação média	13,15	13,40	14,38	13,81	13,44
Percurso total	21.453.087	21.675.856	22.618.286	20.314.501	21.065.518
Toneladas-km	141.217.781	146.124.127	149.786.934	147.613.063	150.899.280
» » por vagão . .	59.310	60.632	61.539	61.996	63.967
» » por vagão km	6,58	6,74	6,62	7,26	7,16
Percurso médio por vagão por dia-km . . .	—	—	—	22	27

Dou em seguida o quadro relativo a todos os transportes realizaveis e realizados em 1922.

Quadro demonstrativo dos transportes realizaveis e realizados lotação média aproveitavel e aproveitada em 1922.

QUADRO 34

Natureza dos serviços dos vehiculos		Percurso total dos vehiculos	Quantidade de transportes		Lotação média por vehiculo		Approveitamento por vehiculo
			Realizavel	Realizado	Aproveitavel	Aproveitado	
			Tonel. - km.		Toneladas		
MERCADORIAS	Remunerado	21.065.518	283.140.396	144.253.533	13,44	7,16	53,27
MERCADORIAS	Não remunerado . . .			6.645.747			
MERCADORIAS	Encommendas e bagagens	3.331.966	15.327.043	3.171.241	4,60	0,95	20,65
			Passag. - km.		Passageiros		
PASSAGEIROS	1.ª classe	3.585.828	114.970.610	55.463.237	32,06	15,46	48,22
PASSAGEIROS	2.ª »	3.867.450	198.836.603	95.117.839	51,41	24,59	47,83
PASSAGEIROS	Geral	7.453.278	313.807.213	150.581.076	42,10	20,20	47,98
PASSAGEIROS	Dormitorios	598.630	8.380.820	6.265.505	14,00	10,46	74,71
			Animaes - km.		Animaes		
Animaes		9.983.041	199.477.644	82.897.886	19,98	8,30	41,54

Trens

Percurso no ultimo quinquennio. — No quadro seguinte estão indicados os percursos dos trens de 1918 a 1922. Nota-se que o percurso em 1922 foi superior ao de 1921, mas que se conservou muito abaixo dos percursos de 1918 a 1920, apesar do grande augmento nos transportes.

Percurso de trens durante o ultimo quinquennio

QUADRO 35

TRENS	1918	1919	1920	1921	1922
Passageiros . . .	1.923.051	1.934.492	1.880.913	1.925.073	1.941.387
Mistos	809.334	851.814	954.291	968.740	987.474
Mercadorias . . .	2.723.164	2.731.067	3.420.212	2.025.684	2.160.184
Em serviço . . .	358.281	364.767	372.411	391.255	487.642
TOTAL . . .	5.813.830	5.882.140	6.627.827	5.310.752	5.576.687

Vehiculos rebocados e lugares offerecidos. — Nos tres quadros seguintes estão discriminados os trens por linhas, bem como os serviços que fizeram, serviços esses que se dão em conjuncto, resumidamente, nos dois quadros posteriores a esses.

Percurso de trens e vehiculos

Nos quadros seguintes vem discriminado e em resumo o movimento dos trens de passageiros, mixtos e mercadorias :

PASSAGEIROS

QUADRO 36

Trens-Linha	Numero de trens	Kilometros	Vehiculos rebocados											LUGARES OFFERECIDOS		
			1.ª Classe	2.ª Classe	Mistos	Bagagens	Correio	Animaes	Reservados	Dormitorios	Pulmans	Restaurantes	TOTAL	1.ª Classe	2.ª Classe	Leitos
Tronco e Ramaes																
Ordinarios . . .	12.474	1.257.239	17.464	18.317	1.964	17.452	1.240	2.788	750	3.128	281	3.445	66.829	751.341	1.156.575	43.543
Extraordinarios .	469	21.414	326	498	289	197	—	45	40	95	36	40	1.566	14.855	91.448	1.330
Igarapava-Uberaba																
Ordinarios . . .	730	35.040	757	747	3	805	—	31	29	—	—	—	2.372	33.717	43.873	—
Extraordinarios .	3	144	1	1	—	3	—	—	2	4	—	2	13	30	60	56
Rio Grande e Caldas																
Ordinarios . . .	2.188	271.335	3.554	2.235	35	2.187	716	287	286	3	236	1	9.540	161.156	136.280	42
Extraordinarios .	1.058	9.659	77	4.110	10	6	—	3	12	2	4	2	4.226	3.087	153.895	28
Catalão																
Ordinarios . . .	1.460	205.130	1.469	1.488	6	1.466	—	69	30	—	1	—	4.529	64.440	88.976	—
Extraordinarios .	17	2.474	4	30	6	9	—	—	11	9	—	9	78	398	1.844	126
Ramal Guaxupé Trecho Mineiro																
Ordinarios . . .	730	10.950	771	934	10	761	1	62	37	—	—	747	3.323	34.101	55.305	—
Extraordinarios .	11	192	9	6	2	7	—	—	—	—	—	—	24	388	438	—
Rêde Sul-Mineira																
Ordinarios . . .	1.460	126.410	1.494	1.519	34	1.489	—	57	14	—	—	739	5.346	65.827	89.063	—
Extraordinarios .	38	1.400	73	6	10	7	—	—	—	—	—	—	96	1.853	508	—
TOTAL. . .	20.638	1.941.387	25.999	29.891	2.369	24.389	1.957	3.342	1.211	3.241	558	4.985	97.942	1.131.193	1.818.625	45.125
Em serviço da Companhia, Pagamento, Inspecção e Diversos . . .	765	49.429	43	21	42	332	1	3	499	7	1	1	950	—	—	—
TOTAL GERAL .	21.403	1.990.816	26.042	29.912	2.411	24.721	1.958	3.345	1.710	3.248	559	4.986	98.892	1.131.193	1.818.265	45.126

MISTOS

QUADRO 37

TRENS - LINHA	Numero de trens	Kilometros	VEHICULOS REBOCADOS								TOTAL GERAL	Lugares offerecidos	
			CARROS					VAGÕES					
			1.ª classe	2.ª classe	Mistos	Outros typos	TOTAL	Carregados	Vazios	TOTAL		1.ª classe	2.ª classe
Tronco e Ramaes . .	12.140	731.642	8.166	11.337	7.932	14.308	41.743	37.192	13.506	50.698	92.441	392.513	785.459
(*) Igarapava-Uberaba .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio Grande e Caldas.	1.458	84.202	16	31	1.847	1.532	3.426	3.682	1.112	4.794	8.220	32.139	46.096
(*) Catalão.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ramal Guaxupé -- Trecho Mineiro . .	737	10.950	754	758	6	787	2.305	2.497	791	3.288	5.493	26.454	43.618
Rêde Sul-Mineira . .	1.585	160.680	1.015	1.037	1.228	1.709	4.989	8.361	2.953	11.314	16.303	57.380	91.095
TOTAL . . .	15.920	987.474	9.951	13.163	11.013	18.336	52.463	51.732	18.362	70.094	122.457	508.486	966.268

(*) Nestas linhas não circulam trens mistos.

MERCADORIAS

QUADRO 38

LINHA	Numero de Trens	Kilometros	VEHICULOS REBOCADOS								Logares offerecidos	
			CARROS			VAGÕES E GAIOLAS						
			Mistos	Outros typos	TOTAL	Carregados	Vazios	Carregados	Vazios	TOTAL	1.ª classe	2.ª classe
Tronco e Ramaes	12.470	1.310.530	1.247	1.234	2.481	133.102	22.468	23.858	25.858	205.286	22 907	32.494
Igarapava-Uberaba . . .	1.655	74.849	25	152	177	26.748	3.829	5.672	5.119	41.368	1.008	1.620
Rio Grande e Caldas. . .	3.858	368.206	1.287	861	2.148	18.803	6.338	3.084	3.175	31.400	23.957	36.848
Catalão.	2.812	351.322	1.314	564	1.878	12.450	4.034	4.982	4.246	25.712	33.726	29.953
Ramal Guaxupé Tr. Mineiro	656	9.840	1	7	8	4.201	626	1.813	1.388	8.028	63	76
Rêde Sul-Mineira	536	45.437	—	24	24	2.881	797	1.746	1.721	7.145	441	—
TOTAL	21.987	2.160 184	3.874	2.842	6.716	198.185	38.092	41.155	41.507	318.939	82.102	100.991
Em serviço da Companhia, diversos	11.341	438.213	—	—	—	36.281	47.375	—	—	83.656	—	—
TOTAL GERAL . .	33.328	2.598.397	3.874	2.842	6.716	234.466	85.467	41.155	41.507	402.585	82.102	100.991

RESUMO DO PERCURSO EM 1922

QUADRO 39

Designação dos trens	Quantidade	Percurso em kilometros	VEHICULOS REBOCADOS			LUGARES OFFERECIDOS			
			Carros	Vagões	TOTAL	1.ª classe	2.ª classe	TOTAL	Leitos
Passageiros .	20.638	1.941.387	97.942	—	97.942	1.131.193	1.818.265	2.949.458	45.125
Mistos . . .	15.920	987.474	52.463	69.994	122.457	508.486	966.268	1.474.754	—
Mercadorias .	21.987	2.160.184	6.716	318.939	325.655	82.102	100.991	183.093	—
Em serviço da Companhia									
Passageiros .	765	49.429	950	—	950	—	—	—	—
Mercadorias .	11.341	438.213	—	83.656	83.656	—	—	—	—
TOTAL. . .	70.651	5.576.687	158.071	472.589	630.660	1.721.781	2.885.524	4.607.305	45.125

RESUMO DO MOVIMENTO DE TRENS E VEHICULOS REBOCADOS

QUADRO 40

DESIGNAÇÃO	N.º de trens		N.º de carros rebocados		N.º de vagões rebocados		PERCURSO Trens em kilometros		
	TOTAL	Média por dia	TOTAL	Média por dia	TOTAL	Média por dia	TOTAL	Média por trem	Média por dia
Passageiros	20.638	56	97.942	268	—	—	1.941.387	94	5.318
Mistos	15.920	43	52.463	143	70.094	191	987.474	62	2.705
Mercadorias	21.987	60	6.716	18	318.939	873	2.160.184	98	5.918
Em serviço da Companhia									
Passageiros	765	2	950	2	—	—	49.429	64	135
Lastro, lenha e manobras em geral. . . .	11.341	31	—	—	83.656	229	438.213	38	1.200

Percurso de vehiculos por trem e aproveitamento das locomotivas. — Conforme dissemos, os relatorios dos guardas de trem são hoje documentos fidedignos, pela verificação rigorosa que delles se faz depois de entregues.

Baseados nesses relatorios podemos verificar, de modo completo e seguro, qual o aproveitamento das locomotivas de todos os trens da Companhia bem como o percurso de carros e vagões, carregados ou vazios, respectivamente nos differentes trens.

E' o que nos mostram os quadros seguintes.

QUADRO 41

Trens	Percurso	Percurso de vehiculos					
		CARROS			VAGÕES		
		CARREGADOS	Vazios	% CAR.	CARREGADOS	Vazios	% CAR.
Passageiros	1.280.904	6.128.813	84.908	98,63	—	—	—
Mistos	660.076	2.035.794	36.992	98,21	1.560.367	633.692	71,11
Cargas	1.199.471	451.022	110.488	80,32	10.849.408	2.687.763	80,14
Gado	317.583	3.008	7.564	28,45	2.544.631	1.679.325	60,24
Lenha	156.283	315	1.607	19,60	645.721	683.676	48,57
Lastros	141.999	—	—	—	331.682	472.005	41,27
TOTAL . .	3.756.316	8.618.952	241.559	97,27	15.931.809	6.156.461	72,12

QUADRO 42

TRENS	Percurso em 1922	Velocidade comm. — Km.-hora	Aproveitamento das locomotivas	
			No destino	Média
Passageiros . . .	1.280.904	31,57	78,25	77,89
Mistos	660.076	19,63	71,26	70,23
Cargas	1.199.471	13,16	81,86	82,89
Gado	317.583	15,07	87,90	89,00
Lenha	156.283	12,02	67,28	65,50
Lastros	141.999	10,86	46,22	46,46

Verifica-se que nos trens mistos da Companhia Mogyana o percurso de vagões é bem menor que o dos carros, isto é, que nesses trens mistos predomina o transporte de carros de passageiros. Verifica-se ainda que a lotação dos trens de carga é prejudicada pelo percurso, em taes trens, dos carros de passageiros.

Quanto ao aproveitamento das locomotivas, conclue-se que é elle melhor nos trens de gado e mercadoria e que é muito baixo nos trens de lenha e lastro. E' facto digno de nota que os trens de mercadoria

tenham aproveitados 83 % da lotação de suas locomotivas, sendo a sua velocidade média commercial, de 13 km por hora.

Transportes effectuados por trem-km. — O aproveitamento dos trens de mercadoria pode ser mais bem apreciado, dividindo-se o n.º de toneladas-km realizadas pelo percurso dos trens.

E' o que indica o quadro abaixo.

Transportes realisados por trem-km.

QUADRO 43

Designação	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922
Tonel.-km. .	174.435.858	197.802.101	181.349.355	191.315.495	173.114.860	165.187.782	181.536.716
Percurso dos trens . . .	2.224.588	2.600.647	2.723.164	2.731.063	—	2.025.684	2.160.184
Tonel.-km. por trem-km.	57,80	57,72	59,66	59,38	—	81,54	84,03

Verifica-se que em 1922 a taxa de aproveitamento dos trens de mercadorias e gado subiu a 84 ton-km por kilometro de trem, ao passo que nos annos anteriores á nova reforma, essa taxa chegou apenas ao maximo de 59 toneladas-km.

Com a taxa de aproveitamento de 1919 só se faria o transporte de 1922 se augmentassemos o percurso de trens de mercadorias no minimo de 430.000 km, que accarretariam o accrescimo de despesa, na conducção de trens de cerca de 400:000$000. Fica, pois, confirmada a affirmação feita no ultimo relatorio de que a reforma, unicamente quanto aos trens, introduzira uma nova prática de serviço que acarretaria economia annual de centenas de contos de réis, só na verba de conducção de trens.

Convem notar que esse resultado foi obtido apesar de terem sido transportados em 1922 mais 5.428 cabeças de gado do que em 1919, gado esse que reduzido a toneladas-km, produz uma parcella pequena em relação ao percurso correspondente, o que explica, em 1922 a menor despesa por trem-km, e maior por tonelada-km do que em 1921, como indica o quadro 50.

Quadros de aproveitamento mensal. — No mesmo quadro estão feitas differentes indicações relativas ao aproveitamento dos trens de mercadoria e de gado. Convem que esse quadro seja assim organizado annualmente para que se possa estudar a influencia do transporte de gado na efficiencia final obtida.

Aproveitamento dos trens de mercadorias inclusive gado

ANNO DE 1922

QUADRO 44

N.º	DESIGNAÇÃO	TRENS DE MERCADORIAS		TRENS DE GADO		TOTAL	
		TOTAL	Média	TOTAL	Média	TOTAL	Média — 1922
1	Numero total de trens	16.929	1.410	3 798	316	20.727	1.727
2	Percurso total	1.671.681	139.306	466.674	38.889	2.138.355	178.196
3	Tempo total	126.263-14 h	10.522-33 h	30.835-52 h	2.574-19 h	157.149-06 h	13.096-15 h
4	Percurso por trem	—	98.800	—	123 000	—	103.182
5	Tempo por trem	—	7-45 h	—	9-02 h	—	7-58 h
6	Numero total das locomotivas escaladas por trem de mercadorias	11.302	941	3.798	316	15.100	1.258
7	Total das lotações médias das locomotivas escaladas	3.287 026	273.918	760.066	63.338	4 047.092	337.257
8	Lotação média por locomotiva	—	291,09	—	200,43	—	268,08
9	Total das lotações médias dos trens da procedencia ao destino	2.742.414	228.534	671.541	55 962	3.413 955	284.496
10	Lotação média por trem da procedencia ao destino	—	162,08	—	177,09	—	164,73
11	Aproveitamento médio das locomotivas da procedencia ao destino %	—	83,40	—	87,88	—	84,35
12	Total das lotações dos trens nos destinos	2.766.105	230.508	656.734	54.728	3.422.839	285 236
13	Lotação média por trem nos destinos	—	163,48	—	173,19	—	165,16
14	Aproveitamento médio das locomotivas nos destinos %	—	84.126	—	86.400	—	84 580
15	Numero médio de vagões por trem	—	11	—	15	—	13
16	Peso morto por trem	—	78.100	—	127.680	—	102 890
17	Peso util por trem	—	78.166	—	48.795	—	63.480
18	Vagão kilometro por trem hora	—	166.50	—	311.25	—	195.000
19	Toneladas kilometro por trem hora	—	1 195	—	991	—	1.155
20	Trem kilometro por trem hora	—	13,23	—	15,10	—	14,16
21	Toneladas por trem kilometro	—	78,63	—	45,92	—	80,76
22	Toneladas-Km por locomotivas escaladas	—	13.363	—	8.079	—	12.025
23	Toneladas-Km por trem kilometro	—	90.268	—	65.651	—	84.890

N.º	DESIGNAÇÃO	TOTAL	Média — 1922	TREM DE CARGA TOTAL	Média	TREM DE ALIO TOTAL	Média
1	Numero total de trens	. .	. .	. .	. .	. .	. .
2	Percurso total	. .	. .	. .	. .	. .	. .
3	Tempo total	. .	. .	. .	. .	. .	. .
4	Percurso por trem	. .	. .	. .	. .	. .	. .
5	Tempo por trem	. .	. .	. .	. .	. .	. .
6	Numero total das locomotivas escaladas por trem de mercadorias						
7	Total das lotações médias das locomotivas escaladas	. .	. .	. .	. .	. .	. .
8	Lotação média por locomotiva	. .	. .	. .	. .	. .	. .
9	Total das lotações médias dos trens da procedencia ao destino						
10	Lotação média por trem da procedencia ao destino	. .	. .	. .	. .	. .	. .
11	Aproveitamento médio das locomotivas da procedencia ao destino %						
12	Total das lotações dos trens nos destinos	. .	. .	. .	. .	. .	. .
13	Lotação média por trem nos destinos	. .	. .	. .	. .	. .	. .
14	Aproveitamento médio das locomotivas nos destinos %	. .	. .	. .	. .	. .	. .
15	Numero médio de vagões por trem	. .	. .	. .	. .	. .	. .
16	Peso morto por trem	. .	. .	. .	. .	. .	. .
17	Peso util por trem	. .	. .	. .	. .	. .	. .
18	Velocidade kilometro por trem hora	. .	. .	. .	. .	. .	. .
19	Toneladas kilometro por trem hora	. .	. .	. .	. .	. .	. .
20	Trem kilometro por trem hora	. .	. .	. .	. .	. .	. .
21	Toneladas por trem kilometro	. .	. .	. .	. .	. .	. .
22	Toneladas-Km por locomotivas escaladas	. .	. .	. .	. .	. .	. .
23	Toneladas-Km por trem kilometro	. .	. .	. .	. .	. .	. .

III

TELEGRAPHO E ILLUMINAÇÃO

Serviço telegraphico — O serviço telelegraphico, que de anno para anno vem sendo augmentado consideravelmente, foi feito com regularidade, funccionando satisfactoriamente todos os apparelhos empregados.

Durante o anno manifestaram-se diversos defeitos de pequena duração, alguns em consequencia de mau tempo e, na maior parte, motivados por isoladores arrebentados por faiscas electricas e por pedradas.

Em consequencia da electrificação da Companhia Paulista, tem-se manifestado inducção forte nos nossos conductores telegraphicos, com prejuizo para o serviço, estando em estudo o meio mais pratico e economico para ser removida tal anormalidade.

E' cada vez mais conveniente o emprego generalizado de telephones, para maior efficiencia do serviço.

Apparelhos em serviço. — Telegraphicos. — Em 31 de dezembro de 1922 existiam funccionando 646 apparelhos telegraphicos systema «Spagnoletti», 7 apparelhos a mais que em 31 de dezembro de 1921, continuando tambem funccionando 2 apparelhos systema «Morse» em communicação com as estações telegraphicas da Repartição Geral dos Telegraphos em Campinas e Ribeirão Preto.

Telephones e phonopores. — Em 31 de dezembro de 1921 existiam funccionando 68 apparelhos telephonicos, numero este que em 31 de dezembro de 1922 foi elevado a 76, assim distribuidos: 44 apparelhos em Campinas, 1 em Guanabara, 1 em Jaguary, 1 em Gety e 1 no acampamento «Pedro Americo», ligados ao centro telephonico da estação de Campinas; 10 com ligação internas nas diversas repartições em Campinas; 10 em Ribeirão Preto, 4 em Casa Branca, 2 em Guaxupé e 2 em Uberaba. Os 2 apparelhos existentes em Gety e «Pedro Americo» estão em communicação com o centro de Campinas pela linha telephonica de Jaguary.

Na mesma data, isto é, em 31 de dezembro de 1922, existiam funccionando 5 apparelhos phonoporicos, sendo: 2 em Campinas, 1 em Mogy Mirim, 1 em Casa Branca e 1 em Ribeirão Preto.

Campainhas electricas. — Em 31 de dezembro de 1922 existiam funccionando 100 campainhas electricas, 3 a mais que em 31 de dezembro de 1921, e assim distribuidas: 15 em Campinas, 4 em Guanabara, 5 em Casa Branca, 13 em Ribeirão Preto e 63 em diversas estações.

Conductores telegraphicos. — O numeros dos conductores telegraphicos em 31 de dezembro de 1922 era de 58 com um desenvolvimento de 6.858 kilometros, ligados 10 com o Escriptorio do Trafego e a estação de Campinas e desviando-se: 2 em Jaguary para o ramal de Amparo, seguindo 1 a Serra Negra e outro a Soccorro; 1 em Cascavel para o ramal de Caldas; 1 em Casa Branca para o de Guaxupé, continuando 7 conductores até Ribeirão Preto, 4 até Franca, 3 até Jaguara e 2 até Araguary. No ramal de Amparo existiam 3 conductores, no de Mocóca, 3 até São José do Rio Pardo e 3 desta estação até Guaxupé, e no de Igarapava, 5 até Igarapava e 4 até Uberaba. Nos demais ramaes existiam 2 conductores telegraphicos, com excepção do trecho de São Sebastião do Paraizo a Passos, em que existia sómente 1 conductor para o serviço da estrada.

Reformas e melhoramentos nos conductores telegraphicos. — Foram substituidos durante o anno de 1922, 2.207 isoladores da Companhia e 702 do Governo.

Postes telegraphicos. — Foram mudados 64, substituidos 11, augmentados 15 em diversos trechos da linha, melhorados e alteados com emendas 33, sendo: 25 com emendas de trilhos e 8 com cruzetas duplas de ferro fundido. Foram substituidas 118 escoras e reformadas 228 e collocados 33 braços novos de grampos.

Concluiu o serviço de baldeação dos conductores do antigo para o novo traçado, entre Anhumas e o Posto Provisorio.

Foi feito a rectificação e o esticamento dos conductores telegraphicos no ramal de Amparo até o kilometro 30; no de Itapira, nos kilometros 9 e 10; no de Caldas, até o km. 40; no de Cajurú, até o km. 60; no de Mocóca, do kilometro 36 ao 41, e no tronco, do kilometro 117 ao 128, do kilometro 195 ao 259 e do 605 ao 699.

Foram feitos tambem pequenos reparos nos ramaes de Jatahy, Sertãozinho e Igarapava.

Conservação e melhoramentos nos conductores telegraphicos do Governo. — Concluiu-se o serviço de permuta do 2.º conductor do Governo com o n.º 4 da estrada, no trecho de Ribeirão Preto a Uberaba, de forma a ficar o 2.º conductor localizado na 3.ª braçadeira do poste, parallelo ao 1.º

Proseguiu-se no serviço de soldagem das emendas no trecho de Uberaba até Igaçaba, o qual será feito até Ribeirão Preto.

A requisição da Repartição Geral dos Telegraphos foram substituidos os isoladores de ferro existentes entre São Sebastião do Paraizo e Passos no conductor n.º 1 da estrada, o qual depois foi entregue para o serviço da Repartição Geral dos Telegraphos. Para a execução desse serviço, substituição dos isoladores de ferro, foram empregados

1.000 isoladores de louça typo da Companhia, 500 pares de supportes de ferro fundido para postes tubolares e 45 kilos de parafusos de 2½" x 5/16", correndo todas as despesas, material e pessoal, por conta da verba «Construcção».

Installações. — A requisição da Repartição Geral dos Telegraphos foi feito o serviço de installação da estação telegraphica daquella Repartição na cidade de Batataes, com um conductor que partiu da estação desta estrada na mesma cidade.

O serviço de conservação do telegrapho foi feito com a maxima economia possivel, tendo-se reduzido quasi que de 90 °/₀ o emprego de platina, devido ao seu elevado preço, empregando-se em substituição o metal niquelina, com bom exito para o serviço e com real vantagem economica.

Quadro demonstractivo das linhas, apparelhos e materiaes telegraphicos existentes em 31 de dezembro de 1922.

QUADRO 45

DESIGNAÇÃO	Tronco e Ramaes	Rio Grande e Caldas	Catalão	Ramal de Guaxupé (Trecho Mineiro)	Rêde Sul-Mineira	Igarapava a Uberaba	TOTAL
Postes telegraphicos . .	18.434	4.363	3.745	270	4.851	757	32.420
» telephonicos . .	146	—	—	—	—	—	146
Isoladores telegraphicos .	86.108	10.467	7.490	710	8.930	3.028	116.733
» telephonicos .	1.368	—	—	—	—	—	1.368
Kms. de conductores telegraphicos	1.096	268	281	15	279	48	1.989
Desenvolvimento de conductores telegraphicos	4.675	902	562	45	482	192	6.858
Kms de conductores telephonicos	21	—	—	—	—	—	21
Desenvolvimento de conductores telephonicos	87	—	—	—	—	—	87
Apparelhos systema «Spagnoletti»	450	82	33	5	54	22	646
Apparelhos syst. «Morse»	2	—	—	—	—	—	2
» telephonicos.	72	—	2	—	2	—	76
» phonoporicos	5	—	—	—	—	—	5
Campainhas electricas .	83	7	4	—	6	—	100
Pilhas electricas . . .	12.210	1.920	1.520	60	2.250	300	18.260

Kms de conductores telegraphicos do Governo nos postes da estrada 1.226
Desenvolvimento » » » » » » » kms. 2.000
Isoladores telegraphicos do Governo nos postes da estrada. . . . 33.240

Illuminação. — Em 31 de dezembro de 1922 existiam 97 estações illuminadas a luz electrica e 118 a kerozene, inclusive os postos telegraphicos Provisorio e Morro do Ferro.

Durante o anno foram feitas installações de luz electrica nas estações de Anhumas e Eleuterio e nos mastros dos semaphoros das estações de Villa Bomfim, Barracão e Entroncamento. Foram reformadas e melhoradas as installações de Cresciuma, Franca, Mogy Mirim e São Joaquim, tendo sido installados medidores nestas duas ultimas estações. Foram feitos pequenos reparos em Jaguary, Monte Alegre, Espirito Santo do Pinhal, Monte Santo, Igarapava e Bôa Sorte.

Despesas. — As despesas de illuminação, conforme discriminação abaixo, importaram em 124:200$232, ou sejam, menos 606$623 que no anno de 1921 :

LUZ ELECTRICA

Consumo.	69:667$640	
Lampadas electricas.	8:610$964	
Conservação	15:118$281	
Materiaes e installações novas .	2:965$628	96:362$513

KEROSENE

Consumo.	23:262$198	
Lampeões	419$961	
Vidros.	3:683$860	
Torcidas	471$700	27:837$719
TOTAL Rs		124:200$232

Em 1922, pelos proprietarios de restaurantes e empregados da estrada que consomem luz em suas residencias, foi paga a importancia de Rs. 5:777$200.

IV

DESPESAS: PESSOAL E MATERIAL

Diversos

As despesas da divisão são agora mais sub-divididas conforme indicam as verbas em vigor, abaixo indicadas.

VERBAS	
E. 1 — Administração	a) pessoal; b) material.
E. 2 — Estações	a) pessoal; b) material.
E. 3 — Trens	a) pessoal; b) material.
E. 4 — Reclamações pagas	
E. 5 — Despesas especiaes	
F. 1 — Serviço telegraphico	a) pessoal; b) material.
F. 2 — Conservação do telegrapho.	a) pessoal; b) material.

As despesas separadas pelas verbas acima, constam do quadro seguinte.

Verifica-se que descontando as despesas relativas á verba E. 5 (baldeações, subvenções e alugueis), as despesas do Trafego attingiram o total de 5.198:874$084.

DESPESA GERAL DO TRAFEGO (PESSOAL E MATERIAL) DURANTE O ANNO DE 1922

RESUMO

QUADRO 46

1922	VERBA E 1 (Administração)		VERBA E 2 (Estações)		VERBA E 3 (Trens)		Verba E 4 Reclamações pagas	Verba E 5 Despesas especiaes	VERBA F 1 Serviço telegraphico		VERBA F 2 Conserv. do telegraph.		Total Geral
	Pessoal	Material	Pessoal	Material	Pessoal	Material			Pessoal	Material	Pessoal	Material	
Janeiro . .	18:944$400	4:241$197	222:271$700	20:098$880	76:934$400	8:020$257	17:891$700	54:908$346	46:043$200	3:864$015	5:696$100	1:277$302	480:191$497
Fevereiro . .	18:596$700	4:472$630	225:912$800	18:800$800	75:636$800	10:302$155	2:487$090	48:849$232	46:549$800	4:100$466	5:818$600	1:476$090	463:003$163
Março . . .	18:766$400	2:417$859	226:152$700	20:119$806	75:706$300	11:566$491	8:935$400	49:379$542	45:965$600	4:320$157	6:122$600	1:276$775	470:729$130
Abril . . .	18:828$800	537$118	224:165$900	19:575$057	74:505$000	11:017$442	1:509$680	46:363$706	47:644$700	4:691$196	5:710$400	2:004$892	456:553$891
Maio . . .	19:358$200	6:722$528	222:255$000	20:679$614	76:368$400	11:775$769	747$850	51:075$232	47:309$600	4:392$562	5:707$200	1:904$947	468:297$202
Junho . . .	19:791$200	1:953$736	220:568$200	33:776$346	77:048$200	15:265$983	1:437$290	44:992$436	46:552$900	4:830$659	5:443$000	2:432$164	474:092$114
Julho . . .	19:103$800	4:738$000	222:134$900	34:153$719	79:175$200	12:742$479	755$400	52:795$890	46:859$000	5:254$941	5:739$300	2:645$592	486:098$221
Agosto . . .	19:456$000	7:613$840	223:678$000	36:194$893	79:672$100	12:619$501	1:017$600	54:250$748	46:776$100	5:120$198	5:898$500	2:769$848	495:067$628
Setembro . .	19:179$600	1:848$310	223:117$100	38:657$199	78:169$400	14:106$817	1:545$383	52:128$136	46:377$800	5:401$741	5:875$300	3:691$440	490:097$626
Outubro . .	20:147$400	634$096	225:318$200	27:854$451	81:333$400	15:591$648	3:131$600	71:749$818	46:994$900	5:491$801	5:676$900	2:694$541	506:618$755
Novembro .	20:327$400	5:249$124	225:641$600	25:650$818	78:508$400	15:419$042	1:985$316	56:736$708	47:525$700	5:532$075	5:807$800	2:586$010	490:969$993
Dezembro. .	20:366$600	2:724$868	226:515$400	18:648$579	78:146$900	28:979$419	1:966$600	52:652$716	47:368$400	5:795$083	5:994$700	2:353$281	491:513$146
TOTAL. .	232:865$900	43:152$806	2.687:731$500	314:210$462	931:204$500	167:407$003	43:411$209	635:882$510	561:967$700	58:795$494	69:490$400	27:112$882	5.773:232$306
Média mensal	19:405$491	3:596$067	223:977$625	26:184$205	77:600$375	13:950$583	3:617$600	52:990$209	46:830$641	4:899$024	5:790$867	2:259$407	481:102$697

QUADRO 46

E' interessante comparar as despesas nos annos de 1921 e 1922.

Essa comparação está feita no quadro seguinte, separadamente para o pessoal e para o material.

ANNOS DE 1921 E 1922

QUADRO 47

DESIGNAÇÃO	ANNO DE 1921		ANNO DE 1922		DIFFERENÇA	
	Quant.	Importancia	Quant.	Importancia	Quant.	Importancia
Administração:						
Empregados n.º	50	222:185$800	58	232:865$900	+ 8	+ 10:680$100
Material	—	22:842$548	—	43:152$806	—	+ 20:310$258
Total	50	245:028$348	58	276:018$706	+ 8	+ 30:990$358
Estações:						
Chefes e Ajudantes	225	638:646$600	228	643:571$000	+ 3	+ 4:924$400
Escripturarios—Escreventes	171	380:473$600	176	395:939$400	+ 5	+ 15:465$800
Conferentes—Mensageiros	154	304:566$900	153	310:749$700	— 1	+ 6:182$800
Manobradores—Praticantes	119	234:619$500	121	238:843$500	+ 2	+ 4:224$000
Portadores—Vigias—Portes	735	1 030:469$000	753	1 088:116$900	+ 18	+ 57:647$900
Pessoal outras Divisões	—	14:046$000	—	10:511$000	—	— 3:535$000
Total	1.404	2.602:821$600	1.431	2.687:731$500	+ 27	+ 84:909$900
Lapis consumidos n.º	11852	2:544$722	10018	2:057$192	— 1834	— 487$530
Pennas	82563	3:382$188	79684	3:827$356	— 2879	+ 445$168
Tintas—vidros	3556	3:948$071	3592	3:760$088	+ 36	— 188$883
Vassouras n.º	4178	5:645$371	4720	9:247$842	+ 542	+ 3:602$471
Farinha de trigo—kilo	2033	2:557$574	2074	1:723$610	+ 41	— 833$964
Chumbo para lacrar—kilo	3252	3:103$562	3701	6:411$651	+ 449	+ 3:308$089
Oleos para chaves—litro	13881	26:606$362	5088	5:490$723	— 8793	— 21:106$639
Vidros lampeões n.º	5660	4:109$194	5484	3:683$860	— 176	— 425$334
Kerozene—litro	32813	25:272$732	33503	23:262$198	+ 660	— 2:010$534
Consumo luz electrica	—	76:422$609	—	71:645$240	—	— 4:777$369
Conservação da luz	—	18:223$050	—	15:118$281	—	— 3:104$769
Diversos materiaes	—	136:749$750	—	161:768$853	—	+ 25:019$105
Material outras Divisões	—	8:082$375	—	6:204$566	—	— 1:877$809
Total	—	316:648$460	—	314:210$462	—	— 2:437$998
Trens:						
Ajudantes e Auxiliares—Movimento	21	87:113$300	21	86:759$500	—	— 353$800
Compositores—Escriptura	24	44:241$700	23	51:661$400	— 1	+ 7:419$700
Guardas e Ajuds. trens	282	656:907$500	295	678:556$900	+ 13	+ 21:649$400
Bagageiros e Guarda-leitos	22	50:855$400	22	53:276$400	—	+ 2:421$000
Feitores e Limpadores	40	58:169$100	40	59:354$600	—	+ 1:185$500
Pessoal outras Divisões	—	1:351$600	—	1:595$700	—	+ 244$100
Total	389	898:638$600	401	931:204$500	+ 12	+ 32:565$900
Velas n.º	17299	6:447$669	22284	7:971$952	+ 4985	+ 1:524$283
Sabão kilo	1761	1:379$387	1938	1:435$525	+ 177	+ 56$138
Fronhas n.º	570	1:917$704	1904	5:035$774	+ 1334	+ 3:118$070
Lençóes n.º	384	3:993$600	442	6:446$000	+ 58	+ 2:452$400
Toalhas de rosto	274	741$683	327	945$210	+ 53	+ 203$527
Diversos materiaes	—	31:292$588	—	144:431$772	—	+ 113:139$184
Material outras Divisões	—	609$067	—	1:140$770	—	+ 531$703
Total	—	46:381$698	—	167:407$003	—	+ 121:025$305
Serviço Telegraphico:						
Fiscaes do Telegrapho	5	14:805$100	6	16:791$700	+ 1	+ 1:986$600
Telegraphistas e Telephonistas	378	502:263$900	386	526:953$000	+ 8	+ 24:689$100
Mensageiros	11	18:879$200	11	18:223$000	—	— 656$200
Total	394	535:948$200	403	561:967$700	+ 9	+ 26:019$500
Lapis n.º	—	2:157$367	—	2:446$176	—	+ 288$809
Diversos materiaes	—	51:298$411	—	56:349$318	—	+ 5:050$907
Total	—	53:455$778	—	58:795$494	—	+ 5:339$716
Conservação Telegrapho:						
Inspector Telegrapho	1	6:455$000	—	—	— 1	— 6:455$000
Ajudante Inspector	1	3:341$300	1	1:765$500	—	— 1:575$800
Auxiliar	1	3:943$900	1	3:394$800	—	— 549$100
Mecanicos e Praticantes	4	9:008$300	7	8:618$500	+ 3	— 389$800
Guarda-fios e Trabalhadores	27	60:011$500	22	52:856$800	— 5	— 7:154$700
Pessoal outras Divisões	—	2:955$500	—	2:854$800	—	— 100$700
Total	34	85:715$500	31	69:490$400	— 3	— 16:225$100
Materiaes diversos	—	42:033$459	—	27:112$882	—	— 14:920$577
Reclamações Pagas:	—	60:332$373	—	43:411$209	—	— 16:921$164
Despesas Diversas:	—	71:588$891	—	61:524$228	—	— 10:064$663
Total Geral: Pessoal n.º	2.271	4.345:309$700	2 324	4.483:260$000	+ 53	+ 137:950$300
Total Geral: Material	—	613:283$207	—	715:614$084	—	+ 102:330$877
TOTAL	2 271	4 958:592$907	2.324	5.198:874$084	+ 53	+ 240:281$177

O augmento verificado nos materiaes em 1922 foi produzido pelos uniformes que foram pagos pelo pessoal, como abaixo indica:

Verba E. 2—Estações	74:653$700
» E. 3—Trens	12:450$100
TOTAL	87:103$800

QUADRO 47

ANNOS DE 1921 E 1922

DESIGNAÇÃO	ANNO DE 1921		ANNO DE 1922		DIFFERENÇA	
	Quant.	Importancia	Quant.	Importancia	Quant.	Importancia
Administração:						
Impressos e [illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	+ [illegible]
Total	—	[illegible]	—	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
Estações:						
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
Total	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	+ [illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—

Licenças — Durante o anno foram concedidas 1.033 licenças com vencimentos, na importancia de 40:836$900, conforme discrimina o quadro seguinte:

QUADRO 48

ANNOS	Importancias	Trem-Km.	Tonel-km.
1921	4.958:592$907	$850	$029
1922	5.198:874$084	$618	$034
Differença em 1922	+240:281$177	—$232	+ $005

Diversos — Attingiu á 32:683$200 a renda proveniente de aluguel de botequins, bandeijas, predios, etc.

3.ª DIVISÃO

Locomoção

I — MATERIAL RODANTE E DE TRACÇÃO

Os serviços correram como em 1921, na mais perfeita regularidade. O material rodante e de tracção foi conservado de accôrdo com as necessidades exigidas pelo serviço, de muito accrescidas com o desenvolvimento do trafego, como se pôde verificar no augmento do percurso de locomotivas e vehiculos.

1.º — Locomotivas.

O numero de locomotivas continua identico ao do anno anterior, sendo em numero de 183; a sua distribuição é assim observada:

QUADRO 1

Designação	1922		
	BITOLA DE		
	1,00 m.	0,60 m.	Totaes
Trens de passageiros	69	7	76
» » mercadorias	96	3	99
Manobras	8	—	8
Totaes	173	10	183

Especificações — No quadro n. 2 são encontradas as especificações das locomotivas existentes a 31 de dezembro de 1922.

LOCOMOTIVAS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1922

QUADRO 2

NUMERAÇÃO	Quantidade	Procedencia	Fabricante	Typo	Rodas	Cylindros		Pressão de regimen-Atm.	PESO		Força de tracção (0,85 da pressão de regimen)
					Diam. m.	Diam. mm.	Curso mm.		Adherente Kgs.	TOTAL Kgs.	
Bitola de 0,60m											
1—3	3	Inglaterra	S. Stewart	2-4-2	0,762	229	356	10,55	14.000	18.000	2.197
4—7	4	N. America	Baldwin	0-6-2	0,787	254	406	9,84	12.500	15.000	2.784
8—10. . . .	3	»	»	2-6-0	0,838	305	407	12,66	15.900	18.600	4.865
Total . .	10										
Bitola de 1,00m											
50,51	2	Inglaterra	B. Peacock	4-4-0	1,143	343	508	11,25	18.700	22.000	4.995
52—55 . . .	4	»	»	»	1,143	343	508	11,25	17.500	27.400	4.995
100—105. . .	6	»	S. Stewart	4-6-0	1,028	356	457	9,84	19.000	24.000	4.701
150—159. . .	10	»	»	»	1,028	381	457	10,55	23.000	32.000	5.788
160—170. . .	11	Brasil	Mogyana	»	1,028	381	457	12,66	23.000	30.660	6.944
200—203. . .	4	N. America	Baldwin	»	1,067	406 610	457	13,00	24.950	32.660	6.218
204—210. . .	7	»	»	»	1,067	356	457	13,00	24.950	32.660	5.991
250—255. . .	6	»	»	»	1,143	457	508	11,60	35.800	45.600	9.104
256—260. . .	5	»	American	4-6-2	1,143	444	508	12,00	33.900	50.900	9.207
300	1	Inglaterra	B. Peacock	4-6-0	1.143	356	508	12,66	22.800	30.500	5.375
301—305. . .	5	»	»	»	1,143	387 584	508	12,66	22.800	31.000	5.618
350—365. . .	16	»	»	»	1,143	400 584	508	14,06	27.600	37.000	6.665
366,367 . . .	2	»	»	»	1,143	406	508	11,25	28.400	37.800	7.019
400—409. . .	10	»	»	»	1,016	381	508	11,25	24.800	32.500	6.931
410—420. . .	11	»	»	»	1,016	400 584	508	12,66	24.800	33.000	6.751
421,422 . . .	2	N. America	Baldwin	»	1,041	381	457	11,25	24.700	31.200	6.094
450—454. . .	5	»	»	»	1,041	381	508	12,66	27.200	36.300	7.623
500—508. . .	9	Inglaterra	S. Stewart	2-8-0	0,914	381	457	9,84	22.500	28.000	6.068
509,510 . . .	2	Brasil	Mogyana	»	0,914	381	457	12,66	28.000	32.500	7.810
550—562. . .	13	N. America	Baldwin	»	0,940	381	457	12,66	25.500	29.500	7.598
600—606. . .	7	»	»	»	0,940	406	508	12,66	31.700	35.800	9.585
650—663. . .	14	»	»	»	1,067	445	558	12,66	38.550	45.000	11.132
700—704. . .	5	Inglaterra	B. Peacock	4-6-6-4	1,143	330	508	12,66	49.500	72.600	10.425
750—753. . .	4	N. America	Baldwin	2-6-6-2	1,143	432 660	559	14,06	73.120	86.550	21.790
754—757. . .	4	»	American	»	1,143	419 673	610	14,06	70.760	83.915	21.228
800	1	Allemanha	Hohenzollern	0-4-0	0,900	285	400	12,66	15.200	15.200	3.681
801	1	Inglaterra	S. Stewart	4-4-0	1,155	330	407	9,04	17.000	23.000	3.206
802,803 . . .	2	»	»	2-6-2	1,041	381	457	10,55	21.000	26.000	5.675
804—807. . .	4	Brasil	Mogyana	2-8-2	0,914	381	457	12,66	26.000	37.600	7.810
Total . .	173										
Total geral . .	183										

LOCOMOTIVAS EXISTENTES EM 31 DE DEZ.

QUADRO 2

NUMERAÇÃO	Quantidade	Procedencia	Fabricante	Type	Rodas	Cilin.
Bitola de 0,60m						
1—8	8	Inglaterra	S. Stewart			
4—7	4	N. America	Baldwin			
8—10.	3	»	»			
Total . .	10					
Bitola de 1,00m						
50,51	2	Inglaterra	B. Peacock			
52—55	4	»	»			
100—105.	6	»	S. Stewart			
150—155.	10	»	»			
160—170.	11	Brasil	Mogyana			
200—208.	4	N. America	Baldwin			
204—210.	7	»	»			
250—255.	6	»	»			
256—290.	5	»	American			
200	1	Inglaterra	B. Peacock			
301—305.	5	»	»			
350—355.	16	»	»			
356,357	2	»	»			
400—409.	10	»	»			
410—420.	11	»	»			
421,422	2	N. America	Baldwin			
430—434.	5	»	»			
500—508.	9	Inglaterra	S. Stewart			
509,510	2	Brasil	Mogyana			
550—562.	13	N. America	Baldwin			
600—606.	7	»	»			
650—663.	14	»	»			
700—704.	5	Inglaterra	B. Peacock			
750—753.	4	N. America	Baldwin			
754—757.	4	»	American			
800	1	Allemanha	Hanomag			
801	1	Inglaterra	S. Stewart			
802,803	2	»	»			
804—807.	4	Brasil	Mogyana			
Total . .	175					
Total geral . .	185					

2. — Carros e Vagões.

Carros — Foram construidos durante o anno 4 carros, sendo 1 de 2.ª classe, da série C, 1 restaurante, da série R e 2 carros da série G, para animaes; transformados 2 carros da série C para B, 3 daquella mesma série para B C, e reconstruido 1 carro da série E.

.Teve baixa um carro da série E, por incendiado.

Vagões — Foram construidos 8 gaiolas da série HM, para 18 toneladas, 5 vagões da série Q, para serviço especial, 1 identico da série T, e 2 gondolas da série VM, para 18 toneladas, e transformados 2 vagões da série C para K, 1 da série C para Q, e 3 da série C para L. Foram reconstruidos 1 vagão da série M, 27 vagões da série L, 11 da série P, 8 da série VM, 4 da série PM, 2 da série H, 2 da série HM, 1 da série Q e 1 da série SV.

Tiveram baixa 39 vagões, sendo:

Imprestaveis	5	da	série	C
»	2	»	»	L
»	6	»	»	P
Accidentes	1	»	»	K
»	2	»	»	L
»	1	»	»	LP
»	4	»	»	PM
»	2	»	»	H
Vendidos	16	»	»	C

Especificações — Os quadros 3 e 4 indicam, com as modificações feitas, a quantidade e os diversos typos classificados por séries dos carros e vagões existentes a 31 de dezembro de 1922, mostrando que, com as construcções, reconstrucções e vendas effectuadas, foi o quadro de carros augmentado de 3 unidades e o de vagões diminuido de 24, em relação ao anno de 1921.

Carros existentes em 31 de dezembro de 1922

QUADRO 3

Designação dos carros	Série	Procedencia	Tara kgs.	Lotação	Quantidade: Das Séries	Quantidade: TOTAL
Bitola de 1,00 m.						
Directoria	A	J. & Sharp, — E. Unidos	13.900	—	1	
Inspecção	A	Mogyana — Brasil	16.000	—	2	
Pagador	A	» »	15 600	—	1	
Reservados	A	» »	9 000	—	4	
»	A	» »	10 000	—	4	
»	A	» »	13 800	—	2	
Demonstração agricola	A	Metall. Constr. — Brasil	14 000	5 leitos	1	
Funebre	A	Mogyana — Brasil	11.500	—	1	
Restaurante	AR	» »	9.100	—	1	17
Primeira Classe	B	J. Sharp — E. Unidos	12 800	30 passag.	7	
» »	B	Mogyana — Brasil	12.800	30 »	10	
» »	B	» »	16.000	30 »	2	
» »	B	» »	16 000	33 »	8	
» »	B	» »	16 000	44 »	3	
» »	B	» »	11.000	26 »	9	
» »	B	» »	10 700	32 »	2	
» »	B	Birming. Rwy. Car Wag. Ingl.	19 200	44 »	15	
» » Buffet	B	» » » » »	19 200	36 »	3	59
Pullman	BP	» » » » »	19 200	25 »	3	3
Segunda Classe	C	J. Sharp — E. Unidos	9 500	56 »	2	
» »	C	» » » »	11 000	60 »	4	
» »	C	Mogyana — Brasil	9.500	56 »	2	
» »	C	» »	10.700	56 »	22	
» »	C	» »	10.700	52 »	1	
» »	C	» »	11.000	60 »	9	
» »	C	» »	11 500	60 »	4	
» »	C	» »	8 500	46 »	2	
» »	C	» »	15.000	60 »	17	
» »	C	» »	15 500	60 »	2	
» »	C	» »	16 000	60 »	3	
» »	C	» »	17 100	60 »	1	
» »	C	Metall. Constr. — Brasil	11 500	56 »	2	
» »	C	Birming. Rwy. Car. Wag. Ingl.	18 800	60 »	3	74
Mistos	BC	J. & Sharp — E. Unidos	10 800	39 »	2	
»	BC	Mogyana — Brasil	10.800	39 »	11	
»	BC	Mac Hardy — Brasil	10 800	39 »	1	
»	BC	Fazenda Amalia — Brasil	10 800	39 »	1	
»	BC	J & Sharp — E. Unidos	10.800	44 »	1	
»	BC	Mogyana — Brasil	10 800	44 »	2	
»	BC	» »	10 800	35 »	8	
»	BC	» »	10 500	44 »	3	
»	BC	» »	14.800	48 »	3	
»	BC	Dyle Bacalan — Belgica	11.100	39 »	3	35
Dormitorios	D	Birming. Rwy. Car. Wag. Ingl.	20.000	16 leitos	3	
»	D	» » » » »	19.200	12 »	3	
»	D	Mogyana — Brasil	22.100	14 »	3	9
Restaurantes	R	Trajano de Medeiros — Brasil	16.500	24 logares	6	
»	R	Mogyana — Brasil	17.400	24 »	3	9
Bagagem, Guarda, Correio, Animaes	E	J. & Sharp — E. Unidos	10 000	3 500 Kgs.	2	
» » » »	E	Mogyana — Brasil	10 000	3 500 »	14	
» » » »	E	» »	12.000	3.500 »	2	
» » » »	E	» »	11.500	3.500 »	6	
» » » »	E	J. & Sharp — E. Unidos	11 500	3.500 »	3	
» » » »	E	Mogyana — Brasil	16 000	5.000 »	17	
» » e Animaes	E	» »	9 500	3.500 »	4	
» e Animaes	E	» »	9 500	3 500 »	2	
» » »	E	» »	14 500	10.000 »	3	53
Correio	F	» »	15.000	5 000 »	3	3
Animaes	G	» »	9.000	3.000 »	9	
»	G	» »	11.000	5.000 »	9	18
		Total				280
Bitola de 0,60 m.						
Primeira Classe	SB	Edificadora — Brasil	6.000	22 passag.	1	
» »	SB	J. & Sharp — E Unidos	7 000	20 »	1	
» »	SB	Mogyana — Brasil	7.800	16 »	2	
» »	SB	» »	8.100	20 »	1	5
Segunda Classe	SC	E. F. Vicinal — Brasil	6 900	28 »	2	
» »	SC	Mogyana — Brasil	7.000	26 »	3	
» »	SC	J. & Sharp — E. Unidos	6.500	40 »	1	
» »	SC	Edificadora — Brasil	6.500	40 »	2	8
Mistos	SBC	E. F. Vicinal — Brasil	6.300	27 »	1	
»	SBC	J. & Sharp — E. Unidos	8.900	26 »	3	
»	SBC	» » » »	7.000	27 »	1	5
Bagagem, Guarda, Correio, Animaes	SE	Mogyana — Brasil	6.000	3.000 Kgs.	1	1
		Total				19
		Total Geral				299

QUADRO 3

Designação dos carros	Série	Procedencia	Tara kgs.	Lotação	Quantidade: Dos bancos	Quantidade: TOTAL
Bitola de 1,00 m.						
Directorio	A	J. & Sharp — E. Dobbie	12.000	—	1	
Inspecção	A	Morgans — Brasil	10 000	—	2	
Fagular	A	» »	12 000	—	1	20
Reservado	A	» »	9 000	—	1	
»	A	» »	10 000	—	1	16
»	B	Morgans — Brasil	12 000	—	1	
Descarrilação agrícola	B	» »	13 800	—	6	7
Bagagem	B/C	Metal. Cimetr. — Brasil	12 000	15 lotes	1	2
Bagagem	B/C	Morgans — Brasil	12 000	—	1	
Bagagem	B/C	E. & Johnson — Brasil	9 300	—	1	17
1ª classe	(B)	J. & Sharp — E. Dobbie	12 000	20 passag.	1	2
» »	(B)	Morgans — Brasil	12 000	20 »	10	
» »	(B)	Morgans — Brasil	12 000	20 »	2	
Segunda classe	(B)	E. & Johnson — Brasil	12 000	20 »	2	
» »	B	» »	10 000	44 »	1	
» »	B	Morgans — Brasil	11 000	20 »	2	7
» »	B	» »	10 000	20 »	2	
Segunda classe	B	Dinning Rwy. Car. Wks. Ind.	12 000	20 »	1	
» »	B	» » » »	10 000	20 »	2	20
Primeira 1ª e 2ª cl.	BF	» » » »	10 000	20 »	3	
Segunda classe	C	J. Sharp — E. Dobbie	9 000	20 »	3	3
»	C	» » »	11 000	20 »	1	
Vitrines	C	Morgans — Brasil	9 000	20 »	1	12
Carro	C	» »	10 000	20 »	1	
»	C	» »	10 000	20 »	1	
» » Vitrines	C	» »	11 000	20 »	1	22
» » »	C	» »	11 000	20 »	1	
» » »	C	» »	11 000	20 »	1	
» » »	C	Morgans — Brasil	12 000	20 »	1	
» » »	C	» » Sharp — E. Dobbie	12 000	20 »	1	
» » »	C	» »	12 000	20 »	1	
» » »	C	» »	12 000	20 »	1	
» » »	C	» »	12 000	20 »	1	
» » »	C	Morgans — Brasil	12 000	20 »	1	
Carro restaurante	C	Metal. Cimetr. — Brasil	14 000	20 »	1	
Carro restaurante	C	Dinning Rwy. Car. Wks. Ind.	12 000	20 »	1	
Mista	BC	J. & Sharp — E. Dobbie	10 000	20 »	1	14
»	BC	Morgans — Brasil	10 000	20 »	1	
»	BC	Rio Branco — Brasil	10 000	20 »	1	
»	BC	Rio Branco — Brasil	10 000	20 »	1	4
Carro restaurante	BC	Fundição Ajuda — Brasil	10 000	20 »	1	
»	BC	J. & Sharp — E. Dobbie	10 000	20 »	1	
»	BC	Morgans — Brasil	10 000	20 »	1	20
»	BC	» »	10 000	20 »	1	
»	BC	» »	10 000	20 »	1	

Vagões existentes em 31 de dezembro de 1922

QUADRO 4

DESIGNAÇÃO	SÉRIE	Tara kgs	Lotação kgs	QUANTIDADES Das séries	QUANTIDADES TOTAES
BITOLA DE 1.00 m.					
Vagões cobertos	C	6.000	7.500	225	
» »	CE	6.000	7.500	20	
» »	K	7.000	12.000	635	
» »	M	7.800	18.000	607	
» »	N	12.500	25.000	87	1.574
Gaiolas para gado	H	7.000	7.500	99	
» » »	HM	10.500	18.000	90	
» » suinos . . .	HJ	7.500	7.500	1	
» » » . . .	HP	6.100	7.500	6	196
Gondolas—vagões abertos c/ lados	L	5.000	7.500	253	
» »	VM	8 300	18.000	193	
» »	VF	7.800	18.000	20	
» »	VP	6.000	7.500	6	
» »	LP	6.000	7.500	27	
» »	E	12.000	25.000	13	512
Pranchas—vagões abertos s/ lados	P	4.800	7.500	109	
» »	PM	6.500	18.000	74	
» »	PF	7.100	18.000	5	
» »	PN	8.900	25.000	20	
» »	PO	8.500	20.000	12	220
Serviço especial (soccorro) .	Q	8 500	12.000	12	
» » (guindastes)	—	—	—	2	
» »	Q	5.000	7.500	12	
» »	T	8.000	7.500	12	38
Total					2.540
BITOLA DE 0,60 m.					
Vagões cobertos	SC	5.000	5.500	25	
» »	SCE	5.000	5.500	6	
» »	SK	5.500	10.000	33	64
Gaiolas para gado	SH	4.200	5.500	4	4
Gondolas—vagões abertos c/ lados	SL	4.500	5.500	6	
» »	SV	4.800	10.000	24	30
Pranchas—vagões abertos s/ lados	SP	4.200	5.500	2	2
Total					100
TOTAL GERAL . . .					2.640

NOTA — Esses 2.640 vagões correspondem a uma lotação total de 35.387,5 toneladas.